

MATRIZ CURRICULAR DE

CAMPOS DO JORDÃO

LÍNGUA INGLESA



MATRIZ CURRICULAR DE

CAMPOS DO JORDÃO

LÍNGUA INGLESA



Copyright ©2022 Prefeitura da Estância Turística de Campos do Jordão.

Preparação de textos: Mauricio Araújo Miranda

Revisão de textos: Gabriel Maretti, Alexandre Ricardo da Cunha, Liliane P. da Silva Costa, Maria Celeste de Souza e Viviane Sheila Oshima

Diagramação: Eduardo Filipe de Souza Silva

Projeto gráfico de capa: Fernando Campos

Curriculista: Roseli da Silva Cordeiro Ruiz

Editor-chefe: Mauricio Araújo Miranda

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Matriz Curricular de Campos do Jordão : Língua Inglesa / [organização] Roseli da Silva Cordeiro Ruiz. -- 1. ed. -- Suzano, SP : Vivace Assessoria Pedagógica, 2022. -- (Matriz Curricular de Campos do Jordão ; 8)

Vários colaboradores.

Bibliografia.

ISBN 978-65-995606-7-5

1. BNCC – Base Nacional Comum Curricular 2. Currículo Paulista 3. Educação – Campos do Jordão (SP) 4. Educação – Currículos 5. Ensino Fundamental – Campos do Jordão (SP) 6. Língua Inglesa (Ensino Fundamental) 7. Orientação didática 8. Orientação educacional 9. Prática pedagógica 10. Práticas educacionais 11. Rede Municipal de Ensino – Campos do Jordão (SP)
I. Ruiz, Roseli da Silva Cordeiro. II. Série.

22-138971

CDD-375.098161

Índices para catálogo sistemático:

1. Matriz Curricular : Campos do Jordão : São Paulo : Estado : Educação : Língua Inglesa
375.098161

Henrique Ribeiro Soares - Bibliotecário - CRB-8/9314

Qualquer parte desta publicação poderá ser compartilhada (cópia e redistribuição do material em qualquer suporte ou formato) e adaptada (remix, transformação e criação a partir do material para fins não comerciais), desde que seja atribuído crédito apropriadamente, indicando quais mudanças foram feitas na obra. Direitos autorais, de imagem, de privacidade ou direitos morais podem limitar o uso do material, pois necessitam de autorizações para o uso pretendido.

A Secretaria de Educação de Campos do Jordão recorre a diversos meios para localizar os detentores de direitos autorais a fim de solicitar autorização para publicação de conteúdo intelectual de terceiros, de forma a cumprir a legislação vigente. Caso tenha ocorrido equívoco ou inadequação na atribuição de autoria de alguma obra ou trecho de texto, ou atividade, ou qualquer conteúdo citado neste documento, a SME se compromete a publicar as devidas alterações no formato impresso ou digital, tão logo seja possível.

| Dezembro/2022 | Vivace Assessoria Pedagógica |
| E-mail: pedagogica.eb@gmail.com |

Prefeitura da Estância Turística de Campos do Jordão
Secretaria de Educação

Prefeito Municipal Gestão – 2017 a 2020:
Frederico Guidoni Scaranello

Prefeito Municipal Gestão – 2021 a 2024:
Marcelo Padovan

Secretárias de Educação:
Marta Maria Esteves – 2013 a 2021
Maria Inês de Paiva da Silva – 2022

Secretária(o) de Educação adjunta(o):
Hilda Maria D. E. da Silva Sirin – 2013 a 2020
Edson Rogério de Godoy – 2021

Divisão de Ensino Fundamental I:
Andréia de Oliveira Guimarães
Maria Inês de Paiva da Silva

Divisão de Ensino Fundamental II:
Juliana Aparecida de M. Almeida da Silva

Divisão de Educação Especial e EJA:
Heidy Gonzalez Teixeira da Costa

Divisão de Educação Infantil e Creche:
Vanessa Perez de Carvalho Biagioni

Assessora de Políticas Institucionais:
Maria Cristina Rodrigues de Sá

Supervisoras de Educação Básica:
Luciana Costa de Azevedo Barros
Mônica Freire Rodrigues
Maria Aparecida da Costa Nodomi
Janete Gilda de Moraes Furtado
Izabel Cristina da Silva Lima
Maria Auxiliadora Balsante Biagioni
Helôisa Odete Ferreira

Assessoria Pedagógica:
Gisele Maria Souza Barachati

Estudantes vencedores do concurso de ilustrações da Matriz Curricular Educação Infantil:
Escola Municipal Júlio da Silva
Ana Laura Aparecida de Paula Souza – Etapa 2

Ensino Fundamental – Anos Iniciais
Escola Municipal Terezinha Pereira da Silva
Lara de Assis Castro – 5º ano

Ensino Fundamental – Anos Finais
Escola Municipal Dr. Tancredo de A. Neves
Silvana de Godoi Leão – 8º ano

Secretaria de Educação da Estância Turística de Campos do Jordão

Rua Dr. Miguel Pereira, 235 – Abernéssia
CEP: 12460-000 | Campos do Jordão – SP
Telefone: 12 3668 9050

E-mail: gabinete.educacaocj@hotmail.com
Site: www.educacamposdojordoao.com.br



Redatores

Arte

Edilaine I. F. Aquino

Givandelson de O. Aquino

Educação Física

Vinicius Gonçalves da Silva

Língua Inglesa

Jaqueline Magalhães Lopes

Ciências da Natureza

Kêmeli Mamud

Língua Portuguesa

Gisele Maria Souza Barachati

História

Deni Ribeiro Prado Furtado

Geografia

Daniele de Freitas Carvalho Silva

Matemática

Ana Paula Almeida Teixeira (Anos Iniciais)

Waldirene Diniz Paiva (Anos Finais)

Agradecimentos

Para os estudos e a idealização deste documento houve a sensibilização e dedicação de muitas pessoas, que contribuíram e compartilharam de suas experiências. Por isso, agradecemos aos diretores escolares, coordenadores pedagógicos, professores, supervisores, quadro de apoio da Secretaria de Educação e das unidades escolares.

Agradecemos também à Barachati Assessoria e à Prefeitura da Estância Turística de Campos do Jordão.



“Se o aluno conseguir enxergar possibilidades onde o mundo inteiro disse que não existiam, o professor cumpriu, finalmente, a sua missão.”

Lídia Vasconcelos



Sumário

Apresentação	13
Parte I – Matriz Curricular do município de Campos do Jordão: uma construção colaborativa	15
1. Introdução	16
1.1. Campos do Jordão e seus números	16
1.2. Breve retrospectiva das discussões curriculares do município	22
1.3. Estudo e implantação da BNCC no município	25
Parte II – Os fundamentos pedagógicos da Matriz Curricular do município de Campos do Jordão em consonância com o Currículo Paulista e a BNCC	29
2. Educação Integral: rumo à diversidade e à inclusão	30
2.1. Competências gerais da BNCC e Matriz Curricular de Campos do Jordão	31
2.2. O compromisso com a inclusão e com o desenvolvimento da diversidade	35
2.3. Práticas de alfabetização, letramento e multiletramentos	36
2.4. Projeto de vida dos estudantes jordanenses	38
2.5. Tecnologia digital: consumo e produção de tecnologia	38
2.6. O pacto interfederativo e a garantia de qualidade e equidade na Matriz Curricular de Campos do Jordão	41
Parte III – Perfil do estudante que se deseja formar	43
3. Perfil do estudante que se deseja formar	44
3.1. Princípios ou conceitos de ensino e aprendizagem	45
Parte IV – Educação Infantil: identidade e finalidade	49
4. História da Educação Infantil no município de Campos do Jordão	50
4.1. De um ensino assistencialista à Educação Básica no município	53
4.2. Concepção de infância e criança	54
4.3. Função social da Educação Infantil	56
4.3.1. O diálogo da Educação Infantil com outros setores	57
4.4. Papel dos profissionais da Educação Infantil	58
4.4.1. Papel do professor de Educação Infantil	58
4.5. Concepção da Matriz Curricular para a Educação Infantil	60
4.6. Aspectos pedagógicos: ambientes, tempos, espaços e materiais	61
4.7. Agrupamentos – diferentes grupos etários	62
4.8. Transição entre as etapas da Educação Básica	64
4.8.1. Relação com a comunidade	65
Parte V – Ensino Fundamental	67
5. O Ensino Fundamental	68
5.1. Anos Iniciais	71
5.2. Anos Finais	79
5.3. Educação de Jovens e Adultos	85

Parte VI – Ensino e aprendizagem	89
6. Projeto Político-Pedagógico	90
6.1. Metodologias e estratégias didático-pedagógicas	90
Parte VII – Avaliação de aprendizagem	95
7. O processo de avaliação a serviço das aprendizagens de todos os estudantes jordanenses	96
Parte VIII – Linguagens	101
8. A área de linguagens	102
8.1. O componente curricular Língua Inglesa	103
8.2. Organizador curricular – Anos Iniciais	107
8.3. Organizador curricular – Anos Finais	231
Referências bibliográficas	427

Apresentação

O sucesso de uma rede de ensino se constrói por meio da percepção de que mudanças, adequações e considerações são necessárias durante o percurso da prática educativa, sempre em busca da ética, da cidadania e de resultados positivos. Nesse sentido, uma matriz curricular atualizada e de acordo com os parâmetros legais garante educação de qualidade para toda a Rede.

Para os professores, esta Matriz Curricular servirá como um guia para as práticas em sala de aula, respeitando a trajetória a ser percorrida pelos estudantes, desde a Educação Infantil até o Ensino Fundamental, com as devidas especificidades.

Portanto, este documento é de grande importância, pois irá auxiliar os docentes e profissionais da Rede Municipal de Ensino na superação das desigualdades sociais e na promoção da equidade e da qualidade do ensino.

É importante salientar que, para alcançar os objetivos propostos na construção deste documento, o processo se deu de forma colaborativa. Iniciamos as primeiras discussões no ano de 2018, envolvendo a equipe técnico-pedagógica da Secretaria de Educação, os gestores e os professores, que se debruçaram em reflexões, estudos, seminários, palestras, assessorias, consultas e escutas. Este grande movimento, vivo e democrático, percorreu, ainda, os anos de 2019 e 2020, quando foi concluído. Assim, no ano letivo de 2021, iniciou-se o processo de implementação, com um desafio extra, pois vivíamos a pandemia de Covid-19, que parou o mundo, impondo um isolamento físico a toda a sociedade, culminando com o fechamento das escolas e a realização de aulas *on-line*, por meio de ferramentas tecnológicas.

É preciso reafirmar que a Matriz Curricular da Rede Municipal de Ensino de Campos do Jordão compreende o estudante em sua integralidade, isto é, um sujeito que se constitui a partir do desenvolvimento dos aspectos físico, afetivo, social e cognitivo. Considera as características da criança, do adolescente, do jovem e do adulto na organização dos tempos, dos espaços e dos materiais de cada etapa e modalidade de ensino, desde a importância do brincar com intencionalidade na Educação Infantil, até a integração dos saberes do cotidiano e das experiências extraescolares no Ensino Fundamental.

A Matriz Curricular foi elaborada em alinhamento com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Currículo Paulista, considerando as particularidades da Rede Municipal de Ensino. O documento está organizado em três volumes, de acordo com as seguintes modalidades: Educação Infantil, Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Ensino Fundamental – Anos Finais.

A partir de sua implementação no ano de 2021, acreditamos dar um grande e importante passo para a Educação de nosso município, ao contribuir para uma visão sistêmica e comum dos direitos de aprendizagem para toda a Rede Municipal. Entretanto, sabemos que para a efetivação dessas conquistas, todos precisarão estar engajados: profissionais da Secretaria de Educação, equipes gestoras, professores, comunidade e estudantes. Todos juntos em busca de equidade e de uma Educação de qualidade.

A Secretaria de Educação agradece a participação de todos, pelo engajamento e compromisso demonstrado. É mais um grande passo para tornarmos ainda melhores os processos de ensino e aprendizagem que realizamos. Que este livro seja utilizado diariamente. De maneira sensível e objetiva. Que possa nos auxiliar e ampliar as possibilidades do bom trabalho que já realizamos em nossa Rede.

Marta Maria Esteves
Secretária de Educação – 2013 a 2021

Maria Inês de Paiva da Silva
Secretária de Educação – 2022

PARTE I

MATRIZ CURRICULAR DO MUNICÍPIO
DE CAMPOS DO JORDÃO: UMA
CONSTRUÇÃO COLABORATIVA



1. Introdução

A Matriz Curricular de Campos do Jordão, apresentada neste documento, é fruto do esforço dos profissionais da educação, representantes da Rede Municipal de Ensino que, atuando de modo colaborativo, associaram saberes, procedimentos, reflexões e experiências a respeito da prática docente nos diferentes componentes curriculares.

O Currículo Paulista, base para a elaboração deste documento, define e explicita, a todos os profissionais da educação que atuam na Rede Municipal, as competências e as habilidades essenciais para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos estudantes, considerando a sua formação integral, na perspectiva do desenvolvimento humano.

1.1. Campos do Jordão e seus números

O município de Campos do Jordão tem 51.454 habitantes e 289,5 km². Compõe a Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte, sub-região 2 de Taubaté (RM Vale).

A população jordanense se fez baseada na solidariedade e hospitalidade humana de ingleses, escoceses, franceses, alemães, portugueses, italianos, japoneses e árabes, que moldaram a estrutura turística da Estância nas diversas atividades humanas, com os milhares de brasileiros de todos os recantos do País, que chegaram à cidade doentes e a deixaram com saúde, ou nela permaneceram, constituindo família.

A Educação Básica do município apresenta os seguintes números¹:

Tabela 1	
Distribuição dos estudantes matriculados na Educação Básica	
Rede	Matrículas
Privada	1.844
Estadual	1.573
Municipal	8.597
Total	12.014

Observação: Desse total, 264 são estudantes de EJA.

¹Fonte: <https://novo.qedu.org.br/municipio/3509700-campos-do-jordao>. Dados de 2021. Acesso em: 10 fev. 2022.

Tabela 2	
Distribuição dos estudantes matriculados na Educação Infantil	
Rede	Matrículas
Particular	441
Estadual	—
Municipal	2.402
Total	2.843

Tabela 3	
Distribuição dos estudantes matriculados no Ensino Fundamental – Anos Iniciais	
Rede	Matrículas
Particular	606
Estadual	—
Municipal	2.943
Total	3.549

Tabela 4	
Distribuição dos estudantes matriculados no Ensino Fundamental – Anos Finais	
Rede	Matrículas
Particular	405
Estadual	—
Municipal	2.644
Total	3.049

Tabela 5	
Distribuição dos estudantes matriculados no Ensino Médio	
Rede	Matrículas
Particular	331
Estadual	1.573
Municipal	—
Total	1.904

No município da Estância de Campos do Jordão foi instituído o Ensino Fundamental Municipal, de acordo com a Lei nº 2.337, de 15 de maio de 1997, por meio de um termo de convênio celebrado com o Estado de São Paulo, intermediado pela Secretaria de Educação e o município de Campos do Jordão, visando à implantação e ao desenvolvimento do Programa de Ação de Parceria Educacional Estado-Município², assinado em 7 de agosto de 1997, para que a cidade assumisse a gestão e o atendimento ao Ensino Fundamental. O convênio foi efetivamente formalizado em 5 de julho de 1999, de acordo com a Instrução CEI/COGSP³, de 12/12/1997, que trata de procedimentos administrativos sobre a municipalização, buscando descentralizar as atividades da Administração Pública para, em consonância com a modernização organizacional e administrativa, situar tais atividades o mais próximo possível de seus fatos geradores.

Foi ainda assinado o termo de compromisso de ocupação, guarda, conservação e manutenção dos prédios escolares estaduais, de que trata o inciso II do artigo 2º da Resolução SE⁴, de 19 de abril de 1997, que posteriormente, por meio da Lei nº 14.461⁵, de 25 de maio de 2011, autorizou a Fazenda do Estado a transferir ao município o domínio dos imóveis onde se encontram, atualmente, instaladas as escolas da rede oficial de ensino, processo ainda em andamento.

Em 1997, tendo iniciado o processo de municipalização no Ensino Fundamental, as unidades de Educação Infantil, já de responsabilidade do município, tiveram seus nomes regulamentados, junto às unidades do Ensino Fundamental, passando a denominarem-se Escolas Municipais de Educação Infantil, totalizando 21 unidades. Quanto às escolas de Ensino Fundamental, havia 15 unidades, sendo a maioria delas de origem rural (11 unidades).

Objetivando assegurar a continuidade do Programa para o atendimento ao Ensino Fundamental, foram celebrados convênios para a regulamentação da transferência de estudantes e de recursos materiais, bem como o afastamento do pessoal docente, técnico e administrativo do Estado, amparados pelo repasse de recursos do Fundo Nacional de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (Fundef), atualmente denominado Fundo de Manutenção da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb). Esse processo se estendeu por 15 anos, de 1999 a 2014.

²Programa de Ação de Parceria Educacional Estado-Município (Decreto nº 40.673, de 16/02/1996).

³Instrução CEI/COGSP, de 12 de dezembro de 1997, tem como finalidade a descentralização das atividades da administração pública.

⁴Resolução SE, de 19 de abril de 1997, termo de compromisso de ocupação, guarda, conservação e manutenção dos prédios escolares estaduais.

⁵Lei nº 14.461, de 25 de maio de 2011, autorizou a Fazenda do Estado a transferir ao município o domínio dos imóveis onde se encontram, atualmente, instaladas as escolas da rede oficial de ensino.

Nesse processo de municipalização, que teve início em abril de 1997, havia uma escola de primeiro grau, na época pertencente à Sociedade de Educação e Assistência Frei Orestes, que passou a ter como mantenedora a Prefeitura Municipal de Campos do Jordão, por força do protocolo assinado entre as partes e do Decreto nº 3.603/97⁶, de 10 de setembro de 1997.

As unidades de Ensino Fundamental II foram regulamentadas por decretos nos anos de 1997 e 1998. Por força do Decreto nº 6.473/10⁷, de 13 de maio de 2010, há alteração na nomeação das unidades, passando todas para Escola Municipal, acrescidas do nome de seu patrono ou nome fantasia. Atualmente, até a data de homologação deste documento, a Rede Municipal de Ensino de Campos do Jordão é composta por 38 unidades escolares, conforme seguem:

Educação Infantil		
Ordem	Unidades	Observação
1	Escola Municipal Casa da Criança	
2	Escola Municipal Nossa Senhora de Fátima	
3	Escola Municipal Obra Social São José	
4	Escola Municipal Obra Social Nossa Senhora das Mercês	
5	Escola Municipal Professora Ovídia Pessanha da Silva	
6	Escola Municipal Ana Fragoso	Antiga denominação: EMEI Creche Jardim Márcia
7	Escola Municipal Geraldo Padovan	
8	Escola Municipal Casa Sagrada Família	
9	Escola Municipal Júlio da Silva	Antiga denominação: EMEI Creche Vila Santo Antonio
10	Escola Municipal São Francisco de Assis	Antiga denominação: EMEI Vila Britânia
11	Escola Municipal Sérgio Elias	(Escola extinta)
12	Escola Municipal Américo Richieri	
13	Escola Municipal Sarina Rolin Caracante	
14	Escola Municipal Marina Padovan	(Escola extinta)
15	Escola Municipal Dona Ivone Dias de Souza	
16	Escola Municipal Otto Baumgart	

⁶O Decreto nº 3.603/97, de 10 de setembro de 1997, dispõe sobre criação de Escola Municipal de Primeiro Grau de Ensino Fundamental.

⁷Decreto nº 6.473/10, de 13 de maio de 2010, dispõe sobre nomeação das Unidades Escolares de Ensino Básico da Rede Municipal de Educação de Campos do Jordão. (Este decreto refere-se às unidades de Educação Infantil).

17	Escola Municipal Historiador Pedro Paulo Filho	
18	Escola Municipal Professora Darcy Domingues Pereira Assaf	
19	Escola Municipal Professora Maria Tereza Amadi de Andrade Costa	

Ensino Fundamental I		
Ordem	Unidades	Observação
1	Escola Municipal Elizabeth Janacsek de Andrade	Decreto de criação nº 3.704, de 10 de agosto de 1998
2	Escola Municipal Amadeu Carletti Júnior	Decreto de criação nº 3.581, de 2 de setembro de 1997
3	Escola Municipal Octávio da Matta	Decreto de criação nº 3.581, de 2 de setembro de 1997
4	Escola Municipal Monsenhor José Vita	Decreto de criação nº 3.581, de 2 de setembro de 1997
5	Escola Municipal Dr. Domingos Jaguaribe	Decreto de criação nº 3.581, de 2 de setembro de 1997
6	Escola Municipal Frei Orestes Girardi	Decreto de criação nº 3.603/97, de 10 de setembro de 1997
7	Escola Municipal Mafalda Aparecida Machado Cintra	Ato de criação nº 3.818/99, de 6 de julho de 1999
8	Escola Municipal Cecília de Almeida Leite Murayama	Ato de criação nº 3.891/00, de 21 de março de 2000
9	Escola Municipal Mary Aparecida Ribeiro de Arruda Camargo	Ato de criação nº 3.777/99, de 8 de março de 1999

Ensino Fundamental II		
Ordem	Unidades	Observação
1	Escola Municipal Dr. Antonio Nicola Padula	Decreto de criação nº 3.628, de 22 de outubro de 1997
2	Escola Municipal Lucilla Florence Cerqueira	Decreto de criação nº 3.628, de 22 de outubro de 1997
3	Escola Municipal Laurinda da Matta	Decreto de criação nº 3.628, de 22 de outubro de 1997
4	Escola Municipal Irene Lopes Sodré	Decreto de criação nº 3.628, de 22 de outubro de 1997
5	Escola Municipal Tancredo de Almeida Neves	Decreto de criação nº 3.723, de 28 de outubro de 1998
6	Escola Municipal Educador Anísio Teixeira	Decreto de criação nº 5.683, de 13 de maio de 2007

Educação Infantil e Ensino Fundamental I – Rural		
Ordem	Unidades	Observação
1	EMEIFR Terezinha Pereira da Silva	Antiga denominação: EMEFR Bairro de Descansópolis
2	Escola Municipal Bairro Campista	
3	Escola Municipal Sebastião Felix da Silva	Antiga denominação: EMEFR Bairro dos Mellos
4	Escola Municipal Dr. José Arthur da Motta Bicudo	Antiga denominação: EMEFR Bairro da Tabatinga

1.2. Breve retrospectiva das discussões curriculares do município

Todos os documentos curriculares já elaborados pela Secretaria de Educação (SE) de Campos do Jordão – Proposta Pedagógica, Regimento Escolar, Plano de Curso, Matrizes de Conteúdos Referenciais (Anos Finais), Referenciais do Plano de Curso (Anos Finais) e Diretrizes da Educação Infantil (volumes I e II) – foram construídos a partir de experiências e realidades dos profissionais da equipe técnico-pedagógica da Secretaria de Educação, com os professores da Rede Municipal de ensino, com o objetivo de transformar os espaços da Rede em espaços de aprendizagem, que possibilitassem a ampliação e a irradiação do conhecimento, da pesquisa, da prática democrática e da convivência harmoniosa entre todos os envolvidos nos processos de ensino e aprendizagem, de modo a valorizar a diversidade e a cultura.

Da mesma forma, a Matriz Curricular da cidade, em consonância com a BNCC e o Currículo Paulista, visa a garantir a interdisciplinaridade, o multiculturalismo, a identidade e a autonomia dos envolvidos no processo educativo, buscando transformar a realidade da Educação Básica, que atende às seguintes etapas e modalidades:

——— Educação Infantil (Creche e Pré-Escola): demanda composta pelas crianças de zero a cinco anos de idade, que tem como objetivo, segundo a LDB (Lei nº 9.394/96), art. 29, o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

——— Ensino Fundamental de nove anos: demanda composta por crianças e adolescentes de seis a quatorze anos, nas formas regular (duração de 4h30) e integral (acréscimo de 3h40 à jornada do regular), que tem como objetivo, segundo a LDB (Lei nº 9.394/96), art. 32, a formação básica do cidadão, mediante:

I— o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

II— a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

III— o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

IV— o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

—— Educação de Jovens e Adultos (EJA): demanda composta pelos estudantes que não tiveram acesso à educação formal na idade certa (até os 14 anos). Segundo a LDB, Lei nº 9.394/96, art. 37, os sistemas de ensino devem assegurar aos jovens e adultos oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do estudante, dos seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

—— Educação para pessoas com deficiência: demanda composta por estudantes com deficiências e Transtornos Globais de Desenvolvimento (TGD), da Educação Básica, da rede regular de ensino. Segundo a LDB, Lei nº 9.394/96, art. 58, a Educação Especial é considerada uma modalidade de ensino que, na Rede Municipal de Ensino de Campos do Jordão, conta com o suporte de profissionais habilitados em Psicopedagogia, Fonoaudiologia, Psicologia, Fisioterapia, Libras, entre outras habilitações, para atender, inclusive, estudantes com deficiências visual, auditiva e intelectual.

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, organiza-se em torno dos eixos estruturantes, interações e brincadeiras, devendo ser assegurados direitos de aprendizagem e desenvolvimento, para que as crianças tenham condições de aprender e se desenvolver. A BNCC estabelece ainda cinco campos de experiências, a partir dos quais as crianças podem aprender e se desenvolver:

— O eu, o outro e o nós;

— Corpo, gestos e movimentos;

— Traços, sons, cores e formas;

— Escuta, fala, pensamento e imaginação;

— Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

São campos que envolvem aprendizagens significativas para o desenvolvimento de habilidades e competências, totalizando 800 horas para o atendimento em período regular e 1.600 horas anuais para período integral.

O Ensino Fundamental organiza-se em torno de cinco grandes áreas do conhecimento e seus respectivos componentes curriculares:

- 1.** Linguagem: Língua Portuguesa, Arte, Língua Inglesa e Educação Física;
- 2.** Matemática: Matemática;
- 3.** Ciências da Natureza: Ciências;
- 4.** Ciências Humanas: História e Geografia;
- 5.** Ensino Religioso: Ensino Religioso.

A Educação Ambiental e a temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena” integram os componentes Arte e História, nos anos iniciais, e Arte, Língua Portuguesa (Literatura) e História, nos anos finais, totalizando 1.000 horas-aula anuais, em cada etapa.

Na modalidade EJA, além das áreas e componentes curriculares comuns ao Ensino Fundamental, são acrescentados Filosofia, Administração e Economia, totalizando 4.000 horas anuais, na conclusão da modalidade.

A Secretaria de Educação vem investindo na Educação em Tempo Integral, na qual os estudantes cursam, além dos componentes obrigatórios da Educação Básica, oficinas curriculares, eletivas e diversificadas, em período contrário ao das aulas regulares, a saber:

- a.** Atividades de linguagem: informática educacional, literatura e expressão e estudo monitorado;
- b.** Atividades culturais e esportivas: escola de esportes, *ballet*, *jazz*, teatro, música;
- c.** Atividades lúdicas e educativas: jogos pedagógicos;
- d.** Atividades socioeducativas: empreendedorismo, educação ambiental e saúde.

Carga horária anual: 800 horas.

A Educação em Tempo Integral é organizada em séries anuais e em espaços de aprendizagens adequados, como: salas de aula, sala de informática, sala de leitura, sala de vídeo, quadra poliesportiva, sala de jogos e laboratórios.

As premissas fundamentais para a articulação dos saberes das diversas áreas do conhecimento escolar, na proposta integral, favorecem uma aprendizagem significativa. O conjunto de situações didáticas propostas enriquece o cotidiano da sala de aula, pois instiga a curiosidade, possibilita a investigação e propicia a articulação entre os conhecimentos. Essa organização foi desenvolvida para que os estudantes possam construir significados e atribuir sentidos ao aprendizado escolar.

1.3. Estudo e implantação da BNCC no município

Para o estudo da BNCC na Rede Municipal de ensino, a equipe técnico-pedagógica da Secretaria de Educação organizou reuniões mensais com os coordenadores das escolas, que por sua vez foram multiplicadores em suas unidades escolares, junto aos professores, promovendo apresentações orais, análises e discussões sobre a organização do documento normativo, as competências gerais e específicas de cada componente curricular, as áreas do conhecimento, as habilidades, os objetos de conhecimento e os direitos de aprendizagem, de acordo com as etapas: Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II.

Essas reuniões tiveram como objetivos: apresentar o documento em linhas gerais, apresentar a BNCC como um documento normativo que visa à melhoria da qualidade de ensino na educação brasileira, compreender o que é a BNCC, como foi construída e organizada e estudar cada etapa em relação às habilidades, à organização de cada área e componente e estratégias.

Tal organização foi planejada pela equipe da Secretaria da Educação (SE), em articulação com os coordenadores pedagógicos das unidades escolares. A equipe se reuniu durante o ano de 2018, quinzenalmente, para estudar os temas e formatar os horários de trabalho pedagógico com os professores. Dessa maneira, a Rede Municipal de Ensino de Campos do Jordão padronizou as pautas do horário de Trabalho Docente Coletivo (TDC), para que todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem conhecessem o documento e se apropriassem de sua estrutura, organização e importância no processo educativo. É importante destacar que, durante todo o processo de estudo, houve a preocupação de todos os envolvidos de verificar a articulação entre as competências, habilidades e objetos de conhecimento da BNCC com os Referenciais Curriculares da Rede Municipal de ensino, para que todo o processo de construção da Matriz Curricular fosse participativo, como fora a construção dos documentos vigentes na Rede.

Em continuidade ao trabalho de formação continuada dos professores, em torno da BNCC, a equipe técnica da SE também realizou formações com foco no Currículo Paulista, no que tange ao estudo do documento e à adequação do planejamento escolar aos objetos de conhecimento, competências e habilidades prescritos no material. O estudo contribuiu também com a escolha de livros didáticos para o Ensino Fundamental I, em 2018, e Ensino Fundamental II, em 2019.

O trabalho de formação continuada dos professores da Rede Municipal de Ensino de Campos do Jordão, realizado com os coordenadores pedagógicos, teve como objetivos:

——— Fazer uma retrospectiva das ações envolvendo a implementação da BNCC, de modo a compreender o processo democrático que configura o regime de colaboração nos âmbitos federal, estadual e municipal;

——— (Re)conhecer as múltiplas concepções de currículo que permeiam a sociedade brasileira para refletir sobre a concepção da Rede Municipal;

——— (Re)conhecer as múltiplas vozes docentes que contribuíram com a construção do Currículo Paulista, para pensar em que medida estas vozes representam (ou não) os professores de Campos do Jordão;

——— Refletir sobre os aspectos que possibilitam a compreensão da BNCC como o resultado de um processo evolutivo na história da educação brasileira (leitura proposta como trabalho pessoal);

——— Pensar os diferentes modelos curriculares existentes para situar os documentos curriculares da Rede Municipal de Ensino e propor um modelo para a educação municipal: currículo ou matriz curricular;

——— Explorar habilidades e/ou objetivos de aprendizagem e desenvolvimento do Currículo Paulista para uma maior familiarização com o documento;

——— Analisar a progressão das habilidades/objetivos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Básica;

——— Identificar e analisar, nas habilidades e objetivos de aprendizagem do Currículo Paulista, os três níveis de progressão curricular, normatizados pela BNCC: processo cognitivo, objetos de conhecimento e modificadores.

É importante destacar que o município de Campos do Jordão incentivou a participação de todos os profissionais da educação no processo de validação do Currículo Paulista, seja no estudo das primeiras versões, seja na consulta pública ou estudos regionais sobre o documento, conforme constata os dados abaixo⁸:

Número de participantes do município	Número de participações efetivas	Número de sugestões ao documento
2.361	125.628	12.635

Dados da consulta pública *on-line* à primeira versão do Currículo Paulista em setembro de 2018.

Diante do exposto, é desejo desta Secretaria de Educação que os encontros formativos e estudos realizados envolvendo todos os profissionais da educação do município possam contribuir com a (re)escrita dos textos introdutórios da Matriz Curricular da Rede, a partir dos documentos curriculares já existentes, como a Proposta Pedagógica, o Plano de Curso, as Diretrizes Curriculares dos Componentes do Ensino fundamental I e II e Educação Infantil, que estão sendo revistos e reelaborados pela equipe técnica desde 2018, com assessoria especializada.

⁸Consulta pública *on-line* do Currículo Paulista. O formulário para consulta pública foi disponibilizado no endereço: www.sites.google.com/view/curriculopaulista. Acessado em: 22 out. 2018.



Autora: Natalya Eduarda do Carmo Souza
EM Octávio da Matta – 5º ano A.

PARTE II

OS FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS DA MATRIZ
CURRICULAR DO MUNICÍPIO DE CAMPOS DO JORDÃO
EM CONSONÂNCIA COM O CURRÍCULO PAULISTA E A BNCC



||||| 2. Educação Integral: rumo à diversidade e à inclusão

A Matriz Curricular de Campos do Jordão, em consonância com o Currículo Paulista, considera a Educação Integral como a base da formação dos estudantes do município. Dessa maneira, afirma o compromisso com o desenvolvimento dos estudantes em suas dimensões intelectual, física, socioemocional e cultural, elencando as competências e as habilidades essenciais para a atuação na sociedade contemporânea e seus cenários complexos, multifacetados e incertos.

Viver, aprender e se relacionar, nesse novo contexto, tem exigido, cada vez mais, autonomia e mobilização de competências para acessar, selecionar e construir pontos de vista frente ao volume substancial de informações e conhecimentos disponíveis, para buscar soluções criativas e fazer escolhas coerentes com os projetos de vida de cada estudante e com o impacto dessas escolhas.

Assim, nas escolas que integram a Rede Municipal de Ensino, as atividades desenvolvidas com os estudantes, dentro e fora do espaço escolar, devem convergir para que todos possam desenvolver as competências gerais explicitadas no quadro a seguir.

2.1. Competências gerais da BNCC e Matriz Curricular de Campos do Jordão

<p>1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.</p>
<p>2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.</p>
<p>3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.</p>
<p>4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.</p>
<p>5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.</p>
<p>6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.</p>
<p>7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.</p>
<p>8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.</p>
<p>9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.</p>
<p>10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.</p>

Essas competências gerais contemplam integradamente conceitos, procedimentos, atitudes e valores, necessários a todos os estudantes, enfatizando o desenvolvimento de Competências Socioemocionais. O desenvolvimento da empatia, da colaboração e da responsabilidade supõe processos intencionais de ensino e de aprendizagem vivenciados em situações de interação, em que essas habilidades são mobilizadas, simultaneamente aos processos cognitivos. A esse respeito, esclarece Mahoney:

O motor, o afetivo, o cognitivo, a pessoa, embora cada um desses aspectos tenha identidade estrutural e funcional diferenciada, estão tão integrados que cada um é parte constitutiva dos outros. Sua separação se faz necessária apenas para a descrição do processo. Uma das consequências dessa interpretação é de que qualquer atividade humana sempre interfere em todos eles. Qualquer atividade motora tem ressonâncias afetivas e cognitivas; toda disposição afetiva tem ressonâncias motoras e cognitivas; toda operação mental tem ressonâncias afetivas e motoras. E todas essas ressonâncias têm um impacto no quarto conjunto: a pessoa (MAHONEY, 2000, p. 15).

É importante destacar que o desenvolvimento das Competências Socioemocionais não tem como escopo conformar subjetividades, isto é, não deve haver nenhum tipo de determinismo sobre o que o estudante deve se tornar, uma vez que seu desenvolvimento está relacionado ao ato de Aprender a Ser, um dos pilares da educação nos quais se pauta o município. Nesse sentido, quando se atribui significado ao que é ser responsável, colaborativo etc., isto é, quando se Aprende a Ser, é possível fazer escolhas entre querer ser, ou não, de uma determinada maneira, em uma dada situação. Dessa maneira, esse querer advém da singularidade construída a partir das percepções gestadas no vivido, ainda que sob influência dos códigos culturais.

Além disso, é importante reforçar que, sendo as Competências Cognitivas e Socioemocionais indissociáveis, sua mobilização também ocorre simultaneamente, fato que deve ser intencionalmente explorado, a fim de garantir o perfil do estudante previsto nas competências gerais da BNCC. Nesse sentido, a empatia, por exemplo, não deve ser trabalhada sem a perspectiva do pensamento crítico, orientado pelo conhecimento, sob o risco de tornar-se submissão; a colaboração implica a construção de significado comum, devendo ser aliada à capacidade de argumentação, e assim sucessivamente, de acordo com os objetivos pretendidos.

Competências como comunicação, autogestão, criatividade, empatia, colaboração e autoconhecimento, entre outras, quando trabalhadas intencionalmente nas práticas escolares de modo articulado à construção do conhecimento, impactam de modo positivo na permanência e no sucesso dos estudantes na escola, tendo relação direta com a continuidade dos estudos, com a empregabilidade e com outras variáveis ligadas ao bem-estar da pessoa, como a saúde e os relacionamentos interpessoais.

Não é demais reforçar que as práticas de ensino e de aprendizagem que consideram o estudante em sua integralidade estão longe de práticas que normatizam comportamentos, rotulam ou buscam adequar os estudantes a um modelo ideal de pessoa. A Educação Integral, como fundamento pedagógico, demonstra o interesse da Matriz Curricular de Campos do Jordão em atender às necessidades de ensino e de aprendizagem pelo olhar sistêmico — por parte dos profissionais da educação — para essas aprendizagens e o modo como elas se apresentam em nossa sociedade.

Para que o conjunto das competências gerais possa ser efetivamente garantido, é necessário enxergar o estudante de uma nova forma, reconhecendo todo o seu potencial de desenvolvimento. É necessário acreditar que todos podem aprender e, ainda, ter a necessária flexibilidade para a adoção de estratégias metodológicas que promovam o protagonismo e a autonomia dos estudantes.

Segundo essa perspectiva, a Matriz Curricular do município, em alinhamento à BNCC e ao Currículo Paulista, preconiza a adoção de práticas pedagógicas e de gestão que levem em consideração a diversidade e, ao mesmo tempo, a inclusão de todos os estudantes, assumindo:

- O compromisso com a formação e o desenvolvimento humano em toda sua complexidade, integrando as dimensões intelectual (cognitiva), física e afetiva;
- Uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto, de suas ações e pensamentos, bem como do professor, nos âmbitos pessoal e profissional;
- O acolhimento das pessoas em suas singularidades e diversidades, o combate à discriminação e ao preconceito em todas as suas expressões, bem como a afirmação do respeito às diferenças sociais, pessoais, históricas, linguísticas, culturais;
- A necessidade de construir uma escola como espaço de aprendizagem, de cultura e de democracia, que responda ao desafio da formação dos estudantes para atuar em uma sociedade altamente marcada pela tecnologia e pela mudança.

Outro pressuposto da Educação Integral é o de que todo o espaço escolar é espaço de aprendizagem, aberto à ampliação dos conhecimentos dos estudantes. Nesse sentido, o pátio, a biblioteca, a sala de leitura, os espaços destinados à horta, a quadra poliesportiva, a própria sala de aula, entre outros, são de fato espaços propícios à aprendizagem, em todas as dimensões da pessoa, sendo por isso, considerados verdadeiros polos de produção de conhecimentos, nos quais os estudantes poderão pesquisar diferentes assuntos e situações que colaborem para sua formação.

Nas escolas da Rede Municipal de Campos do Jordão os espaços escolares são utilizados de modo a favorecer a diversidade e a inclusão, por meio da oferta de um ensino de qualidade para todos e de Atendimento Educacional Especializado (AEE), com adaptações de grande e pequeno porte ao currículo, quando necessário. Os serviços de Atendimento Educacional Especializado, oferecidos pela Rede Municipal de ensino, aos estudantes regularmente matriculados, são realizados pelos seguintes profissionais:

- Professores de Ensino Fundamental II, Especialistas em Psicopedagogia, Deficiência Auditiva (DA) e Deficiência Intelectual (DI), para o AEE, desenvolvido nas escolas e/ou nas salas de Recursos Multifuncionais;
- Auxiliar da Vida Escolar (AVE), cuja atribuição principal é assistir os estudantes com limitação de comunicação, de orientação, de compreensão, de mobilidade, de locomoção e/ou com Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD), auxiliando-os a realizar as atividades cotidianas e escolares em períodos extraclasse, viabilizando assim o seu pleno desenvolvimento na escola.

O município possui ainda o Centro Integrado de Recursos Pedagógicos Especiais (Cirepe), onde é realizado atendimento técnico especializado por equipe multidisciplinar com os seguintes profissionais: Professor de Ensino Fundamental II, Especialista em Deficiência Intelectual, Professor de Ensino Fundamental I com conhecimento na área da Deficiência Visual, Professor Especialista na área do Transtorno Espectro Autista, Psicólogo, Fonoaudiólogo e Fisioterapeuta.

É necessário frisar que os espaços de aprendizagens não se limitam àqueles situados no interior da escola: também os ambientes não formais de aprendizagem, como os diferentes tipos de museus; os locais/monumentos de memória de determinados grupos sociais ou mesmo de

eventos históricos; as praças públicas; os parques estaduais e municipais; os institutos de artes e de cultura; as bibliotecas públicas; os teatros e cinemas; os institutos de pesquisas; entre tantos outros, constituem-se como relevantes no processo de formação integral dos estudantes jordanenses.

A cidade de Campos do Jordão dispõe de diversos espaços propícios à aprendizagem, que ultrapassam aqueles do ambiente escolar, como o Museu Felícia Leirner, o maior ao ar livre da América Latina, o Auditório Cláudio Santoro, o Palácio do Governo, o Espaço Cultural Dr. Alem, a Casa da Xilogravura, entre outros.

Enfim, quando o desafio é aprimorar a qualidade das aprendizagens, considerando a diversidade e a inclusão de todos os estudantes, é necessário que as orientações da Matriz Curricular do município sejam observadas por todos os envolvidos no processo educacional, refletindo-se nas práticas de docentes, estudantes, equipe gestora e funcionários, bem como nas relações que se estabelecem no interior da escola e no seu entorno, sendo necessária, por vezes, a promoção de adaptações curriculares de pequeno porte para estudantes com deficiência ou dificuldade de aprendizagem. Também a Matriz Curricular deve repercutir em estratégias para o acompanhamento das práticas e dos processos escolares, bem como dos resultados de desempenho dos estudantes.

2.2. O compromisso com a inclusão e com o desenvolvimento da diversidade

Como já se explicitou anteriormente, a Matriz Curricular de Campos do Jordão e o Currículo Paulista sinalizam a necessidade de que as decisões pedagógicas promovam o desenvolvimento de competências necessárias ao pleno desenvolvimento dos estudantes.

Reiterando os termos da BNCC (2017, p. 8) e do Currículo Paulista, a Matriz da Rede Municipal define Competência como “a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho”.

Assim, a Matriz indica claramente o que os estudantes devem “saber” (em termos de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) e, sobretudo, o que devem “saber fazer”, considerando a mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

Espera-se que essas indicações possam orientar as escolas do município para o fortalecimento de ações que assegurem aos estudantes a transposição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores em intervenções concretas e solidárias (Aprender a Fazer e a Conviver), no processo de construção de sua identidade, aprimorando as capacidades de situar-se e perceber-se na diversidade, de pensar e agir no mundo de modo empático, respeitoso à diversidade, criativo e crítico (Aprender a Ser), bem como no desenvolvimento da autonomia para gerenciar a própria aprendizagem e continuar aprendendo (Aprender a Aprender).

É necessário garantir que, ao final do Ensino Fundamental, os estudantes jordanenses se constituam como cidadãos autônomos, capazes de interagir de maneira crítica e solidária, de atuar de maneira consciente e eficaz em ações que demandam análise criteriosa e na tomada de decisões que impactam no bem comum, de buscar e analisar criticamente diferentes informações e ter plena consciência de que a aprendizagem é demanda para a vida toda.

A respeito da diversidade e da inclusão, destacam-se as competências 6, 8, 9 e 10, respectivamente, de valorização da diversidade de saberes e vivências culturais dos estudantes; de autoconhecimento para a compreensão da diversidade humana, a partir do conhecimento de si e o respeito ao outro; de exercício da empatia, do diálogo, da resolução de conflitos e da cooperação, na promoção do respeito e da valorização da diversidade de indivíduos e de ação autônoma, responsável, flexível, resiliente e determinada do sujeito na tomada de decisões, pautando-se por princípios inclusivos.

No município, o desenvolvimento dessas competências se dá, dentre outras formas, na promoção de um currículo diversificado nas escolas, com parcerias de outras instituições e secretarias, como a Fundação Lia Maria Aguiar, o Instituto Federal de Campos do Jordão, o Senac, a Secretaria da Saúde e de Esportes, o Fundo Social de Solidariedade, entre outros.

2.3. Práticas de alfabetização, letramento e multiletramentos

Na Matriz Curricular de Campos do Jordão, em consonância com o Currículo Paulista, a alfabetização é central na aprendizagem das crianças, uma vez que supõe um conjunto de habilidades e competências fundantes, que se configuram como andaimes para as aprendizagens posteriores.

É necessário frisar que o município, assim como o Estado de São Paulo, tem como meta a completa alfabetização de todas as crianças, até que completem sete anos, ou seja, no final do 2º ano do Ensino Fundamental.

A alfabetização é entendida, nesta Matriz, como a aprendizagem da leitura e da escrita, ou seja, o desenvolvimento da capacidade de compreender e analisar criticamente diferentes gêneros que circulam em diferentes esferas da atividade humana, em diversas linguagens, bem como a compreensão do sistema de escrita alfabética.

Trata-se de um compromisso público pactuado entre as redes, para que todos os esforços nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental se concentrem na garantia de oportunidades às crianças de se apropriarem do sistema de escrita alfabética, de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita, no envolvimento de práticas diversificadas de letramento.

Vale destacar que a alfabetização não se restringe apenas à apropriação da palavra escrita, mas designa um conjunto de saberes e fazeres específicos e fundamentais para o desenvolvimento cognitivo e para as aprendizagens posteriores.

Na Geografia, por exemplo, é comum o uso do termo alfabetização cartográfica, referindo-se a um conjunto de saberes e fazeres relacionados a noções básicas, como o reconhecimento de área e sua representação, identificação da visão vertical e oblíqua presentes em mapas, da linha, do ponto, da escala da proporção, a leitura de legendas, o reconhecimento de imagens bidimensionais e tridimensionais, a orientação, a utilização e a leitura dos pontos de referências, entre outros, fundamentais para o desenvolvimento da autonomia na leitura e na produção de representações do espaço.

A Matemática utiliza o termo alfabetização matemática para designar os saberes essenciais em relação à capacidade de ler e escrever em Matemática, como a compreensão e a apropriação do Sistema de Numeração Decimal (SND), tão essencial para o desenvolvimento de outros conhecimentos relacionados a essa área do conhecimento.

A alfabetização científica refere-se ao desenvolvimento de procedimentos e conhecimentos necessários à pesquisa, à comunicação oral e escrita, em linguagem verbal, multimodal ou multisemiótica, durante e ao final dos processos de pesquisa.

O letramento e o multiletramento garantem a participação dos estudantes nas práticas sociais mediadas pela leitura e a escrita e os habilitam também a produzirem textos que envolvem as linguagens verbal, a não verbal e a multimodal, presentes nos diferentes gêneros que circulam nas mais diferentes esferas da atividade humana.

2.4. Projeto de vida dos estudantes jordanenses

Como na BNCC e no Currículo Paulista, a Competência Geral 6 da Matriz Curricular de Campos do Jordão refere-se à necessidade de que os estudantes sejam apoiados na construção de seus projetos de vida, o que supõe o acesso a condições e espaços para refletir sobre seus objetivos, aprender a planejar, a definir metas, a se organizar para alcançá-las — com autoconfiança, persistência, determinação e esforço.

Dessa maneira, a Matriz Curricular do município evidencia a necessidade de que os estudantes, ao longo da escolaridade básica — em especial nos Anos Finais do Ensino Fundamental —, possam desenvolver um projeto de vida individualizado, que lhes permita identificar suas aspirações, bem como as potencialidades e desafios para concretizá-los.

A chance de um estudante construir um projeto de vida que atenda às suas aspirações e à sua singularidade está diretamente relacionada às oportunidades para o desenvolvimento do autoconhecimento — sem o que não teria condições para identificar seus desejos pessoais — e, também, para que desenvolva e exercite a autonomia e o protagonismo — sem o que seria muito difícil planejar, buscar soluções e readequar estratégias e intervenções na busca da execução de seu projeto.

2.5. Tecnologia digital: consumo e produção de tecnologia

A forte presença da tecnologia na vida de todos tem ressignificado o cotidiano, alterado práticas, modos de interação, as maneiras como executamos as mais variadas tarefas. A leitura e a escrita vêm ocupando novas plataformas, novos canais de circulação. As tecnologias, em geral as linguagens digitais, alcançam crianças e adolescentes no modo como concebem seus processos pessoais de aprendizagem.

O papel da escola, sintonizada com as novas formas de produção do conhecimento na cultura digital, consiste em inserir, de maneira eficaz, os estudantes das diferentes etapas de ensino nas mais diversas culturas requeridas pela sociedade do conhecimento. Assim, além do letramento convencional, os multiletramentos e os novos letramentos se fazem necessários para a formação integral dos estudantes e, dessa forma, para a inserção nas culturas: letrada, artística, do movimento, científica, popular, digital, entre outras.

Nas escolas do município de Campos do Jordão, a presença da tecnologia perpassa o trabalho de sala de aula, como: um instrumento facilitador da aprendizagem. A Rede Municipal dispõe de recursos materiais como laboratórios de informática, internet banda larga, *datashow*, televisores,

entre outros, contudo há que se investir cada vez mais na formação dos profissionais da educação para que o uso da tecnologia repercuta mais diretamente na qualidade dos processos de ensino e de aprendizagem.

É preciso considerar que o uso dessas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) envolve postura ética, crítica, criativa e responsável. Essa postura precisa ser trabalhada na escola, associada ao desenvolvimento de competências e habilidades voltadas à resolução de situações-problema, ao estímulo, ao protagonismo e à autoria.

Para ampliar e ressignificar o uso das tecnologias, além de assegurar que os estudantes saibam lidar com a informação cada vez mais disponível, a Matriz Curricular do município, articulada ao Currículo Paulista e à BNCC, contempla essa temática em toda a Educação Básica. Dessa maneira, pretende-se possibilitar o desenvolvimento de competências e habilidades que permitam aos estudantes:

- buscar dados e informações de forma crítica nas diferentes mídias, inclusive as sociais, analisando as vantagens do uso e da evolução da tecnologia na sociedade atual, como também seus riscos potenciais;
- apropriar-se das linguagens da cultura digital, dos novos letramentos e dos multiletramentos para explorar e produzir conteúdos em diversas mídias, ampliando as possibilidades de acesso à ciência, à tecnologia, à cultura e ao trabalho;
- usar diversas ferramentas de *software* e aplicativos, bem como tecnologias assistivas, para compreender e produzir conteúdos em diversas mídias, simular fenômenos e processos das diferentes áreas do conhecimento, e elaborar e explorar diversos registros de representação matemática;
- utilizar, propor e/ou implementar soluções (processos e produtos) envolvendo diferentes tecnologias para identificar, analisar, modelar e solucionar problemas complexos em diversas áreas da vida cotidiana, explorando de forma efetiva o raciocínio lógico, o pensamento computacional, o espírito de investigação, a criatividade;
- usar diversas ferramentas de *software* e aplicativos, de forma efetiva, visando a otimizar o processo de ensino e de aprendizagem de todos os estudantes.

Em relação ao uso de tecnologias assistivas, cabe explicitar que essa terminologia se refere a todo um arsenal de recursos e serviços que contribuem para proporcionar ou ampliar habilidades funcionais de pessoas com deficiência e, conseqüentemente, promover a inclusão social. De acordo com o Comitê de Ajudas Técnicas (CAT, 2007), a tecnologia assistiva:

[...] é uma área do conhecimento, de característica interdisciplinar, que engloba produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivam promover a funcionalidade, relacionada à atividade e participação, de pessoas com deficiência, incapacidades ou mobilidade reduzida, visando sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social.

A tecnologia assistiva é, portanto, um recurso ou uma estratégia utilizada para ampliar ou possibilitar a execução de uma atividade necessária e pretendida por uma pessoa com deficiência. Na perspectiva da Educação Inclusiva, postulada pela Matriz Curricular do município, a tecnologia assistiva é voltada a favorecer a participação do estudante com deficiência nas diversas atividades do cotidiano escolar, vinculadas aos objetivos educacionais comuns. São exemplos de tecnologia assistiva na escola, dentre outras, os materiais escolares e pedagógicos acessíveis, a comunicação alternativa, os recursos de acessibilidade ao computador, os recursos para mobilidade, localização, sinalização e de mobiliário que atendam às necessidades pontuais de cada estudante.

No Atendimento Educacional Especializado (AEE), o professor fará, junto a cada estudante, a identificação de possíveis barreiras no contexto educacional do ensino regular que possam impedir ou limitar a participação de todos nos desafios de aprendizagem propostos pela escola. A partir da identificação desses problemas e das potencialidades de cada estudante, o professor do AEE poderá implementar recursos ou estratégias que auxiliem, promovam ou ampliem as possibilidades de participação e atuação dos estudantes nas atividades, relações e comunicação nos espaços escolares.

A sala de recursos multifuncional consiste em um espaço apropriado para o estudante aprender a utilizar as ferramentas de tecnologia assistiva, tendo em vista o desenvolvimento da autonomia, fazendo sentido apenas quando favorece a aprendizagem do estudante no contexto escolar comum. Dessa forma, o professor do AEE precisa avaliar a melhor alternativa de tecnologia assistiva a cada estudante, produzindo, por vezes, materiais e orientações específicas a ele, para que sirvam de apoio ao ensino regular, à família e aos demais espaços que ele frequenta.

São focos importantes do trabalho pedagógico envolvendo o uso de tecnologia assistiva, numa perspectiva da Educação Inclusiva:

- a tecnologia assistiva numa proposição de educação para autonomia;
- a tecnologia assistiva como conhecimento aplicado para a resolução de problemas funcionais enfrentados pelos estudantes;
- a tecnologia assistiva que promove a ruptura de barreiras, que impedem ou limitam a participação dos estudantes nos desafios educacionais.

2.6. O pacto interfederativo e a garantia de qualidade e equidade na Matriz Curricular de Campos do Jordão

Com a sua homologação, o Currículo Paulista retorna às redes de ensino, às escolas e aos educadores, servindo de base para a elaboração da Matriz Curricular do município de Campos do Jordão. O desafio agora é a implantação e implementação do documento no município, de modo a assegurar uma educação de qualidade a todos os estudantes jordanenses.

Nesse processo de melhoria da qualidade da educação, a Matriz Curricular representa um marco importante para a redução das desigualdades educacionais no município, uma vez que explicita as aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver.

Espera-se que todas as escolas da cidade se reconheçam no documento curricular e, a partir dele, reelaborem suas Propostas Pedagógicas e Projetos Político-Pedagógicos, de maneira a dar respostas efetivas às necessidades, às possibilidades e aos interesses dos estudantes jordanenses, segundo suas identidades linguísticas, étnicas e culturais, à luz da Matriz Curricular da Rede.

Portanto, as decisões curriculares e didático-pedagógicas da Rede de ensino, o planejamento do trabalho anual das instituições escolares, as rotinas e os eventos do cotidiano escolar devem considerar a necessidade de superação das desigualdades educacionais. Para essa superação, é preciso que o planejamento mantenha claro o foco na equidade, o que pressupõe reconhecer que as necessidades dos estudantes são diferentes, como dispõe o Decreto Municipal nº 8.028/2019, que cria o Programa de Acolhimento Social e Educacional (Pase), para o atendimento a educandos com deficiência na Rede Municipal de Campos do Jordão.

Segundo a perspectiva defendida pela Matriz Curricular do município, a equidade diz respeito à inclusão de todos os estudantes nas escolas e à garantia de seu direito a uma educação pública de qualidade, prevista na Constituição, na LDB, na legislação estadual e dos municípios paulistas. Refere-se, ainda, à necessidade de respeitar a diversidade cultural, a socioeconômica, a étnico-racial, a de gênero e as socioculturais presentes no território estadual.

Promover a equidade supõe também dar respostas adequadas e com respeito ao público atendido nas modalidades da Educação Especial, Educação de Jovens e Adultos e Educação do Campo no município de Campos do Jordão.

No caso da Educação Especial, o desafio da equidade requer o compromisso com os estudantes com deficiência, reconhecendo a necessidade de práticas pedagógicas inclusivas e de adaptação curricular, conforme estabelecido na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015) e no Decreto Municipal supracitado.

PARTE III

PERFIL DO ESTUDANTE QUE SE DESEJA FORMAR



3. Perfil do estudante que se deseja formar

A Matriz Curricular de Campos do Jordão objetiva oferecer um ensino de qualidade a todos os estudantes da rede pública municipal, por meio de uma Educação Integral que visa a torná-los agentes de transformação e construção do lugar onde vivem e do mundo, pelo protagonismo e realização de seus projetos de vida, pautados em valores como ética, atitude e consciência ambiental, cultural, social e econômica, de forma criativa, crítica, reflexiva, autônoma e competente. Para tanto, busca-se o desenvolvimento de competências voltadas para a potencialização do comportamento empreendedor, pesquisador, comunicativo, crítico, responsável e construtivo, de exercício da cidadania – localmente e de maneira globalizada.

As atividades desenvolvidas nas unidades escolares, portanto, devem propiciar aos estudantes vivências e experiências significativas de construção do conhecimento, a fim de desenvolver as dez Competências Gerais preconizadas na BNCC, reiteradas pelo Currículo Paulista e pela Matriz da Rede Municipal de ensino.

Para garantir o desenvolvimento das Competências Gerais, é necessário que os estudantes estejam no centro do processo de ensino e de aprendizagem, para que aprendam de forma autônoma e participativa, vivenciando a resolução de problemas de diversas naturezas, em situações reais ou próximas do real, sendo responsáveis pela construção do conhecimento.

A Matriz Curricular de Campos do Jordão aponta para a necessidade e a importância da solução de problemas como conteúdo curricular da Educação Básica, visando a proporcionar aos estudantes o desenvolvimento de habilidades e estratégias para a solução de problemas, isto é, o desenvolvimento de procedimentos eficazes para a aprendizagem (ECHEVERRÍA; POZO, 1998). Um procedimento configura-se como “um conjunto de ações organizadas para a consecução de uma meta” (DCB da ESO, p. 41-42 *apud* ECHEVERRÍA; POZO, 1998, p. 14).

Orientar o currículo para a solução de problemas significa procurar e planejar situações suficientemente abertas para induzir nos estudantes uma busca e apropriação de estratégias adequadas não somente para darem resposta a perguntas escolares como também às da realidade cotidiana. Sem procedimentos eficazes – sejam habilidades ou estratégias – o aluno não poderá resolver problemas (ECHEVERRÍA; POZO, 1998, p. 14).

A solução de problemas implica, além do desenvolvimento de habilidades e estratégias, uma atitude do estudante diante da aprendizagem, ou seja, a necessidade de encarar a aprendizagem como um problema que requer a busca de respostas (ECHEVERRÍA; POZO, 1998). Ademais, os estudantes precisam aprender a propor problemas para si mesmos, no âmbito do cotidiano, numa atitude constante de questionamento e estudo para procurar respostas para suas próprias perguntas e problemas (atitude responsiva), em vez de receber respostas prontas, elaboradas por outrem. Segundo ECHEVERRÍA e POZO (1998, p. 15), “o objetivo final da aprendizagem da solução de problemas é fazer com que o aluno adquira o hábito de se propor problemas e de resolvê-los como forma de aprender”, o que corrobora com o desenvolvimento das dez Competências estabelecidas pela BNCC.

Diante do exposto, os estudantes desenvolverão as Competências Gerais por meio da resolução colaborativa de desafios, utilizando a tecnologia e outros recursos, para investigar, refletir e criar, diante de variadas situações, desenvolvendo a proatividade. A centralidade dos estudantes nos processos de ensino e aprendizagem corrobora, assim, com a formação integral do sujeito nas dimensões intelectual, física, emocional, social e cultural.

||||| 3.1. Princípios ou conceitos de ensino e aprendizagem

A Secretaria de Educação de Campos do Jordão tem como princípio a gestão democrática, pautada na autonomia, coerência, pluralismo de ideias e concepções pedagógicas e corresponsabilidade, visando a cumprir com a missão de oferecer um ensino de qualidade para a formação do cidadão, garantindo a sua inclusão no mundo do conhecimento e do trabalho, para a realização de seus projetos de vida.

Dessa maneira, a preocupação educacional central da Educação Básica deve ser a garantia da individualidade de cada estudante em sua dimensão humana, com um ensino personalizado que atenda às necessidades formativas de todos, visando à excelência na formação educacional.

Para tanto, a Rede Municipal de Ensino embasa suas práticas pedagógicas nos preceitos educacionais presentes, especialmente, nas teorias de Jean Piaget, Lev Vygotsky, Philippe Perrenoud e Howard Gardner.

Para Jean Piaget, a construção do conhecimento se dá por meio das interações do estudante com o objeto de conhecimento (reconhecer, selecionar, organizar, estruturar e adaptar) e os respectivos processos de desenvolvimento mental, afetivo e moral, mostrando que se organizam progressivamente, redundando em uma sucessão de etapas do desenvolvimento cognitivo, a saber:

- Período sensório-motor (0 a 2 anos): a diferenciação entre os objetos externos e o próprio corpo é uma das conquistas fundamentais da inteligência da criança e é com base no brincar e na afetividade que ela se desenvolve cognitivamente. Pode-se dizer que a forma do brincar sofre grandes mudanças ao longo do desenvolvimento infantil;
- Período pré-operatório (2 a 7 anos): é considerado um período de transição, especialmente no aspecto da linguagem, no qual a criança frequentemente fala sozinha, enquanto brinca ou realiza uma atividade qualquer (monólogo), verbalizando o que está fazendo. Esta verbalização é entendida como um treino dos esquemas verbais recém-adquiridos e como uma passagem gradual do pensamento explícito (motor) para o pensamento interiorizado;
- Período operatório concreto (7 aos 12 anos): é marcado pela fase transitória entre a ação prática e a ação interiorizada e reversível, modificando várias condutas do sujeito;
- Período operatório formal (12 aos 14/15 anos): é a fase na qual o indivíduo constrói sistemas e teorias, refletindo acerca de suas ideias sobre o mundo, sobre as coisas e as pessoas, podendo formular teorias abstratas. O que caracteriza esses novos poderes é a passagem do pensamento concreto para o pensamento formal ou hipotético dedutivo.

Na perspectiva piagetiana, a prática docente dos professores deve estar comprometida primeiramente com um estudo aprofundado de como o sujeito constrói conhecimento, considerando o funcionamento cognitivo, a trajetória de construção das estruturas e o saber inicial do estudante em relação às habilidades e competências organizadas pela escola.

Quanto a Lev Vygotsky⁹, o pesquisador ressalta a importância das interações sociais e o papel singular da escola na construção do desenvolvimento pleno dos membros da sociedade. A teoria histórico-cultural desenvolvida por Vygotsky colabora para a compreensão da construção do conhecimento pelo sujeito, que se dá a partir do uso de signos (palavras, desenhos, símbolos) para interagir e internalizar o conhecimento. Sendo assim, é por meio da zona de desenvolvimento

⁹LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; PINTO, Heloysa Dantas de Souza. *Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão*. [S.l.: s.n.], 1992.

proximal que o indivíduo constrói seu conhecimento, ou seja, que ele evolui na aprendizagem, interagindo e se relacionando socialmente. Desta forma, um bom ensino é aquele que se adianta, como explica Friedrich (2012, p. 110):

O conceito de “zona de desenvolvimento proximal” antecipa os desenvolvimentos possíveis, o que a criança conseguirá fazer se acompanhada pelos adultos na resolução de tarefas e problemas. É esse movimento entre “o que ela sabe fazer” em direção “ao que ela poderia conseguir fazer”, que constitui o que os ensinamentos escolares deveriam focalizar.


Já o estudioso Philippe Perrenoud apresenta os conceitos de competências e habilidades, preconizados pela BNCC e essenciais para a atribuição de sentidos ao fazer pedagógico e às aprendizagens como um todo.

Por fim, as contribuições de Howard Gardner no campo da educação remetem à valorização e ao reconhecimento de múltiplas inteligências que possibilitem a elaboração de procedimentos educacionais favoráveis ao desenvolvimento de todas as potencialidades dos estudantes. Sendo assim, a inteligência consiste na habilidade de resolver problemas ou criar produtos que sejam significativos em um ou mais ambientes culturais. Foram identificadas pelo pesquisador sete tipos diferentes de inteligência: linguística, lógico-matemática, espacial, musical, sinestésica corporal, interpessoal e intrapessoal. Em cada pessoa tais inteligências se combinam de forma diferente. Na educação, a teoria das inteligências múltiplas implica no desenvolvimento de um currículo que abranja os diferentes tipos de saber e a criação de espaços de aprendizagem mais amplos e diversificados.



Diante do exposto, a Matriz Curricular do município de Campos do Jordão baseia-se no ensino e na aprendizagem por competências e habilidades, pautada em desafios como a investigação, a experimentação, a análise, a resolução de problemas, a reflexão, a interação social e o desenvolvimento das múltiplas inteligências. É compromisso da Rede Municipal a promoção e a organização de espaços de aprendizagens diversificados para a construção do conhecimento, tais como a sala de aula, quadras, refeitório, pátio, laboratórios de ciências/experiências, auditórios, salas multimeios e sala de teatro, sala de leitura/biblioteca, sala de apoio educacional especializado, espaço verde (hortas e jardins) e brinquedotecas, além de espaços fora da escola como museus, teatros, cinema, entre outros. Assim, a Secretaria de Educação, embasada em preceitos teóricos sólidos, procura consolidar os pilares da Educação preconizados pela Unesco (1996, p. 90):



Para poder dar resposta ao conjunto das suas missões, a educação deve organizar-se em torno de quatro aprendizagens fundamentais que, ao longo de toda a vida, serão de algum modo para cada indivíduo, os pilares do conhecimento: aprender a conhecer, isto é adquirir os instrumentos de compreensão; aprender a fazer, para poder agir sobre o meio envolvente; aprender a viver juntos, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas; finalmente aprender a ser, via essencial que integra as três precedentes.

PARA O ANO PERFEITO

FACULDADE 


9º GRATIDÃO


7º   0,76

8º (A,B)  
(X) ANNE FRANK


 




4º 

5º $\frac{1}{1} + \frac{1}{1}$ 

3º 1.000.000 
- +
VERBO

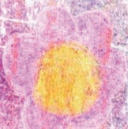
1º ano ABC 
7+7

2º ano ABC 
 $1+1=$
 $1-1=$

123 

JARDIM DE INFÂNCIA  3

Autora: Maria Fernanda Gomes Corrêa
EM Dr. Domingos Jaguaribe – 5º ano B.



PARTE IV

EDUCAÇÃO INFANTIL:
IDENTIDADE E FINALIDADE



|||||||||||||| 4. História da Educação Infantil no município de Campos do Jordão

Recuperar a história da Educação Infantil no Brasil contribui para compreender o que a BNCC representa em termos de direito à criança para esta etapa da educação. Saber de onde se parte, onde se está e aonde se quer chegar possibilita traçar novos caminhos.

A primeira ação voltada à infância em âmbito estadual foi promovida em 1966. Sem abandonar totalmente os princípios higienistas e assistencialistas, é defendido no I Seminário sobre Creches no Estado de São Paulo o conceito de creche como “um serviço que oferece um potencial capaz de garantir o desenvolvimento infantil, compensando as deficiências de um meio precário próprio das famílias de classe trabalhadora” (HADDAD & OLIVEIRA, 1990, p. 109). Nesse evento, realizado pela Secretaria do Bem-Estar Social, a creche é apresentada como instituição de atenção à infância capaz de atender aos filhos da mãe trabalhadora, que tem como objetivo a promoção da família e a prevenção da marginalidade, mas quer sobretudo sensibilizar a sociedade civil para a qualidade do atendimento ofertado às crianças. Buscando essa qualificação, a Secretaria passa a defender a necessidade de contar com profissionais especializados na área do desenvolvimento e Educação Infantil — do Serviço Social, da Psicologia, da Pedagogia e de outras áreas afins — para pensar e realizar o trabalho nas creches. Contudo, influenciados pelo tecnicismo, esses profissionais, especialmente os do Serviço Social, mantêm um olhar técnico para o trabalho, que prioriza as famílias mais do que as crianças.

Na década de 1970, com a promulgação da Lei nº 5.692, de 1971, uma das normativas federais define a função social da Educação Infantil e reconhece sua importância como etapa educacional, conforme se lê no capítulo 6, artigo 61, da referida lei: “Os sistemas de ensino estimularão as empresas que tenham em seus serviços mães de menores de sete anos a organizar e manter, diretamente ou em cooperação, inclusive com o Poder Público, educação que preceda o ensino de 1º grau”.

Em 1981, com a criação do Programa Nacional da Educação Pré-escolar, elaborado pelo MEC/COEPRE/Secretarias de Educação e pelo Mobral, observa-se um movimento inicial para a educação das infâncias, embora esta não estivesse ainda sendo tratada como força constitucional. O Programa reconhecia a relevância de ações voltadas à infância frente ao impacto que esta tem no desenvolvimento do ser humano.

[...] A educação pré-escolar é agora considerada como a primeira fase da educação, pois estabelece a base de todo processo educativo, que consiste em a pessoa fazer-se progressiva e permanentemente conquistando-se a si mesma, integrando-se ao grupo social, delineando o seu presente e criando o seu futuro (BRASIL, 1981, p. 5).

Em São Paulo, a década de 1980 foi marcada por movimentos pró-creches que, influenciados pela luta das mulheres, apresentavam várias reivindicações aos poderes públicos. Representando uma luta por direitos sociais e cidadania, tais movimentos resultaram na conquista da creche como um direito das crianças e da mulher trabalhadora (MERISSE, 1997).

A Constituição Federal de 1988 ratifica à criança de 0 a 6 anos o direito de frequentar creches e pré-escolas. Com a chegada da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996), a Educação Infantil é finalmente integrada à Educação Básica.

Em 2006, a LDB passa por alterações e reduz o período da Educação Infantil para 0 a 5 anos, em razão da ampliação do Ensino Fundamental para 9 anos. Em 2013, é regulamentada a Lei nº 12.796/2013, que inclui na LDB a obrigatoriedade da matrícula de todas as crianças de 4 e 5 anos na Educação Infantil.

Em Campos do Jordão, a história da Educação Infantil teve início com instituições religiosas e filantrópicas no atendimento assistencial às crianças, em 1940, com a iniciativa do Padre Vita¹⁰, que trabalhou para ajudar os mais pobres. Um pouco antes disso, em 1933, ele construiu um grande pavilhão de madeira, dotado de boas condições para dar assistência médica e conforto a internos. Em 1935, Padre Vita transformou esse abrigo em um sanatório para atender crianças doentes e, em 29 de junho de 1940, iniciou a construção do Sanatório São Vicente de Paula.

Assim, os primeiros atendimentos de Educação Infantil na cidade foram firmados por meio de convênios entre a Prefeitura e Entidades Sociais Assistenciais ligadas a Congregações Católicas, que constituíam um grupo de escolas denominadas “conveniadas”. Essas instituições tinham parceria com a Prefeitura e ofereciam salas em escolas dos bairros e/ou capelas para o atendimento às crianças, responsabilizando-se pelo fornecimento de alimentos e contratação de professores, assumindo turmas organizadas com crianças de idades variadas.

Neste contexto histórico de avanços e conquistas da Educação Infantil brasileira, a cidade de Campos do Jordão tem investido nessa etapa da Educação Básica, como mostram os documentos elaborados pela Secretaria da Educação desde a promulgação da LDB/1996: Regimento

¹⁰ Padre Vita foi um seminarista diocesano, ordenou-se padre aos 24 anos. Adquiriu a tuberculose e veio para Campos do Jordão buscar a cura. Desenvolveu trabalhos sociais na cidade e inaugurou um hospital para crianças.

Comum das Unidades Socioeducacionais de Educação Infantil (1997), Plano de Gestão (2000), Proposta Pedagógica (2001), Regulamento das Creches (2004), Diretriz Curricular (2006) e Plano de Ensino (2010).

Com a homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em dezembro de 2017, em atendimento à Constituição Federal/1988, à LDB/1996 e aos princípios das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009), a construção do Currículo Paulista e da Matriz Curricular de Campos do Jordão para a Educação Infantil traz como premissas o binômio educar e cuidar, as interações e as brincadeiras e a garantia dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças – conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, contempladas nesses documentos.

No cenário estadual, de acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra Domiciliar (PNAD), são atendidas aproximadamente 40% das crianças na creche e cerca de 93% das crianças na pré-escola, dados que apontam para a necessidade de políticas públicas voltadas a essa etapa da Educação Básica, como forma de atendimento à meta 01 do Plano Nacional de Educação (PNE, de 25 de junho de 2014), que versa sobre a universalização da pré-escola e da ampliação na oferta de creche.

Quanto ao cenário municipal, de acordo com o Plano Municipal de Educação de dezembro de 2018, são atendidas aproximadamente 80% das crianças de 0 a 3 anos, isto é, a Rede Municipal de Ensino atende grande parte da demanda de vagas dos municípios. Já o percentual de atendimento a crianças de 4 a 5 anos é de 100%, em cumprimento à obrigatoriedade de matrícula nessa faixa etária, estabelecida pela Constituição Federal e Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB nº 9.394/96).

Quanto à população do Estado de São Paulo, pode-se dizer que há representatividade de diversas regiões do País, o que evidencia a necessidade de se considerar a diversidade cultural no Currículo Paulista. Como previsto na LDB, os municípios têm autonomia para definir as políticas públicas que viabilizem a oferta e o acesso a um atendimento de qualidade, de forma a respeitar o contexto social, histórico e cultural em que estão inseridos.

Neste sentido, a Matriz Curricular do município de Campos do Jordão considera as características próprias da população da região que, semelhante ao Estado, é constituída pela representatividade de diversas partes do País, especialmente as regiões Norte, Nordeste e Sul, sendo estimada atualmente em 51.763 pessoas, número que revela um crescimento de cerca de 4.000 habitantes desde o censo de 2010, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Assim, cabe à Matriz Curricular do município assegurar a qualidade do atendimento às crianças nas creches e na pré-escolas, em conjunto com as famílias, garantindo o direito à infância no que tange aos cuidados com o corpo, o pensamento, os afetos e a imaginação, bem como as aprendizagens essenciais preconizadas pela BNCC, respeitando a história de cada sujeito, construída no ambiente familiar e na comunidade em que vive.

4.1. De um ensino assistencialista à Educação Básica no município

Nos anos de 1977 até meados de 1988, os professores da Educação Infantil na cidade de Campos do Jordão eram nomeados por indicação política, saindo pelos bairros, de casa em casa, convidando as crianças para estudar, a fim de constituir uma sala de aula. Os próprios professores realizavam as matrículas dos estudantes.

Quanto ao trabalho pedagógico, não existia nenhuma orientação sobre o que deveria ser trabalhado com as crianças, cabendo a cada professor usar a criatividade e o esforço para buscar ideias e recursos para a realização de atividades. Com o tempo, o município estabeleceu uma parceria educativa com o Auditório Cláudio Santoro, na década de 1970, configurando-se como uma das principais conquistas dos professores da época, devido à possibilidade de socialização entre o grupo de professores e a realização das primeiras reuniões pedagógicas.

Após a Constituição Federal de 1988, ocorreram mudanças significativas no cenário das creches do País, dentre elas, a garantia de direitos aos professores que exerciam a função, com a estabilidade do cargo de funcionário público. No município de Campos do Jordão, nesse período, houve a regulamentação dos professores da Rede.

Com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei nº 9.394/96), a Educação Infantil passou a ser considerada a primeira etapa da Educação Básica, articulada ao Ensino Fundamental e Médio, com a definição de obrigações, objetivos e critérios de qualidade para a etapa. Outro aspecto importante trazido pela LDB é a importância dada à infraestrutura das escolas de Educação Infantil, visando a investimentos, à melhoria da qualidade do trabalho pedagógico e de formação continuada para os docentes dessa faixa etária.

Com a criação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (Fundeb), em 2007, em substituição ao Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (Fundef), que destinava investimentos especificamente para o Ensino Fundamental, a Educação Infantil (e também o Ensino Médio) passa a ser incluída nas propostas de

financiamento da educação pública, mediante a fiscalização dos investimentos pelo Conselho Municipal de Educação, envolvendo uma participação maior da sociedade na gestão das políticas públicas. É função do Conselho Municipal de Educação, além da fiscalização do uso dos recursos públicos da cidade, mediar e articular a relação entre a sociedade e os gestores da educação municipal.

Além do acompanhamento do Conselho Municipal de Educação, as escolas da Rede Municipal de Ensino contam também com a orientação e o acompanhamento da Secretaria de Educação, por meio de uma equipe técnico-pedagógica composta por supervisoras de ensino e professores coordenadores formadores para o trabalho de formação continuada e de acompanhamento da prática pedagógica do professor.

A Rede Municipal de Ensino possui ainda um Centro Integrado de Recursos Pedagógicos (Cirepe), que conta com profissionais habilitados em Psicologia, Fonoaudiologia e Fisioterapia, bem como com o apoio de professores especializados no atendimento a pessoas com Deficiência Visual (DV), Deficiência Intelectual (DI) e Transtorno do Espectro Autista (TDA).

Quanto à organização da Educação Infantil no município, a etapa se distribui em sete setores, cada qual composto por uma dupla de gestores: o diretor e o coordenador pedagógico, que contam com a colaboração de uma coordenação técnica, para questões administrativas e de serviços de apoio psicopedagógico, para questões de aprendizagem dos estudantes.

4.2. Concepção de infância e criança

A infância não se refere apenas a um tempo cronológico, a uma etapa de desenvolvimento, mas sobretudo a um lugar social e simbólico construído nas diferentes culturas. Por isso, é preciso falar sobre infâncias no plural, respeitando a diversidade das culturas locais. Assim,

[...] os novos conhecimentos oriundos de diversas áreas do conhecimento têm paulatinamente reforçado e complementado a concepção de criança competente, ressaltado as suas possibilidades de estabelecer relações e levantar hipóteses explicativas, de se comunicar, de criar e manter vínculos interpessoais, construir saberes e culturas etc. Assim, a criança passou a ser considerada como cidadã, sujeito de direitos, pessoa com agência. É nesse contexto que cria as condições para ouvi-las (CRUZ, 2008, p. 77).

Do ponto de vista do desenvolvimento, a infância caracteriza-se por intensos processos de natureza cognitiva, física, social, afetiva, cultural e linguística. Essa fase da vida não pode ser vista como estanque, mas sim como um processo que produz marcas constitutivas da subjetividade, instituindo modos de ser, de estar e de agir no mundo.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (2009) ratificam a visão da criança compreendida como um sujeito histórico e de direitos que, nas interações e práticas do cotidiano, vivencia e constrói sua identidade pessoal e coletiva; brinca, imagina, fantasia, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentido sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

Nesse sentido, é irrefutável a relevância da Educação Infantil como tempo de vivência das infâncias, como forma de potencializar a formação integral das crianças, apoiando seu processo de desenvolvimento, visto que, desde o nascimento, a criança atribui significado à sua experiência, ampliando gradativamente sua curiosidade e suas inquietações com a mediação das orientações, materiais, espaços e tempos que organizam as diversas situações de aprendizagem (BRASIL, 2013). De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica (DCGEB):

O período de vida atendido pela Educação Infantil caracteriza-se por marcantes aquisições: a marcha, a fala, o controle esfinteriano, a formação da imaginação e da capacidade de fazer de conta e de representar usando diferentes linguagens. Embora nessas aquisições a dimensão orgânica da criança se faça presente, suas capacidades para discriminar cores, memorizar poemas, representar uma paisagem através de um desenho, consolar uma criança que chora etc. não são constituições universais biologicamente determinadas e esperando o momento de amadurecer. Elas são histórica e culturalmente produzidas nas relações que estabelecem com o mundo material e social mediadas por parceiros mais experientes (BRASIL, 2013, p. 86).

A etapa da infância é complexa, desafiadora, surpreendente e exuberante. Na Educação Infantil, várias ciências devem concorrer para repertoriar o professor, propiciando os conhecimentos que os habilitem a ser para a criança um eficaz mediador do seu processo formativo, que envolve aprendizagem, desenvolvimento e vida.

No município de Campos do Jordão, os profissionais da educação acreditam no potencial das crianças, respeitando a cultura local e acolhendo a todas elas desde a fase dos bebês. As crianças passam boa parte da infância dentro do ambiente escolar e precisam envolver-se com diferentes linguagens, inserir-se em espaços de aprendizagem que favoreçam a conquista de novas referências e aprendizagens, bem como o desenvolvimento do sujeito em seus aspectos social, cognitivo e afetivo.

Atualmente, a neurociência tem contribuído muito com as ciências da educação. Segundo Houzel (2005), aproximadamente 90% das conexões cerebrais do ser humano são estabelecidas de zero a seis anos. Nessa fase, são formadas as bases para as capacidades física, intelectual e emocional. Assim, a educação municipal de Campos do Jordão preocupa-se com a potencialização do desenvolvimento

das crianças, oportunizando a elas experiências lúdicas e interações sociais que possam impulsionar a atividade cerebral, evidenciando que o contexto, associado ao uso de estratégias adequadas à cada fase de desenvolvimento, auxilia na remodelação do cérebro, a chamada plasticidade cerebral.

||||| 4.3. Função social da Educação Infantil

A instituição de Educação Infantil, responsável pela primeira etapa da Educação Básica, visa a atender à integralidade da criança pequena sem, contudo, ser preparação para o Ensino Fundamental.

Assim, contrapondo-se à ideia de preparatória, essa etapa exige priorizar as interações e as brincadeiras como eixos estruturantes para a organização de tempos e espaços, de modo a garantir experiências ricas para a aprendizagem, o que não combina com a proposição de atividades estanques e fragmentadas.

Uma instituição de Educação Infantil que prioriza as interações e a brincadeira tem a prática de ouvir as crianças, por exemplo, sobre como podem ser dispostos os brinquedos no parque, como deve ser organizado um ambiente de leitura, os espaços, a adequação e disposição das mobílias. Assim, as crianças têm a possibilidade de participar ativamente nas diversas decisões da escola, inclusive no planejamento da gestão e das atividades propostas pelo educador (BRASIL, 2017).

É importante destacar que a atenção ao que a criança fala não se encerra na linguagem verbal, mas às sutilezas das formas de comunicação dos bebês e das crianças, revelados em suas cem linguagens, como afirma Loris Malaguzzi (1999, p. 57): “[...] A criança tem cem mãos, cem pensamentos, cem modos de pensar, de jogar e de falar [...]”.

Deste modo, cabe ao professor ouvir não apenas com os ouvidos, mas com um olhar responsivo, observando as expressões de cada criança, acolhendo e inferindo as necessidades e interesses dela, a partir do que observa.

As crianças precisam ser pensadas no momento do planejamento e consideradas quanto à disposição do mobiliário e dos materiais, para que possam explorar o ambiente, levando em conta suas especificidades e a necessidade de movimentar-se ocupando diferentes espaços, criando cenários e brincando com outras crianças.

Em vista disso, a BNCC, como política pública, elege como núcleo da nova Educação Infantil as crianças e suas experiências, assegurando-lhes o direito de aprender e se desenvolver. Em Campos do Jordão, a qualidade dos processos de ensino e de aprendizagem está relacionada ao planejamento que, embasado na Matriz Curricular do município, ressalta a importância das brincadeiras, interações,

espaço, tempo e materiais. Sendo a Educação Infantil a primeira instituição de ensino formal fora do contexto familiar, os espaços de aprendizagem constituem-se em locais privilegiados de convivência, de construção coletiva de identidade, de ampliação de conhecimentos e saberes de diferentes naturezas.

Neste sentido, os profissionais da educação têm como desafio compreender que as crianças têm o direito de vivenciarem uma jornada diária acolhedora, desafiadora e interessante, que favoreça o desenvolvimento cognitivo, do autocontrole e da autoestima, nas diversas relações sociais e culturais que participam. Outro aspecto fundamental e de relevante importância é que os professores estejam sensíveis às necessidades pessoais e sociais das crianças, oportunizando situações de adaptação, acolhimento, identificação, explicitação de sentimentos e/ ou de enfrentamento de conflitos.

Dessa forma, é preciso pensar na organização de espaços que favoreçam as experiências de convivência e aprendizagem das crianças jordanenses na Educação Infantil, de modo a potencializar a construção do conhecimento e das relações pessoais.

4.3.1. O diálogo da Educação Infantil com outros setores

Pensar o desenvolvimento integral da criança requer considerá-la nos diferentes contextos sociais. A indissociabilidade do cuidar e do educar demanda diversas ações das instituições públicas, de maneira especial, dos equipamentos públicos da comunidade onde a escola está inserida, prevendo uma articulação orquestrada de diferentes agentes que atuam em rede para a proteção da infância.

É desejável que a ação intersetorial esteja explicitada no Projeto Político-Pedagógico (PPP) de cada escola municipal, considerando o contexto local, uma vez que, conforme afirmado nos Parâmetros Nacionais de Qualidade da Educação Infantil (BRASIL, 2018, p. 60), “a proteção integral das crianças extrapola as funções educativas e de cuidado e deve ser articulada por meio de ações que integrem as políticas públicas intersetoriais”.

A esse respeito, a Secretaria de Educação de Campos do Jordão estabelece parcerias com as demais secretarias da administração pública, em especial, com a Secretaria de Saúde da cidade, no acompanhamento dos estudantes da creche e pré-escola, verificando o peso e a altura das crianças, além da vacinação. O Fundo de Desenvolvimento Social também atua em parceria com a Secretaria de Educação, com ações voltadas para famílias em situação de vulnerabilidade social, possibilitando a aquisição de recursos materiais, a participação em cursos e a promoção de eventos envolvendo a primeira infância.

||||| 4.4. Papel dos profissionais da Educação Infantil

A instituição de Educação Infantil, centrada no documento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), atende a crianças de três subgrupos etários: bebês (0 a 1 ano e 6 meses), crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) e crianças pequenas (4 anos a 6 anos e 2 meses), que estão sob a responsabilidade de adultos com os quais estabelecem vínculos estáveis e seguros, como os professores e berçaristas, bem como aqueles com quem interagem ao longo da rotina, como os responsáveis pela limpeza, alimentação, segurança, secretaria, gestão, entre outros.

Nesse sentido, é essencial que todos os profissionais conheçam as especificidades da faixa etária atendida, a fim de compreender a importância de suas ações em favor do desenvolvimento integral, de modo a zelar e contribuir efetivamente com a qualidade do atendimento prestado. Assim, também é relevante cuidar das narrativas por meio das quais nos dirigimos às crianças, nas diferentes situações do cotidiano, compreendendo esses momentos como referências de práticas sociais, que precisam ser conduzidos de modo ético e empático, cientes de que as crianças aprendem não apenas pelo que lhes falam, mas, especialmente, pelo que observam, replicam e reinventam a partir de suas vivências exploratórias.

Por fim, é importante ressaltar que todos os profissionais que atuam direta ou indiretamente na Educação infantil, assim como nas demais etapas da Educação Básica, que de algum modo participam do processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança, ou que dão suporte pedagógico, tornam-se corresponsáveis pela formação integral da criança, sendo assim considerados educadores. Para tanto, a Secretaria de Educação de Campos do Jordão oferece aos educadores espaços de formação continuada dentro do horário de serviço, para a ressignificação de suas práticas, visando à melhoria da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem nas escolas.

||||| 4.4.1. Papel do professor de Educação Infantil

Os professores da Educação Infantil devem priorizar o protagonismo da criança. Para tanto, precisam praticar a escuta ativa e a mediação do processo de aprendizagem e desenvolvimento, fazendo com que as ações do cotidiano e do imaginário (faz de conta) se abram, intencionalmente, como um mapa de possibilidades educacionais, criando oportunidades, situações, propondo experiências que ampliem os horizontes culturais, artísticos, científicos e tecnológicos das crianças. O Trabalho Docente Coletivo (TDC), faz parte da carga horária de trabalho do professor, é um período utilizado para alinhamento das ações: formações continuadas, reuniões pedagógicas etc.

Dessa forma, é preciso compreender o papel fundamental do professor no desenvolvimento das crianças; sua intencionalidade educativa se expressa nas propostas intencionais e na gestão de ambientes que promovam as interações e a brincadeira.

Para realizar plenamente o trabalho como professor de Educação Infantil, é imprescindível aprender a interpretar os processos contínuos e a compreender as percepções, as ideias e os pensamentos das crianças sobre as ações dos adultos e de seus pares. Assim, os professores precisam estar atentos e conscientes sobre os interesses que surgem no decorrer das propostas educacionais e/ou durante as brincadeiras, e saber correlacioná-los aos objetivos de aprendizagem, conferindo sentido pedagógico às suas próprias mediações.

Os professores precisam também conhecer as bases científicas do desenvolvimento da criança nas diferentes faixas etárias, compreendendo que as ações de educar e cuidar são práticas que se complementam.

Para tanto, é importante garantir aos professores continuidade em seu processo de aperfeiçoamento, de forma a ir além da formação inicial, assegurando formação continuada em seus espaços de trabalho, a fim de potencializar reflexões sobre a prática pedagógica e construir um olhar criterioso sobre a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças. Aos professores cabe desenvolver o papel de pesquisadores das práticas pedagógicas, compreendendo a necessidade de planejar com base no conhecimento específico de cada faixa etária, garantindo os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, organizando os tempos, espaços e materiais adequados às diferentes situações de desenvolvimento, assegurando o direito à equidade e qualidade.

Para que os objetivos educacionais sejam atingidos, os professores necessitam ser exímios observadores, registrando e documentando aquilo que observam. Na Rede Municipal de ensino, o registro reflexivo exerce função potencializadora da aprendizagem, na medida em que possibilita documentar observações sobre as crianças e suas interações, repercutindo no planejamento do professor, que precisa considerar os interesses e as manifestações dos estudantes, lançando mão de estratégias e materiais diversos que desafiem as crianças para a produção de conhecimentos sobre si e o mundo.

Dessa forma, o planejamento da prática pedagógica está, ao mesmo tempo, atrelado aos direitos da primeira infância.. Assim, quando a educação é compreendida como uma formação cultural, a criança é considerada ativa e produtora de cultura, e o professor, um mediador, que valoriza a

diversidade, a afetividade, a solidariedade, a brincadeira e a alegria. Assegura-se, então, o direito das crianças à expressão, a partir de ações planejadas pelos professores, ao organizem intencionalmente os tempos e espaços do cotidiano escolar.

É o planejamento, portanto, entre outras dimensões pedagógicas, que dá sustentação às práticas avaliativas na escola, possibilitando reflexões permanentes sobre os processos de ensino e de aprendizagem, de modo a garantir o desenvolvimento de competências e habilidades previstas para a fase da infância.

Por fim, é importante compreender como se dá essa relação entre o cuidar e o educar, considerada imprescindível na etapa da Educação Infantil, para a constituição dos sujeitos e saberes, isto é, a aprendizagem e o desenvolvimento de cada criança, a partir de mediações que potencializam o planejamento significativo, compreendendo que o papel do professor é acompanhar, estar junto e garantir os direitos das crianças, provocando novos interesses e descobertas.

4.5. Concepção da Matriz Curricular para a Educação Infantil

O currículo da Educação Infantil, no Parecer CNE/CEB nº 20/2009, é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico. Tais práticas são efetivadas por meio de relações sociais que as crianças desde bem pequenas estabelecem com professores e outras crianças, contribuindo para o desenvolvimento da identidade e autonomia, conhecimento de mundo e formação integral.

A Secretaria de Educação de Campos do Jordão reitera seu compromisso de valorização da aprendizagem e das diferentes formas de desenvolvimento, assim como o respeito à criança em sua integralidade e diversidade. A Matriz Curricular da Rede é compreendida como um documento orientado pelo respeito à cultura das crianças, contemplando suas ideias, valores, formas específicas de compreensão da realidade.

Na elaboração da Matriz Curricular levou-se em consideração as possibilidades de descobertas, as potencialidades e as genialidades das crianças, mediante o acolhimento genuíno de suas especificidades e interesses singulares. Isso demanda das instituições de Educação Infantil do município a promoção de experiências lúdicas e significativas, que de fato permitam às crianças compreenderem e contribuirem de maneira singular, fortalecendo o potencial de desenvolvimento de cada faixa etária, respeitando os conhecimentos prévios e a riqueza de cada cultura. Assim, faz-se

necessário garantir, nas creches e pré-escolas, condições para que a criança usufrua do direito de se desenvolver, convivendo, brincando, participando, explorando, expressando e conhecendo-se em contextos culturalmente significativos para ela.

4.6. Aspectos pedagógicos: ambientes, tempos, espaços e materiais

Na instituição de Educação Infantil, a rotina deve ser permeada por marcos que possam proporcionar à criança regularidade das ações, de modo a criar segurança, conforto, acolhimento, rotinas, experiências, sequências de fatos, entre outros. Desde o momento de acolhida até a despedida, o dia a dia do bebê, das crianças bem pequenas e das crianças pequenas na Instituição de Educação Infantil é permeado de situações relacionadas ao atendimento de suas necessidades fundamentais, tais como alimentação, higiene e descanso, bem como do trabalho com os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento estabelecidos pela BNCC e Currículo Paulista. Dentre essas situações cotidianas, carregadas de intencionalidade, encontram-se situações de boas práticas como: rodas de conversas, cantinhos educativos (ambientes de exploração e descobertas), brincadeiras, interações, jogos, músicas, leituras, diálogos, exploração do meio ambiente, entre outros.

Ao se garantir na rotina das crianças a proposição de propostas regulares, elas vão atribuindo significados a esses momentos, tornando-os marcos de sua rotina diária. As crianças que frequentam a escola em período integral, por exemplo, logo que chegam à escola, exploram o solário ou área externa do local; ao dirigirem-se para as salas de aula, comumente encontram uma atividade intencional lúdica trazida pelos professores; elas também podem vivenciar situações didáticas que envolvem a descoberta de algo novo ou a exploração do ambiente escolar, que é planejado para promover a autonomia, os interesses e as necessidades de cada grupo etário.

A rotina contempla ainda, após esse momento inicial de descoberta, momentos planejados de alimentação e cuidados com a saúde, nos quais as crianças são acompanhadas e observadas pelos adultos. Nesse contexto, os docentes precisam estar sensíveis àqueles que demonstram necessidade primeira de se alimentar, seja por desinteresse nas atividades propostas, seja por mostrarem-se fatigados, com sono ou com fome. Há também o momento de descanso e de despedida das crianças, ao final do período escolar.

É importante destacar que a organização dos tempos e espaços nas escolas de Educação Infantil do município deve estar preconizar o desenvolvimento explorador tanto dos bebês, quanto das crianças bem pequenas e pequenas, sendo necessários por meio de registros, contemplar e incentivar a sequencia de ações promotoras de qualidade.

Também é imprescindível ter clareza de que alguns cuidados na infância se constituem como necessidades intrínsecas ao ato de educar (como trocas e banhos quando necessários), podendo ocorrer ao longo de toda a rotina, sempre que necessários, sem horas previamente estabelecidas ou demarcadas. O cotidiano precisa estar explicitamente a favor do desenvolvimento integral das crianças.

Organizar tempos e espaços voltados às necessidades e interesses das crianças é fundamental para se garantir uma educação que considere a criança como competente e curiosa. Essa educação é construída por meio de uma rotina que valida a participação da criança nas mais diversas situações vivenciadas na escola, desde a acolhida até a despedida.

O município de Campos do Jordão, fundamentado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Resolução CNE/CEB nº 5/2009), compreende o Projeto Político-Pedagógico das escolas como revelador das identidades, concepções, crenças, valores e princípios que norteiam as práticas educativas em cada unidade escolar. Para tanto, é preciso que o trabalho pedagógico seja organizado em torno de uma rotina que atenda às necessidades de todos os envolvidos, respeitando a individualidade e a especificidade da criança, com destaque para a organização do tempo e espaço no ambiente escolar. A qualidade do trabalho pedagógico na Educação Infantil depende, boa parte, da organização de uma rotina significativa para as crianças de 0 a 5 anos, nas creches e pré-escolas, e também para os adultos que atuam nessas instituições.

||||||||||||||||| 4.7. Agrupamentos – diferentes grupos etários

Desse modo, para preservar a integralidade da infância, optou-se por nomear os grupos de acordo com as etapas da vida, ligados às passagens fundamentais vividas nesses diferentes tempos.

Pensar a infância como um todo implica em considerar as singularidades do ponto de vista das experiências humanas de desenvolvimento e as importantes passagens vividas pela criança no período entre seu nascimento até 5 anos e 11 meses.

O bebê, por exemplo, diferencia-se das crianças bem pequenas pela sua amplitude integradora, o que exige do adulto e da instituição um planejamento acolhedor e, ao mesmo tempo, desafiador em relação a essa condição. As crianças pequenas, por sua vez, diferenciam-se das crianças menores pela amplitude de se comunicar com o cotidiano, sendo que neste momento as crianças iniciam o processo de representação e projeção das próprias ações.

Para compreender os documentos normativos, como a BNCC e na inspiração do Currículo Paulista, optou-se por considerar as idades das crianças representadas por subgrupos, distribuídos por momentos da infância, marcados pela complexidade no contexto das experiências nas relações de interações e brincadeiras. O documento ressalta ainda que esses grupos não podem ser considerados de forma rígida, já que há diferenças de ritmo na aprendizagem e no desenvolvimento das crianças que precisam ser considerados na prática pedagógica. A divisão sugerida é a seguinte: bebês (zero a 1 ano e 6 meses), crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) e crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses).

O município de Campos do Jordão optou por manter os subgrupos propostos pela BNCC, a fim de garantir o trabalho pedagógico voltado para o desenvolvimento dos Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento, salvaguardados, respectivamente, nos Campos de Experiências da Educação Infantil, conforme segue:

Bebês (0 a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
Berçário 1 (0 a 11 meses)	Maternal 1 (2 anos a 2 anos e 11 meses)	1ª Etapa (4 anos a 4 anos e 11 meses)
Berçário 2 (1 ano a 1 ano e 11 meses)	Maternal 2 (3 anos a 3 anos e 11 meses)	2ª Etapa (5 anos a 5 anos e 11 meses)

Falar em grupos etários na Educação Infantil implica também falar de agrupamentos, pois as interações constituem-se eixos estruturantes das práticas pedagógicas, tal como explicitado nas DCNEI, na BNCC e Currículo Paulista. As interações entre as crianças devem ser intencionalmente planejadas nas rotinas das instituições de Educação Infantil, pois são promotoras de aprendizagens diversas e significativas. Portanto, deve-se alternar momentos de propostas pedagógicas individuais com coletivas, realizadas em pequenos e grandes grupos, oportunizando também a troca entre crianças de faixas etárias diferentes.

4.8. Transição entre as etapas da Educação Básica

Por vezes, a primeira transição da Educação Infantil acontece quando a criança deixa sua família e ingressa na instituição. Para que esta transição ocorra de modo tranquilo, é imprescindível que os profissionais da escola possibilitem o acolhimento no ato da matrícula e viabilizem um atendimento que permita à família e à escola compartilharem suas especificidades, expectativas e necessidades. Assim, uma instituição segura em relação à criança favorece o processo de acolhimento da família, do mesmo modo que uma família segura proporciona segurança à criança.

Neste sentido, faz-se necessário que a família e a escola se conheçam. Para tanto, pode-se recorrer a reuniões específicas com novos pais/responsáveis e/ou entrevistas individuais. Saber gostos e comportamentos típicos de cada criança pode, efetivamente, amenizar inseguranças, angústias, ansiedades de ambas as instituições, em prol da garantia do bem-estar da criança.

Após esse processo de acolhimento, a criança, gradativamente, é inserida na creche ou na pré-escola, às vezes acompanhada por um adulto de sua família, vivenciando horários que se adequem às suas necessidades, de forma a respeitar seus ritmos e tempos, até que esteja familiarizada com o novo ambiente.

A criança passa, continuamente, por processos de transição, que vão desde as mudanças dos espaços físicos, trocas ou substituições de professores, ou mesmo entradas e saídas de colegas do grupo. Cabe à instituição minimizar os impactos dessas mudanças a partir de propostas que ampliem as situações de interação da criança com os diversos espaços e pessoas.

Nas situações em que o estabelecimento da creche é separado fisicamente da pré-escola, pode-se planejar ações que aproximem as crianças por meio de visitas, trocas de desenhos, fotos, vídeos, elementos da natureza, livros de literatura, brinquedos significativos, ou seja, tudo que possa fazer parte de uma comunicação ativa de complementaridade do pensamento. Pode-se, ainda, viabilizar esta proximidade fazendo uso de recursos tecnológicos, como as ferramentas Google Maps, Hangouts ou videoconferências, que contam do espaço e das pessoas, crianças e adultos que o ocupam. Essas mesmas estratégias, dentre muitas outras, podem favorecer a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, assegurando a continuidade dos processos de aprendizagem e o desenvolvimento da criança.

O último ano da pré-escola deve ser marcado pela parceria entre instituição de Educação Infantil e escola de Ensino Fundamental a fim de que, juntas, pensem ações que favoreçam este processo de transição. Nesse sentido, preservar e considerar os direitos de conviver, brincar, interagir, explorar, participar e conhecer-se são ações que podem contribuir, e muito, com a inserção da criança na etapa seguinte da Educação Básica.

Em Campos do Jordão, a Secretaria de Educação, desde 2017, vem implementando um conjunto de ações voltadas para a transição das crianças da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, dentre elas orientações pedagógicas englobando propostas de atividades passíveis de implantação, segundo três diretrizes norteadoras:

- Acolhimento das crianças no momento da transição, considerando reuniões prévias antes do início do ano com toda a equipe escolar e a escolha de um objeto de acolhimento, que poderá ser um livro, uma caixa de objetos escolhida pelas crianças, uma carta contando os melhores momentos da turma, objetos musicais, um jogo e o que a imaginação inspirar;
- Reuniões com familiares para que participem do momento de adaptação das crianças com tranquilidade e responsabilidade;
- Formação continuada para educadores.

A partir dessas diretrizes, a Secretaria de Educação de Campos do Jordão promove parcerias entre escolas de Infantil e Ensino Fundamental, com o intuito de minimizar possíveis dificuldades oriundas do momento de transição entre uma etapa e outra, ao considerar a fase de adaptação extremamente relevante para as crianças. Assim, a Rede Municipal de Ensino assume o compromisso de acolher, conscientizar e valorizar a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, de forma harmônica e prazerosa para as crianças e educadores, respeitando suas potencialidades e individualidades.

||||||||||||||||| 4.8.1. Relação com a comunidade

A boa relação entre as famílias e/ou os responsáveis e as instituições de Educação Infantil é essencial para potencializar a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças, bem como a prática do diálogo e o compartilhamento de responsabilidades. Além disso, a instituição precisa conhecer e trabalhar com as culturas plurais, dialogando com a riqueza/diversidade das famílias e da comunidade.

Sendo assim, a participação da família na escola colabora para a efetivação da gestão democrática e participativa e pressupõe o seu envolvimento nas diversas situações da instituição, inclusive quando da elaboração, execução e avaliação da Proposta Pedagógica. Uma escuta atenta e ativa da família a integra neste processo, fomentando uma ação responsiva frente às demandas educativas, cujo foco é enriquecer as experiências cotidianas das crianças.

Em Campos do Jordão, as escolas municipais promovem ações envolvendo a escola e a família. São realizadas reuniões no primeiro e segundo semestres, envolvendo equipes gestoras, professores e familiares, bem como atendimentos individualizados a pais e/ou responsáveis, que requerem tais ações. Nestes encontros são promovidos eventos como eventos culturais, gincanas, confraternizações e abordagens educativas que falam sobre a importância do protagonismo infantil para a construção da aprendizagem. Enfim, estudantes e seus familiares são acolhidos pelos profissionais da educação, que planejam o período de adaptação da criança na creche, envolvendo a presença de pais e/ou responsáveis na escola, nos primeiros dias de aula. Ao longo do ano, a comunidade participa de mostras culturais, acessa relatórios pedagógicos dos estudantes, realiza atividades com as crianças na escola (dia da família na escola) e participa de festas e eventos promovidos em parceria – família e escola. A família pode ainda participar como voluntária nas escolas da Rede e atuar em Associações de Pais e Mestres (APM), quando houver.

PARTE V

ENSINO FUNDAMENTAL



5. O Ensino Fundamental

Ao longo da história da educação brasileira, o Ensino Fundamental passou por transformações em sua estrutura, organização e legislação.

A primeira Lei de Diretrizes e Bases (LDB nº 4.024), promulgada em 1961, estabeleceu diretrizes para o denominado ensino primário, com obrigatoriedade a partir dos sete anos de idade e duração mínima de quatro anos, podendo ser ampliada para até seis anos. Nessa legislação, são definidos como objetivos do ensino primário o desenvolvimento do raciocínio e das atividades de expressão e a integração das crianças ao meio físico e social.

Com a LDB nº 5.692/71, altera-se a denominação “ensino primário” para ensino de primeiro grau, com os seguintes objetivos: a formação da criança e/ou adolescente com foco na qualificação para o trabalho e a formação para o exercício da cidadania. A duração prevista passa a ser de oito anos, mantida a idade mínima de sete anos para o ingresso no ensino de primeiro grau.

Já a atual Lei de Diretrizes e Bases 9.394/96 prevê que a duração mínima do Ensino Fundamental – obrigatório e gratuito na escola pública – seja de oito anos. A educação é considerada como direito de todo cidadão, objetivando o desenvolvimento e a formação para a cidadania, incluindo a qualificação para o mundo do trabalho.

O Plano Nacional de Educação, Lei nº 10.172/2001, estabelece, em uma de suas metas para o período de 2001-2010, a ampliação do Ensino Fundamental para nove anos, mantendo a sua obrigatoriedade. Em 2005, com a promulgação da Lei nº 11.114, de obrigatoriedade da matrícula das crianças de seis anos no Ensino Fundamental, e do Parecer 6/2005, do Conselho Nacional de Educação, essa ampliação do Ensino Fundamental se concretiza, em um processo gradativo de implementação até 2010.

A ampliação do Ensino Fundamental suscitou discussões sobre a natureza do primeiro ano, culminando na elaboração de documentos orientadores por parte do Conselho Nacional de Educação (CNE) e do Ministério da Educação (MEC). Define-se a especificidade desse primeiro ano: não se trata de Educação Infantil, tampouco da primeira série do Ensino Fundamental de oito anos.

Nesse contexto, a Secretaria de Educação, visando à melhoria da qualidade da educação, instituiu, em 2006, o Ensino Fundamental de 9 anos, embasada nos quatro Pilares da Educação, preconizados para o século XXI: Aprender a Aprender, Aprender a Ser, Aprender a Conviver e Aprender a Fazer, tendo como embasamento legal a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – Lei Federal nº 9.394/96 e o Plano Nacional de Educação – Lei Federal nº 10.172/2001.

Assim, para garantir a qualidade do ensino e da aprendizagem, segundo essa nova organização do Ensino Fundamental, houve a necessidade de realizar uma reorganização do Referencial Curricular Municipal, cujo processo aconteceu de maneira participativa, envolvendo toda a equipe pedagógica da Secretaria de Educação, os professores e técnicos das instituições escolares.

Nessa reorganização, instituiu-se na educação municipal uma carga horária de 9 mil horas, distribuídas ao longo de nove anos, visando a proporcionar a interdisciplinaridade, o multiculturalismo, a identidade e a autonomia dos envolvidos no processo educativo, por meio de atitudes de pesquisa e investigação, buscando a transformação da realidade.

Desta forma, as premissas fundamentais para a articulação dos saberes das diversas áreas de conhecimento escolar, presentes no Referencial Curricular, favorecem uma aprendizagem significativa, a partir da proposição de situações didáticas enriquecedoras, que instigam a curiosidade, potencializam a investigação e articulam os conhecimentos.

Em Campos do Jordão, a Secretaria de Educação oferece condições de acesso e igualdade a todas as crianças, possibilitando-lhes a ampliação da aprendizagem, voltada para a pesquisa e a construção do conhecimento, a socialização, a construção de valores éticos, a compreensão do ambiente natural, social e do sistema político, com acesso à tecnologia e às artes.

O Ensino Fundamental, enquanto etapa mais longa da Educação Básica, atende, portanto, estudantes entre 6 e 14 anos que, ao longo desse período, experimentam mudanças relacionadas a aspectos físicos, cognitivos, afetivos, sociais, emocionais, entre outros. Essas mudanças impõem desafios à elaboração de currículos para essa etapa de escolarização, que favoreçam a superação das rupturas, as quais ocorrem entre as etapas da Educação Básica e entre as duas etapas do Ensino Fundamental: Anos Iniciais e Anos Finais.

Nos fundamentos pedagógicos da BNCC, um aspecto fundamental está posto nas competências gerais, entendidas como a mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver as demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

Ao tratar do desenvolvimento dessas competências, é importante ter clareza em relação às competências cognitivas, como: interpretar, refletir, raciocinar; ligadas aos objetivos de aprendizagem e às competências socioemocionais, voltadas à maneira como o estudante se relaciona consigo mesmo, com o outro e com o entorno, competência que o indivíduo tem para lidar com as próprias emoções.

Cabe salientar, em relação ao desenvolvimento de competências, que os objetivos do Ensino Fundamental jordanense estão em consonância com a BNCC, no que tange à formação básica do cidadão, oferecendo um ensino de qualidade pautado na formação integral, visando à inclusão no mundo do conhecimento e do trabalho, para a realização de seus projetos de vida.

Para tanto, o município busca garantir uma educação pautada na ética, nos valores, no respeito e na consciência ambiental, bem como proporcionar ao aprendiz uma educação para a autonomia, a criticidade e a criatividade, a fim de torná-lo um agente de mudança e transformação social local e global. Para uma formação mais ampla e consciente, a Rede Municipal de Ensino afiança na Matriz Curricular da cidade questões locais ambientais, como o conhecimento da Estância Turística (História e Geografia), da fauna e flora (Ciências), a valorização das riquezas naturais e da cultura jordanense, em cumprimento à Lei Orgânica do Município, que estabelece o ensino e a aprendizagem de conteúdos voltados para o turismo, a história do município e o meio ambiente.

Vale ressaltar que a cidade de Campos do Jordão é considerada uma Área de Proteção Ambiental (APA), de referência para o turista brasileiro, onde ocorrem encontros, congressos e festivais, especialmente o Festival de Inverno de Música Clássica, apontando para a necessidade de investimento educacional em qualificação e formação profissional, visando a atender, com êxito, às demandas sociais da região, mediante o aprofundamento em áreas de conhecimentos específicas, tão necessárias à população e que devem ser garantidas por meio da qualidade do ensino.

A esse respeito, a dimensão pedagógica do Plano Municipal de Educação (2015) prevê o trabalho com temas transversais, que tratam da educação para a saúde e alimentação saudável, também abordados na Matriz Curricular do município, ao reconhecer os direitos dos cidadãos, quanto ao atendimento na área da saúde e à necessidade de a escola auxiliar na conscientização de deveres voltados para a prevenção a doenças.

Assim, a educação municipal pauta-se no respeito humano, no comprometimento, no trabalho e na construção de valores morais, em que o estudante deve conhecer a si mesmo e ao seu meio, respeitando a natureza de forma comprometida — consigo e com o outro — salientando a importância da construção do conhecimento e da autonomia, com respeito à família.

Além disso, o modelo educacional proposto pelo município orienta a utilização adequada da tecnologia, no que diz respeito à responsabilidade, ao respeito e à criticidade, com vistas à uma compreensão da dimensão tecnológica como ferramenta de trabalho e de construção do conhecimento.

Por fim, a Matriz Curricular de Campos do Jordão, no que tange ao Ensino Fundamental, busca a valorização dos jovens jordanenses para que percebam a necessidade de investimento em sua formação pessoal e profissional, bem como a importância do convívio em atividades de lazer, cultura e esporte, de tal maneira a lhes fornecer mais perspectivas de futuro. A valorização e a diversidade de saberes e vivências culturais, assim como a apropriação de conhecimentos e experiências, possibilitam aos estudantes o entendimento das relações próprias do mundo do trabalho e auxiliam nas escolhas ao exercício da cidadania e ao projeto de vida.

||||| 5.1. Anos Iniciais

Nos Anos Iniciais, as crianças vivenciam mudanças importantes em seu processo de desenvolvimento, que repercutem em suas relações com os outros e com o mundo. Uma maior desenvoltura e autonomia nos movimentos e deslocamentos ampliam suas interações com o espaço; a relação com as múltiplas linguagens, incluindo os usos sociais da escrita e da matemática, permite a participação no mundo letrado e a construção de novas aprendizagens, na escola e para além dela; a afirmação de sua identidade em relação ao coletivo no qual se inserem resulta em formas mais ativas de se relacionarem com esse coletivo e com as normas que regem as relações entre as pessoas dentro e fora da escola, pelo reconhecimento de suas potencialidades e pelo acolhimento e valorização das diferenças.

Ampliam-se também as experiências para o desenvolvimento da oralidade e dos processos de percepção, compreensão e representação, fundamentais para a aquisição do sistema de escrita alfabética e dos signos matemáticos, dos registros artísticos, midiáticos e científicos, bem como as formas de representação do tempo e do espaço.

As experiências das crianças em seu contexto familiar, social e cultural, suas memórias, seu pertencimento a um grupo e sua interação com as mais diversas tecnologias de informação e comunicação são fontes que estimulam sua curiosidade e a formulação de perguntas. O estímulo ao pensamento criativo, lógico e crítico, por meio da construção e do fortalecimento da capacidade de fazer perguntas e de avaliar respostas, de argumentar, de interagir com diversas produções culturais, de fazer uso de tecnologias de informação e comunicação, possibilita aos estudantes ampliar sua compreensão de si mesmos, do mundo natural e social, das relações dos seres humanos entre si e com a natureza.

As características dessa faixa etária demandam um trabalho no ambiente escolar que se organize em torno dos interesses manifestos pelas crianças, de suas vivências mais imediatas para que, com base nessas vivências, elas possam, progressivamente, ampliar essa compreensão, o que se dá pela mobilização de operações cognitivas, cada vez mais complexas, e pela sensibilidade para apreender o mundo, expressar-se sobre ele e nele atuar.

A Rede Municipal de Ensino de Campos do Jordão, em relação à etapa dos Anos Iniciais, conta com uma equipe de profissionais de 188 professores, sendo 9 docentes com magistério, 38 com licenciatura, 72 com uma titulação em nível de pós-graduação e 61 com duas ou mais titulações nesse nível.

A educação municipal assume o compromisso de proporcionar a interdisciplinaridade, a multidisciplinaridade, a diversidade cultural, a identidade e a autonomia de todos os envolvidos no processo educativo, por meio de situações didáticas de pesquisa e investigação, buscando transformar a realidade. Dessa maneira, objetiva-se que os estudantes atribuam sentidos ao aprendizado escolar com atividades que propiciem a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar, divulgar a cultura, o pluralismo de ideias, o respeito ao próximo e a valorização do patrimônio histórico, artístico, cultural e ambiental, com autonomia e responsabilidade.

A Secretaria de Educação de Campos do Jordão tem como uma de suas premissas o ensino e a aprendizagem atrelados, não somente a conteúdos acadêmicos, mas à formação integral do sujeito, para que exerça a autonomia para aprender a aprender e atuar criticamente diante da política, da sociedade e das mídias, conhecendo e exigindo seus direitos e, ao mesmo tempo, cumprindo com os deveres de um cidadão ativo e participativo num determinado contexto social.

A organização da etapa dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental na Matriz Curricular do município, em articulação com o Currículo Paulista e a BNCC, é composta de áreas de conhecimento e componentes curriculares, respectivamente: Área de Linguagens – Língua Portuguesa, Educação Física, Arte e Língua Inglesa; Área de Matemática – Matemática; Área de Ciências da Natureza – Ciências; Área de Ciências Humanas – História e Geografia; e Área de Ensino Religioso – Ensino Religioso. A temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena” configura-se como uma temática interdisciplinar na educação municipal ao perpassar o trabalho pedagógico de todos os componentes curriculares, em especial, os componentes Arte e História.

Quanto à alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a Matriz Curricular do município, em consonância com o Currículo Paulista e a BNCC, tem como foco da ação pedagógica os dois primeiros anos dessa etapa, a fim de garantir amplas oportunidades para que os estudantes se apropriem do sistema de escrita alfabética de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e escrita, em práticas diversificadas de letramento. A respeito das práticas de letramento, aponta o Parecer CNE/CEB nº 11/2010, que dispõe sobre o Ensino Fundamental de nove anos: “os conteúdos dos diversos componentes curriculares [...], ao descortinarem às crianças o conhecimento do mundo por meio de novos olhares, lhes oferecem oportunidades de exercitar a leitura e a escrita de um modo mais significativo” (BRASIL, 2010, p. 22).

Quanto à avaliação do processo de alfabetização e práticas de letramento, voltadas para a apropriação da leitura, da escrita e da matemática, a Rede Municipal de ensino, até 2016, utilizava como instrumento de avaliação a Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA), do governo federal. Tal instrumento tinha como objetivo avaliar os estudantes matriculados no ciclo de alfabetização da rede pública de ensino, gerando informações sobre os níveis de alfabetização e letramento em Língua Portuguesa e alfabetização matemática dos estudantes, além de fornecer dados contextuais acerca das condições de oferta de ensino em cada unidade escolar. Os resultados fornecidos pela avaliação externa pautaram muitas das discussões em encontros pedagógicos de professores, servindo de subsídio para a delimitação de metas de avanço nos níveis de aprendizagem dos estudantes.

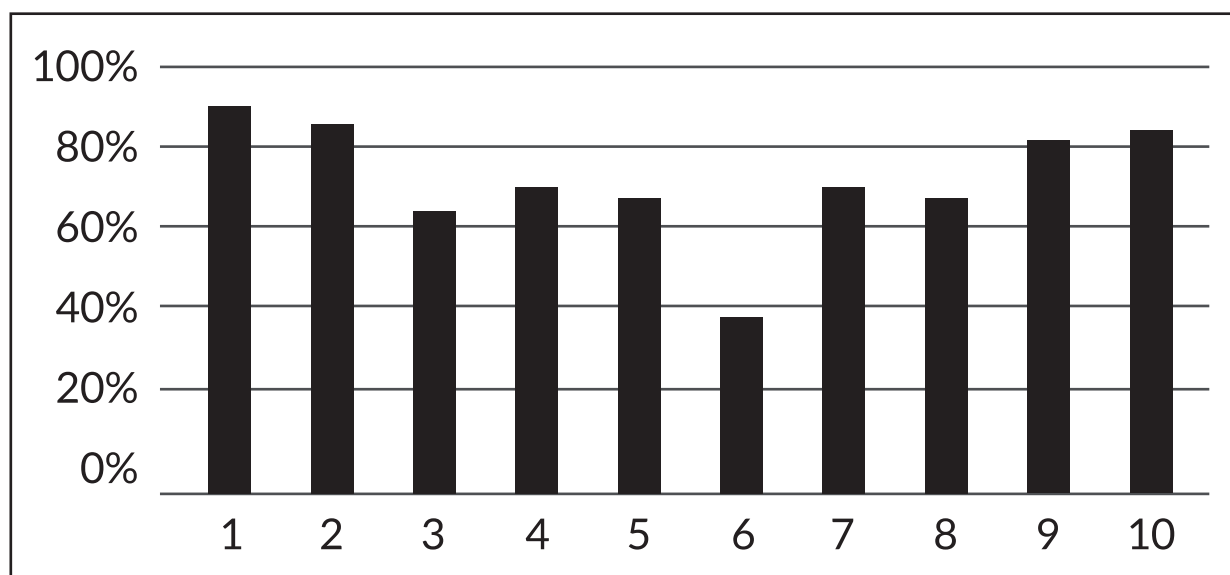
Após a finalização da ANA, o município instituiu uma avaliação própria, com os mesmos objetivos governamentais, para o estudo e a análise dos resultados de aprendizagem da alfabetização e do letramento em Língua Portuguesa e Matemática dos estudantes, ao final do 3º ano do Ensino Fundamental, por meio de testes de leitura, escrita e matemática, produzindo indicadores sobre o contexto de cada unidade escolar, conforme indicam os dados abaixo, de 2018:

Resultado geral da avaliação diagnóstica – 1º Semestre 2018
Língua Portuguesa – 3º ano

Escola	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
EM Amadeu C. Júnior	85%	99%	62%	68%	73%	39%	61%	68%	87%	85%
EM Cecília Murayama	83%	77%	57%	68%	66%	29%	62%	53%	66%	81%
EM Domingos Jaguaribe	95%	92%	86%	87%	87%	51%	90%	86%	87%	93%
EM Elizabeth J. de Andrade	86%	90%	84%	79%	67%	51%	77%	77%	81%	86%
EM Frei Orestes Girardi	90%	87%	63%	74%	78%	34%	71%	68%	80%	88%
EM Mary Camargo	90%	72%	37%	61%	58%	32%	55%	66%	79%	81%
EM Mafalda da Cintra	91%	99%	49%	55%	53%	27%	72%	68%	85%	79%
EM Monsenhor J. Vita	97%	96%	78%	75%	73%	38%	85%	74%	92%	85%
EM Octávio da Matta	87%	77%	55%	59%	57%	40%	69%	50%	84%	75%
Média Geral da Rede	89%	88%	63%	70%	68%	38%	71%	68%	82%	83%

Fonte: Secretaria de Educação de Campos do Jordão.

Média Geral da Rede



Fonte: Secretaria de Educação de Campos do Jordão.

Questão	Habilidade (descriptor)
1	D4: Ler palavras.
2	D1: Reconhecer letras.
3	D2: Reconhecer sílabas.
4	D10: Inferir informação.
5	D8: Identificar a finalidade do texto.
6	D9: Estabelecer relação entre partes do texto.
7	D6: Localizar informação explícita em textos.
8	D7: Reconhecer assunto de um texto.
9	D3: Estabelecer relação entre unidades sonoras e suas representações gráficas.
10	D5: Ler frases.

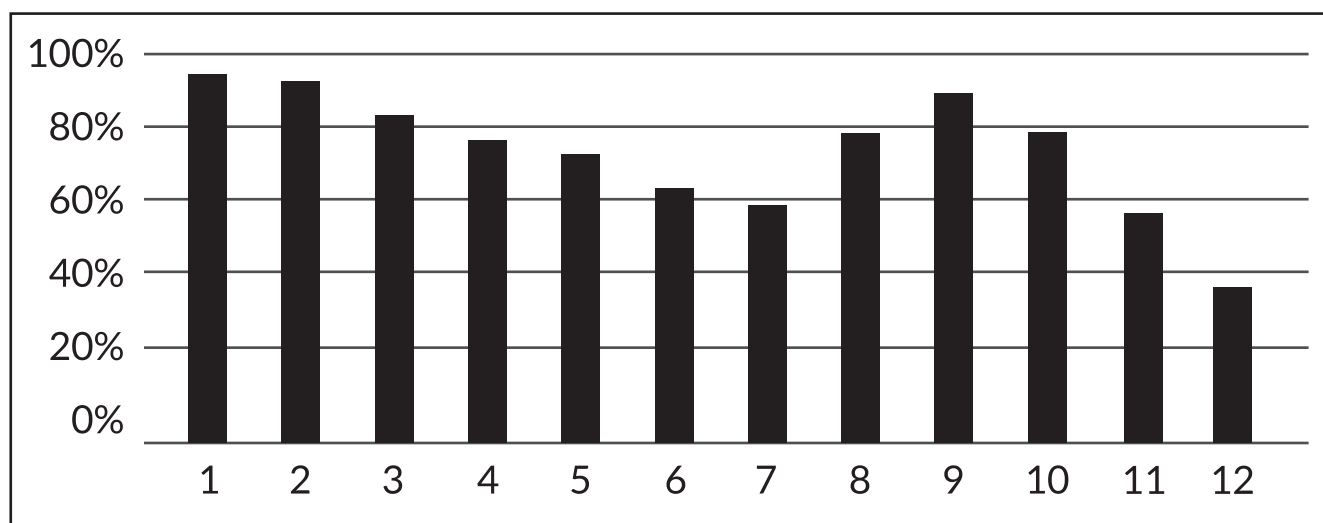
Fonte: Secretaria de Educação de Campos do Jordão. Coordenação Pedagógica.

Resultado geral de avaliação da aprendizagem em processo – 1º Semestre 2018
Matemática – 3º ano

Escola	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
EM Amadeu C. Júnior	97%	93%	85%	69%	74%	38%	40%	79%	97%	83%	26%	21%
EM Cecília Murayama	87%	93%	77%	73%	68%	04%	54%	75%	83%	73%	54%	47%
EM Domingos Jaguaribe	97%	98%	95%	81%	87%	92%	77%	88%	96%	88%	63%	37%
EM Elizabeth J. de Andrade	99%	99%	88%	85%	75%	83%	70%	75%	95%	79%	67%	28%
EM Frei Orestes Girardi	94%	92%	84%	74%	70%	74%	41%	83%	83%	100%	100%	23%
EM Mary Camargo	98%	92%	72%	66%	56%	67%	52%	70%	72%	73%	28%	15%
EM Mafalda Cintra	92%	93%	88%	79%	81%	90%	53%	88%	90%	81%	63%	44%
EM Monsenhor J. Vita	99%	97%	97%	89%	80%	44%	75%	88%	99%	77%	74%	60%
EM Octávio da Matta	91%	87%	85%	72%	74%	85%	65%	70%	80%	69%	27%	35%
Média Geral da Rede	95%	94%	86%	77%	74%	64%	59%	80%	88%	80%	56%	38%

Fonte: Secretaria de Educação de Campos do Jordão.

Média Geral da Rede



Fonte: Secretaria de Educação de Campos do Jordão.

1	D 5.2. Identificar e relacionar cédulas e moedas. O item avalia a habilidade de identificar cédulas do sistema monetário brasileiro.
2	D 1.4. Comparar ou ordenar números naturais. O item avalia a habilidade de ordenar números naturais.
3	D 2.1. Resolver problemas que demandam as ações de juntar, separar, acrescentar e retirar quantidades. Espera-se que o estudante resolva o problema que demanda a ação de acrescentar quantidades.
4	D 6.2. Identificar informações apresentadas em gráficos de colunas. O item avalia a habilidade de identificar informações apresentadas em gráficos de colunas.
5	D 2.1. Resolver problemas que demandam as ações de juntar, separar, acrescentar e retirar quantidades. Este item avalia a habilidade de resolver problemas que demandam a ideia de retirar quantidades.
6	D 5.3. Identificar, comparar, relacionar e ordenar tempo em diferentes sistemas de medida. Este item avalia a habilidade de identificar tempo em diferentes sistemas de medida.
7	D 3.1. Resolver problemas que envolvam as ideias da multiplicação. O item aborda a habilidade de resolver problemas que envolvam as ideias da multiplicação, neste caso, a ideia de proporcionalidade.
8	D 1.4. Comparar ou ordenar números naturais. Este item avalia a habilidade relacionada à comparação de números naturais.
9	D 4.1. Identificar figuras geométricas planas. O item avalia a habilidade de identificar figuras geométricas planas.
10	D 1.2. Associar a denominação do número a sua representação simbólica. Este item avalia a habilidade de associar a denominação do número com a sua representação simbólica.
11	D 3.2. Resolver problemas que envolvam as ideias da divisão. O item avalia a habilidade de resolver problemas de divisão envolvendo a ideia de metade.
12	D 2.2. Resolver problemas que demandam as ações de comparar e completar quantidades. O item avalia a habilidade de resolver problemas que demandam a ação de comparar quantidades.

Fonte: Secretaria de Educação de Campos do Jordão. Coordenação Pedagógica.

Tal política de acompanhamento dos resultados de aprendizagem se estende aos demais anos, especialmente 5º e 9º, por meio do instrumento de avaliação censitário do governo federal chamado Prova Brasil, atualmente denominado Saeb, aplicado bienalmente às escolas públicas do País, com o objetivo de avaliar a qualidade do ensino, gerando o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). O município de Campos do Jordão, em 2017, atingiu um Ideb de 6.9 nos anos iniciais. Os dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) mostram o compromisso assumido pelo município de oferecer uma educação de qualidade aos estudantes, com vistas à equidade.

4º série/5º ano

Município	Ideb observado							Metas projetadas								
	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021	
Campos do Jordão	4.5	5.1	5.4	5.8	6.0	6.0	6.9	4.6	4.9	5.3	5.5	5.8	6.1	6.3	6.6	

Fonte: ana.inep.gov.br

Ainda em relação à etapa dos Anos Iniciais, cabe destacar que a criança, no estágio do desenvolvimento cognitivo compreendido entre os 6 e 12 anos, passa a desenvolver conceitos mais elaborados em relação a ela mesma, apresentando maior controle emocional. É nessa fase, por exemplo, que os conflitos aparecem com maior recorrência, tendo a escola fundamental importância no desenvolvimento do exercício da empatia, do diálogo, da resolução de conflitos e da cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza, conforme preconiza a competência nove.

Por fim, cabe salientar a importância do planejamento escolar para a transição dos estudantes entre as diferentes etapas da Educação Básica, para que o processo de adaptação de crianças e adolescentes ocorra de maneira tranquila e prazerosa nas escolas. Em Campos do Jordão, a transição entre etapas é considerada uma tarefa de grande importância, envolvendo gestores, pais, professores e estudantes. Desde a Educação Infantil, os profissionais da educação elaboram relatórios e propostas educativas voltados para a vivência, a exploração e o reconhecimento de espaços e materiais envolvidos nesse processo.

Nas escolas de Ensino Fundamental I, as turmas de 4º e 5º anos iniciam o processo de transição a partir da divisão dos componentes curriculares entre os professores e da organização da rotina de horários das aulas de modo diferenciado, aspirando à uma adaptação e experiência de organização escolar dos Anos Finais. Os estudantes também realizam visitas monitoradas e os professores e gestores trocam informações entre ambos os segmentos.

Assim, à luz desse olhar para a formação integral do estudante em sua trajetória de escolarização, desde a Educação Infantil até o 9º ano do Ensino Fundamental, é que a Matriz Curricular do município de Campos do Jordão, articulada ao Currículo Paulista, alicerça sua educação.

É imprescindível que a escola assegure aos estudantes um percurso contínuo de aprendizagens entre os Anos Iniciais e os Anos Finais do Ensino Fundamental, a fim de promover maior articulação entre as etapas, evitando rupturas no processo de aprendizagem.

5.2. Anos Finais

Conforme a BNCC, nos Anos Finais, os estudantes se deparam com desafios de maior complexidade, sobretudo devido à necessidade de se apropriarem das diferentes lógicas de organização dos conhecimentos, relacionados às áreas de conhecimento. Portanto, é necessário, nos vários componentes curriculares, retomar, ampliar e ressignificar as aprendizagens do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, no contexto das diferentes áreas, visando ao aprofundamento e à ampliação do repertório dos estudantes, fortalecendo sua autonomia e sua atuação crítica na sociedade.

Os estudantes, dessa fase, inserem-se em uma faixa etária que corresponde à transição entre infância e adolescência, marcada por intensas mudanças decorrentes de transformações biológicas, psicológicas, sociais e emocionais.

Nesse período de vida, como aponta o Parecer CNE/CEB nº 11/2010, ampliam-se os vínculos sociais e os laços afetivos, as possibilidades intelectuais e a capacidade de raciocínios mais abstratos. Os estudantes tornam-se mais capazes de ver e avaliar os fatos pelo ponto de vista do outro, exercendo a capacidade de descentração, “importante na construção da autonomia e na aquisição de valores morais e éticos” (BRASIL, 2010, p. 9).

As mudanças próprias dessa fase da vida implicam a compreensão do adolescente como sujeito em desenvolvimento, com singularidades e formações identitárias e culturais próprias, que demandam práticas escolares diferenciadas, capazes de contemplar suas necessidades e

diferentes modos de inserção social. Conforme reconhecem as Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2010), é frequente, nessa etapa, observar forte adesão aos padrões de comportamento dos jovens da mesma idade, o que é evidenciado pela forma de se vestir e também pela linguagem utilizada por eles. Isso requer dos educadores maior disposição para entender e dialogar com as formas próprias de expressão das culturas juvenis, cujos traços são mais visíveis, sobretudo, nas áreas urbanas mais densamente povoadas.

A organização da etapa dos Anos Finais, 6º ao 9º ano, na Matriz Curricular do município, também se dá pelas mesmas áreas de conhecimento e componentes curriculares dos anos iniciais, diferenciando-se da etapa inicial do Ensino Fundamental apenas pela inserção do componente de Língua Inglesa, na Área de Linguagens. Também a temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena” perpassa o trabalho pedagógico de todos os componentes curriculares, em especial os componentes Arte e História.

Quanto à carga horária da etapa final do Ensino Fundamental no município, somam-se 25 horas-aula semanais, totalizando mil horas anuais, organizadas em séries anuais, com espaços de aprendizagens adequados à aprendizagem de todos os estudantes, como: salas de aula, sala de informática, sala de leitura, sala de vídeo, quadra poliesportiva e laboratórios.

Atualmente, a educação municipal conta com uma equipe de profissionais de 162 professores, sendo 33 docentes com licenciatura, 70 com uma titulação em nível de pós-graduação e 59 com duas ou mais titulações nesse nível.

Nessa etapa, os estudantes precisam lidar com mudanças, como a quantidade de professores que ministram aulas, a interação com diferentes professores especialistas em períodos curtos, a adaptação aos níveis de exigência distintos de cada professor, bem como a organização e didática das aulas, entre outras.

Considerando todas essas mudanças, há que se ter o cuidado para que o processo de aprendizagem não seja fragilizado na transição dos Anos Iniciais para os Finais, o que poderia culminar em obstáculos que comprometem a aprendizagem dos estudantes. Pensando nisso, o ensino municipal de Campos do Jordão promove ações para a transição entre o Ensino Fundamental I e II, estabelecendo parcerias entre professores e gestores de ambas as etapas, para que desenvolvam atividades integradoras, que oportunizem aos estudantes uma familiarização com o novo ambiente escolar, bem como com os professores dos diversos componentes.



Nesse sentido, a Matriz Curricular promove o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa, a partir de um conjunto de situações didáticas enriquecedoras, que instiguem a curiosidade, a investigação e a articulação dos conhecimentos. Os professores procuram estabelecer uma relação sensível e compromissada com os estudantes, a fim de construir um ambiente de confiança e respeito, em que as aulas representem oportunidades de desenvolver conhecimentos, valores e atitudes. Para tanto, é necessário mediar conflitos, ter abertura para uma escuta ativa, estimular o protagonismo e a autoria, para que os estudantes se percebam como cocriadores de suas aprendizagens e reconheçam potencialidades e desafios na sua formação.

Quando isso acontece, os professores conseguem identificar aqueles estudantes que enfrentam eventuais dificuldades, aproximando-se deles para entender o que se passa e poder apoiá-los na superação de dificuldades. Na prática, esses professores estão exercendo um importante papel de tutoria, contribuindo para que cada escola se constitua como um ambiente de aprendizagem e de formação integral.

Nesse contexto, é central a organização da escola no acolhimento e respeito às singularidades dos estudantes, atendendo ao que estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica (BRASIL, 2013) como princípio orientador de toda ação educativa: o respeito aos educandos e a seus tempos mentais, socioemocionais, culturais e identitários, sendo de responsabilidade dos sistemas a criação de condições para que crianças, adolescentes, jovens e adultos, com sua diversidade, tenham a oportunidade de receber a formação que corresponda à idade própria de seu percurso escolar.

Nessa perspectiva, para dar continuidade à formação desses estudantes, é importante realizar ajustes nas novas rotinas de tempo, de espaço, de demandas e exigências presentes nos diversos componentes curriculares e na ação dos professores — o que pode favorecer o processo de transição e de acompanhamento dos estudantes em sua trajetória escolar.

Nessa fase, os estudantes desenvolvem conceitos mais elaborados, conseguem organizar e sistematizar situações e relacionar aspectos diferentes da realidade, mas ainda precisam se referenciar no mundo concreto para realizar abstrações e imaginar situações nunca vivenciadas por eles; desenvolvem maior autonomia intelectual, compreendem normas e se interessam pela vida social.

Torna-se, então, importante promover discussões sobre a adolescência, entendida como uma fase de transição, bem como repensar a função da escola no processo de formação integral dos estudantes: um espaço de socialização, de formação de cidadãos e de produção de conhecimento.

Nesse sentido, também é importante fortalecer a autonomia desses adolescentes, oferecendo-lhes condições e ferramentas para acessar e interagir criticamente com diferentes conhecimentos e fontes de informação. É desejável, ainda, investir no desenvolvimento de projetos que tratem dos interesses dos estudantes, abrindo-se oportunidades para que possam debater, argumentar e realizar escolhas, pensando inclusive no futuro. Essa abordagem, realizada à luz da perspectiva de resolução de problemas relativos a temas da atualidade e da realidade na qual o estudante está inserido, deve promover o seu protagonismo.

Há de se considerar, por fim, a cultura digital e seu papel na promoção de mudanças sociais significativas na sociedade contemporânea. Em decorrência do avanço e da multiplicação das tecnologias digitais de informação e comunicação e do crescente acesso a elas pela maior disponibilidade de computadores, telefones celulares, *tablets* e afins, os estudantes estão dinamicamente inseridos nessa cultura, como consumidores e produtores de conteúdos. Os jovens têm se engajado cada vez mais como protagonistas da cultura digital, envolvendo-se diretamente em novas formas de interação multimidiática e multimodal e de atuação social em rede, que se realizam de modo cada vez mais ágil. Por sua vez, essa cultura também apresenta forte apelo emocional e pode induzir a um imediatismo de respostas e à uma efemeridade das informações, que resultem em análises superficiais e uso de imagens e formas de expressão mais sintéticas, diferentes dos modos de dizer e argumentar característicos da vida escolar.

Esse quadro impõe à escola desafios ao cumprimento do seu papel em relação à formação das novas gerações. É importante que a instituição escolar preserve seu compromisso de estimular a reflexão e a análise aprofundada e contribua para o desenvolvimento, no estudante, de uma atitude crítica em relação ao conteúdo e à multiplicidade de ofertas midiáticas e digitais disponíveis. Contudo, é imprescindível que a escola compreenda e incorpore mais as novas linguagens e seus modos de funcionamento, desvendando novas possibilidades de comunicação (e também de manipulação) e educando para um uso cada vez mais democrático das tecnologias e uma participação mais consciente na cultura digital. Ao aproveitar o potencial de comunicação do universo digital, a escola pode instituir novos modos de promover a aprendizagem, a interação e o compartilhamento de significados entre professores e estudantes.



Esse processo de formação exige a articulação entre as competências cognitivas e socio-emocionais para que, ao final dessa etapa, esses estudantes possam ser protagonistas do seu conhecimento, em razão de seus projetos de vida, para dar continuidade aos seus estudos no Ensino Médio.

À escola cabe, portanto, fomentar desde cedo nos estudantes a importância do conhecimento, como fator de desenvolvimento humano e de progressão profissional, de grande importância para o trabalho e as realizações pessoais, despertando assim, no jovem, a clareza de que o conhecimento promove transformação social, econômica e pessoal.

A educação precisa estar alicerçada em práticas pedagógicas e metodologias ativas, de tal maneira que o estudante possa se sentir protagonista de seu conhecimento, desenvolvendo habilidades e competências essenciais para sua integração social e no mercado de trabalho, bem como para o desenvolvimento da autonomia para analisar, refletir e atuar em prol de seu próprio desenvolvimento pessoal.

5.3. Educação de Jovens e Adultos

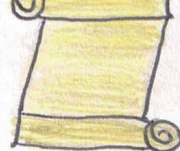
A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade da Educação Básica destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos Ensinos Fundamental e Médio na idade própria, constituindo-se como um instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida (LDB 9.394/1996, Artigo 37).

O Tema VIII da Agenda para o Futuro (V CONFINTEA, 1997, § 43) postula, em relação à educação de adultos:

O direito à educação é um direito universal que pertence a cada pessoa. Embora haja concordância em que a educação de adultos deve ser aberta a todos, na realidade, muitos grupos ainda estão dela excluídos: pessoas idosas, migrantes, ciganos, outros povos fixados a um território ou nômades, refugiados, deficientes e reclusos, por exemplo. Esses grupos deveriam ter acesso a programas educativos que pudessem, por uma pedagogia centrada na pessoa, responder às suas necessidades, e facilitar a sua plena integração participativa na sociedade. Todos os membros da sociedade deveriam ser convidados e, se necessário, ajudados a se beneficiar da educação de adultos — o que supõe a satisfação de necessidades educativas muito diversas.



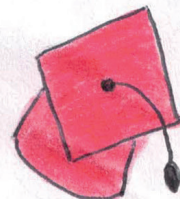
1 2 3 4 5
6 7 8 9 0



$$\sqrt{50a + 5}$$

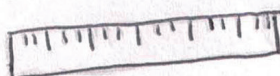


SUCCESSO

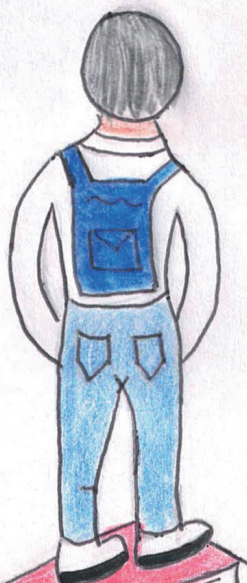


1 x 1

a b c

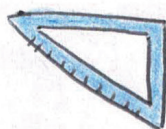


a e i o u



O caminho para o futuro é o estudo

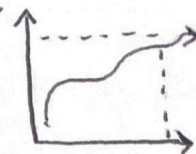
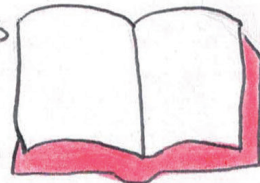
$\pi = 3,14$



$\frac{1}{2}$



A educação é uma construção feita por muitas mãos.



A LDB (9.394/1996), no Artigo 37, estabelece, em relação à EJA:

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do estudante, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

A LDB (9.394/1996), no Artigo 37, estabelece, em relação à EJA:

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do estudante, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

§ 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

§ 3º A educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulamento.

Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando o prosseguimento de estudos em caráter regular.

§ 1º Os exames a que se refere este artigo realizar-se-ão:

I – no nível de conclusão do Ensino Fundamental, para os maiores de quinze anos;

II – no nível de conclusão do ensino médio, para os maiores de dezoito anos.

§ 2º Os conhecimentos e habilidades adquiridos pelos educandos por meios informais serão aferidos e reconhecidos mediante exames.

No município de Campos do Jordão, a modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA) é ofertada pela Rede Municipal de ensino, com duração total de 8 semestres/etapas, organizada em 500 horas semestrais, para estudantes de 15 anos ou mais, cujo avanço de uma etapa a outra está atrelado aos resultados de aprendizagem em cada estágio, isto é, aos conhecimentos desenvolvidos, conforme as diretrizes curriculares da Rede. As aulas acontecem no período noturno, das 19h às 22h40, e oportunizam, além dos componentes curriculares obrigatórios, aulas de Filosofia e Administração, nos Anos Finais do Ensino Fundamental.

Em termos de matrículas, a EJA no município, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (do 1º ao 4º ano), contava, no segundo semestre de 2019, com 24 estudantes matriculados em classes multisseriadas, isto é, em classes com estudantes de diferentes semestres/etapas, devido à baixa demanda de matrículas neste segmento. Já nos Anos Finais, a EJA contava, no mesmo

período, com 72 estudantes matriculados, também em classes multisseriadas. Pode-se dizer, ainda, que o grupo de estudantes que frequentam a modalidade EJA é bastante heterogêneo, no que se refere à faixa etária, com estudantes entre 15 e 70 anos de idade ou mais.

Apesar da baixa procura pela modalidade, a Secretaria de Educação, em cumprimento à LDB, procura incentivar a permanência do estudante na escola por meio da oferta de um ensino de qualidade, além de Programas de Alimentação e Transporte Escolar, com vistas à diminuição da evasão escolar, que é frequente na EJA.

Seguem os dados sobre a evasão escolar: EJA – 1º semestre de 2019

Ensino Fundamental I	Ensino Fundamental II
Nº de Matrículas: 40	Nº de Matrículas: 132
Transferências: 1	Transferências: 2
Evasão: 15	Evasão: 77
Concluíram: 24	Concluíram: 53

Fonte: Secretaria de Educação de Campos do Jordão. Coordenação Pedagógica.

Para a Educação de Jovens e Adultos, na Rede Municipal de Ensino de Campos do Jordão, após a consolidação da Matriz Curricular da Educação Básica, haverá adequação do documento curricular para o atendimento à modalidade, de modo que suas especificidades – de carga horária, de organização em etapas, de corpo discente – sejam contempladas nos processos de ensino e de aprendizagem imbricados no documento.

PARTE VI

ENSINO E APRENDIZAGEM



6. Projeto Político-Pedagógico

Os Projetos Políticos-Pedagógicos (PPP) revelam as concepções e as práticas da Rede Municipal de Ensino de Campos do Jordão e, mais especificamente, explicitam a identidade de cada unidade escolar que, presente em um determinado contexto social, precisa atender aos anseios da comunidade onde está inserida. As escolas municipais de Campos do Jordão elaboram seus PPP desde 2004, sendo que a última atualização do documento ocorreu em 2018.

Assim, como ponto de partida de todo o trabalho pedagógico, as instituições de ensino precisam ressignificar seus PPP, pautadas em processos participativos e democráticos, que considerem as diferentes vozes presentes nos processos educacionais: das crianças, adolescentes e jovens e adultos, dos profissionais da educação, dos professores, dos gestores e das famílias.

Neste contexto, a Matriz Curricular do município considera, no processo de sua elaboração, os anseios das diferentes comunidades escolares locais, ao contextualizar os diferentes tempos, espaços e culturas, com vistas a promover a aprendizagem e o desenvolvimento dos estudantes.

6.1. Metodologias e estratégias didático-pedagógicas

Na Matriz Curricular de Campos do Jordão entende-se por metodologia de ensino, segundo Paiva (1981), as regras e/ou normas de caráter prescritivo que visam à orientação das práticas de ensino e de aprendizagem.

Nesse sentido, a dimensão pedagógica das escolas municipais deve pautar-se em metodologias ativas que promovam um processo de aprendizagem no qual o estudante é protagonista na construção de conhecimentos, tendo em vista seu projeto de vida, e o professor, um mediador, que abre espaço para a interação e a participação dos estudantes em toda a sua trajetória escolar. Para Bacich e Moran (2017, p. 37), uma aprendizagem é ativa e significativa quando se avança:

[...] em espiral, de níveis mais simples para mais complexos de conhecimento e competência em todas as dimensões da vida. Esses avanços realizam-se por diversas trilhas com movimentos, tempos e desenhos diferentes, que se integram como mosaicos dinâmicos, com diversas ênfases, cores e sínteses, frutos das interações pessoais, sociais e culturais em que estamos inseridos.

Outro aspecto importante a ser considerado na dimensão pedagógica das escolas municipais é a organização do processo de ensino, nos diferentes componentes curriculares, por meio de diferentes modalidades organizativas, isto é, de formas de organização dos conteúdos para uma melhor gestão do tempo em sala de aula. Segundo Lerner (2002), as modalidades cumprem o papel fundamental de assegurar continuidade nas ações e permitir a coordenação dos propósitos didáticos de modo a fazer sentido para o estudante. De acordo com a autora, são modalidades organizativas os projetos, as atividades habituais, as sequências de atividades (ou sequências didáticas) e as situações independentes (ocasionais e de sistematização).

Os projetos são modalidades que organizam as práticas de leitura e escrita para a realização de um propósito comunicativo real, como a produção de uma coletânea de poemas que se deseja doar à biblioteca da escola, a gravação em áudio de uma nova regra de jogo criada em Educação Física ou ainda a publicação de um livro (impresso ou digital) com diferentes descobertas em Ciências, História ou Geografia. Envolve, além disso, a utilização de diferentes propósitos sociais para a leitura – ler para apreciar, para aprender, para se informar sobre um tema de interesse, para buscar informações sobre um autor, entre outros – e de escrita – escrever para registrar conhecimentos construídos, para aprender a escrever um conto, para resumir uma ideia ou para compartilhar saberes. Para Lerner (2002, p. 88),

Os projetos de longa duração proporcionam a oportunidade de compartilhar com os estudantes o planejamento da tarefa e sua distribuição no tempo: uma vez fixada a data em que o produto final deve estar elaborado, é possível discutir um cronograma [...] e definir etapas que será necessário percorrer, as responsabilidades que cada grupo deverá assumir e as datas que deverão ser respeitadas para se alcançar o combinado no prazo previsto.

As atividades habituais são aquelas organizadas de forma sistemática e previsíveis pelo professor, como a leitura diária de narrativas, a correção de tarefas, a leitura semanal de manchetes da região ou a roda de comentários de curiosidades científicas, que podem ocorrer diariamente em classes do 1º ao 9º ano. Esse tipo de atividade, segundo Lerner (2002), favorece a leitura de textos mais extensos pelo professor, como os romances (leitura por capítulos), as reportagens, entre outros.



Autora Silvana de Godoi Leão
EM Dr. Tancredo de Almeida Neves — 8º Ano A

Já as sequências de atividades ou sequências didáticas são modalidades que se prestam a diferentes finalidades: à apropriação de um gênero por meio da leitura de um conjunto de seus exemplares (contos, cartas, resumos, notícias), à construção de conhecimentos sobre um tema/conteúdo ou um autor, entre outros. Podem também apoiar a construção de conhecimentos próprios ao eixo **Análise Linguística/Semiótica** – elementos gramaticais e multimodais – no caso de Língua Portuguesa, de modo a favorecer as práticas de leitura e escrita de diferentes gêneros, articulando-se ou não a diferentes projetos.

Uma sequência didática organiza-se a partir de um conjunto de atividades interdependentes, articuladas entre si, de modo que cada uma apresente um grau diferente e crescente de complexidade. Uma sequência de ortografia (regularidade contextual), por exemplo, pode começar com a observação de um grupo de palavras que contenha a ocorrência que se pretende discutir; com o registro de observações das crianças sobre semelhanças e diferenças entre as palavras; com uma nova observação mais detalhada e o registro de conclusões sobre determinado uso de letra ou conjunto de letras. Da mesma forma, uma sequência didática de ciências pode começar com a identificação dos conhecimentos prévios dos estudantes sobre um determinado fenômeno, a observação desse fenômeno, o registro de hipóteses, uma nova fase de observação e de registro sobre as conclusões alcançadas no processo investigativo.

Por fim, as situações independentes são aquelas que podem ocorrer ocasionalmente, sem um planejamento prévio, mas, em função de uma necessidade pontual, como a publicação de uma notícia da escola, que se pretende ler e compartilhar com os estudantes ou um texto trazido por uma criança, que se deseja ler para toda a classe. As atividades de sistematização se prestam a propósitos didáticos bem específicos, como a revisão de certos objetos de conhecimento que se quer avaliar, ou a elaboração de listas de sistematização dos conhecimentos sobre um gênero ou tema estudado. Para Lerner (2002, p. 90), “o esforço para distribuir os conteúdos no tempo de um modo que permita superar a fragmentação do conhecimento não se limita ao tratamento da leitura [...], mas sim abarca a totalidade do trabalho didático em língua escrita”.

Importante destacar, a partir das reflexões propostas sobre modalidades organizativas (gestão do tempo didático), que a prática pedagógica do professor, na perspectiva apresentada, visa à promoção de aprendizagens significativas, isto é, à construção de conhecimentos relevantes e contextualizados pelos estudantes.

Pode-se dizer, portanto, que a proposição de um currículo voltado para o desenvolvimento de competências e habilidades e para a formação integral do sujeito remonta à garantia de direito dos estudantes de encontrarem sentido nas atividades escolares voltadas ao desenvolvimento dos letramentos e multiletramentos.

As práticas pedagógicas, portanto, estruturar-se-ão com a finalidade última de promover a participação do estudante em seu processo de aprendizado. O uso destas metodologias contribuirá para o desenvolvimento da dimensão cognitiva e socioemocional, bem como de competências como o pensamento crítico. Os estudantes devem desenvolver a autonomia, a responsabilidade, a proatividade, o trabalho em equipe e a independência.

Desse modo, a aprendizagem dos estudantes deve estar embasada em estratégias didático-pedagógicas que promovam atividades significativas e contextualizadas, nas diversas áreas do conhecimento, promovendo assim, a construção de habilidades e competências essenciais a um mundo contemporâneo.

PARTE VII

AValiação de Aprendizagem



7. O processo de avaliação a serviço das aprendizagens de todos os estudantes jordanenses

A Matriz Curricular de Campos do Jordão, alinhada ao Currículo Paulista, parte do pressuposto de que a avaliação, no âmbito escolar, deve ser encarada como um recurso pedagógico que permite aos professores, gestores e demais profissionais da educação acompanhar a progressão das aprendizagens, oferecendo subsídios para a análise do próprio processo de ensino. Dessa maneira, os resultados dos processos avaliativos devem concorrer para que todos os estudantes avancem em suas aprendizagens e para que os professores façam eventuais ajustes em suas práticas para garantir a qualidade dessas aprendizagens.

Sob essa perspectiva, a avaliação produz informações valiosas no que diz respeito à aprendizagem dos estudantes, às necessidades de recuperação e de reforço das aprendizagens, às necessidades de Atendimento Educacional Especializado e à própria prática em sala de aula, permitindo adequações e mudanças metodológicas.

Desta forma, avaliar demanda um olhar atento do professor em relação aos avanços, assim como pensar em instrumentos pelos quais possa, de fato, identificar as aprendizagens dos estudantes e seus níveis de proficiência, a respeito do que lhes foi ensinado, e planejar ações necessárias para que todos possam aprender.

Assim, a avaliação permeia o processo de ensino e de aprendizagem, trazendo subsídios para a revisão do Plano de Ensino, a partir do acompanhamento do processo integral de desenvolvimento de cada estudante, a tempo de assegurar a todos o desenvolvimento das competências gerais, ao final da Educação Básica. A avaliação integra e constitui um espaço crítico-reflexivo da prática docente, devendo garantir coerência com os princípios pedagógicos que orientam o desenvolvimento pleno dos estudantes.

Na Educação Infantil, os Parâmetros Nacionais de Qualidade da Educação Infantil (BRASIL, 2006) explicitam que as experiências vividas em contextos individuais e coletivos constituem-se em importantes informações sobre as crianças, seu desenvolvimento, sua aprendizagem, seus interesses, suas evoluções e necessidades, e precisam ser registradas e documentadas considerando o olhar, a escuta, o diálogo, as interações e as brincadeiras essenciais para se compreender a evolução da criança em sua totalidade.

No que se refere ao compromisso educativo, cabe ao professor estar sempre atualizado sobre o desenvolvimento da infância e garantir os direitos estabelecidos para uma educação de qualidade. O acompanhamento e mediação de sua prática, envolve registros das vivências como: fotografias, produções infantis, diários, portfólios, murais, entre outros. Tais registros servem como instrumento de reflexão sobre as práticas planejadas, na busca de melhores caminhos para acompanhar a aprendizagem e o desenvolvimento da criança. Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Seção 11, Artigo 31, na Educação Infantil “[...] a avaliação far-se-á mediante o acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao Ensino Fundamental”.

Nesse sentido, as produções infantis (pensamentos, interesses, ideias, descobertas, aprendizados, criações, experiências e brincadeiras) revelam uma maneira de compreender o mundo.

No contexto do Currículo Paulista, a documentação pedagógica deve ser vista como um importante instrumento aliado à efetivação da proposta pedagógica de cada instituição, ressaltando que aquilo que se documenta e o modo como isso é feito revelam a visão dos sujeitos e as concepções sobre a criança e a escola de Educação Infantil.

Em relação ao papel do professor, aponta Oliveira (2012, p. 391):

Para saber tudo isso, os professores podem organizar algumas ações básicas para o exercício da profissão docente: a observação, o registro, a problematização. Tais atividades, quando incorporadas como atividade docente, podem constituir em preciosos instrumentos que auxiliam o trabalho contínuo de planejamento e avaliação. É isso que faz de um planejamento uma atividade sempre nova, criativa, diferente a cada ano, de acordo com as diferentes turmas de crianças.

Nesse sentido, a Matriz Curricular do município prevê ações fundamentais para o trabalho docente, do professor organizador ao professor observador, como aponta Salles e Faria (2013, p. 41):

Para que o planejamento, a avaliação e o replanejamento das ações sejam viáveis, é preciso pensar na observação como valioso instrumento que possibilita o olhar e a escuta atenta para as crianças, percebendo as suas manifestações e as diferenças entre elas. Devemos ter um olhar curioso, questionador, pesquisador e estudioso e para isso se concretizar, precisamos registrar. O registro é um instrumento que permite a reflexão, a organização do pensamento, que retrata e socializa as histórias dos sujeitos e da instituição.

Quanto ao Ensino Fundamental, a avaliação pode ser realizada a partir da utilização de outras estratégias, como a observação direta dos estudantes, a realização de exercícios, provas e pesquisas, entre outras, com a finalidade de acompanhar e intervir de forma processual na aprendizagem do estudante, a partir de reflexões sobre as práticas de ensino e de aprendizagem, que envolvem professores e estudantes, conforme estabelece o Regimento Escolar do Município, em seu Artigo 36:

No Ensino Fundamental e na EJA os resultados das avaliações serão sintetizados no Boletim do Estudante com notas na escala 0 (zero) a 10 (dez), indicando o rendimento dos estudantes na seguinte conformidade:

I – 0 a 5 – desempenho escolar insatisfatório;

II – 6 a 10 – desempenho escolar satisfatório;

§ 3º Os estudantes com necessidades educacionais especiais ou com AEE (Atendimento Educacional Especializado) terão os resultados expressos em notas de 0 a 10, acompanhados de relatório descritivo, considerando sempre os avanços do aluno em relação a si mesmo, elaborados pelos professores com auxílio do psicopedagogo ou demais especialistas.

A avaliação, portanto, deve acompanhar, de forma processual, a aprendizagem do estudante e possibilitar a reflexão sobre as práticas planejadas pelos professores.

Quanto ao processo de avaliação da aprendizagem de estudantes com deficiência ou dificuldades de aprendizagem, a Rede Municipal de Ensino utiliza como parâmetro o Regimento das Escolas Municipais (Decreto nº 7.575/16), que flexibiliza o processo de avaliação, conforme prevê o Artigo 37, Parágrafo 3 e o Artigo 61, Parágrafo 6, respectivamente:

§3– os estudantes com necessidades educacionais especiais ou com Atendimento Educacional Especializado terão os resultados expressos em notas de 0 a 10, acompanhado de relatório descritivo, considerando sempre os avanços do estudante em relação a si mesmo, elaborados pelos professores com auxílio do psicopedagogo ou demais especialistas.

[...] §6– os estudantes de Atendimento Educacional Especializado serão promovidos progressivamente com orientações relatadas pela psicopedagoga e especialistas, professor de turma, consolidado em relatório descritivo do desenvolvimento dos estudantes.

Para tanto, a multiplicidade de estratégias e instrumentos de avaliação, em toda a Educação Básica, pode oferecer indicadores importantes para a gestão pedagógica em sala de aula, assim como para a gestão escolar e para a elaboração de políticas públicas, permitindo o monitoramento e o acompanhamento das aprendizagens essenciais que estão sendo asseguradas a todos os estudantes jordanenses.

A avaliação inicial, por exemplo, realizada no início de cada ano letivo, na Rede Municipal de ensino, tem como objetivo identificar as características de aprendizagem dos estudantes, bem como seus conhecimentos prévios, de modo a subsidiar o planejamento do ensino a partir da seleção de estratégias didáticos-pedagógicas que considerem tais características. Isso significa dizer que a avaliação inicial coloca em evidência as potencialidades e necessidades de aprendizagens de cada estudante, adequando-se ao grupo. A avaliação inicial possibilita também identificar, antecipadamente, possíveis dificuldades de aprendizagens dos estudantes, ao mesmo tempo em que se consegue conhecer os saberes, os interesses, as capacidades e as competências de cada um, que nortearão futuras ações pedagógicas.

Em Campos do Jordão, a avaliação ocorre de forma contínua, cumulativa e sistemática, ou seja, durante todo o processo de ensino e aprendizagem, de acordo com os objetivos e metas propostos para cada etapa da Educação Básica. O processo avaliativo na Rede é acompanhado por diferentes formas e instrumentos de avaliação, como portfólio, provas dissertativas, provas objetivas, trabalhos, pesquisas e participação em atividades diárias, seminários e outras atividades diversificadas, segundo a concepção de avaliação formativa de Hadji (2001), que se situa no centro da ação de formação, ao proporcionar o levantamento de informações úteis à regulação dos processos de ensino e aprendizagem, contribuindo para um melhor ajuste nas formas de ensino às características dos estudantes reveladas pelas diferentes práticas avaliativas.

Nesse sentido, o ato de avaliar, não confere à avaliação um caráter punitivo ou classificatório, ao contrário, ele exerce a função norteadora para a correção de rotas tanto de ensino como de aprendizagem, fornecendo ao estudante *feedback* para que ele possa entender o que, onde e como melhorar o seu processo de aprendizagem. Na Rede Municipal de ensino, avaliação da aprendizagem é realizada por meio de instrumentos internos e externos à Rede, tendo como princípio o aprimoramento da qualidade de ensino.

Numa concepção de avaliação formativa deve-se ter claro o tipo de instrumento que se pode utilizar, em função dos dados de aprendizagem que se pretende identificar. Assim, para saber se os estudantes escrevem com coesão e coerência um conto, é preciso utilizar um instrumento de avaliação que possibilite aos estudantes escrever um conto, com clareza sobre os critérios que serão utilizados na avaliação desse texto. Se o que se quer saber é se os estudantes são capazes de ler um texto com fluência, o instrumento precisa favorecer a oralização de textos pelos estudantes.

Assim, os dados de aprendizagem coletados favorecem a correção nos percursos de ensino e de aprendizagem, para que professores e estudantes tenham clareza de quais aspectos precisam ser retomados e de que forma isso pode ocorrer. Uma avaliação formativa pressupõe, portanto, o uso de instrumentos que permitam a análise das aprendizagens dos estudantes e a identificação, pelo avaliador, dos saberes construídos.

Na avaliação formativa a ênfase é dada à compreensão dos processos cognitivos utilizados pelo estudante, que, analisados e interpretados qualitativamente, dão condições ao prosseguimento do processo de ensino e aprendizagem. Há uma preocupação em contextualizar os processos de ensino e aprendizagem e de avaliação. A negociação e os contratos didáticos com os estudantes criam condições para o desenvolvimento de processos de autoavaliação e de autorregulação das aprendizagens. Para o bom desenvolvimento da avaliação formativa é necessário haver uma seleção criteriosa de tarefas, as quais promovam a interação, a relação e a mobilização inteligente de diversos tipos de saberes, e que, por isso, possuam elevado valor educativo e formativo (PERRENOUD, 1999).

PARTE VIII

LINGUAGENS





8. A área de linguagens

As atividades humanas realizam-se nas práticas sociais, mediadas por diferentes linguagens: verbal (oral ou visual—motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e, contemporaneamente, digital.

Por meio dessas práticas, as pessoas interagem consigo mesmas e com os outros, constituindo-se como sujeitos sociais. Nessas interações, estão imbricados conhecimentos, atitudes e valores culturais, morais e éticos.

Aprender a ler e escrever oferece aos estudantes algo novo e surpreendente: amplia suas possibilidades de construir conhecimentos nos diferentes componentes, por sua inserção na cultura letrada, e de participar com maior autonomia e protagonismo na vida social.

8.1. O componente curricular Língua Inglesa

Aprender a língua inglesa propicia a criação de novas formas de engajamento e participação dos estudantes em um mundo social cada vez mais globalizado e plural, em que as fronteiras entre países e interesses pessoais, locais, regionais, nacionais e transnacionais estão cada vez mais difusas e contraditórias. Assim, o estudo da língua inglesa pode possibilitar a todos o acesso aos saberes linguísticos necessários para engajamento e participação, contribuindo para o agenciamento crítico dos estudantes e para o exercício da cidadania ativa, além de ampliar as possibilidades de interação e mobilidade, abrindo novos percursos de construção de conhecimentos e de continuidade nos estudos. É esse caráter formativo que inscreve a aprendizagem de inglês em uma perspectiva de educação linguística, consciente e crítica, na qual as dimensões pedagógicas e políticas estão intrinsecamente ligadas.

Ensinar inglês com essa finalidade tem, para o currículo, três implicações importantes. A primeira é que esse caráter formativo obriga a rever as relações entre língua, território e cultura, na medida em que os falantes de inglês já não se encontram apenas nos países em que essa é a língua oficial. Esse fato provoca uma série de indagações, dentre elas, “Que inglês é esse que ensinamos na escola?”.

A segunda implicação diz respeito à ampliação da visão de letramento, ou melhor, dos multiletramentos, concebida também nas práticas sociais do mundo digital — no qual saber a língua inglesa potencializa as possibilidades de participação e circulação — que aproximam e entrelaçam diferentes semioses e linguagens (verbal, visual, corporal, audiovisual), em um contínuo processo de significação contextualizado, dialógico e ideológico. Concebendo a língua como construção social, o sujeito “interpreta”, “reinventa” os sentidos de modo situado, criando novas formas de identificar e expressar ideias, sentimentos e valores.

Por fim, a terceira implicação diz respeito a abordagens de ensino. Situar a língua inglesa em seu *status* de língua franca implica compreender que determinadas crenças — como a de que há um “inglês melhor” para se ensinar, ou um “nível de proficiência” específico a ser alcançado pelo estudante — precisam ser relativizadas.

Assim, as práticas de linguagem oral presenciais, com contato face a face — tais como debates, entrevistas, conversas/diálogos, entre outras —, constituem gêneros orais nas quais as características dos textos, dos falantes envolvidos e seus “modos particulares de falar a língua”, que, por vezes, marcam suas identidades, devem ser considerados. Itens lexicais e estruturas

linguísticas utilizados, pronúncia, entonação e ritmo empregados, por exemplo, acrescidos de estratégias de compreensão (compreensão global, específica e detalhada), de acomodação (resolução de conflitos) e de negociação (solicitação de esclarecimentos e confirmações, uso de paráfrases e exemplificação) constituem aspectos relevantes na configuração e na exploração dessas práticas.

Para o trabalho pedagógico, cabe ressaltar que diferentes recursos midiáticos verbo-visuais (cinema, internet, televisão, entre outros) constituem insumos autênticos e significativos, imprescindíveis para a instauração de práticas de uso/interação oral em sala de aula e de exploração de campos em que tais práticas possam ser trabalhadas.

Nessas práticas, que articulam aspectos diversos das linguagens para além do verbal (tais como o visual, o sonoro, o gestual e o tátil), os estudantes terão oportunidades de vivência e reflexão sobre os usos orais/oralizados da língua inglesa.

O eixo **Leitura** aborda práticas de linguagem decorrentes da interação do leitor com o texto escrito, especialmente sob o foco da construção de significados, com base na compreensão e interpretação dos gêneros escritos em língua inglesa, que circulam nos diversos campos e esferas da sociedade.

O trabalho com gêneros verbais e híbridos, potencializados principalmente pelos meios digitais, possibilita vivenciar, de maneira significativa e situada, diferentes modos de leitura (ler para ter uma ideia geral do texto, buscar informações específicas, compreender detalhes etc.), bem como diferentes objetivos de leitura (ler para pesquisar, para revisar a própria escrita, em voz alta para expor ideias e argumentos, para agir no mundo, posicionando-se de forma crítica, entre outras).

Do ponto de vista metodológico, a apresentação de situações de leitura organizadas em pré-leitura, leitura e pós-leitura deve ser vista como potencializadora dessas aprendizagens de modo contextualizado e significativo para os estudantes, na perspectiva de um (re)dimensionamento das práticas e competências leitoras já existentes, especialmente em língua materna.

As práticas de produção de textos propostas no eixo **Escrita** consideram dois aspectos do ato de escrever. Por um lado, enfatizam sua natureza processual e colaborativa. Esse processo envolve movimentos ora coletivos, ora individuais, de planejamento-produção-revisão, nos quais são tomadas e avaliadas as decisões sobre as maneiras de comunicar o que se deseja, tendo em mente aspectos como o objetivo do texto, o suporte que lhe permitirá circulação social e seus possíveis leitores. Por outro lado, o ato de escrever é também concebido como prática social e

reitera a finalidade da escrita condizente com essa prática, oportunizando aos estudantes agir com protagonismo.

O eixo **Conhecimentos linguísticos** consolida-se pelas práticas de uso, análise e reflexão sobre a língua, sempre de modo contextualizado, articulado e a serviço das práticas de oralidade, leitura e escrita. O estudo do léxico e da gramática, envolvendo formas e tempos verbais, estruturas frasais e conectores discursivos, entre outros, tem como foco levar os estudantes, de modo indutivo, a descobrir o funcionamento sistêmico do inglês.

A proposição do eixo **Dimensão intercultural** nasce da compreensão de que as culturas, especialmente na sociedade contemporânea, estão em contínuo processo de interação e (re)construção. Desse modo, diferentes grupos de pessoas, com interesses, agendas e repertórios linguísticos e culturais diversos, vivenciam, em seus contatos e fluxos interacionais, processos de constituição de identidades abertas e plurais.

8.2. ORGANIZADOR CURRICULAR

ANOS INICIAIS



1º ano: 1º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Dimensão intercultural.	Brincadeiras ao redor do mundo/diversidade cultural.	(EF01LI01) Conhecer e vivenciar brincadeiras ao redor do mundo, de crianças que possuem o inglês como língua nativa ou língua adicional.	Brincadeiras infantis ao redor do mundo.	As brincadeiras no 1º ano constituem-se como fios condutores que articulam as propostas pedagógicas: sequências didáticas, projetos, atividades permanentes e independentes. O trabalho com esse eixo e objeto de conhecimento (Brincadeiras ao redor do mundo) permite a criação e fortalecimento de vínculo afetivo, imprescindíveis para a aquisição e aprendizagem de uma segunda língua, além da acolhida, conhecimento, valorização e respeito à cultura do outro, possibilitando o diálogo entre diferentes culturas e a afirmação da nossa própria identidade. Segundo Vygotsky, o sujeito se constitui no estar com os outros, na interação social. Nesse contexto, as brincadeiras infantis destacam-se como atividades sociais, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças. Ao brincar e interagir com outras crianças, imaginar e fazer planos, as crianças tornam-se agentes, constroem conhecimentos e se desenvolvem integralmente. Os jogos lúdicos e brincadeiras em língua inglesa contribuem para a construção de repertório cultural e desenvolvimento das diversas linguagens (verbais e não verbais, visuais, sonoras). Por meio do lúdico e interagindo no e com o mundo, brincando sozinha ou com seus pares, as crianças podem ampliar o entendimento do mundo para além da sua língua materna em uma perspectiva multicultural e plurilíngue. Ao vivenciar brincadeiras típicas de crianças originárias de outras culturas, a curiosidade das crianças para além dos espaços da família e da escola é aguçada. Quando a criança participa das brincadeiras, ela é convidada a observar, imitar comportamentos e participar espontaneamente com o movimento corporal e com a fala coletiva. As brincadeiras são elementos essenciais para iniciar o desenvolvimento de conhecimentos relacionados aos multiletramentos e à multimodalidade em toda e qualquer língua. Os(as) professores(as) podem instruir as crianças mostrando a brincadeira em inglês e português de modo alternado e encorajá-las, mas não corrigindo e moldando a fala delas. É importante ir muito além de lista de palavras e expressões em inglês típicas de uma determinada brincadeira.

1º ano: 1º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Dimensão intercultural.	Brincadeiras ao redor do mundo/diversidade cultural.	(EF01LI01) Conhecer e vivenciar brincadeiras ao redor do mundo, de crianças que possuem o inglês como língua nativa ou língua adicional.	Brincadeiras infantis ao redor do mundo.	<p>O professor precisa contextualizar as regras e procedimentos do jogo/brincadeira, trazer a origem dessa brincadeira sob uma perspectiva intercultural. A aprendizagem de Língua Inglesa deve estar centrada na interação social, na integração de diversas linguagens e no desenvolvimento de habilidades socioafetivas e socioemocionais das crianças. Conforme as crianças vão desenvolvendo repertório de vivências e os conhecimentos em língua inglesa, a língua portuguesa vai sendo cada vez menos requisitada nas interações lúdicas.</p> <p>Sugestões de estratégias didáticas para brincadeiras indoor e outdoor:</p> <p>Antes de começar a brincadeira:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Escolha de quem começa a brincadeira, utilizando <i>Odd or even</i> (par ou ímpar), <i>Rock, scissors, paper</i>, Unidunitê (<i>Eeny, meeny, miny, moe, Catch a tiger by the toe. If he hollers, let him go, Eeny, meeny, miny, moe</i>). <p>Crianças participam da escolha utilizando a língua inglesa:</p> <ol style="list-style-type: none"> 2. Explicar a brincadeira alternando inglês/português e fazendo mímicas se for necessário. 3. Uso e/ou confecção de materiais para compor a brincadeira. 4. Brincar juntamente com as crianças e fazer as adaptações necessárias. 5. Ao final, realizar uma “avaliação” da brincadeira: <i>Gostou? Yes? No? Why?</i> Vai tentar brincar em casa? Com amigos? Familiares? Vizinhos? <p>Sugestões de brincadeiras: <i>Hot potato, Dead x alive, Simon says, Who took the cookie, Musical chairs, Hide and seek, Tag, Chinese Whispers, Duck duck goose, A tisket a tasket (Corre-cotia), Clapping games, Hopscotch, Tug of war</i>, entre outras.</p> <p>Sugestões de materiais de apoio:</p> <ul style="list-style-type: none"> • https://www.ogospport.com/main/play/benefits-play • https://theirworld.org/index.php?p=news/games-that-school-children-play-around-the-world • https://demonstre.com/brincadeiras-em-ingles/ • https://www.englishexperts.com.br/18-brincadeiras-de-crianca-em-ingles/

1º ano: 1º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Oralidade.	Compreensão, produção e interação discursiva.	(EF01LI02) Reconhecer e fazer uso de saudações e cumprimentos em inglês. (<i>Hi, Hello, Good morning, Good afternoon, Bye, See you</i>).	<i>Greetings</i> .	<p>As práticas sociais de linguagem com enfoque no falar, escutar e interagir, por meio da linguagem oral com outros sujeitos, é um aspecto importante para o desenvolvimento das habilidades desse eixo. As propostas de compreensão e produção oral, tratadas aqui por um viés de interdependência, reforçam a importância de um uso social autêntico, natural e significativo da língua inglesa em diferentes contextos. As práticas de compreensão precisam ir muito além do escopo linguístico-verbal, isto é, precisam abarcar a multimodalidade e a variedade de linguagens, além, é claro, do conhecimento prévio das crianças. As contações de histórias, as cantigas de roda (<i>nursery rhymes</i>), os jogos e brincadeiras contribuem para uma interação discursiva significativa. O foco nesse eixo para o 1º ano precisa ser o “experimental”. Cabe ao professor propor atividades lúdicas que contemplem as mais diversas linguagens (verbal, visual, sonora, corporal).</p> <p>Como sugestão, indicamos alguns gêneros textuais e propostas que podem contribuir para um trabalho significativo com os objetos de conhecimento selecionados nesse eixo.</p> <p><i>Greetings: songs, rhymes, poems, dialogues.</i></p> <p><i>Classroom language: posters, dialogues, games.</i></p> <p><i>Family members: photo captions/subtitles, scrapbook, poems, finger play, clapping games, auto-biography.</i></p> <p><i>Numbers: songs, rhymes, poems, nursery rhymes, board games, memory games, indoor and outdoor games (jumping rope, clapping, hopscotch).</i></p> <p>Para conhecer cantigas de roda (<i>nursery rhymes</i>) acesse:</p> <ul style="list-style-type: none"> • https://www.nurseryrhymes.org/ • http://abckidsinc.com/top-nursery-rhymes-time-lyrics-origins/ • https://www.bbc.co.uk/teach/school-radio/nursery-rhymes-songs-index/zhwdgwx <p>Poems:</p> <ul style="list-style-type: none"> • http://www.shelsilverstein.com/learning/ • https://www.woojr.com/ • https://www.familyfriendpoems.com/
		(EF01LI03) Observar e participar das propostas e atividades lúdicas realizadas em língua inglesa, como: brincar, dançar, cantar e interagir com os professores e colegas. (EF01LI04) Reconhecer e fazer uso dos verbos de ação presentes nos jogos e brincadeiras (<i>jump, turn around, clap your hands, watch out, touch your head, stop, go etc.</i>). (EF01LI05) Perguntar e dizer o nome (<i>What's your name? I'm/ My name is...</i>).	Interação discursiva.	

1º ano: 1º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Oralidade.	Compreensão, produção e interação discursiva.	(EF01LI06) Reconhecer e utilizar as palavras, expressões e instruções em inglês utilizadas na rotina da aula.	Rotinas de sala de aula e <i>Classroom language</i> .	
		(EF01LI07) Identificar e apresentar, de forma espontânea, os membros da família (<i>mom, dad, brother, sister</i>), entre outros. (EF01LI08) Compreender e utilizar as expressões <i>This is my friend... This is my mom/dad...</i>	<i>Family members.</i>	
		(EF01LI09) Reconhecer e fazer uso dos números em inglês em situações reais de comunicação (idade, número de brinquedos, colegas, <i>teachers</i> , materiais), entre outros.	<i>Numbers.</i>	
		(EF01LI10) Reconhecer e compreender pronomes pessoais <i>he/she/I/you</i> e <i>Wh-words: WHAT, WHO</i> e <i>HOW MANY</i> (<i>What is your name? Who is this? This is my mom/How many toys do you have here?</i>	<i>WH-WORDS.</i>	

1º ano: 1º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Leitura.	Estratégias de leitura.	(EF01LI11) Mobilizar conhecimento prévio para antecipar os elementos de uma narrativa. (EF01LI12) Levantar hipóteses sobre a capa de uma história, tema, personagens. (EF01LI13) Reconhecer uma narrativa lida pelo professor ou por meio de recursos multimodais.	Compreensão em leitura e práticas de letramento.	O eixo Leitura tem como objetivo explorar práticas sociais de comunicação escrita em língua inglesa, indo muito além dos limites do código linguístico, considerando também as diversas semioses que contribuem para a construção de sentidos em um processo de multiletramentos. Gêneros digitais e multimodais (textos que empregam linguagem verbal e não verbal) devem ser explorados a fim de despertar o interesse das crianças pela língua inglesa. Vale reforçar o papel da escola no que tange à inclusão social e na responsabilidade em promover um trabalho com os novos letramentos que surgem em nossa sociedade, oferecendo às crianças possibilidades de interação com o mundo da escrita real, vivo e significativo. Mesmo sem saberem ler convencionalmente, as crianças já entram na escola com experiências de multiletramentos presentes nas mídias digitais, jogos e aplicativos, TV, filmes, músicas, danças, entre outras, tantas com o uso simultâneo de língua portuguesa e inglesa. As crianças estão cada vez mais expostas à leitura de “textos” que utilizam não só a escrita, mas também sons, imagens, gráficos e até configurações 3D. Diante desse contexto, reforça-se a necessidade de ampliar a concepção de leitura em língua inglesa na escola, priorizando a experimentação e apreciação com foco no sentir, brincar, ouvir, usufruir. Propostas norteadas por momentos de <i>storytelling</i> , <i>nursery rhymes</i> , <i>role plays</i> alinhadas às estratégias de leitura, como: antecipação do conhecimento prévio (sobre assunto, título, autor, ilustrador, por exemplo), levantamento de hipóteses, recuperação de informações, previsibilidade (por meio de perguntas do professor com foco na história, nas ilustrações, na capa do livro, no tema, nos personagens) são importantes para desenvolver habilidades de leitura.
	Atitudes e disposições favoráveis ao leitor	(EF01LI14) Ouvir com atenção e participar dos momentos de <i>storytelling</i> . (EF01LI15) Apreciar as histórias e compartilhar impressões, ideias e sensações.		

1º ano: 1º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
				<p>Para os momentos de <i>storytelling</i> sugerem-se histórias e personagens da literatura universal que já são conhecidos pelas crianças. O professor pode fazer uso de materiais que contribuam para a interação e entendimento das histórias, como: <i>flash cards</i>, cartazes, fantoches, acessórios, materiais não estereotipados, elementos da natureza, entre outros. O ambiente da contação da história também pode ser caracterizado, promovendo aproximação, construção de vínculo afetivo e, conseqüentemente, familiarização com a linguagem escrita em língua inglesa. O professor pode explorar ao máximo a leitura a partir de outras linguagens (visuais, sonoras, corporais), antes da linguagem escrita. Os estudantes precisam ser expostos à linguagem verbal por meio de recursos visuais no espaço físico da sala de aula, como: cartazes, <i>english corners</i> (cantinho do inglês) móveis, murais, entre outros. É importante oferecer um espaço que estimule a curiosidade e a exploração da linguagem escrita. Oferecer, por exemplo, um “cantinho de leitura” onde livros, revistas, jogos variados possam ser manuseados e explorados favorecendo trabalho colaborativo e compartilhamento de ideias, incentivando a imaginação e resolução de problemas pelos estudantes. Em síntese, o foco da leitura no 1º ano relaciona-se às atividades com predomínio da produção e escuta voltadas para a oralidade, bem como às práticas de usos das várias linguagens que sejam significativas para a faixa etária. Jogos lúdicos a partir de ações, como: cantar, desenhar, adivinhar, pintar, acompanhados de propostas que explorem e desenvolvam habilidades, como: reconhecer, localizar, reproduzir (oralmente, visualmente etc.), devem ser priorizados no 1º ano.</p> <p>Para conhecer e explorar diversas histórias acesse:</p> <ul style="list-style-type: none"> • https://www.kidsworldfun.com/shortstories.php • http://www.storybee.org/ • http://www.storyarts.org/lessonplans/lessonideas/ • http://www.magickeys.com/books/ • https://africanstorybook.org/ • http://www.shelsilverstein.com • https://freestoriesforkids.com/short-stories

1º ano: 1º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Conhecimentos linguísticos.	Construção de repertório lexical.	(EF01LI16) Construir repertório lexical relativo às regras de sala de aula, expressões usadas para o convívio social como: <i>greetings;</i> <i>classroom language;</i> <i>farewell expressions;</i> <i>family members;</i> <i>numbers.</i>	Repertório lexical: <i>greetings;</i> <i>classroom language;</i> <i>family members;</i> <i>numbers.</i>	As dinâmicas centrais do trabalho nesse eixo são as atividades lúdicas que favorecem o desenvolvimento do repertório linguístico dos estudantes com foco no brincar e na oralidade. Os jogos e brincadeiras, como: bingo, Simon says, memory game, chinese whispers, hot potato são propostas significativas que podem ser utilizadas pelos professores. Ao ler uma história, rima ou cantar uma canção, por exemplo, o professor pode dramatizá-las usando fantoches e marcar, com uma entonação diferenciada, as personagens, ações vividas, palavras e estruturas principais etc. Porém, é importante trabalhar com os itens lexicais de forma contextualizada e não com palavras isoladas.

1º ano: 2º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Dimensão intercultural.	Brincadeiras ao redor do mundo/diversidade cultural.	(EF01LI01) Conhecer e vivenciar brincadeiras ao redor do mundo, de crianças que possuem o inglês como língua nativa ou língua adicional.	Brincadeiras infantis ao redor do mundo.	As brincadeiras no 1º ano constituem-se como fios condutores que articulam as propostas pedagógicas: sequências didáticas, projetos, atividades permanentes e independentes. O trabalho com esse eixo e objeto de conhecimento (Brincadeiras ao redor do mundo) permite a criação e fortalecimento de vínculo afetivo, imprescindíveis para a aquisição e aprendizagem de uma segunda língua, além da acolhida, conhecimento, valorização e respeito à cultura do outro, possibilitando o diálogo entre diferentes culturas e a afirmação da nossa própria identidade. Segundo Vygotsky, o sujeito se constitui no estar com os outros, na interação social. Nesse contexto, as brincadeiras infantis destacam-se como atividades sociais, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças. Ao brincar e interagir com outras crianças, imaginar e fazer planos as crianças tornam-se agentes, constroem conhecimentos e se desenvolvem integralmente. Os jogos lúdicos e brincadeiras em língua inglesa contribuem para a construção de repertório cultural e desenvolvimento das diversas linguagens (verbais e não verbais, visuais, sonoras). Por meio do lúdico e interagindo no e com o mundo, brincando sozinha ou com seus pares, as crianças podem ampliar o entendimento do mundo para além da sua língua materna em uma perspectiva multicultural e plurilíngue. Ao vivenciar brincadeiras típicas de crianças originárias de outras culturas, a curiosidade das crianças para além dos espaços da família e da escola é aguçada. Quando a criança participa das brincadeiras, ela é convidada a observar, imitar comportamentos e participar espontaneamente com o movimento corporal e com a fala coletiva. As brincadeiras são elementos essenciais para iniciar o desenvolvimento de conhecimentos relacionados aos multiletramentos e à multimodalidade em toda e qualquer língua. Os(as) professores(as) podem instruir as crianças mostrando a brincadeira em inglês e português de modo alternado e encorajá-las, mas não corrigindo e moldando a fala delas. É importante ir muito além de lista de palavras e expressões em inglês típicas de uma determinada brincadeira. O professor precisa contextualizar as regras e procedimentos do jogo/brincadeira, trazer a origem dessa brincadeira sob uma perspectiva intercultural. A aprendizagem de Língua Inglesa deve estar centrada na interação social, na integração de diversas linguagens e no desenvolvimento de habilidades socioafetivas e socioemocionais das crianças.

1º ano: 2º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Dimensão intercultural.	Brincadeiras ao redor do mundo/diversidade cultural.	(EF01LI01) Conhecer e vivenciar brincadeiras ao redor do mundo, de crianças que possuem o inglês como língua nativa ou língua adicional.	Brincadeiras infantis ao redor do mundo.	<p>Conforme as crianças vão desenvolvendo repertório de vivências e os conhecimentos em língua inglesa, a língua portuguesa vai sendo cada vez menos requisitada nas interações lúdicas.</p> <p>Sugestões de estratégias didáticas para brincadeiras indoor e outdoor: Antes de começar a brincadeira: 1. Escolha de quem começa a brincadeira, utilizando <i>Odd or even</i> (par ou ímpar), <i>Rock, scissors, paper</i>, <i>Unidunitê (Eeny, meeny, miny, moe, Catch a tiger by the toe. If he hollers, let him go, Eeny, meeny, miny, moe)</i>. Crianças participam da escolha utilizando a língua inglesa 2. Explicar a brincadeira alternando inglês/português e fazendo mímicas se for necessário. 3. Uso e/ou confecção de materiais para compor a brincadeira. 4. Brincar juntamente com as crianças e fazer as adaptações necessárias. 5. Ao final, realizar uma “avaliação” da brincadeira: <i>Gostou? Yes? No? Why? Vai tentar brincar em casa? Com amigos? Familiares? Vizinhos?</i></p> <p>Sugestões de brincadeiras: <i>Hot potato, Dead x alive, Simon says, Who took the cookie, Musical chairs, Hide and seek, Tag, Chinese Whispers, Duck duck goose, A tisket a tasket (Corre-cotia), Clapping games, Hopscotch, Tug of war</i>, entre outras.</p> <p>Sugestões de materiais de apoio:</p> <ul style="list-style-type: none"> • https://www.ogosport.com/main/play/benefits-play • https://theirworld.org/index.php?p=news/games-that-school-children-play-around-the-world • https://demonstre.com/brincadeiras-em-ingles/ • https://www.englishexperts.com.br/18-brincadeiras-de-crianca-em-ingles/

1º ano: 2º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Oralidade.	Compreensão, produção e interação discursiva.	(EF01LI02) Reconhecer e fazer uso de saudações e cumprimentos em inglês (<i>Hi, Hello, Good morning, Good afternoon, Bye, See you</i>).	<i>Greetings</i> .	As práticas sociais de linguagem com enfoque no falar, escutar e interagir, por meio da linguagem oral com outros sujeitos, são aspectos importantes para o desenvolvimento das habilidades desse eixo. As propostas de compreensão e produção oral, tratadas aqui por um viés de interdependência, reforçam a importância de um uso social autêntico, natural e significativo da língua inglesa em diferentes contextos. As práticas de compreensão precisam ir muito além do escopo linguístico-verbal, isto é, precisam abarcar a multimodalidade e a variedade de linguagens, além, é claro, do conhecimento prévio das crianças. As contações de histórias, as cantigas de roda (<i>nursery rhymes</i>), os jogos e brincadeiras contribuem para uma interação discursiva significativa. O foco nesse eixo para o 1º ano precisa ser o “experimental”. Cabe ao professor propor atividades lúdicas que contemplem as mais diversas linguagens (verbal, visual, sonora, corporal). Como sugestão, indicamos alguns gêneros textuais e propostas que podem contribuir para um trabalho significativo com os objetos de conhecimento selecionados nesse eixo. <i>Greetings: songs, rhymes, poems, dialogues.</i> <i>Classroom language: posters, dialogues, games.</i> <i>Colors: photo captions/subtitles, scrapbook, poems, finger play, clapping games, short stories.</i> <i>Pets: Gênero textual Did you know? Ficha técnica, Fábulas, songs, rhymes, poems, nursery rhymes, board games, memory games, indoor and outdoor games (jumping rope, clapping, hopscotch).</i> <i>Toys: “My favorites” Project, exposições e apresentações dos toys, Diary, Short stories.</i> Para conhecer cantigas de roda (<i>nursery rhymes</i>) acesse: <ul style="list-style-type: none"> • https://www.nurseryrhymes.org/ • http://abckidsinc.com/top-nursery-rhymes-time-lyrics-origins/ • https://www.bbc.co.uk/teach/school-radio/nursery-rhymes-songs-index/zhwdgwx Poems: <ul style="list-style-type: none"> • http://www.shelsilverstein.com/learning/ • https://www.woojr.com/ • https://www.familyfriendpoems.com/
		(EF01LI03) Observar e participar das propostas e atividades lúdicas realizadas em língua inglesa, como: brincar, dançar, cantar e interagir com os professores e colegas. (EF01LI04) Reconhecer e fazer uso dos verbos de ação presentes nos jogos e brincadeiras (<i>jump, turn around, clap your hands, watch out, touch your head, stop, go</i> etc.)	Interação discursiva.	
		(EF01LI06) Reconhecer e utilizar as palavras, expressões e instruções em inglês utilizadas na rotina da aula.	Rotinas de sala de aula e <i>Classroom language</i> .	

1º ano: 2º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Oralidade.	Compreensão, produção e interação discursiva.	(EF01LI07A) Identificar e nomear cores (<i>colors</i>), animais de estimação (<i>pets</i>) e brinquedos (<i>toys</i>) em inglês. (EF01LI08A) Compreender e utilizar as estruturas <i>It is a dog, It is a car toy, a doll...</i>	<i>Colors, pets and toys.</i>	
		(EF01LI10) Reconhecer e compreender pronomes pessoais <i>he/she/I/you</i> e <i>Wh-words</i> : <i>WHAT, WHO</i> e <i>HOW MANY</i> (<i>What is your name? Who is this? This is my mom/How many toys do you have here?</i>)	<i>WH-WORDS.</i>	

1º ano: 2º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Leitura.	Estratégias de leitura.	<p>(EF01LI11) Mobilizar conhecimento prévio para antecipar os elementos de uma narrativa.</p> <p>(EF01LI12) Levantar hipóteses sobre a capa de uma história, tema, personagens.</p> <p>(EF01LI13) Reconhecer uma narrativa lida pelo professor ou por meio de recursos multimodais.</p>	Compreensão em leitura e práticas de letramento.	<p>O eixo Leitura tem como objetivo explorar práticas sociais de comunicação escrita em língua inglesa, indo muito além dos limites do código linguístico, considerando também as diversas semioses que contribuem para a construção de sentidos em um processo de multiletramentos. Gêneros digitais e multimodais (textos que empregam linguagem verbal e não verbal) devem ser explorados a fim de despertar o interesse das crianças pela língua inglesa. Vale reforçar o papel da escola no que tange à inclusão social e na responsabilidade em promover um trabalho com os novos letramentos que surgem em nossa sociedade, oferecendo às crianças possibilidades de interação com o mundo da escrita real, vivo e significativo. Mesmo sem saberem ler convencionalmente, as crianças já entram na escola com experiências de multiletramentos presentes nas mídias digitais, jogos e aplicativos, TV, filmes, músicas, danças, entre outras, tantas com o uso simultâneo de língua portuguesa e inglesa. As crianças estão cada vez mais expostas à leitura de “textos” que utilizam não só a escrita, mas também sons, imagens, gráficos e até configurações 3D. Diante desse contexto, reforça-se a necessidade de ampliar a concepção de leitura em língua inglesa na escola, priorizando a experimentação e apreciação com foco no sentir, brincar, ouvir, usufruir. Propostas norteadas por momentos de <i>storytelling</i>, <i>nursery rhymes</i>, <i>role plays</i> alinhadas às estratégias de leitura, como: antecipação do conhecimento prévio (sobre assunto, título, autor, ilustrador, por exemplo), levantamento de hipóteses, recuperação de informações, previsibilidade (por meio de perguntas do professor com foco na história, nas ilustrações, na capa do livro, no tema, nos personagens) são importantes para desenvolver habilidades de leitura. Para os momentos de <i>storytelling</i> sugerem-se histórias e personagens da literatura universal que já são conhecidos pelas crianças. O professor pode fazer uso de materiais que contribuam para a interação e entendimento das histórias, como: <i>flash cards</i>, cartazes, fantoches, acessórios, materiais não estereotipados, elementos da natureza, entre outros. O ambiente da contação da história também pode ser caracterizado, promovendo aproximação, construção de vínculo afetivo e, consequentemente, familiarização com a linguagem escrita em língua inglesa. O professor pode explorar ao máximo a leitura a partir de outras linguagens (visuais, sonoras, corporais), antes da linguagem escrita.</p>

1º ano: 2º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Leitura.	Atitudes e disposições favoráveis ao leitor.	(EF01LI14) Ouvir com atenção e participar dos momentos de <i>storytelling</i> . (EF01LI15) Apreciar as histórias e compartilhar impressões, ideias e sensações.		<p>Os estudantes precisam ser expostos à linguagem verbal por meio de recursos visuais no espaço físico da sala de aula, como: cartazes, <i>english corners</i> (cantinho do inglês) móveis, murais, entre outros. É importante oferecer um espaço que estimule a curiosidade e a exploração da linguagem escrita. Oferecer, por exemplo, um “cantinho de leitura” onde livros, revistas, jogos variados possam ser manuseados e explorados favorecendo trabalho colaborativo e compartilhamento de ideias, incentivando a imaginação e resolução de problemas pelos estudantes. Em síntese, o foco da leitura no 1º ano relaciona-se às atividades com predomínio da produção e escuta voltadas para a oralidade, bem como às práticas de usos das várias linguagens que sejam significativas para a faixa etária. Jogos lúdicos a partir de ações, como: cantar, desenhar, adivinhar, pintar, acompanhados de propostas que explorem e desenvolvam habilidades, como: reconhecer, localizar, reproduzir (oralmente, visualmente etc.), devem ser priorizados no 1º ano.</p> <p>Para conhecer e explorar diversas histórias acesse:</p> <ul style="list-style-type: none"> • https://www.kidsworldfun.com/shortstories.php • http://www.storybee.org/ • http://www.storyarts.org/lessonplans/lessonideas/ • http://www.magickeys.com/books/ • https://africanstorybook.org/ • http://www.shelsilverstein.com • https://freestoriesforkids.com/shortstories

1º ano: 2º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Conhecimentos linguísticos.	Construção de repertório lexical.	(EF01LI16A) Construir repertório lexical relativo a cores, animais e brinquedos.	Repertório lexical: <i>Colors, pets and toys.</i>	As dinâmicas centrais do trabalho nesse eixo são as atividades lúdicas que favorecem o desenvolvimento do repertório linguístico dos estudantes com foco no brincar e na oralidade. Os jogos e brincadeiras, como: bingo, <i>Simon says</i> , <i>memory game</i> , <i>chinese whispers</i> , <i>hot potato</i> são propostas significativas que podem ser utilizadas pelos professores. Ao ler uma história, rima ou cantar uma canção, por exemplo, o professor pode dramatizá-las usando fantoches e marcar, com uma entonação diferenciada, as personagens, ações vividas, palavras e estruturas principais etc. Porém, é importante trabalhar com os itens lexicais de forma contextualizada e não com palavras isoladas.

1º ano: 3º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Dimensão intercultural.	Brincadeiras ao redor do mundo/diversidade cultural.	(EF01LI01) Conhecer e vivenciar brincadeiras ao redor do mundo, de crianças que possuem o inglês como língua nativa ou língua adicional.	Brincadeiras infantis ao redor do mundo.	As brincadeiras no 1º ano constituem-se como fios condutores que articulam as propostas pedagógicas: sequências didáticas, projetos, atividades permanentes e independentes. O trabalho com esse eixo e objeto de conhecimento (Brincadeiras ao redor do mundo) permite a criação e fortalecimento de vínculo afetivo, imprescindíveis para a aquisição e aprendizagem de uma segunda língua, além da acolhida, conhecimento, valorização e respeito à cultura do outro, possibilitando o diálogo entre diferentes culturas e a afirmação da nossa própria identidade. Segundo Vygotsky o sujeito se constitui no estar com os outros, na interação social. Nesse contexto, as brincadeiras infantis destacam-se como atividades sociais, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças. Ao brincar e interagir com outras crianças, imaginar e fazer planos as crianças tornam-se agentes, constroem conhecimentos e se desenvolvem integralmente. Os jogos lúdicos e brincadeiras em língua inglesa contribuem para a construção de repertório cultural e desenvolvimento das diversas linguagens (verbais e não verbais, visuais, sonoras). Por meio do lúdico e interagindo no e com o mundo, brincando sozinha ou com seus pares, as crianças podem ampliar o entendimento do mundo para além da sua língua materna em uma perspectiva multicultural e plurilíngue. Ao vivenciar brincadeiras típicas de crianças originárias de outras culturas, a curiosidade das crianças para além dos espaços da família e da escola é aguçada. Quando a criança participa das brincadeiras, ela é convidada a observar, imitar comportamentos e participar espontaneamente com o movimento corporal e com a fala coletiva. As brincadeiras são elementos essenciais para iniciar o desenvolvimento de conhecimentos relacionados aos multiletramentos e à multimodalidade em toda e qualquer língua. Os(as) professores(as) podem instruir as crianças mostrando a brincadeira em inglês e português de modo alternado e encorajá-las, mas não corrigindo e moldando a fala delas. É importante ir muito além de lista de palavras e expressões em inglês típicas de uma determinada brincadeira. O professor precisa contextualizar as regras e procedimentos do jogo/brincadeira, trazer a origem dessa brincadeira sob uma perspectiva intercultural. A aprendizagem de língua inglesa deve estar centrada na interação social, na integração de diversas linguagens e no desenvolvimento de habilidades socioafetivas e socioemocionais das crianças. Conforme as crianças vão desenvolvendo repertório de vivências e os conhecimentos em língua inglesa, a língua portuguesa vai sendo cada vez menos requisitada nas interações lúdicas.

1º ano: 3º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
				<p>Sugestões de estratégias didáticas para brincadeiras <i>indoor</i> e <i>outdoor</i>: Antes de começar a brincadeira: 1. Escolha de quem começa a brincadeira, utilizando <i>Odd or even</i> (par ou ímpar), <i>Rock, scissors, paper</i>, <i>Unidunitê</i> (<i>eeny, meeny, miny, moe, catch a tiger by the toe. If he hollers, let him go, eeny, meeny, miny, moe</i>).</p> <p>Crianças participam da escolha utilizando a língua inglesa: 2. Explicar a brincadeira alternando inglês/português e fazendo mímicas se for necessário. 3. Uso e/ou confecção de materiais para compor a brincadeira. 4. Brincar juntamente com as crianças e fazer as adaptações necessárias. 5. Ao final, realizar uma “avaliação” da brincadeira: <i>Gostou? Yes? No? Why?</i> Vai tentar brincar em casa? Com amigos? Familiares? Vizinhos?</p> <p>Sugestões de brincadeiras: <i>Hot potato, Dead x alive, Simon says, Who took the cookie, Musical chairs, Hide and seek, Tag, Chinese Whispers, Duck duck goose, A tisket a tasket</i> (Corre-cotia), <i>Clapping games, Hopscotch, Tug of war</i>, entre outras.</p> <p>Sugestões de materiais de apoio:</p> <ul style="list-style-type: none"> • https://www.ogosport.com/main/play/benefits-play • https://theirworld.org/index.php?p=news/games-that-school-children-play-around-the-world • https://demonstre.com/brincadeiras-em-ingles/ • https://www.englishexperts.com.br/18-brincadeiras-de-crianca-em-ingles/

1º ano: 3º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Oralidade.	Compreensão, produção e interação discursiva.	(EF01LI03) Observar e participar das propostas e atividades lúdicas realizadas em língua inglesa, como: brincar, dançar, cantar e interagir com os professores e colegas.	Interação discursiva.	<p>As práticas sociais de linguagem com enfoque no falar, escutar e interagir, por meio da linguagem oral com outros sujeitos, são aspectos importantes para o desenvolvimento das habilidades desse eixo. As propostas de compreensão e produção oral, tratadas aqui por um viés de interdependência, reforçam a importância de um uso social autêntico, natural e significativo da língua inglesa em diferentes contextos. As práticas de compreensão precisam ir muito além do escopo linguístico-verbal, isto é, precisam abarcar a multimodalidade e a variedade de linguagens, além, é claro, do conhecimento prévio das crianças. As contações de histórias, as cantigas de roda (<i>nursery rhymes</i>), os jogos e brincadeiras contribuem para uma interação discursiva significativa. O foco nesse eixo para o 1º ano precisa ser o “experimental”. Cabe ao professor propor atividades lúdicas que contemplem as mais diversas linguagens (verbal, visual, sonora, corporal).</p> <p>Como sugestão, indicamos alguns gêneros textuais e propostas que podem contribuir para um trabalho significativo com os objetos de conhecimento selecionados nesse eixo.</p> <p><i>School materials: photo captions/subtitles, nursery rhymes, board games, memory games.</i></p> <p><i>Parts of the body: songs, infográficos, rhymes, Fichas de informação, guessing games, poems, did you know? memory games, board games.</i></p> <p>Projetos interdisciplinares.</p> <p>Para conhecer cantigas de roda (<i>nursery rhymes</i>) acesse:</p> <ul style="list-style-type: none"> • https://www.nurseryrhymes.org/ • http://abckidsinc.com/top-nursery-rhymes-time-lyrics-origins/ • https://www.bbc.co.uk/teach/school-radio/nursery-rhymes-songs-index/zhwdgwx <p>Poems:</p> <ul style="list-style-type: none"> • http://www.shelsilverstein.com/learning/ • https://www.woojr.com/ • https://www.familyfriendpoems.com/
		(EF01LI04) Reconhecer e fazer uso dos verbos de ação presentes nos jogos e brincadeiras (<i>jump, turn around, clap your hands, watch out, touch your head, stop, go etc.</i>).		
		(EF01LI06) Reconhecer e utilizar as palavras, expressões e instruções em inglês utilizadas na rotina da aula.	Rotinas de sala de aula e <i>Classroom language</i> .	
		(EF01LI07B) Identificar e nomear materiais escolares e partes do corpo humano em inglês.	<i>School materials e parts of the body.</i>	

1º ano: 3º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Oralidade.	Compreensão, produção e interação discursiva.	(EF01LI08B) Compreender e utilizar adjetivos para descrever objetos e corpo humano, como: <i>big, small, short, long.</i>	<i>Adjectives.</i>	
		(EF01LI10) Reconhecer e compreender pronomes pessoais <i>he/she/I/you</i> e <i>Wh-words: WHAT, WHO</i> e <i>HOW MANY</i> (<i>What is your name? Who is this? This is my mom/How many toys do you have here?</i>)	<i>WH-WORDS.</i>	
		(EF01LI16C) Reconhecer e compreender os verbos <i>HAVE/HAS</i> e os adjetivos para descrever pessoas e objetos.	Verbos <i>HAVE/HAS.</i>	

1º ano: 3º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Leitura.	Estratégias de leitura.	<p>(EF01LI11) Mobilizar conhecimento prévio para antecipar os elementos de uma narrativa.</p> <p>(EF01LI12) Levantar hipóteses sobre a capa de uma história, tema, personagens.</p> <p>(EF01LI13) Reconhecer uma narrativa lida pelo professor ou por meio de recursos multimodais.</p>	Compreensão em leitura e práticas de letramento.	<p>O eixo Leitura tem como objetivo explorar práticas sociais de comunicação escrita em língua inglesa, indo muito além dos limites do código linguístico, considerando também as diversas semioses que contribuem para a construção de sentidos em um processo de multiletramentos. Gêneros digitais e multimodais (textos que empregam linguagem verbal e não verbal) devem ser explorados a fim de despertar o interesse das crianças pela língua inglesa. Vale reforçar o papel da escola no que tange à inclusão social e na responsabilidade em promover um trabalho com os novos letramentos que surgem em nossa sociedade, oferecendo às crianças possibilidades de interação com o mundo da escrita real, vivo e significativo. Mesmo sem saberem ler convencionalmente, as crianças já entram na escola com experiências de multiletramentos presentes nas mídias digitais, jogos e aplicativos, TV, filmes, músicas, danças, entre outras, tantas com o uso simultâneo de língua portuguesa e inglesa. As crianças estão cada vez mais expostas à leitura de “textos” que utilizam não só a escrita, mas também sons, imagens, gráficos e até configurações 3D. Diante desse contexto, reforça-se a necessidade de ampliar a concepção de leitura em língua inglesa na escola, priorizando a experimentação e apreciação com foco no sentir, brincar, ouvir, usufruir. Propostas norteadas por momentos de <i>storytelling</i>, <i>nursery rhymes</i>, <i>role plays</i> alinhadas às estratégias de leitura, como: antecipação do conhecimento prévio (sobre assunto, título, autor, ilustrador, por exemplo), levantamento de hipóteses, recuperação de informações, previsibilidade (por meio de perguntas do professor com foco na história, nas ilustrações, na capa do livro, no tema, nos personagens) são importantes para desenvolver habilidades de leitura. Para os momentos de <i>storytelling</i> sugerem-se histórias e personagens da literatura universal que já são conhecidos pelas crianças. O professor pode fazer uso de materiais que contribuam para a interação e entendimento das histórias, como: <i>flash cards</i>, cartazes, fantoches, acessórios, materiais não estereotipados, elementos da natureza, entre outros. O ambiente da contação da história também pode ser caracterizado, promovendo aproximação, construção de vínculo afetivo e, consequentemente, familiarização com a linguagem escrita em língua inglesa. O professor pode explorar ao máximo a leitura a partir de outras linguagens (visuais, sonoras, corporais), antes da linguagem escrita.</p>

1º ano: 3º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Leitura.	Atitudes e disposições favoráveis ao leitor.	(EF01LI14) Ouvir com atenção e participar dos momentos de <i>storytelling</i> . (EF01LI15) Appreciar as histórias e compartilhar impressões, ideias e sensações.	Compreensão em leitura e práticas de letramento.	<p>Os estudantes precisam ser expostos à linguagem verbal por meio de recursos visuais no espaço físico da sala de aula, como: cartazes, <i>english corners</i> (cantinho do inglês) móveis, murais, entre outros. É importante oferecer um espaço que estimule a curiosidade e a exploração da linguagem escrita. Oferecer, por exemplo, um “cantinho de leitura” onde livros, revistas, jogos variados possam ser manuseados e explorados favorecendo trabalho colaborativo e compartilhamento de ideias, incentivando a imaginação e resolução de problemas pelos estudantes. Em síntese, o foco da leitura no 1º ano relaciona-se às atividades com predomínio da produção e escuta voltadas para a oralidade, bem como às práticas de usos das várias linguagens que sejam significativas para a faixa etária. Jogos lúdicos a partir de ações, como: cantar, desenhar, adivinhar, pintar, acompanhados de propostas que explorem e desenvolvam habilidades, como: reconhecer, localizar, reproduzir (oralmente, visualmente etc.), devem ser priorizados no 1º ano.</p> <p>Para conhecer e explorar diversas histórias acesse:</p> <ul style="list-style-type: none"> • https://www.kidsworldfun.com/shortstories.php • http://www.storybee.org/ • http://www.storyarts.org/lessonplans/lessonideas/ • http://www.magickeys.com/books/ • https://africanstorybook.org/ • http://www.shelsilverstein.com • https://freestoriesforkids.com/short-stories

1º ano: 3º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Conhecimentos linguísticos.	Construção de repertório lexical.	(EF01LI16B) Construir repertório lexical relativo aos materiais escolares e corpo humano.	Repertório lexical: materiais escolares e corpo humano.	As dinâmicas centrais do trabalho nesse eixo são as atividades lúdicas que favorecem o desenvolvimento do repertório linguístico dos estudantes com foco no brincar e na oralidade. Os jogos e brincadeiras, como: bingo, <i>Simon says</i> , <i>memory game</i> , <i>chinese whispers</i> , <i>hot potato</i> são propostas significativas que podem ser utilizadas pelos professores. Ao ler uma história, rima ou cantar uma cantiga, por exemplo, o professor pode dramatizá-las usando fantoches e marcar, com uma entonação diferenciada, as personagens, ações vividas, palavras e estruturas principais etc. Porém, é importante trabalhar com os itens lexicais de forma contextualizada e não com palavras isoladas.

1º ano: 4º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Dimensão intercultural.	Brincadeiras ao redor do mundo/diversidade cultural.	(EF01LI01) Conhecer e vivenciar brincadeiras ao redor do mundo, de crianças que possuem o inglês como língua nativa ou língua adicional.	Brincadeiras infantis ao redor do mundo.	As brincadeiras no 1º ano constituem-se como fios condutores que articulam as propostas pedagógicas: sequências didáticas, projetos, atividades permanentes e independentes. O trabalho com esse eixo e objeto de conhecimento (Brincadeiras ao redor do mundo) permite a criação e o fortalecimento de vínculo afetivo, imprescindíveis para a aquisição e aprendizagem de uma segunda língua, além da acolhida, conhecimento, valorização e respeito à cultura do outro, possibilitando o diálogo entre diferentes culturas e a afirmação da nossa própria identidade. Segundo Vygotsky, o sujeito se constitui no estar com os outros, na interação social. Nesse contexto, as brincadeiras infantis destacam-se como atividades sociais, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças. Ao brincar e interagir com outras crianças, imaginar e fazer planos as crianças tornam-se agentes, constroem conhecimentos e se desenvolvem integralmente. Os jogos lúdicos e brincadeiras em língua inglesa contribuem para a construção de repertório cultural e desenvolvimento das diversas linguagens (verbais e não verbais, visuais, sonoras). Por meio do lúdico e interagindo no e com o mundo, brincando sozinha ou com seus pares, as crianças podem ampliar o entendimento do mundo para além da sua língua materna em uma perspectiva multicultural e plurilíngue. Ao vivenciar brincadeiras típicas de crianças originárias de outras culturas, a curiosidade das crianças para além dos espaços da família e da escola é aguçada. Quando a criança participa das brincadeiras, ela é convidada a observar, imitar comportamentos e participar espontaneamente com o movimento corporal e com a fala coletiva. As brincadeiras são elementos essenciais para iniciar o desenvolvimento de conhecimentos relacionados aos multiletramentos e à multimodalidade em toda e qualquer língua. Os(as) professores(as) podem instruir as crianças mostrando a brincadeira em inglês e português de modo alternado e encorajá-las, mas não corrigindo e moldando a fala delas. É importante ir muito além de lista de palavras e expressões em inglês típicas de uma determinada brincadeira.

1º ano: 4º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
				<p>O professor precisa contextualizar as regras e procedimentos do jogo/brincadeira, trazer a origem dessa brincadeira sob uma perspectiva intercultural. A aprendizagem de língua inglesa deve estar centrada na interação social, na integração de diversas linguagens e no desenvolvimento de habilidades socioafetivas e socioemocionais das crianças. Conforme as crianças vão desenvolvendo repertório de vivências e os conhecimentos em língua inglesa, a língua portuguesa vai sendo cada vez menos requisitada nas interações lúdicas.</p> <p>Sugestões de estratégias didáticas para brincadeiras indoor e outdoor: Antes de começar a brincadeira: 1. Escolha de quem começa a brincadeira, utilizando <i>Odd or even</i> (par ou ímpar), <i>Rock, scissors, paper</i>, <i>Unidunitê (Eeny, meeny, miny, moe, Catch a tiger by the toe. If he hollers, let him go, Eeny, meeny, miny, moe)</i>. Crianças participam da escolha utilizando a língua inglesa: 2. Explicar a brincadeira alternando inglês/português e fazendo mímicas se for necessário. 3. Uso e/ou confecção de materiais para compor a brincadeira. 4. Brincar juntamente com as crianças e fazer as adaptações necessárias. 5. Ao final, realizar uma “avaliação” da brincadeira: <i>Gostou? Yes? No? Why? Vai tentar brincar em casa? Com amigos? Familiares? Vizinhos?</i></p> <p>Sugestões de brincadeiras: <i>Hot potato, Dead x alive, Simon says, Who took the cookie, Musical chairs, Hide and seek, Tag, Chinese Whispers, Duck duck goose, A tisket a tasket (Corre-cotia), Clapping games, Hopscotch, Tug of war</i>, entre outras.</p> <p>Sugestões de materiais de apoio:</p> <ul style="list-style-type: none"> • https://www.ogospport.com/main/play/benefits-play • https://theirworld.org/index.php?p=news/games-that-school-children-play-around-the-world • https://demonstre.com/brincadeiras-em-ingles/ • https://www.englishexperts.com.br/18-brincadeiras-de-crianca-em-ingles/

1º ano: 4º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Oralidade.	Compreensão, produção e interação discursiva.	(EF01LI03) Observar e participar das propostas e atividades lúdicas realizadas em língua inglesa, como: brincar, dançar, cantar e interagir com os professores e colegas.	Interação discursiva.	<p>As práticas sociais de linguagem com enfoque no falar, escutar e interagir, por meio da linguagem oral com outros sujeitos, são aspectos importantes para o desenvolvimento das habilidades desse eixo. As propostas de compreensão e produção oral, tratadas aqui por um viés de interdependência, reforçam a importância de um uso social autêntico, natural e significativo da língua inglesa em diferentes contextos. As práticas de compreensão precisam ir muito além do escopo linguístico-verbal, isto é, precisam abarcar a multimodalidade e a variedade de linguagens, além, é claro, do conhecimento prévio das crianças. As contações de histórias, as cantigas de roda (<i>nursery rhymes</i>), os jogos e brincadeiras contribuem para uma interação discursiva significativa. O foco nesse eixo para o 1º ano precisa ser o “experimental”. Cabe ao professor propor atividades lúdicas que contemplem as mais diversas linguagens (verbal, visual, sonora, corporal).</p> <p>Como sugestão, indicamos alguns gêneros textuais e propostas que podem contribuir para um trabalho significativo com os objetos de conhecimento selecionados nesse eixo. <i>Fruits: songs, recipes, menu, poems, rhymes, games, short stories.</i> <i>Means of transportation: posters, dialogues, infográficos, games, short stories, did you know?</i> <i>Nature: photo captions/subtitles, scrapbook, poems, rhymes, nursery rhymes.</i></p> <p>Para conhecer cantigas de roda (<i>nursery rhymes</i>) acesse:</p> <ul style="list-style-type: none"> • https://www.nurseryrhymes.org/ • http://abckidsinc.com/top-nursery-rhymes-time-lyrics-origins/ • https://www.bbc.co.uk/teach/school-radio/nursery-rhymes-songs-index/zhwdgwx <p>Poems:</p> <ul style="list-style-type: none"> • http://www.shelsilverstein.com/learning/ • https://www.woojr.com/ • https://www.familyfriendpoems.com/
		(EF01LI04) Reconhecer e fazer uso dos verbos de ação presentes nos jogos e brincadeiras (<i>jump, turn around, clap your hands, watch out, touch your head, stop, go etc.</i>)		
		(EF01LI06) Reconhecer e utilizar as palavras, expressões e instruções em inglês utilizadas na rotina da aula.	Rotinas de sala de aula e <i>Classroom language</i> .	
		(EF01LI07C) Identificar e nomear frutas, meios de transporte e elementos da natureza em inglês.	<i>Fruits, means of transportation, nature.</i>	
		(EF01LI08C) Compreender e utilizar adjetivos para descrever frutas, meios de transporte e elementos da natureza.	<i>Adjectives.</i>	

1º ano: 4º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
		(EF01LI10) Reconhecer e compreender pronomes pessoais <i>he/she/I/you</i> e <i>Wh-words: WHAT, WHO</i> e <i>HOW MANY</i> (<i>What is your name? Who is this? This is my mom/How many toys do you have here?</i>)	<i>WH-WORDS.</i>	
		(EF01LI16C) Reconhecer e compreender os verbos <i>HAVE/HAS</i> e os adjetivos para descrever pessoas e objetos.	Verbos <i>HAVE/HAS.</i>	

1º ano: 4º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Leitura.	Estratégias de leitura.	<p>(EF01LI11) Mobilizar conhecimento prévio para antecipar os elementos de uma narrativa.</p> <p>(EF01LI12) Levantar hipóteses sobre a capa de uma história, tema, personagens.</p> <p>(EF01LI13) Reconhecer uma narrativa lida pelo professor ou por meio de recursos multimodais.</p>	Compreensão em leitura e práticas de letramento.	<p>O eixo Leitura tem como objetivo explorar práticas sociais de comunicação escrita em língua inglesa, indo muito além dos limites do código linguístico, considerando também as diversas semioses que contribuem para a construção de sentidos em um processo de multiletramentos. Gêneros digitais e multimodais (textos que empregam linguagem verbal e não verbal) devem ser explorados a fim de despertar o interesse das crianças pela língua inglesa. Vale reforçar o papel da escola no que tange à inclusão social e na responsabilidade em promover um trabalho com os novos letramentos que surgem em nossa sociedade, oferecendo às crianças possibilidades de interação com o mundo da escrita real, vivo e significativo. Mesmo sem saberem ler convencionalmente, as crianças já entram na escola com experiências de multiletramentos presentes nas mídias digitais, jogos e aplicativos, TV, filmes, músicas, danças, entre outras, tantas com o uso simultâneo de língua portuguesa e inglesa. As crianças estão cada vez mais expostas à leitura de “textos” que utilizam não só a escrita, mas também sons, imagens, gráficos e até configurações 3D. Diante desse contexto, reforça-se a necessidade de ampliar a concepção de leitura em língua inglesa na escola, priorizando a experimentação e apreciação com foco no sentir, brincar, ouvir, usufruir. Propostas norteadas por momentos de <i>storytelling</i>, <i>nursery rhymes</i>, <i>role plays</i> alinhadas às estratégias de leitura, como: antecipação do conhecimento prévio (sobre assunto, título, autor, ilustrador, por exemplo), levantamento de hipóteses, recuperação de informações, previsibilidade (por meio de perguntas do professor com foco na história, nas ilustrações, na capa do livro, no tema, nos personagens) são importantes para desenvolver habilidades de leitura. Para os momentos de <i>storytelling</i> sugerem-se histórias e personagens da literatura universal que já são conhecidos pelas crianças. O professor pode fazer uso de materiais que contribuam para a interação e o entendimento das histórias, como: <i>flash cards</i>, cartazes, fantoches, acessórios, materiais não estereotipados, elementos da natureza, entre outros. O ambiente da contação da história também pode ser caracterizado, promovendo aproximação, construção de vínculo afetivo e, conseqüentemente, familiarização com a linguagem escrita em língua inglesa. O professor pode explorar ao máximo a leitura a partir de outras linguagens (visuais, sonoras, corporais), antes da linguagem escrita.</p>

1º ano: 4º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Leitura.	Atitudes e disposições favoráveis ao leitor.	(EF01LI14) Ouvir com atenção e participar dos momentos de <i>storytelling</i> . (EF01LI15) Apreciar as histórias e compartilhar impressões, ideias e sensações.		<p>Os estudantes precisam ser expostos à linguagem verbal por meio de recursos visuais no espaço físico da sala de aula, como: cartazes, <i>english corners</i> (cantinho do inglês) móveis, murais, entre outros. É importante oferecer um espaço que estimule a curiosidade e a exploração da linguagem escrita. Oferecer, por exemplo um “cantinho de leitura” onde livros, revistas, jogos variados possam ser manuseados e explorados favorecendo trabalho colaborativo e compartilhamento de ideias, incentivando a imaginação e resolução de problemas pelos estudantes. Em síntese, o foco da leitura no 1º ano relaciona-se às atividades com predomínio da produção e escuta voltadas para a oralidade, bem como às práticas de usos das várias linguagens que sejam significativas para a faixa etária. Jogos lúdicos a partir de ações, como: cantar, desenhar, adivinhar, pintar, acompanhados de propostas que explorem e desenvolvam habilidades, como: reconhecer, localizar, reproduzir (oralmente, visualmente etc.), devem ser priorizados no 1º ano.</p> <p>Para conhecer e explorar diversas histórias acesse:</p> <ul style="list-style-type: none"> • https://www.kidsworldfun.com/shortstories.php • http://www.storybee.org/ • http://www.storyarts.org/lessonplans/lessonideas/ • http://www.magickeys.com/books/ • https://africanstorybook.org/ • http://www.shelsilverstein.com • https://freestoriesforkids.com/short-stories

1º ano: 4º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Conhecimentos linguísticos.	Construção de repertório lexical.	(EF01LI16D) Construir repertório lexical relativo às frutas, meios de transporte e elementos da natureza.	Repertório lexical: frutas, meios de transporte e natureza.	As dinâmicas centrais do trabalho nesse eixo são as atividades lúdicas que favorecem o desenvolvimento do repertório linguístico dos estudantes com foco no brincar e na oralidade. Os jogos e brincadeiras, como: bingo, <i>Simon says</i> , <i>memory game</i> , <i>chinese whispers</i> , <i>hot potato</i> são propostas significativas que podem ser utilizadas pelos professores. Ao ler uma história, rima ou cantar uma canção, por exemplo, o professor pode dramatizá-las usando fantoches e marcar, com uma entonação diferenciada, as personagens, ações vividas, palavras e estruturas principais etc. Porém, é importante trabalhar com os itens lexicais de forma contextualizada e não com palavras isoladas.

2º ano: 1º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Dimensão intercultural.	Histórias infantis ao redor do mundo.	<p>(EF02LI01) Conhecer histórias infantis tradicionais de diferentes povos e culturas, falantes de diversas línguas, por meio da língua inglesa.</p> <p>(EF02LI02) Explorar as histórias infantis presentes no repertório das crianças.</p>	Histórias infantis ao redor do mundo: enfoque multicultural e plurilíngue.	<p>O trabalho pedagógico com leitura de histórias infantis ao redor do mundo, com um enfoque multicultural e multilíngue, é primordial para a aprendizagem de uma segunda língua. Reforça-se a necessidade de selecionar textos e histórias adequadas à faixa etária e também para o desenvolvimento de habilidades de oralidade. É importante que os professores de língua inglesa priorizem textos e histórias com as quais os estudantes tenham familiaridade como usuários de língua materna. A tarefa de seleção dos materiais deve incluir textos literários, considerando que esse tipo de texto faz parte do mundo da criança, principalmente quando é rico em elementos maravilhosos, como são os contos de fadas. Bettelheim já afirmava “[...] os contos de fadas deixam à fantasia da criança o modo de aplicar a ela mesma o que a história revela sobre a vida e a natureza humana.” (1978, p. 59). As propostas de <i>storytelling</i> devem oferecer momentos de fruição, alegria e fortalecimento de vínculo afetivo com os estudantes. A contação de histórias em inglês oportuniza vivência de iniciação em práticas de letramento que levam a construção coletiva de significados.</p> <p>Sugestões de histórias:</p> <p>Alladin; Beauty and the beast; Cinderella; Hansel and Gretel; Jack and the beanstalk; Puss in boots; Rapunzel; Robin Hood; Sleeping Beauty; Snow White and the Seven Dwarfs; The Emperor’s new suit; The Little Mermaid; The Little Red Riding Hood; The princess and the pea.</p> <p>Sugestões de materiais de apoio:</p> <ul style="list-style-type: none"> • https://www.storynory.com/ • https://storiestogrowby.org/audio-stories/ • http://fairytalesoftheworld.com/all-stories/

2º ano: 1º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Oralidade.	Compreensão, produção e interação discursiva.	<p>(EF02LI03) Reconhecer e fazer uso de saudações e cumprimentos em inglês (<i>Hi, Hello, Good morning, Good afternoon, Bye, See you</i>).</p> <p>(EF02LI03A) Interagir com o professor e colegas de forma respeitosa, utilizando as expressões <i>sorry, please, excuse me, thanks</i>.</p> <p>(EF02LI04) Observar e participar das propostas e atividades lúdicas realizadas em língua inglesa, como: brincar, dançar, cantar e interagir com os professores e colegas.</p> <p>(EF02LI05) Reconhecer e utilizar as palavras, expressões e instruções em inglês utilizadas na rotina da aula.</p> <p>(EF02LI06) Participar da dramatização de uma história.</p>	Interação discursiva.	<p>As práticas sociais de linguagem com enfoque no falar, escutar e interagir, por meio da linguagem oral com outros sujeitos, são aspectos importantes para o desenvolvimento das habilidades desse eixo. As propostas de compreensão e produção oral, tratadas aqui por um viés de interdependência, reforçam a importância de um uso social autêntico, natural e significativo da língua inglesa em diferentes contextos. As práticas de compreensão precisam ir muito além do escopo linguístico-verbal, isto é, precisam abarcar a multimodalidade e a variedade de linguagens, além, é claro, do conhecimento prévio das crianças. As contações de histórias, as cantigas de roda (<i>nursery rhymes</i>), os jogos e brincadeiras contribuem para uma interação discursiva significativa. Cabe ao professor propor atividades lúdicas que contemplem as mais diversas linguagens (verbal, visual, sonora, corporal).</p> <p>Como sugestão, indicamos alguns gêneros textuais e propostas que podem contribuir para um trabalho significativo com os objetos de conhecimento selecionados nesse eixo. É importante lembrar que os objetos de conhecimento selecionados para o 1º bimestre do 2º ano já foram contemplados no ano anterior e nesse momento cabe ao professor retomar os principais aspectos para dar continuidade às aprendizagens do 2º ano.</p> <p><i>Greetings: songs, rhymes, poems, dialogue. Family members: photo captions/subtitles, scrapbook, poems, finger play, clapping games, autobiography.</i></p> <p><i>Numbers: songs, rhymes, poems, nursery rhymes, board games, memory games, indoor and outdoor games (jumping rope, clapping, hopscotch).</i></p> <p><i>School objects: photo captions/subtitles, nursery rhymes, board games, memory games.</i></p> <p><i>Colors: photo captions/subtitles, scrapbook, poems, finger play, clapping games, short stories.</i></p> <p><i>Pets: gênero textual Did you know? ficha técnica, fábulas, songs, rhymes, poems, nursery rhymes, board games, memory games, indoor and outdoor games (jumping rope, clapping, hopscotch).</i></p>

2º ano: 1º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
		(EF02LI07) Identificar e apresentar, de forma espontânea, os membros da família, descrevendo-os pelas características físicas.	<i>Family members.</i>	
		(EF02LI08) Reconhecer e apontar adjetivos para descrever características físicas de membros da família e colegas.	<i>Adjectives (physical appearance).</i>	
		(EF02LI09) Recordar repertório lexical e estruturas relativas aos <i>numbers</i> , <i>classroom objects</i> , <i>pets</i> and <i>colors</i> .	<i>Review numbers, classroom objects, pets and colors.</i>	

2º ano: 1º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Leitura.	Estratégias de leitura.	<p>(EF02LI10) Reconhecer as características do portador (título e autor).</p> <p>(EF02LI11) Levantar hipóteses sobre a capa de uma história, tema, personagens.</p> <p>(EF02LI12) Conhecer uma narrativa acompanhando a leitura realizada pelo professor ou por meio de recursos multimodais.</p>	Compreensão em leitura e práticas de letramento.	<p>O eixo Leitura tem como objetivo explorar práticas sociais de comunicação escrita em língua inglesa, indo muito além dos limites do código linguístico, considerando também as diversas semioses que contribuem para a construção de sentidos em um processo de multiletramentos. Gêneros digitais e multimodais (textos que empregam linguagem verbal e não verbal) devem ser explorados a fim de despertar o interesse das crianças pela língua inglesa. Vale reforçar o papel da escola no que tange à inclusão social e na responsabilidade em promover um trabalho com os novos letramentos que surgem em nossa sociedade, oferecendo às crianças possibilidades de interação com o mundo da escrita real, vivo e significativo. Mesmo sem saberem ler convencionalmente, as crianças já entram na escola com experiências de multiletramentos presentes nas mídias digitais, jogos e aplicativos, TV, filmes, músicas, danças, entre outras, tantas com o uso simultâneo de língua portuguesa e inglesa. As crianças estão cada vez mais expostas à leitura de “textos” que utilizam não só a escrita, mas também sons, imagens, gráficos e até configurações 3D. Diante desse contexto, reforça-se a necessidade de ampliar a concepção de leitura em língua inglesa na escola, priorizando a experimentação e apreciação com foco no sentir, brincar, ouvir, usufruir. Propostas norteadas por momentos de <i>storytelling</i>, <i>nursery rhymes</i>, <i>role plays</i> alinhadas às estratégias de leitura, como: antecipação do conhecimento prévio (sobre assunto, título, autor, ilustrador, por exemplo), levantamento de hipóteses, recuperação de informações, previsibilidade (por meio de perguntas do professor com foco na história, nas ilustrações, na capa do livro, no tema, nos personagens) são importantes para desenvolver habilidades de leitura. Para os momentos de <i>storytelling</i> sugerem-se histórias e personagens da literatura universal que já são conhecidos pelas crianças. O professor pode fazer uso de materiais que contribuam para a interação e entendimento das histórias, como: <i>flash cards</i>, cartazes, fantoches, acessórios, materiais não estereotipados, elementos da natureza, entre outros.</p>

2º ano: 1º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
	<p>Atitudes e disposições favoráveis ao leitor.</p>	<p>(EF02LI13) Ouvir com atenção e participar dos momentos de <i>storytelling</i>. (EF02LI14) Apreciar as histórias e compartilhar oralmente ou por representações as impressões, ideias e sensações.</p>		<p>O ambiente da contação da história também pode ser caracterizado, promovendo aproximação, construção de vínculo afetivo e, conseqüentemente, familiarização com a linguagem escrita em língua inglesa. O professor pode explorar ao máximo a leitura a partir de outras linguagens (visuais, sonoras, corporais), antes da linguagem escrita. Os estudantes precisam ser expostos à linguagem verbal por meio de recursos visuais no espaço físico da sala de aula, como: cartazes, <i>english corners</i> (cantinho do inglês) móveis, murais, entre outros. É importante oferecer um espaço que estimule a curiosidade e a exploração da linguagem escrita. Oferecer, por exemplo um “cantinho de leitura” onde livros, revistas, jogos variados possam ser manuseados e explorados favorecendo trabalho colaborativo e compartilhamento de ideias, incentivando a imaginação e resolução de problemas pelos estudantes. Em síntese, o foco da leitura no 2º ano relaciona-se às atividades com predomínio da produção e escuta voltadas para a oralidade, bem como às práticas de usos das várias linguagens que sejam significativas para a faixa etária. Jogos lúdicos a partir de ações, como: cantar, desenhar, adivinhar, pintar, acompanhados de propostas que explorem e desenvolvam habilidades, como: reconhecer, localizar, reproduzir (oralmente, visualmente etc.) devem ser priorizados também no 2º ano.</p> <p>Para conhecer e explorar diversas histórias acesse:</p> <ul style="list-style-type: none"> • https://www.kidsworldfun.com/shortstories.php • http://www.storybee.org/ • http://www.storyarts.org/lessonplans/lessonideas/ • http://www.magickeys.com/books/ • https://africanstorybook.org/ • http://www.shelsilverstein.com • https://freestoriesforkids.com/short-stories

2º ano: 1º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Conhecimentos linguísticos.	Construção de repertório lexical.	<p>(EF02LI15) Usar vocabulário e estruturas curtas para descrever membros da família, objetos escolares, <i>pets</i>, entre outros (<i>My dog is brown/It is my yellow pencil case</i>).</p> <p>(EF02LI16) Usar corretamente as <i>Wh-words</i>: WHAT, WHO e HOW MANY (<i>What is your name? Who is this? This is my mom/How many pets do you have? What color is your school bag?</i>).</p>	<p><i>Simple present.</i></p> <p><i>Verb to be.</i></p> <p><i>IS/ARE.</i></p> <p><i>WH-WORDS.</i></p>	<p>As dinâmicas centrais do trabalho nesse eixo são as atividades lúdicas que favorecem o desenvolvimento do repertório linguístico dos estudantes com foco nas propostas lúdicas e na oralidade. Os jogos e brincadeiras, como: <i>bingo</i>, <i>Simon says</i>, <i>memory game</i>, <i>chinese whispers</i>, <i>hot potato</i> são propostas significativas que podem ser utilizadas pelos professores. Ao ler uma história, rima ou cantar uma cantiga, por exemplo, o professor pode dramatizá-las usando fantoches e marcar, com uma entonação diferenciada, as personagens, ações vividas, vocábulos e estruturas principais etc. Porém, é importante trabalhar com a construção de repertório lexical de forma contextualizada e não com propostas isoladas.</p>

2º ano: 2º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Dimensão intercultural.	Histórias infantis ao redor do mundo.	<p>(EF02LI01) Conhecer histórias infantis tradicionais de diferentes povos e culturas, falantes de diversas línguas, por meio da língua inglesa.</p> <p>(EF02LI02) Explorar as histórias infantis presentes no repertório das crianças.</p>	Histórias infantis ao redor do mundo: enfoque multicultural e plurilíngue.	<p>O trabalho pedagógico com leitura de histórias infantis ao redor do mundo, com um enfoque multicultural e multilíngue, é primordial para a aprendizagem de uma segunda língua. Reforça-se a necessidade de selecionar textos e histórias adequadas à faixa etária e também para o desenvolvimento de habilidades de oralidade. É importante que os professores de Língua Inglesa priorizem textos e histórias com as quais os estudantes tenham familiaridade como usuários de língua materna. A tarefa de seleção dos materiais deve incluir textos literários, considerando que esse tipo de texto faz parte do mundo da criança, principalmente quando é rico em elementos maravilhosos, como são os contos de fadas. Bettelheim já afirmava “[...] os contos de fadas deixam à fantasia da criança o modo de aplicar a ela mesma o que a estória revela sobre a vida e a natureza humana.” (1978, p. 59). As propostas de <i>storytelling</i> devem oferecer momentos de fruição, alegria e fortalecimento de vínculo afetivo com os estudantes. A contação de histórias em inglês oportuniza vivência de iniciação em práticas de letramento que levam a construção coletiva de significados.</p> <p>Sugestões de histórias: Alladin; Beauty and the beast; Cinderella; Hansel and Gretel; Jack and the beanstalk; Puss in boots; Rapunzel; Robin Hood; Sleeping Beauty; Snow White and the Seven Dwarfs; The Emperor’s new suit; The Little Mermaid; The Little Red Riding Hood; The princess and the pea.</p> <p>Sugestões de materiais de apoio:</p> <ul style="list-style-type: none"> • https://www.storynory.com/ • https://storiestogrowby.org/audio-stories/ • http://fairytalesoftheworld.com/all-stories/

2º ano: 2º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Oralidade.	Compreensão, produção e interação discursiva.	<p>(EF02LI03) Reconhecer e fazer uso de saudações e cumprimentos em inglês (<i>Hi, Hello, Good morning, Good afternoon, Bye, See you</i>).</p> <p>(EF02LI03A) Interagir com o professor e colegas de forma respeitosa, utilizando as expressões <i>sorry, please, excuse me, thanks</i>.</p> <p>(EF02LI04) Observar e participar das propostas e atividades lúdicas realizadas em língua inglesa, como: brincar, dançar, cantar e interagir com os professores e colegas.</p> <p>(EF02LI05) Reconhecer e utilizar as palavras, expressões e instruções em inglês utilizadas na rotina da aula.</p> <p>(EF02LI06) Participar da dramatização de uma história.</p> <p>(EF02LI17) Compartilhar e coletar informações com os colegas sobre preferências e curiosidades sobre jardins.</p> <p>(EF02LI18) Ouvir com atenção histórias, rimas, canções e descrições de paisagens e fazer representações (ilustrações, pinturas, colagens, entre outros).</p>	Interação discursiva.	<p>As práticas sociais de linguagem com enfoque no falar, escutar e interagir, por meio da linguagem oral com outros sujeitos, são aspectos importantes para o desenvolvimento das habilidades desse eixo. As propostas de compreensão e produção oral, tratadas aqui por um viés de interdependência, reforçam a importância de um uso social autêntico, natural e significativo da língua inglesa em diferentes contextos. As práticas de compreensão precisam ir muito além do escopo linguístico-verbal, isto é, precisam abarcar a multimodalidade e a variedade de linguagens, além, é claro, do conhecimento prévio das crianças. As contações de histórias, as cantigas de roda (<i>nursery rhymes</i>), os jogos e brincadeiras contribuem para uma interação discursiva significativa. Cabe ao professor propor atividades lúdicas que contemplem as mais diversas linguagens (verbal, visual, sonora, corporal).</p> <p>O tema para estudo nesse segundo bimestre é “<i>Gardening</i>”. Sabemos que aprender sobre plantas e jardinagem pode ajudar as crianças a ampliarem repertório na língua inglesa, além é claro, de desenvolver habilidades socioemocionais como empatia pelo meio ambiente e consequentemente pelas pessoas. Jardinar também é uma atividade divertida e saudável que, associada a uma intenção pedagógica, pode contribuir para promover um ensino e uma aprendizagem de língua inglesa que seja significativos para os estudantes do 2º ano.</p> <p>Por meio de propostas em língua inglesa, eles aprenderão como as plantas precisam ser cultivadas e como cuidar de um jardim. Podem reconhecer diferentes ferramentas e implementos de jardinagem e a importância da água, luz solar e solo para o crescimento e desenvolvimento das plantas. As habilidades de oralidade (<i>oral skills</i>) devem ser priorizadas e relacionadas com as habilidades de leitura — elementos verbais e não verbais (<i>reading skills</i>), habilidades artísticas (<i>art skills</i>) e habilidades de raciocínio (<i>math skills</i>) como classificar plantas e não plantas, contar o número de plantas, folhas, flores e pétalas de flores. As práticas investigativas são muito bem vindas, é importante que os estudantes façam experimentos, que vivenciem e que levantem hipóteses sobre o tema.</p>

2º ano: 2º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
		<p>(EF02LI07A) Identificar e compreender vocabulário e estruturas relacionadas aos jardins, árvores e flores (<i>gardening theme</i>).</p> <p>(EF02LI07B) Descrever paisagens utilizando vocabulário sobre cores e elementos da natureza.</p>	<i>Gardening theme.</i>	<p>Materiais que podem ser utilizados nas propostas pedagógicas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Plants, seedlings, seeds;</i> • <i>Gardening implements for children;</i> • <i>Flashcards of plants;</i> • <i>Photographs and videos of gardens;</i> • <i>Photographs of garden creatures – butterflies, bees, birds etc;</i> • <i>Drawing paper;</i> • <i>Colors – water-color, pastels, pencils, markers;</i> • <i>Picture books on the plant and gardening theme;</i> • <i>A garden patch;</i> • <i>Chart showing plant growth.</i> <p>Como sugestão, indicamos alguns gêneros textuais e propostas que podem contribuir para um trabalho significativo com os objetos de conhecimento selecionados nesse eixo.</p> <p>Gráficos, tabelas, infográficos, fotolegenda, <i>short stories</i>, ficha informativa, pôster, entre outros.</p> <p>Sugestões de materiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • https://www.brighthubeducation.com/preschool-lesson-plans/65915-plants-and-gardening-lesson/ • http://themes.atozteacherstuff.com/665/plants-activities-gardening-teaching-unit-ideas/ • https://www.kindergartenkiosk.com/kindergartenkiosk/3/25/parts-of-a-plant. • https://www.prekinders.com/category/themes/plants-seeds/
		<p>(EF02LI08A) Reconhecer e apontar adjetivos para descrever características de <i>flowers, trees, plants, seasons</i>, entre outros.</p>	<i>Adjectives (nature theme).</i>	
		<p>(EF02LI09A) Associar e classificar: <i>nature elements; gardening tools; plant growth.</i></p>	<i>Nature elements and plant growth.</i>	

2º ano: 2º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Leitura.	Estratégias de leitura.	<p>(EF02LI10) Reconhecer as características do portador (título e autor).</p> <p>(EF02LI11) Levantar hipóteses sobre a capa de uma história, tema, personagens.</p> <p>(EF02LI12) Conhecer uma narrativa acompanhando a leitura realizada pelo professor ou por meio de recursos multimodais.</p>	Compreensão em leitura e práticas de letramento.	<p>O eixo Leitura tem como objetivo explorar práticas sociais de comunicação escrita em língua inglesa, indo muito além dos limites do código linguístico, considerando também as diversas semioses que contribuem para a construção de sentidos em um processo de multiletramentos. Gêneros digitais e multimodais (textos que empregam linguagem verbal e não verbal) devem ser explorados a fim de despertar o interesse das crianças pela língua inglesa. Vale reforçar o papel da escola no que tange à inclusão social e na responsabilidade em promover um trabalho com os novos letramentos que surgem em nossa sociedade, oferecendo às crianças possibilidades de interação com o mundo da escrita real, vivo e significativo. Mesmo sem saberem ler convencionalmente, as crianças já entram na escola com experiências de multiletramentos presentes nas mídias digitais, jogos e aplicativos, TV, filmes, músicas, danças, entre outras, tantas com o uso simultâneo de língua portuguesa e inglesa. As crianças estão cada vez mais expostas à leitura de “textos” que utilizam não só a escrita, mas também sons, imagens, gráficos e até configurações 3D. Diante desse contexto, reforça-se a necessidade de ampliar a concepção de leitura em língua inglesa na escola, priorizando a experimentação e apreciação com foco no sentir, brincar, ouvir, usufruir. Propostas norteadas por momentos de <i>storytelling</i>, <i>nursery rhymes</i>, <i>role plays</i> alinhadas às estratégias de leitura, como: antecipação do conhecimento prévio (sobre assunto, título, autor, ilustrador, por exemplo), levantamento de hipóteses, recuperação de informações, previsibilidade (por meio de perguntas do professor com foco na história, nas ilustrações, na capa do livro, no tema, nos personagens) são importantes para desenvolver habilidades de leitura. Para os momentos de <i>storytelling</i> sugerem-se histórias e personagens da literatura universal que já são conhecidos pelas crianças. O professor pode fazer uso de materiais que contribuam para a interação e entendimento das histórias, como: <i>flash cards</i>, cartazes, fantoches, acessórios, materiais não estereotipados, elementos da natureza, entre outros.</p>
	Atitudes e disposições favoráveis ao leitor.	<p>(EF02LI13) Ouvir com atenção e participar dos momentos de <i>storytelling</i>.</p> <p>(EF02LI14) Apreciar as histórias e compartilhar oralmente ou por representações as impressões, ideias e sensações.</p>		

2º ano: 2º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
				<p>O ambiente da contação da história também pode ser caracterizado, promovendo aproximação, construção de vínculo afetivo e, conseqüentemente, familiarização com a linguagem escrita em língua inglesa. O professor pode explorar ao máximo a leitura a partir de outras linguagens (visuais, sonoras, corporais), antes da linguagem escrita. Os estudantes precisam ser expostos à linguagem verbal por meio de recursos visuais no espaço físico da sala de aula, como: cartazes, <i>english corners</i> (cantinho do inglês) móveis, murais, entre outros. É importante oferecer um espaço que estimule a curiosidade e a exploração da linguagem escrita. Oferecer, por exemplo um “cantinho de leitura” onde livros, revistas, jogos variados possam ser manuseados e explorados favorecendo trabalho colaborativo e compartilhamento de ideias, incentivando a imaginação e resolução de problemas pelos estudantes. Em síntese, o foco da leitura no 2º ano relaciona-se às atividades com predomínio da produção e escuta voltadas para a oralidade, bem como às práticas de usos das várias linguagens que sejam significativas para a faixa etária. Jogos lúdicos a partir de ações, como: cantar, desenhar, adivinhar, pintar, acompanhados de propostas que explorem e desenvolvam habilidades, como: reconhecer, localizar, reproduzir (oralmente, visualmente etc.), devem ser priorizados também no 2º ano.</p> <p>Para conhecer e explorar diversas histórias acesse:</p> <ul style="list-style-type: none"> • https://www.preschool-plan-it.com/planting-seeds.html • https://www.kidsworldfun.com/shortstories.php • http://www.storybee.org/ • http://www.storyarts.org/lessonplans/lessonideas/ • http://www.magickeys.com/books/ • https://africanstorybook.org/ • http://www.shelsilverstein.com • https://freestoriesforkids.com/short-stories

2º ano: 2º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Conhecimentos linguísticos.	Construção de repertório lexical.	<p>(EF02LI15A) Utilizar números para associar, classificar e ordenar elementos da natureza e objetos relacionados ao tema selecionado.</p> <p>(EF02LI16A) Identificar e relacionar <i>There is/are</i> para descrever jardins, paisagens, entre outros.</p>	<p><i>Numbers.</i></p> <p><i>There is/are.</i></p>	<p>As dinâmicas centrais do trabalho nesse eixo são as atividades lúdicas que favorecem o desenvolvimento do repertório linguístico dos estudantes com foco nas propostas lúdicas e na oralidade. Os jogos e brincadeiras, como: <i>bingo</i>, <i>Simon says</i>, <i>memory game</i>, <i>chinese whispers</i>, <i>hot potato</i> são propostas significativas que podem ser utilizadas pelos professores.</p> <p>Ao ler uma história, rima ou cantar uma cantiga, por exemplo, o professor pode dramatizá-las usando fantoches e marcar, com uma entonação diferenciada, as personagens, ações vividas, vocábulos e estruturas principais etc. Porém, é importante trabalhar com a construção de repertório lexical de forma contextualizada e não com propostas isoladas.</p>

2º ano: 3º bimestre

Práticas de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Dimensão intercultural.	Histórias infantis ao redor do mundo.	<p>(EF02LI01) Conhecer histórias infantis tradicionais de diferentes povos e culturas, falantes de diversas línguas, por meio da língua inglesa.</p> <p>(EF02LI02) Explorar as histórias infantis presentes no repertório das crianças.</p>	Histórias infantis ao redor do mundo: enfoque multicultural e plurilíngue.	<p>O trabalho pedagógico com leitura de histórias infantis ao redor do mundo, com um enfoque multicultural e multilíngue, é primordial para a aprendizagem de uma segunda língua. Reforça-se a necessidade de selecionar textos e histórias adequadas à faixa etária e também para o desenvolvimento de habilidades de oralidade. É importante que os professores de Língua Inglesa priorizem textos e histórias com as quais os estudantes tenham familiaridade como usuários de língua materna. A tarefa de seleção dos materiais deve incluir textos literários, considerando que esse tipo de texto faz parte do mundo da criança, principalmente quando é rico em elementos maravilhosos, como são os contos de fadas. Bettelheim já afirmava “[...] os contos de fadas deixam à fantasia da criança o modo de aplicar a ela mesma o que a estória revela sobre a vida e a natureza humana.” (1978, p. 59). As propostas de <i>storytelling</i> devem oferecer momentos de fruição, alegria e fortalecimento de vínculo afetivo com os estudantes. A contação de histórias em inglês oportuniza vivência de iniciação em práticas de letramento que levam a construção coletiva de significados.</p> <p>Sugestões de histórias: Alladin; Beauty and the beast; Cinderella; Hansel and Gretel; Jack and the beanstalk; Puss in boots; Rapunzel; Robin Hood; Sleeping Beauty; Snow White and the Seven Dwarfs; The Emperor’s new suit; The Little Mermaid; The Little Red Riding Hood; The princess and the pea.</p> <p>Sugestões de materiais de apoio:</p> <ul style="list-style-type: none"> • https://www.storynory.com/ • https://storiestogrowby.org/audio-stories/ • http://fairytalesoftheworld.com/all-stories/

2º ano: 3º bimestre

Práticas de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Oralidade.	Compreensão, produção e interação discursiva.	<p>(EF02LI03) Reconhecer e fazer uso de saudações e cumprimentos em inglês (<i>Hi, Hello, Good morning, Good afternoon, Bye, See you</i>).</p> <p>(EF02LI03A) Interagir com o professor e colegas de forma respeitosa, utilizando as expressões <i>sorry, please, excuse me, thanks</i>.</p> <p>(EF02LI04) Observar e participar das propostas e atividades lúdicas realizadas em língua inglesa, como: brincar, dançar, cantar e interagir com os professores e colegas.</p> <p>(EF02LI05) Reconhecer e utilizar as palavras, expressões e instruções em inglês utilizadas na rotina da aula.</p> <p>(EF02LI06) Participar da dramatização de uma história.</p>	Interação discursiva.	<p>As práticas sociais de linguagem com enfoque no falar, escutar e interagir, por meio da linguagem oral com outros sujeitos, são aspectos importantes para o desenvolvimento das habilidades desse eixo. As propostas de compreensão e produção oral, tratadas aqui por um viés de interdependência, reforçam a importância de um uso social autêntico, natural e significativo da língua inglesa em diferentes contextos. As práticas de compreensão precisam ir muito além do escopo linguístico-verbal, isto é, precisam abarcar a multimodalidade e a variedade de linguagens, além, é claro, do conhecimento prévio das crianças. As contações de histórias, as cantigas de roda (<i>nursery rhymes</i>), os jogos e brincadeiras contribuem para uma interação discursiva significativa. Cabe ao professor propor atividades lúdicas que contemplem as mais diversas linguagens (verbal, visual, sonora, corporal).</p> <p>Os temas de estudo selecionados para o 3º bimestre são <i>Shapes</i> e <i>Celebration</i> com foco nas <i>birthday parties</i>. O trabalho com <i>shapes</i> precisa fazer conexões com a realidade das crianças e dos espaços que elas frequentam. Busca-se primeiro desenvolver a capacidade de reconhecer as mais diversas formas geométricas presentes nos brinquedos, no parquinho, na sala de aula, nas casas, nas festas de aniversários e então planejar atividades e propostas lúdicas onde é possível associar, classificar, ordenar e relacionar os <i>shapes</i> de forma significativa. O trabalho com centros de aprendizagem onde é possível oferecer propostas que desenvolvam inteligências e/ou habilidades espaciais, matemáticas e de raciocínio lógico podem fazer parte do planejamento. Ao trazer o tema <i>birthday party</i> para a sala de aula é necessário que o professor tenha em mente a valorização das vivências dos estudantes a respeito desse tema, ressaltando tradições e costumes que envolvem as festas de aniversários e ampliando as discussões com foco na interculturalidade, diversidade e identidade. A língua inglesa deve ser utilizada em todos esses momentos de forma gradual e espontânea.</p>

2º ano: 3º bimestre

Práticas de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
		(EF02LI07C) Reconhecer e nomear formas geométricas nos ambientes de acordo com as propostas. (EF02LI07D) Associar, classificar e descrever as formas geométricas utilizando números, cores e adjetivos.	<i>Shapes theme.</i>	<p>Sugestões de propostas: <i>Shapes and birthday themes: Challenges, mosaic games, construction and building structures, arts and crafts, modeling, cooking cutters, sensorial bags, songs etc.</i> Como sugestão, indicamos alguns gêneros textuais e propostas que podem contribuir para um trabalho significativo com os objetos de conhecimento selecionados nesse eixo. Convites de aniversário, gráficos, infográficos, fotolegenda, <i>short stories</i>, ficha informativa, pôster, mapa conceitual, entre outros.</p> <p>Sugestões de materiais para apoio que podem ser adaptados:</p> <ul style="list-style-type: none"> • https://www.educatall.com/page/259/Shapes.html • https://www.eslkidstuff.com/lesson-plans/shapes.html • https://pocketofpreschool.com/2d-shape-activities/ • https://www.pre-kpages.com/shapes/ • https://www.preschool-plan-it.com/preschool-birthday-theme.html • https://learnenglishkids.britishcouncil.org/category/topics/birthdays
		(EF02LI08B) Identificar e nomear vocabulário e estruturas relacionados a <i>birthday parties</i> . (EF02LI08C) Interagir com os colegas e professores expressando gostos e preferências relacionados a <i>birthday parties</i> .	<i>Celebration: Birthday party.</i>	

2º ano: 3º bimestre

Práticas de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Leitura.	Estratégias de leitura.	<p>(EF02LI10) Reconhecer as características do portador (título e autor).</p> <p>(EF02LI11) Levantar hipóteses sobre a capa de uma história, tema, personagens.</p> <p>(EF01LI12) Conhecer uma narrativa acompanhando a leitura realizada pelo professor ou por meio de recursos multimodais.</p>	Compreensão em leitura e práticas de letramento.	<p>O eixo Leitura tem como objetivo explorar práticas sociais de comunicação escrita em língua inglesa, indo muito além dos limites do código linguístico, considerando também as diversas semioses que contribuem para a construção de sentidos em um processo de multiletramentos. Gêneros digitais e multimodais (textos que empregam linguagem verbal e não verbal) devem ser explorados a fim de despertar o interesse das crianças pela língua inglesa. Vale reforçar o papel da escola no que tange à inclusão social e na responsabilidade em promover um trabalho com os novos letramentos que surgem em nossa sociedade, oferecendo às crianças possibilidades de interação com o mundo da escrita real, vivo e significativo. Mesmo sem saberem ler convencionalmente, as crianças já entram na escola com experiências de multiletramentos presentes nas mídias digitais, jogos e aplicativos, TV, filmes, músicas, danças, entre outras, tantas com o uso simultâneo de língua portuguesa e inglesa. As crianças estão cada vez mais expostas à leitura de “textos” que utilizam não só a escrita, mas também sons, imagens, gráficos e até configurações 3D. Diante desse contexto, reforça-se a necessidade de ampliar a concepção de leitura em língua inglesa na escola, priorizando a experimentação e apreciação com foco no sentir, brincar, ouvir, usufruir. Propostas norteadas por momentos de <i>storytelling</i>, <i>nursery rhymes</i>, <i>role plays</i> alinhadas às estratégias de leitura, como: antecipação do conhecimento prévio (sobre assunto, título, autor, ilustrador, por exemplo), levantamento de hipóteses, recuperação de informações, previsibilidade (por meio de perguntas do professor com foco na história, nas ilustrações, na capa do livro, no tema, nos personagens) são importantes para desenvolver habilidades de leitura. Para os momentos de <i>storytelling</i> sugerem-se histórias e personagens da literatura universal que já são conhecidos pelas crianças. O professor pode fazer uso de materiais que contribuam para a interação e entendimento das histórias, como: <i>flash cards</i>, cartazes, fantoches, acessórios, materiais não estereotipados, elementos da natureza, entre outros. O ambiente da contação da história também pode ser caracterizado, promovendo aproximação, construção de vínculo afetivo e, conseqüentemente, familiarização com a linguagem escrita em língua inglesa. O professor pode explorar ao máximo a leitura a partir de outras linguagens (visuais, sonoras, corporais), antes da linguagem escrita.</p>

2º ano: 3º bimestre

Práticas de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
	Atitudes e disposições favoráveis ao leitor.	(EF01LI13) Ouvir com atenção e participar dos momentos de <i>storytelling</i> . (EF01LI14) Appreciar as histórias e compartilhar oralmente ou por representações as impressões, ideias e sensações.		<p>Os estudantes precisam ser expostos à linguagem verbal por meio de recursos visuais no espaço físico da sala de aula, como: cartazes, <i>english corners</i> (cantinho do inglês) móveis, murais, entre outros. É importante oferecer um espaço que estimule a curiosidade e a exploração da linguagem escrita. Oferecer, por exemplo um “cantinho de leitura” onde livros, revistas, jogos variados possam ser manuseados e explorados favorecendo trabalho colaborativo e compartilhamento de ideias, incentivando a imaginação e resolução de problemas pelos estudantes. Em síntese, o foco da leitura no 2º ano relaciona-se às atividades com predomínio da produção e escuta voltadas para a oralidade, bem como às práticas de usos das várias linguagens que sejam significativas para a faixa etária. Jogos lúdicos a partir de ações, como: cantar, desenhar, adivinhar, pintar, acompanhados de propostas que explorem e desenvolvam habilidades, como: reconhecer, localizar, reproduzir (oralmente, visualmente etc.), devem ser priorizados também no 2º ano.</p> <p>Para conhecer e explorar diversas histórias acesse:</p> <ul style="list-style-type: none"> • https://www.preschool-plan-it.com/planting-seeds.html • https://www.kidsworldfun.com/shortstories.php • http://www.storybee.org/ • http://www.storyarts.org/lessonplans/lessonideas/ • http://www.magickeys.com/books/ • https://africanstorybook.org/ • http://www.shelsilverstein.com • https://freestoriesforkids.com/short-stories

2º ano: 3º bimestre

Práticas de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Conhecimentos linguísticos.	Construção de repertório lexical.	<p>(EF02LI15) Usar corretamente as <i>Wh-words</i>: <i>WHAT, WHO e HOW</i> (<i>What is your name? Who is this? This is my mom/How many pets do you have? What color is your school bag?</i>).</p> <p>(EF02LI16B) Utilizar números para associar, classificar e ordenar elementos da natureza e objetos relacionados ao tema selecionado.</p> <p>(EF01LI16C) Identificar e relacionar <i>There is/are</i> para descrever jardins, paisagens, objetos, entre outros.</p>	<p><i>WH-WORDS.</i></p> <p><i>Numbers.</i></p> <p><i>There is/are.</i></p>	<p>As dinâmicas centrais do trabalho nesse eixo são as atividades lúdicas que favorecem o desenvolvimento do repertório linguístico dos estudantes com foco nas propostas lúdicas e na oralidade. Os jogos e brincadeiras, como: <i>bingo, Simon says, memory game, chinese whispers, hot potato</i> são propostas significativas que podem ser utilizadas pelos professores. Ao ler uma história, rima ou cantar uma cantiga, por exemplo, o professor pode dramatizá-las usando fantoches e marcar, com uma entonação diferenciada, as personagens, ações vividas, vocábulos e estruturas principais etc. Porém, é importante trabalhar com a construção de repertório lexical de forma contextualizada e não com propostas isoladas.</p>

2º ano: 4º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Dimensão intercultural.	Histórias infantis ao redor do mundo.	<p>(EF02LI01) Conhecer histórias infantis tradicionais de diferentes povos e culturas, falantes de diversas línguas, por meio da língua inglesa.</p> <p>(EF02LI02) Explorar as histórias infantis presentes no repertório das crianças.</p>	Histórias infantis ao redor do mundo: enfoque multicultural e plurilíngue.	<p>O trabalho pedagógico com leitura de histórias infantis ao redor do mundo, com um enfoque multicultural e multilíngue, é primordial para a aprendizagem de uma segunda língua. Reforça-se a necessidade de selecionar textos e histórias adequadas à faixa etária e também para o desenvolvimento de habilidades de oralidade. É importante que os professores de Língua Inglesa priorizem textos e histórias com as quais os estudantes tenham familiaridade como usuários de língua materna. A tarefa de seleção dos materiais deve incluir textos literários, considerando que esse tipo de texto faz parte do mundo da criança, principalmente quando é rico em elementos maravilhosos, como são os contos de fadas. Bettelheim já afirmava “[...] os contos de fadas deixam à fantasia da criança o modo de aplicar a ela mesma o que a estória revela sobre a vida e a natureza humana.” (1978, p. 59). As propostas de <i>storytelling</i> devem oferecer momentos de fruição, alegria e fortalecimento de vínculo afetivo com os estudantes. A contação de histórias em inglês oportuniza vivência de iniciação em práticas de letramento que levam a construção coletiva de significados.</p> <p>Sugestões de histórias: Alladin; Beauty and the beast; Cinderella; Hansel and Gretel; Jack and the beanstalk; Puss in boots; Rapunzel; Robin Hood; Sleeping Beauty; Snow White and the Seven Dwarfs; The Emperor’s new suit; The Little Mermaid; The Little Red Riding Hood; The princess and the pea.</p> <p>Sugestões de materiais de apoio:</p> <ul style="list-style-type: none"> • https://www.storynory.com/ • https://storiestogrowby.org/audio-stories/ • http://fairytalesoftheworld.com/all-stories/

2º ano: 4º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Oralidade.	Compreensão, produção e interação discursiva.	<p>(EF02LI03) Reconhecer e fazer uso de saudações e cumprimentos em inglês (<i>Hi, Hello, Good morning, Good afternoon, Bye, See you</i>).</p> <p>(EF02LI03A) Interagir com o professor e colegas de forma respeitosa, utilizando as expressões <i>sorry, please, excuse me, thanks</i>.</p> <p>(EF02LI04) Observar e participar das propostas e atividades lúdicas realizadas em língua inglesa, como: brincar, dançar, cantar e interagir com os professores e colegas.</p> <p>(EF02LI05) Reconhecer e utilizar as palavras, expressões e instruções em inglês utilizados na rotina da aula.</p> <p>(EF02LI06) Participar da dramatização de uma história.</p>	Interação discursiva.	<p>As práticas sociais de linguagem com enfoque no falar, escutar e interagir, por meio da linguagem oral com outros sujeitos, são aspectos importantes para o desenvolvimento das habilidades desse eixo. As propostas de compreensão e produção oral, tratadas aqui por um viés de interdependência, reforçam a importância de um uso social autêntico, natural e significativo da língua inglesa em diferentes contextos. As práticas de compreensão precisam ir muito além do escopo linguístico-verbal, isto é, precisam abarcar a multimodalidade e a variedade de linguagens, além, é claro, do conhecimento prévio das crianças. As contações de histórias, as cantigas de roda (<i>nursery rhymes</i>), os jogos e brincadeiras contribuem para uma interação discursiva significativa. Cabe ao professor propor atividades lúdicas que contemplem as mais diversas linguagens (verbal, visual, sonora, corporal).</p> <p>Os temas de estudo selecionados para o 4º bimestre são relacionados ao <i>Circus</i> e <i>Clothes</i>. Uma sugestão para o trabalho com esses dois temas seria realizar uma conexão entre os personagens do circo e as roupas que eles vestem. Os professores também podem ampliar as propostas explorando nossos valores e tradições e, numa abordagem pautada na interculturalidade e diversidade, trazer os costumes e tradições no que se refere a vestimentas de outros países e culturas. Exemplo: homens usarem saia na Escócia, tribos indígenas e as relações com as vestimentas. Os valores sociais atribuídos às nossas vestimentas no Brasil, entre outros.</p> <p>Sugestões de propostas: <i>Circus and clothes themes:</i> <i>Pictures, memory games, clown/circus puzzles, music and movement: hoops, scarves, balls, whistle, microphone, arts and crafts, activity sheet etc.</i></p> <p>Como sugestão, indicamos alguns gêneros textuais e propostas que podem contribuir para um trabalho significativo com os objetos de conhecimento selecionados nesse eixo.</p>

2º ano: 4º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
		<p>(EF02LI07E) Reconhecer e identificar os integrantes do circo e suas respectivas atividades.</p> <p>(EF02LI08D) Identificar e associar vocabulário e estruturas relacionados ao <i>clothes theme</i>.</p> <p>(EF02LI08E) Descrever as roupas dos personagens/ integrantes do circo utilizando formas geométricas, cores e quantidades.</p>	<p><i>Circus and clothes themes.</i></p>	<p><i>Songs, poems, short stories</i>, fotolegenda, ficha informativa, pôster, entre outros.</p> <p>Sugestões de materiais para apoio que podem ser adaptados:</p> <ul style="list-style-type: none"> • https://learnenglishkids.britishcouncil.org/category/topics/circus • http://www.atozteacherstuff.com/TheMes/Circus/ • http://www.teachingheart.net/circus-theme.html • https://www.preschool-plan-it.com/circus.html • https://www.educatall.com/page/72/Circus.html • https://learnenglishkids.britishcouncil.org/category/topics/clothes • https://www.preschool-plan-it.com/clothes-theme.html • https://www.eslkidstuff.com/lesson-plans/clothes.html • https://www.educatall.com/page/170/Clothing.html • http://www.nicurriculum.org.uk/curriculum_microsite/SEN_PMLD_thematic_units/dep/docs/CT_WEB_Files/CT_Overview/The_Circus_is_in_Town.pdf

2º ano: 4º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Leitura.	Estratégias de leitura.	<p>(EF02LI10) Reconhecer as características do portador (título e autor).</p> <p>(EF02LI11) Levantar hipóteses sobre a capa de uma história, tema, personagens.</p> <p>(EF01LI12) Conhecer uma narrativa acompanhando a leitura realizada pelo professor ou por meio de recursos multimodais.</p>	Compreensão em leitura e práticas de letramento.	<p>O eixo Leitura tem como objetivo explorar práticas sociais de comunicação escrita em língua inglesa, indo muito além dos limites do código linguístico, considerando também as diversas semioses que contribuem para a construção de sentidos em um processo de multiletramentos. Gêneros digitais e multimodais (textos que empregam linguagem verbal e não verbal) devem ser explorados a fim de despertar o interesse das crianças pela língua inglesa. Vale reforçar o papel da escola no que tange à inclusão social e na responsabilidade em promover um trabalho com os novos letramentos que surgem em nossa sociedade, oferecendo às crianças possibilidades de interação com o mundo da escrita real, vivo e significativo. Mesmo sem saberem ler convencionalmente, as crianças já entram na escola com experiências de multiletramentos presentes nas mídias digitais, jogos e aplicativos, TV, filmes, músicas, danças, entre outras, tantas com o uso simultâneo de língua portuguesa e inglesa. As crianças estão cada vez mais expostas à leitura de “textos” que utilizam não só a escrita, mas também sons, imagens, gráficos e até configurações 3D. Diante desse contexto, reforça-se a necessidade de ampliar a concepção de leitura em língua inglesa na escola, priorizando a experimentação e apreciação com foco no sentir, brincar, ouvir, usufruir. Propostas norteadas por momentos de <i>storytelling</i>, <i>nursery rhymes</i>, <i>role plays</i> alinhadas às estratégias de leitura, como: antecipação do conhecimento prévio (sobre assunto, título, autor, ilustrador, por exemplo), levantamento de hipóteses, recuperação de informações, previsibilidade (por meio de perguntas do professor com foco na história, nas ilustrações, na capa do livro, no tema, nos personagens) são importantes para desenvolver habilidades de leitura. Para os momentos de <i>storytelling</i> sugerem-se histórias e personagens da literatura universal que já são conhecidos pelas crianças. O professor pode fazer uso de materiais que contribuam para a interação e entendimento das histórias, como: <i>flash cards</i>, cartazes, fantoches, acessórios, materiais não estereotipados, elementos da natureza, entre outros. O ambiente da contação da história também pode ser caracterizado, promovendo aproximação, construção de vínculo afetivo e, conseqüentemente, familiarização com a linguagem escrita em língua inglesa.</p>

2º ano: 4º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
	<p>Atitudes e disposições favoráveis ao leitor.</p>	<p>(EF01LI13) Ouvir com atenção e participar dos momentos de <i>storytelling</i>. (EF01LI14) Appreciar as histórias e compartilhar oralmente ou por representações as impressões, ideias e sensações.</p>		<p>O professor pode explorar ao máximo a leitura a partir de outras linguagens (visuais, sonoras, corporais), antes da linguagem escrita. Os estudantes precisam ser expostos à linguagem verbal por meio de recursos visuais no espaço físico da sala de aula, como: cartazes, <i>english corners</i> (cantinho do inglês) móveis, murais, entre outros. É importante oferecer um espaço que estimule a curiosidade e a exploração da linguagem escrita. Oferecer, por exemplo, um “cantinho de leitura” onde livros, revistas, jogos variados possam ser manuseados e explorados favorecendo trabalho colaborativo e compartilhamento de ideias, incentivando a imaginação e resolução de problemas pelos estudantes. Em síntese, o foco da leitura no 2º ano relaciona-se às atividades com predomínio da produção e escuta voltadas para a oralidade, bem como às práticas de usos das várias linguagens que sejam significativas para a faixa etária. Jogos lúdicos a partir de ações, como: cantar, desenhar, adivinhar, pintar, acompanhados de propostas que explorem e desenvolvam habilidades, como: reconhecer, localizar, reproduzir (oralmente, visualmente etc.), devem ser priorizados também no 2º ano.</p> <p>Para conhecer e explorar diversas histórias acesse:</p> <ul style="list-style-type: none"> • https://www.kidsworldfun.com/shortstories.php • http://www.storybee.org/ • http://www.storyarts.org/lessonplans/lessonideas/ • http://www.magickeys.com/books/ • https://africanstorybook.org/ • http://www.shelsilverstein.com • https://freestoriesforkids.com/short-stories

2º ano: 4º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Conhecimentos linguísticos.	Construção de repertório lexical.	<p>(EF02LI15) Usar corretamente as <i>Wh-words</i>: <i>WHAT</i>, <i>WHO</i> e <i>HOW</i> <i>MANY</i> (<i>What is your name? Who is this? This is my mom/How many pets do you have? What color is your school bag?</i>).</p> <p>(EF02LI16B) Utilizar números para associar, classificar e ordenar elementos da natureza e objetos relacionados ao tema selecionado.</p> <p>(EF01LI16C) Identificar e relacionar para descrever jardins, paisagens, objetos, entre outros.</p> <p>(EF01LI16D) Reconhecer e fazer uso dos verbos e expressões relacionados aos temas selecionados.</p>	<p><i>WH-WORDS</i>.</p> <p><i>Numbers</i>.</p> <p><i>There is/are</i>.</p> <p><i>Verbs and expressions (Clothing and Circus themes)</i>.</p>	<p>As dinâmicas centrais do trabalho nesse eixo são as atividades lúdicas que favorecem o desenvolvimento do repertório linguístico dos estudantes com foco nas propostas lúdicas e na oralidade. Os jogos e brincadeiras, como: <i>bingo</i>, <i>Simon says</i>, <i>memory game</i>, <i>chinese whispers</i>, <i>hot potato</i>, são propostas significativas que podem ser utilizadas pelos professores.</p> <p>Ao ler uma história, rima ou cantar uma cantiga, por exemplo, o professor pode dramatizá-las usando fantoches e marcar, com uma entonação diferenciada, as personagens, ações vividas, vocábulos e estruturas principais etc. Porém, é importante trabalhar com a construção de repertório lexical de forma contextualizada e não com propostas isoladas.</p>

3º ano: 1º bimestre

Práticas de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Dimensão intercultural.	Interculturalidade nas histórias infantis e nas canções/parlendas/ <i>nursery rhymes</i> .	(EF03LI01) Conhecer histórias infantis e canções típicas de diferentes países.	Histórias e canções infantis de diversos países: enfoque multicultural.	<p>Sabemos que ouvir histórias é fundamental na vida de toda criança. Durante o período da infância, as histórias contadas cumprem uma função importante para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças. Estimulam o aprendizado de uma segunda língua e também respondem à necessidade infantil de compreender e dar sentido à realidade. Outro aspecto importante para o desenvolvimento da criança é a identificação com o personagem e o envolvimento emocional; a criança se identifica com fatos e personagens, desenvolvendo assim qualidades importantes, como: empatia, imaginação e a resolução de problemas. Do ponto de vista do estilo, as histórias e parlendas são repletas de repetições e rimas que facilitam o aprendizado de novos vocábulos e a compreensão de outras, não tão óbvias. Por serem histórias e canções criadas para um público infantil, a linguagem é bastante elementar e fácil de ser compreendida. O enredo costuma ser organizado de forma linear e cronológica e segue um modelo preciso com um começo bastante tranquilo, o início de um problema, os desafios que devem ser superados e um final feliz. Os elementos não verbais como as imagens favorecem a compreensão das narrativas e promovem o aprendizado implícito e dedutivo. A ampliação do repertório lexical durante a narração estimula o aprendizado implícito vinculado ao contexto. As estruturas linguísticas também são assimiladas de forma implícita durante a leitura do texto.</p> <p>Uma sugestão para trabalhar o eixo Dimensão Intercultural no 3º ano poderia ser a exploração das histórias infantis e canções típicas de países anglófonos (por exemplo, Canadá, Irlanda, Nigéria, Austrália, Índia, Jamaica, entre outros) em que a língua inglesa se instaurou, principalmente por meio de processos de colonização. Nesse caso pode-se desenvolver o pensamento crítico, a sensibilização dos estudantes para as questões de cultura, poder e identidade.</p>

3º ano: 1º bimestre

Práticas de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
				<p>Sugestões de materiais de apoio:</p> <ul style="list-style-type: none"> • https://learnenglishkids.britishcouncil.org/short-stories?utm_source=TE_Facebook&utm_medium=social&utm_campaign=bc-teachingenglish • African stories: https://www.storyberries.com/category/african-stories-for-kids/ • Canadian stories: https://www.storyberries.com/?s=canadian+stories • Irish stories: https://www.storyberries.com/?s=irish+stories • Australian stories: https://www.storyberries.com/?s=australian+stories • Indian stories: https://www.storyberries.com/?s=indian+stories • https://www.storyberries.com/ • https://www.storynory.com/ • https://storiestogrowby.org/audio-stories/ • http://fairytalesoftheworld.com/all-stories/

3º ano: 1º bimestre

Práticas de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Oralidade.	Compreensão, produção e interação discursiva.	<p>(EF03LI02) Reconhecer similaridades entre palavras de língua inglesa e língua portuguesa.</p> <p>(EF03LI03) Compreender textos orais dos colegas e do professor com informações pessoais.</p> <p>(EF03LI04) Perguntar e solicitar esclarecimentos sobre assuntos diversos.</p> <p>(EF03LI05) Compartilhar informações da sua rotina diária com auxílio do professor.</p> <p>(EF03LI06) Observar e participar das propostas e atividades lúdicas realizadas em língua inglesa, como: brincar, dançar, cantar e interagir com os professores e colegas.</p> <p>(EF03LI07) Reconhecer e fazer uso das palavras, expressões e instruções, em inglês, utilizadas na rotina da aula.</p>	Compreensão, produção e interação discursiva.	As práticas sociais de linguagem com enfoque no falar, escutar e interagir, por meio da linguagem oral com outros sujeitos, são aspectos importantes para o desenvolvimento das habilidades desse eixo. As propostas de compreensão e produção oral, tratadas aqui por um viés de interdependência, reforçam a importância de um uso social autêntico, natural e significativo da língua inglesa em diferentes contextos. As práticas de compreensão precisam ir muito além do escopo linguístico-verbal, isto é, precisam abarcar a multimodalidade e a variedade de linguagens, além, é claro, do conhecimento prévio das crianças. As contações de histórias, as cantigas de roda (<i>nursery rhymes</i>), os jogos e brincadeiras contribuem para uma interação discursiva significativa. Cabe ao professor propor atividades lúdicas alinhadas aos temas selecionados para o 1º bimestre, sem esquecer de contemplar as mais diversas linguagens (verbal, visual, sonora, corporal).

3º ano: 1º bimestre

Práticas de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
		<p>(EF03LI08) Participar da dramatização de uma história.</p> <p>(EF03LI09) Perguntar e responder sobre o aniversário (<i>When is your birthday? May 11th</i>).</p> <p>(EF03LI10) Compartilhar ações específicas de épocas ao longo do ano, explicitando suas preferências pessoais.</p> <p>(EF03LI11) Perguntar e responder sobre a origem das pessoas e histórias (<i>Where are you from? Guaianases./Where is this story from? Canada</i>).</p>		

3º ano: 1º bimestre

Práticas de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Leitura.	Estratégias de leitura.	<p>(EF03LI12) Levantar hipóteses sobre a capa de uma história, tema, personagens.</p> <p>(EF03LI13) Conhecer uma narrativa acompanhando a leitura realizada pelo professor ou por meio de recursos multimodais.</p> <p>(EF03LI14) Identificar, em trabalho coletivo, elementos de uma narrativa (personagens, enredo, tempo e espaço).</p> <p>(EF03LI15) Compreender a estrutura composicional de textos presentes no cotidiano escolar e familiar (por exemplo, calendário, agenda, convite de aniversário, entre outros).</p>	Compreensão em leitura e práticas de letramento.	<p>O eixo Leitura tem como objetivo explorar práticas sociais de comunicação escrita em língua inglesa, indo muito além dos limites do código linguístico, considerando também as diversas semioses que contribuem para a construção de sentidos em um processo de multiletramentos. Gêneros digitais e multimodais (textos que empregam linguagem verbal e não verbal) devem ser explorados a fim de despertar o interesse das crianças pela língua inglesa. Vale reforçar o papel da escola no que tange à inclusão social e na responsabilidade em promover um trabalho com os novos letramentos que surgem em nossa sociedade, oferecendo às crianças possibilidades de interação com o mundo da escrita real, vivo e significativo. Mesmo sem saberem ler convencionalmente, as crianças já entram na escola com experiências de multiletramentos presentes nas mídias digitais, jogos e aplicativos, TV, filmes, músicas, danças, entre outras, tantas com o uso simultâneo de língua portuguesa e inglesa. As crianças estão cada vez mais expostas à leitura de “textos” que utilizam não só a escrita, mas também sons, imagens, gráficos e até configurações 3D. Diante desse contexto, reforça-se a necessidade de ampliar a concepção de leitura em língua inglesa na escola, priorizando a experimentação e apreciação com foco no sentir, brincar, ouvir, usufruir. Propostas norteadas por momentos de <i>storytelling</i>, <i>nursery rhymes</i>, <i>role plays</i> alinhadas às estratégias de leitura, como: antecipação do conhecimento prévio (sobre assunto, título, autor, ilustrador, por exemplo), levantamento de hipóteses, recuperação de informações, previsibilidade (por meio de perguntas do professor com foco na história, nas ilustrações, na capa do livro, no tema, nos personagens) são importantes para desenvolver habilidades de leitura. Para os momentos de <i>storytelling</i> sugerem-se histórias e personagens da literatura universal que já são conhecidos pelas crianças. O professor pode fazer uso de materiais que contribuam para a interação e entendimento das histórias, como: <i>flash cards</i>, cartazes, fantoches, acessórios, materiais não estereotipados, elementos da natureza, entre outros. O ambiente da contação da história também pode ser caracterizado, promovendo aproximação, construção de vínculo afetivo e, conseqüentemente, familiarização com a linguagem escrita em língua inglesa.</p>

3º ano: 1º bimestre

Práticas de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
	Atitudes e disposições favoráveis ao leitor.	(EF02LI16) Ouvir com atenção e participar dos momentos de <i>storytelling</i> . (EF02LI17) Apreciar as histórias e compartilhar oralmente ou por representações as impressões, ideias e sensações.		<p>O professor pode explorar ao máximo a leitura a partir de outras linguagens (visuais, sonoras, corporais), antes da linguagem escrita. Os estudantes precisam ser expostos à linguagem verbal por meio de recursos visuais no espaço físico da sala de aula, como: cartazes, <i>english corners</i> (cantinho do inglês) móveis, murais, entre outros. É importante oferecer um espaço que estimule a curiosidade e a exploração da linguagem escrita. Oferecer, por exemplo um “cantinho de leitura” onde livros, revistas, jogos variados possam ser manuseados e explorados favorecendo trabalho colaborativo e compartilhamento de ideias, incentivando a imaginação e resolução de problemas pelos estudantes. Em síntese, o foco da leitura no 3º ano relaciona-se às atividades com predomínio da produção e escuta voltadas para a oralidade, bem como às práticas de usos das várias linguagens que sejam significativas para a faixa etária. Jogos lúdicos a partir de ações, como: cantar, desenhar, adivinhar, pintar, acompanhados de propostas que explorem e desenvolvam habilidades, como: reconhecer, localizar, reproduzir (oralmente, visualmente etc.), devem ser priorizados também no 3º ano.</p> <p>Para conhecer e explorar diversas histórias acesse:</p> <ul style="list-style-type: none"> • https://www.kidsworldfun.com/shortstories.php • http://www.storybee.org/ • http://www.storyarts.org/lessonplans/lessonideas/ • http://www.magickeys.com/books/ • https://africanstorybook.org/ • http://www.shelsilverstein.com • https://freestoriesforkids.com/short-stories

3º ano: 1º bimestre

Práticas de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Conhecimentos linguísticos.	Construção de repertório lexical.	<p>(EF03LI18) Reconhecer a data da aula em inglês (números, dias da semana e ano).</p> <p>(EF03LI19) Fazer uso de vocabulário relativo a preferências sobre atividades escolares (<i>I like English/I like reading stories</i>).</p> <p>(EF03LI20) Construir repertório lexical referente a partes do corpo, números, dias da semana, meses e celebrações.</p> <p>(EF03LI21) Reconhecer e fazer uso, com a ajuda do professor, dos verbos e estruturas linguísticas relacionados aos temas selecionados.</p>	<p>Repertório lexical: <i>Human body, numbers, days of the week, months of the year.</i></p> <p><i>Holidays: (Carnival, Easter).</i></p>	<p>As habilidades do eixo Conhecimentos Linguísticos devem ser trabalhadas de forma contextualizada e atreladas aos gêneros textuais selecionados para o 3º ano.</p> <p>Para se trabalhar datas, por exemplo, o professor pode fazer uso de calendários, cabeçalhos das atividades, pôsteres, convites, diários, <i>schedules, planners</i> que, alinhados a propostas pedagógicas significativas, contribuem para o desenvolvimento das aprendizagens.</p> <p>Ao falar ou se expressar para descrever preferências, o professor pode trazer fichas de informação, <i>scrapbook</i>, textos curtos e, a partir deles, enfatizar os verbos <i>like/don't like, love, prefer</i>. O professor pode fazer uso de propostas lúdicas, como: jogos, histórias, rimas, vídeos e canções para apresentar, de forma natural e espontânea, as estruturas linguísticas atreladas aos temas selecionados para o bimestre em questão. É importante lembrar que a construção lexical dos temas selecionados deve ser realizada de forma contextualizada, partindo de situações reais de comunicação, por meio de gêneros discursivos presentes no cotidiano das crianças do 3º ano.</p>

3º ano: 2º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Dimensão intercultural.	Interculturalidade nas histórias infantis e nas canções/parlendas/ <i>nursery rhymes</i> .	(EF03LI01) Conhecer histórias infantis e canções típicas de diferentes países.	Histórias e canções infantis de diversos países: enfoque multicultural.	<p>Sabemos que ouvir histórias é fundamental na vida de toda criança. Durante o período da infância, as histórias contadas cumprem uma função importante para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças. Estimulam o aprendizado de uma segunda língua e também respondem à necessidade infantil de compreender e dar sentido à realidade. Outro aspecto importante para o desenvolvimento da criança é a identificação com o personagem e o envolvimento emocional; a criança se identifica com fatos e personagens, desenvolvendo assim qualidades importantes, como: empatia, imaginação e a resolução de problemas. Do ponto de vista do estilo, as histórias e parlendas são repletas de repetições e rimas que facilitam o aprendizado de novos vocábulos e a compreensão de outras, não tão óbvias. Por serem histórias e canções criadas para um público infantil, a linguagem é bastante elementar e fácil de ser compreendida. O enredo costuma ser organizado de forma linear e cronológica e segue um modelo preciso com um começo bastante tranquilo, o início de um problema, os desafios que devem ser superados e um final feliz. Os elementos não verbais como as imagens favorecem a compreensão das narrativas e promovem o aprendizado implícito e dedutivo. A ampliação do repertório lexical durante a narração estimula o aprendizado implícito vinculado ao contexto. As estruturas linguísticas também são assimiladas de forma implícita durante a leitura do texto.</p> <p>Uma sugestão para trabalhar o eixo Dimensão Intercultural no 3º ano poderia ser a exploração das histórias infantis e canções típicas de países anglófonos (por exemplo, Canadá, Irlanda, Nigéria, Austrália, Índia, Jamaica, entre outros) em que a língua inglesa se instaurou, principalmente por meio de processos de colonização. Nesse caso pode-se desenvolver o pensamento crítico, a sensibilização dos estudantes para as questões de cultura, poder e identidade.</p>

3º ano: 2º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
				<p>Sugestões de materiais de apoio:</p> <ul style="list-style-type: none"> • https://learnenglishkids.britishcouncil.org/short-stories?utm_source=TE_Facebook&utm_medium=social&utm_campaign=bc-teachingenglish • African stories: https://www.storyberries.com/category/african-stories-for-kids/ • Canadian stories: https://www.storyberries.com/?s=canadian+stories • Irish stories: https://www.storyberries.com/?s=irish+stories • Australian stories: https://www.storyberries.com/?s=australian+stories • Indian stories: https://www.storyberries.com/?s=indian+stories • https://www.storyberries.com/ • https://www.storynory.com/ • https://storiestogrowby.org/audio-stories/ • http://fairytalesoftheworld.com/all-stories/

3º ano: 2º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Oralidade.	Compreensão, produção e interação discursiva.	<p>(EF03LI02) Reconhecer similaridades entre palavras de língua inglesa e língua portuguesa.</p> <p>(EF03LI03A) Entrevistar os colegas e solicitar respostas sobre preferências pessoais.</p> <p>(EF03LI05A) Compartilhar e comparar informações sobre sua casa, meios de transportes, estações, utilizando conhecimentos prévios e vocabulário em inglês.</p> <p>(EF03LI06) Observar e participar das propostas e atividades lúdicas realizadas em língua inglesa, como: brincar, dançar, cantar e interagir com os professores e colegas.</p> <p>(EF03LI07) Reconhecer e fazer uso das palavras, expressões e instruções, em inglês, utilizadas na rotina da aula.</p> <p>(EF03LI08) Participar da dramatização de uma história.</p>	Compreensão, produção e interação discursiva.	As práticas sociais de linguagem com enfoque no falar, escutar e interagir, por meio da linguagem oral com outros sujeitos, são aspectos importantes para o desenvolvimento das habilidades desse eixo. As propostas de compreensão e produção oral, tratadas aqui por um viés de interdependência, reforçam a importância de um uso social autêntico, natural e significativo da língua inglesa em diferentes contextos. As práticas de compreensão precisam ir muito além do escopo linguístico-verbal, isto é, precisam abarcar a multimodalidade e a variedade de linguagens, além, é claro, do conhecimento prévio das crianças. As contações de histórias, as cantigas de roda (<i>nursery rhymes</i>), os jogos e brincadeiras contribuem para uma interação discursiva significativa. Cabe ao professor propor atividades lúdicas alinhadas aos temas selecionados para o 2º bimestre, sem esquecer de contemplar as mais diversas linguagens (verbal, visual, sonora, corporal).

3º ano: 2º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Leitura.	Estratégias de leitura.	<p>(EF03LI12) Levantar hipóteses sobre a capa de uma história, tema, personagens.</p> <p>(EF03LI13) Conhecer uma narrativa acompanhando a leitura realizada pelo professor ou por meio de recursos multimodais.</p> <p>(EF03LI14) Identificar, em trabalho coletivo, elementos de uma narrativa (personagens, enredo, tempo e espaço).</p> <p>(EF03LI15) Compreender a estrutura composicional de textos presentes no cotidiano escolar e familiar (por exemplo, calendário, agenda, convite de aniversário, entre outros).</p>	Compreensão em leitura e práticas de letramento.	<p>O eixo Leitura tem como objetivo explorar práticas sociais de comunicação escrita em língua inglesa, indo muito além dos limites do código linguístico, considerando também as diversas semioses que contribuem para a construção de sentidos em um processo de multiletramentos. Gêneros digitais e multimodais (textos que empregam linguagem verbal e não verbal) devem ser explorados a fim de despertar o interesse das crianças pela língua inglesa. Vale reforçar o papel da escola no que tange à inclusão social e na responsabilidade em promover um trabalho com os novos letramentos que surgem em nossa sociedade, oferecendo às crianças possibilidades de interação com o mundo da escrita real, vivo e significativo. Mesmo sem saberem ler convencionalmente, as crianças já entram na escola com experiências de multiletramentos presentes nas mídias digitais, jogos e aplicativos, TV, filmes, músicas, danças, entre outras, tantas com o uso simultâneo de língua portuguesa e inglesa. As crianças estão cada vez mais expostas à leitura de “textos” que utilizam não só a escrita, mas também sons, imagens, gráficos e até configurações 3D. Diante desse contexto, reforça-se a necessidade de ampliar a concepção de leitura em língua inglesa na escola, priorizando a experimentação e apreciação com foco no sentir, brincar, ouvir, usufruir. Propostas norteadas por momentos de <i>storytelling</i>, <i>nursery rhymes</i>, <i>role plays</i> alinhadas às estratégias de leitura, como: antecipação do conhecimento prévio (sobre assunto, título, autor, ilustrador, por exemplo), levantamento de hipóteses, recuperação de informações, previsibilidade (por meio de perguntas do professor com foco na história, nas ilustrações, na capa do livro, no tema, nos personagens) são importantes para desenvolver habilidades de leitura. Para os momentos de <i>storytelling</i> sugerem-se histórias e personagens da literatura universal que já são conhecidos pelas crianças. O professor pode fazer uso de materiais que contribuam para a interação e entendimento das histórias, como: <i>flash cards</i>, cartazes, fantoches, acessórios, materiais não estereotipados, elementos da natureza, entre outros.</p>

3º ano: 2º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Leitura.	Atitudes e disposições favoráveis ao leitor.	(EF02LI16) Ouvir com atenção e participar dos momentos de <i>storytelling</i> . (EF02LI17) Apreciar as histórias e compartilhar oralmente ou por representações as impressões, ideias e sensações.		<p>O ambiente da contação da história também pode ser caracterizado, promovendo aproximação, construção de vínculo afetivo e, conseqüentemente, familiarização com a linguagem escrita em língua inglesa. O professor pode explorar ao máximo a leitura a partir de outras linguagens (visuais, sonoras, corporais), antes da linguagem escrita. Os estudantes precisam ser expostos à linguagem verbal por meio de recursos visuais no espaço físico da sala de aula, como: cartazes, <i>english corners</i> (cantinho do inglês) móveis, murais, entre outros. É importante oferecer um espaço que estimule a curiosidade e a exploração da linguagem escrita. Oferecer, por exemplo um “cantinho de leitura” onde livros, revistas, jogos variados possam ser manuseados e explorados favorecendo trabalho colaborativo e compartilhamento de ideias, incentivando a imaginação e resolução de problemas pelos estudantes. Em síntese, o foco da leitura no 3º ano relaciona-se às atividades com predomínio da produção e escuta voltadas para a oralidade, bem como às práticas de usos das várias linguagens que sejam significativas para a faixa etária. Jogos lúdicos a partir de ações, como: cantar, desenhar, adivinhar, pintar, acompanhados de propostas que explorem e desenvolvam habilidades, como: reconhecer, localizar, reproduzir (oralmente, visualmente etc.), devem ser priorizados também no 3º ano.</p> <p>Para conhecer e explorar diversas histórias acesse:</p> <ul style="list-style-type: none"> • https://www.kidsworldfun.com/shortstories.php • http://www.storybee.org/ • http://www.storyarts.org/lessonplans/lessonideas/ • http://www.magickeys.com/books/ • https://africanstorybook.org/ • http://www.shelsilverstein.com • https://freestoriesforkids.com/short-stories

3º ano: 2º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Conhecimentos linguísticos.	Construção de repertório lexical.	<p>(EF03LI18) Reconhecer a data da aula em inglês (números, dias da semana e ano).</p> <p>(EF03LI20A) Construir repertório lexical referente aos temas selecionados: <i>means of transportation, parts of the house, weather and seasons</i>.</p> <p>(EF03LI21) Reconhecer e fazer uso, com a ajuda do professor, dos verbos e estruturas linguísticas relacionados aos temas selecionados.</p>	<p>Repertório lexical: <i>Means of transportation, parts of the house, weather, seasons</i>.</p> <p><i>Holiday: Mother's Day</i>.</p>	<p>As habilidades do eixo Conhecimentos Linguísticos devem ser trabalhadas de forma contextualizada e atreladas aos gêneros textuais selecionados para o 3º ano.</p> <p>Para se trabalhar datas, por exemplo, o professor pode fazer uso de calendários, cabeçalhos das atividades, pôsteres, convites, diários, <i>schedules, planners</i> que, alinhados a propostas pedagógicas significativas, contribuem para o desenvolvimento das aprendizagens.</p> <p>Ao falar ou se expressar para descrever preferências, o professor pode trazer fichas de informação, <i>scrapbook</i>, textos curtos e, a partir deles, enfatizar os verbos <i>like/don't like, love, prefer</i>. O professor pode fazer uso de propostas lúdicas, como: jogos, histórias, rimas, vídeos e canções para apresentar, de forma natural e espontânea, as estruturas linguísticas atreladas aos temas selecionados para o bimestre em questão. É importante lembrar que a construção lexical dos temas selecionados deve ser realizada de forma contextualizada, partindo de situações reais de comunicação, por meio de gêneros discursivos presentes no cotidiano das crianças do 3º ano.</p>

3º ano: 3º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Dimensão intercultural.	Interculturalidade nas histórias infantis e nas canções/parlendas/ <i>nursery rhymes</i> .	(EF03LI01) Conhecer histórias infantis e canções típicas de diferentes países.	Histórias e canções infantis de diversos países: enfoque multicultural.	<p>Sabemos que ouvir histórias é fundamental na vida de toda criança. Durante o período da infância, as histórias contadas cumprem uma função importante para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças. Estimulam o aprendizado de uma segunda língua e também respondem à necessidade infantil de compreender e dar sentido à realidade. Outro aspecto importante para o desenvolvimento da criança é a identificação com o personagem e o envolvimento emocional; a criança se identifica com fatos e personagens, desenvolvendo assim qualidades importantes, como: empatia, imaginação e a resolução de problemas. Do ponto de vista do estilo, as histórias e parlendas são repletas de repetições e rimas que facilitam o aprendizado de novos vocábulos e a compreensão de outras, não tão óbvias. Por serem histórias e canções criadas para um público infantil, a linguagem é bastante elementar e fácil de ser compreendida. O enredo costuma ser organizado de forma linear e cronológica e segue um modelo preciso com um começo bastante tranquilo, o início de um problema, os desafios que devem ser superados e um final feliz. Os elementos não verbais como as imagens favorecem a compreensão das narrativas e promovem o aprendizado implícito e dedutivo. A ampliação do repertório lexical durante a narração estimula o aprendizado implícito vinculado ao contexto. As estruturas linguísticas também são assimiladas de forma implícita durante a leitura do texto.</p> <p>Uma sugestão para trabalhar o eixo Dimensão Intercultural no 3º ano poderia ser a exploração das histórias infantis e canções típicas de países anglófonos (por exemplo, Canadá, Irlanda, Nigéria, Austrália, Índia, Jamaica, entre outros) em que a língua inglesa se instaurou, principalmente por meio de processos de colonização. Nesse caso pode-se desenvolver o pensamento crítico, a sensibilização dos estudantes para as questões de cultura, poder e identidade.</p>

3º ano: 3º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
				<p>Sugestões de materiais de apoio:</p> <ul style="list-style-type: none"> • https://learnenglishkids.britishcouncil.org/short-stories?utm_source=TE_Facebook&utm_medium=social&utm_campaign=bc-teachingenglish • African stories: https://www.storyberries.com/category/african-stories-for-kids/ • Canadian stories: https://www.storyberries.com/?s=canadian+stories • Irish stories: https://www.storyberries.com/?s=irish+stories • Australian stories: https://www.storyberries.com/?s=australian+stories • Indian stories: https://www.storyberries.com/?s=indian+stories • https://www.storyberries.com/ • https://www.storynory.com/ • https://storiestogrowby.org/audio-stories/ • http://fairytalesoftheworld.com/all-stories/

3º ano: 3º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Oralidade.	Compreensão, produção e interação discursiva.	<p>(EF03LI02) Reconhecer similaridades entre palavras de língua inglesa e língua portuguesa.</p> <p>(EF03LI03B) Perguntar aos colegas sobre suas preferências alimentares.</p> <p>(EF03LI05B) Atribuir sentimentos às pessoas à sua volta, considerando sua linguagem corporal.</p> <p>(EF03LI06) Observar e participar das propostas e atividades lúdicas realizadas em língua inglesa, como: brincar, dançar, cantar e interagir com os professores e colegas.</p> <p>(EF03LI07) Reconhecer e fazer uso das palavras, expressões e instruções, em inglês, utilizadas na rotina da aula.</p> <p>(EF03LI08) Participar da dramatização de uma história.</p>	Compreensão, produção e interação discursiva.	As práticas sociais de linguagem com enfoque no falar, escutar e interagir, por meio da linguagem oral com outros sujeitos, são aspectos importantes para o desenvolvimento das habilidades desse eixo. As propostas de compreensão e produção oral, tratadas aqui por um viés de interdependência, reforçam a importância de um uso social autêntico, natural e significativo da língua inglesa em diferentes contextos. As práticas de compreensão precisam ir muito além do escopo linguístico-verbal, isto é, precisam abarcar a multimodalidade e a variedade de linguagens, além, é claro, do conhecimento prévio das crianças. As contações de histórias, as cantigas de roda (<i>nursery rhymes</i>), os jogos e brincadeiras contribuem para uma interação discursiva significativa. Cabe ao professor propor atividades lúdicas alinhadas aos temas selecionados para o 3º bimestre, sem esquecer de contemplar as mais diversas linguagens (verbal, visual, sonora, corporal).

3º ano: 3º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Leitura.	Estratégias de leitura.	<p>(EF03LI12) Levantar hipóteses sobre a capa de uma história, tema, personagens.</p> <p>(EF03LI13) Conhecer uma narrativa acompanhando a leitura realizada pelo professor ou por meio de recursos multimodais.</p> <p>(EF03LI14) Identificar, em trabalho coletivo, elementos de uma narrativa (personagens, enredo, tempo e espaço).</p> <p>(EF03LI15) Compreender a estrutura composicional de textos presentes no cotidiano escolar e familiar (por exemplo, calendário, agenda, convite de aniversário, entre outros).</p>	Compreensão em leitura e práticas de letramento.	<p>O eixo Leitura tem como objetivo explorar práticas sociais de comunicação escrita em língua inglesa, indo muito além dos limites do código linguístico, considerando também as diversas semioses que contribuem para a construção de sentidos em um processo de multiletramentos. Gêneros digitais e multimodais (textos que empregam linguagem verbal e não verbal) devem ser explorados a fim de despertar o interesse das crianças pela língua inglesa. Vale reforçar o papel da escola no que tange à inclusão social e na responsabilidade em promover um trabalho com os novos letramentos que surgem em nossa sociedade, oferecendo às crianças possibilidades de interação com o mundo da escrita real, vivo e significativo. Mesmo sem saberem ler convencionalmente, as crianças já entram na escola com experiências de multiletramentos presentes nas mídias digitais, jogos e aplicativos, TV, filmes, músicas, danças, entre outras, tantas com o uso simultâneo de língua portuguesa e inglesa. As crianças estão cada vez mais expostas à leitura de “textos” que utilizam não só a escrita, mas também sons, imagens, gráficos e até configurações 3D. Diante desse contexto, reforça-se a necessidade de ampliar a concepção de leitura em língua inglesa na escola, priorizando a experimentação e apreciação com foco no sentir, brincar, ouvir, usufruir. Propostas norteadas por momentos de <i>storytelling</i>, <i>nursery rhymes</i>, <i>role plays</i> alinhadas às estratégias de leitura, como: antecipação do conhecimento prévio (sobre assunto, título, autor, ilustrador, por exemplo), levantamento de hipóteses, recuperação de informações, previsibilidade (por meio de perguntas do professor com foco na história, nas ilustrações, na capa do livro, no tema, nos personagens) são importantes para desenvolver habilidades de leitura. Para os momentos de <i>storytelling</i> sugere-se histórias e personagens da literatura universal que já são conhecidos pelas crianças. O professor pode fazer uso de materiais que contribuam para a interação e entendimento das histórias, como: <i>flash cards</i>, cartazes, fantoches, acessórios, materiais não estereotipados, elementos da natureza, entre outros. O ambiente da contação da história também pode ser caracterizado, promovendo aproximação, construção de vínculo afetivo e, conseqüentemente, familiarização com a linguagem escrita em língua inglesa.</p>

3º ano: 3º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Leitura.	Atitudes e disposições favoráveis ao leitor.	(EF02LI16) Ouvir com atenção e participar dos momentos de <i>storytelling</i> . (EF02LI17) Apreciar as histórias e compartilhar oralmente ou por representações as impressões, ideias e sensações.	Compreensão em leitura e práticas de letramento.	<p>O professor pode explorar ao máximo a leitura a partir de outras linguagens (visuais, sonoras, corporais), antes da linguagem escrita. Os estudantes precisam ser expostos à linguagem verbal por meio de recursos visuais no espaço físico da sala de aula, como: cartazes, <i>english corners</i> (cantinho do inglês) móveis, murais, entre outros. É importante oferecer um espaço que estimule a curiosidade e a exploração da linguagem escrita. Oferecer, por exemplo um “cantinho de leitura” onde livros, revistas, jogos variados possam ser manuseados e explorados favorecendo trabalho colaborativo e compartilhamento de ideias, incentivando a imaginação e resolução de problemas pelos estudantes. Em síntese, o foco da leitura no 3º ano relaciona-se às atividades com predomínio da produção e escuta voltadas para a oralidade, bem como às práticas de usos das várias linguagens que sejam significativas para a faixa etária. Jogos lúdicos a partir de ações, como: cantar, desenhar, adivinhar, pintar, acompanhados de propostas que explorem e desenvolvam habilidades, como: reconhecer, localizar, reproduzir (oralmente, visualmente etc.), devem ser priorizados também no 3º ano.</p> <p>Para conhecer e explorar diversas histórias acesse:</p> <ul style="list-style-type: none"> • https://www.kidsworldfun.com/shortstories.php • http://www.storybee.org/ • http://www.storyarts.org/lessonplans/lessonideas/ • http://www.magickeys.com/books/ • https://africanstorybook.org/ • http://www.shelsilverstein.com • https://freestoriesforkids.com/short-stories

3º ano: 3º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Conhecimentos linguísticos.	Construção de repertório lexical.	<p>(EF03LI18) Reconhecer a data da aula em inglês (números, dias da semana e ano).</p> <p>(EF03LI20B) Construir repertório lexical referente aos temas selecionados: <i>breakfast;</i> <i>snacks;</i> <i>adjectives;</i> <i>feelings.</i></p> <p>(EF03LI21) Reconhecer e fazer uso, com a ajuda do professor, dos verbos e estruturas linguísticas relacionados aos temas selecionados.</p>	<p>Repertório lexical: <i>Breakfast, snacks, adjectives, feelings.</i></p> <p><i>Holiday: Father's Day.</i></p>	<p>As habilidades do eixo Conhecimentos Linguísticos devem ser trabalhadas de forma contextualizada e atreladas aos gêneros textuais selecionados para o 3º ano.</p> <p>Para se trabalhar datas, por exemplo, o professor pode fazer uso de calendários, cabeçalhos das atividades, pôsteres, convites, diários, <i>schedules, planners</i> que, alinhados a propostas pedagógicas significativas, contribuem para o desenvolvimento das aprendizagens.</p> <p>Ao falar ou se expressar para descrever preferências, o professor pode trazer fichas de informação, <i>scrapbook</i>, textos curtos e, a partir deles, enfatizar os verbos <i>like/don't like, love, prefer</i>. O professor pode fazer uso de propostas lúdicas, como: jogos, histórias, rimas, vídeos e canções para apresentar, de forma natural e espontânea, as estruturas linguísticas atreladas aos temas selecionados para o bimestre em questão. É importante lembrar que a construção lexical dos temas selecionados deve ser realizada de forma contextualizada, partindo de situações reais de comunicação, por meio de gêneros discursivos presentes no cotidiano das crianças do 3º ano.</p> <p>Ao tratar de hábitos alimentares, além de explorar hábitos de diferentes culturas e a dinâmica de alimentos saudáveis e não saudáveis, o professor pode pensar em propostas que despertem a reflexão crítica sobre a cultura e identidade de um povo que, indiscutivelmente, se reflete em seus hábitos alimentares.</p> <p>Uma sugestão é se inspirar no trabalho do fotógrafo Gregg Segal – <i>What kids eat around the world</i>:</p> <ul style="list-style-type: none"> • https://www.lensculture.com/articles/gregg-segal-daily-bread • https://www.youtube.com/watch?v=pS3HETa8kTk • https://www.youtube.com/watch?v=Pm6X1M6W-Eo

3º ano: 4º bimestre

Práticas de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Dimensão intercultural.	Interculturalidade nas histórias infantis e nas canções/parlendas/nursery rhymes.	(EF03LI01) Conhecer histórias infantis e canções típicas de diferentes países.	Histórias e canções infantis de diversos países: enfoque multicultural.	<p>Sabemos que ouvir histórias é fundamental na vida de toda criança. Durante o período da infância, as histórias contadas cumprem uma função importante para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional. Estimulam o aprendizado de uma segunda língua e também respondem à necessidade infantil de compreender e dar sentido à realidade. Outro aspecto importante para o desenvolvimento da criança é a identificação com o personagem e o envolvimento emocional; a criança se identifica com fatos e personagens, desenvolvendo assim qualidades importantes, como: empatia, imaginação e a resolução de problemas. Do ponto de vista do estilo, as histórias e parlendas são repletas de repetições e rimas que facilitam o aprendizado de novos vocábulos e a compreensão de outras, não tão óbvias. Por serem histórias e canções criadas para um público infantil, a linguagem é bastante elementar e fácil de ser compreendida. O enredo costuma ser organizado de forma linear e cronológica e segue um modelo preciso com um começo bastante tranquilo, o início de um problema, os desafios que devem ser superados e um final feliz. Os elementos não verbais como as imagens favorecem a compreensão das narrativas e promovem o aprendizado implícito e dedutivo. A ampliação do repertório lexical durante a narração estimula o aprendizado implícito vinculado ao contexto. As estruturas linguísticas também são assimiladas de forma implícita durante a leitura do texto.</p> <p>Uma sugestão para trabalhar o eixo Dimensão Intercultural no 3º ano poderia ser a exploração das histórias infantis e canções típicas de países anglófonos (por exemplo, Canadá, Irlanda, Nigéria, Austrália, Índia, Jamaica, entre outros) em que a língua inglesa se instaurou, principalmente por meio de processos de colonização. Nesse caso pode-se desenvolver o pensamento crítico, a sensibilização dos estudantes para as questões de cultura, poder e identidade.</p>

3º ano: 4º bimestre

Práticas de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
				<p>Sugestões de materiais de apoio:</p> <ul style="list-style-type: none"> • https://learnenglishkids.britishcouncil.org/short-stories?utm_source=TE_Facebook&utm_medium=social&utm_campaign=bc-teachingenglish • African stories: https://www.storyberries.com/category/african-stories-for-kids/ • Canadian stories: https://www.storyberries.com/?s=canadian+stories • Irish stories: https://www.storyberries.com/?s=irish+stories • Australian stories: https://www.storyberries.com/?s=australian+stories • Indian stories: https://www.storyberries.com/?s=indian+stories • https://www.storyberries.com/ • https://www.storynory.com/https://storiestogrowby.org/audio-stories/ • http://fairytalesoftheworld.com/all-stories/

3º ano: 4º bimestre

Práticas de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Oralidade.	Compreensão, produção e interação discursiva.	<p>(EF03LI02) Reconhecer similaridades entre palavras de língua inglesa e língua portuguesa.</p> <p>(EF03LI03C) Perguntar aos colegas sobre suas preferências nos feriados selecionados (<i>Children's day, Halloween, Thanksgiving, Christmas</i>).</p> <p>(EF03LI05C) Reconhecer palavras cognatas sobre datas comemorativas.</p> <p>(EF03LI06) Observar e participar das propostas e atividades lúdicas realizadas em língua inglesa, como: brincar, dançar, cantar e interagir com os professores e colegas.</p> <p>(EF03LI07) Reconhecer e fazer uso das palavras, expressões e instruções, em inglês, utilizadas na rotina da aula.</p> <p>(EF03LI08) Participar da dramatização de uma história.</p> <p>(EF03LI08A) Construir pequenos textos orais contando a história das datas comemorativas abordadas.</p>	Compreensão, produção e interação discursiva.	As práticas sociais de linguagem com enfoque no falar, escutar e interagir, por meio da linguagem oral com outros sujeitos, são aspectos importantes para o desenvolvimento das habilidades desse eixo. As propostas de compreensão e produção oral, tratadas aqui por um viés de interdependência, reforçam a importância de um uso social autêntico, natural e significativo da língua inglesa em diferentes contextos. As práticas de compreensão precisam ir muito além do escopo linguístico-verbal, isto é, precisam abarcar a multimodalidade e a variedade de linguagens, além, é claro, do conhecimento prévio das crianças. As contações de histórias, as cantigas de roda (<i>nursery rhymes</i>), os jogos e brincadeiras contribuem para uma interação discursiva significativa. Cabe ao professor propor atividades lúdicas alinhadas aos temas selecionados para o 4º bimestre, sem esquecer de contemplar as mais diversas linguagens (verbal, visual, sonora, corporal).

3º ano: 4º bimestre

Práticas de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Leitura.	Estratégias de leitura.	<p>(EF03LI12) Levantar hipóteses sobre a capa de uma história, tema, personagens.</p> <p>(EF03LI13) Conhecer uma narrativa acompanhando a leitura realizada pelo professor ou por meio de recursos multimodais.</p> <p>(EF03LI14) Identificar, em trabalho coletivo, elementos de uma narrativa (personagens, enredo, tempo e espaço).</p> <p>(EF03LI15) Compreender a estrutura composicional de textos presentes no cotidiano escolar e familiar (por exemplo, calendário, agenda, convite de aniversário, entre outros).</p>	Compreensão em leitura e práticas de letramento.	<p>O eixo Leitura tem como objetivo explorar práticas sociais de comunicação escrita em língua inglesa, indo muito além dos limites do código linguístico, considerando também as diversas semioses que contribuem para a construção de sentidos em um processo de multiletramentos. Gêneros digitais e multimodais (textos que empregam linguagem verbal e não verbal) devem ser explorados a fim de despertar o interesse das crianças pela língua inglesa. Vale reforçar o papel da escola no que tange à inclusão social e na responsabilidade em promover um trabalho com os novos letramentos que surgem em nossa sociedade, oferecendo às crianças possibilidades de interação com o mundo da escrita real, vivo e significativo. Mesmo sem saberem ler convencionalmente, as crianças já entram na escola com experiências de multiletramentos presentes nas mídias digitais, jogos e aplicativos, TV, filmes, músicas, danças, entre outras, tantas com o uso simultâneo de língua portuguesa e inglesa. As crianças estão cada vez mais expostas à leitura de “textos” que utilizam não só a escrita, mas também sons, imagens, gráficos e até configurações 3D. Diante desse contexto, reforça-se a necessidade de ampliar a concepção de leitura em língua inglesa na escola, priorizando a experimentação e apreciação com foco no sentir, brincar, ouvir, usufruir. Propostas norteadas por momentos de <i>storytelling</i>, <i>nursery rhymes</i>, <i>role plays</i> alinhadas às estratégias de leitura, como: antecipação do conhecimento prévio (sobre assunto, título, autor, ilustrador, por exemplo), levantamento de hipóteses, recuperação de informações, previsibilidade (por meio de perguntas do professor com foco na história, nas ilustrações, na capa do livro, no tema, nos personagens) são importantes para desenvolver habilidades de leitura. Para os momentos de <i>storytelling</i> sugere-se histórias e personagens da literatura universal que já são conhecidos pelas crianças. O professor pode fazer uso de materiais que contribuam para a interação e entendimento das histórias, como: <i>flash cards</i>, cartazes, fantoches, acessórios, materiais não estereotipados, elementos da natureza, entre outros. O ambiente da contação da história também pode ser caracterizado, promovendo aproximação, construção de vínculo afetivo e, conseqüentemente, familiarização com a linguagem escrita em língua inglesa.</p>

3º ano: 4º bimestre

Práticas de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
	<p>Atitudes e disposições favoráveis ao leitor.</p>	<p>(EF02LI16) Ouvir com atenção e participar dos momentos de <i>storytelling</i>. (EF02LI17) Apreciar as histórias e compartilhar oralmente ou por representações as impressões, ideias e sensações.</p>	<p>Compreensão em leitura e práticas de letramento.</p>	<p>O professor pode explorar ao máximo a leitura a partir de outras linguagens (visuais, sonoras, corporais), antes da linguagem escrita. Os estudantes precisam ser expostos à linguagem verbal por meio de recursos visuais no espaço físico da sala de aula, como: cartazes, <i>english corners</i> (cantinho do inglês) móveis, murais, entre outros. É importante oferecer um espaço que estimule a curiosidade e a exploração da linguagem escrita. Oferecer, por exemplo, um “cantinho de leitura” onde livros, revistas, jogos variados possam ser manuseados e explorados favorecendo trabalho colaborativo e compartilhamento de ideias, incentivando a imaginação e resolução de problemas pelos estudantes. Em síntese, o foco da leitura no 3º ano relaciona-se às atividades com predomínio da produção e escuta voltadas para a oralidade, bem como às práticas de usos das várias linguagens que sejam significativas para a faixa etária. Jogos lúdicos a partir de ações, como: cantar, desenhar, adivinhar, pintar, acompanhados de propostas que explorem e desenvolvam habilidades, como: reconhecer, localizar, reproduzir (oralmente, visualmente etc.), devem ser priorizados também no 3º ano.</p> <p>Para conhecer e explorar diversas histórias acesse:</p> <ul style="list-style-type: none"> • https://www.kidsworldfun.com/shortstories.php • http://www.storybee.org/ • http://www.storyarts.org/lessonplans/lessonideas/ • http://www.magickeys.com/books/ • https://africanstorybook.org/ • http://www.shelsilverstein.com • https://freestoriesforkids.com/short-stories

3º ano: 4º bimestre

Práticas de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Conhecimentos linguísticos.	Construção de repertório lexical.	<p>(EF03LI18) Reconhecer a data da aula em inglês (números, dias da semana e ano).</p> <p>(EF03LI20B) Construir repertório lexical referente às celebrações selecionadas <i>Children's Day</i>, <i>Halloween</i>, <i>Thanksgiving</i>, <i>Christmas</i>.</p> <p>(EF03LI21) Reconhecer e fazer uso, com a ajuda do professor, dos verbos e estruturas linguísticas relacionados aos temas selecionados.</p>	Repertório lexical – <i>Holidays</i> : <i>Children's Day</i> ; <i>Halloween</i> ; <i>Thanksgiving</i> ; <i>Christmas</i> .	<p>As habilidades do eixo Conhecimentos Linguísticos devem ser trabalhadas de forma contextualizada e atreladas aos gêneros textuais selecionados para o 3º ano.</p> <p>Para se trabalhar datas, por exemplo, o professor pode fazer uso de calendários, cabeçalhos das atividades, pôsteres, convites, diários, <i>schedules</i>, <i>planners</i> que, alinhados a propostas pedagógicas significativas, contribuem para o desenvolvimento das aprendizagens.</p> <p>Ao falar ou se expressar para descrever preferências, o professor pode trazer fichas de informação, <i>scrapbook</i>, textos curtos e, a partir deles, enfatizar os verbos <i>like/don't like</i>, <i>love</i>, <i>prefer</i>. O professor pode fazer uso de propostas lúdicas, como: jogos, histórias, rimas, vídeos e canções para apresentar, de forma natural e espontânea, as estruturas linguísticas atreladas aos temas selecionados para o bimestre em questão. É importante lembrar que a construção lexical dos temas selecionados deve ser realizada de forma contextualizada, partindo de situações reais de comunicação, por meio de gêneros discursivos presentes no cotidiano das crianças do 3º ano.</p> <p>Ao tratar de celebrações, é importante que o professor traga informações a partir de um enfoque multicultural, trazendo para o estudante conhecimento de outras culturas, para assim então ampliar o repertório cultural deles. Como as crianças comemoram seu dia em diferentes países? E as crianças indígenas? As europeias? As latinas? Essa perspectiva multicultural deve ser explorada em todas as celebrações que forem selecionadas pelo professor.</p>

4º ano: 1º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Dimensão intercultural.	Inglês no cotidiano.	(EF04LI01) Reconhecer palavras e/ou expressões em inglês presentes nas atividades cotidianas (brincadeiras com ou sem jogos eletrônicos, programas infantis, vídeos, desenhos animados, entre outros).	Inglês no cotidiano.	Sabemos que as crianças são curiosas por natureza. Elas observam, sentem e perguntam, explorando tudo o que está em seu entorno. Nessa fase, o foco está nas práticas investigativas. Em inglês, podemos pensar no <i>Inquiry-based-learning</i> , isto é, um aprendizado dinâmico que começa com perguntas, envolvendo problemas e diversos cenários. O que predomina nessa abordagem é um ensino pautado pela busca, pela investigação. No 4º ano enfatizamos, em todos os eixos, uma perspectiva de investigação interdisciplinar que convida os estudantes a observarem e reconhecerem a presença da língua inglesa no cotidiano: em materiais, produtos (brinquedos, programas infantis, jogos eletrônicos, desenhos, histórias, músicas e vídeos). Nessa fase os estudantes podem ser agentes em seu aprendizado e, numa visão lúdica, podem agir como “ <i>detectives</i> ”, “ <i>explorers</i> ” da língua inglesa.

4º ano: 1º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Oralidade.	Compreensão, produção e interação discursiva.	<p>(EF04LI02) Utilizar expressões de cumprimentos (<i>How are you? I'm fine, thanks and you?</i>).</p> <p>(EF04LI03) Reconhecer e fazer uso das palavras, expressões e instruções, em inglês, utilizadas na rotina da aula.</p> <p>(EF04LI04) Observar e participar das propostas e atividades lúdicas, além de práticas investigativas.</p> <p>(EF04LI05) Utilizar expressões para perguntar e responder sobre os membros da família (<i>Who is José? He is my brother. How old is he? He is 17</i>).</p> <p>(EF04LI06) Utilizar expressões para perguntar e responder sobre residência (<i>Where do you live? In an apartment. Where is your apartment? It is in Adhemar de Barros avenue</i>).</p>	<p>Convívio social.</p> <p>Interação discursiva.</p> <p>Produção de textos orais (de forma colaborativa).</p>	<p>O brincar e as práticas de oralidade nessa fase adquirem uma nova configuração. As brincadeiras e propostas podem incluir, de forma sistemática, ainda fazendo uso das estratégias lúdicas, atividades que considerem o conhecimento sobre a língua e o repertório que os estudantes já possuem. Explorar jogos diversos, como: <i>board games</i>, <i>bingos</i>, <i>tongue twisters</i>, <i>guessing games</i>, <i>tic tac toe</i>, <i>hangman</i> com diferentes objetivos e encorajar o uso natural e espontâneo da língua inglesa é um fio condutor para o trabalho com o 4º ano. Nesse sentido, é essencial que o professor busque condições para que os estudantes realizem prática de oralidade de forma autoral e colaborativa, ainda que com maior ou menor mediação pedagógica.</p> <p>Sugestões de materiais de apoio:</p> <ul style="list-style-type: none"> • https://kidshealth.org/en/kids • https://www.ducksters.com/science/environment/ • https://easyscienceforkids.com/ • https://kids.nationalgeographic.com/ • https://www.discoverykidsplus.com.br/jogos

4º ano: 1º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
		<p>(EF04LI07) Mobilizar conhecimentos prévios para compreender textos orais dos colegas e do professor.</p> <p>(EF04LI08) Narrar, em língua inglesa, com o auxílio do professor e colegas, acontecimentos do dia a dia da escola ou da família e resultados das práticas investigativas dos objetos de conhecimento selecionados.</p> <p>(EF04LI09) Participar da dramatização de uma história em inglês.</p>		

4º ano: 1º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Leitura.	Estratégias de leitura.	<p>(EF04LI10) Antecipar o tema de textos, reconhecendo palavras-chave e cognatas presentes em títulos, legendas, fontes, subtítulos, entre outros.</p> <p>(EF04LI11) Observar relações entre texto e imagem com foco na compreensão global.</p>	<p>Estratégias de leitura</p> <p>Práticas de leitura/letramento.</p>	<p>As práticas de leitura no 4º ano dão continuidade às propostas de multiletramentos dos anos anteriores, daí a orientação para um ensino espiralado, ou seja, um ensino que propõe que um assunto seja revisitado pelos estudantes ao longo do processo de aprendizagem. Ainda temos o apoio das práticas lúdicas, porém, agora, temos um grau de complexidade nas habilidades, respeitando a faixa etária dos estudantes. As propostas de leitura devem estar voltadas para a interação entre as várias linguagens a partir de ações, como: identificar, reconhecer, relacionar, investigar, localizar, aplicar. A escolha por textos e temas integrados ao universo de conhecimento dos estudantes pode contribuir para o desenvolvimento das habilidades selecionadas para esse eixo. O professor pode fazer uso de propostas que desenvolvam nos estudantes a habilidade de relacionar diferentes formas (oral, escrita, pictórica, gestual) para compreensão e produção de sentidos. Os estudantes podem ser encorajados a reconhecer a estrutura composicional de um gênero textual através de pistas, como: título, subtítulo, imagens, informações veiculadas. Investigar e perceber o uso de elementos presentes em textos multimodais, perceber semelhanças e diferenças nas estruturas e nos conteúdos. Os professores podem, por meio do estímulo à curiosidade e experimentação, levar os estudantes a explorarem e refletirem sobre as variedades de vivências e experiências que envolvem aspectos linguísticos e culturais de outros povos e culturas. A aproximação com a leitura, que pode ser individual ou coletiva, com acesso a livros, mapas, HQs, receitas, imagens, textos instrucionais (<i>games</i>, construção de brinquedos), leituras de <i>sites</i> e <i>blogs</i> com informações voltadas ao interesse dos estudantes e para resolução de problemas precisam partir do conhecimento prévio de mundo e das funções e experiências que os estudantes já possuem com a leitura.</p>
	Atitudes e disposições favoráveis ao leitor.	<p>(EF04LI12) Compartilhar com os colegas as impressões e observações das práticas investigativas, histórias, temas ou projetos realizados.</p>		

4º ano: 1º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Conhecimentos linguísticos.	Construção de repertório lexical.	<p>(EF04LI13) Reconhecer e fazer uso de palavras e expressões em inglês presentes em imagens, jogos (memória, bingo, jogo da velha, entre outros).</p> <p>(EF04LI14) Descrever membros da família e colegas (<i>Jana is tall and friendly. My sister is smart</i>).</p> <p>(EF04LI15) Descrever a casa onde vive e as mobílias (<i>I live in a house. In my bedroom there is a bed and there is a pink armchair</i>).</p>	<p>Construção de repertório lexical: números cardinais e ordinais, partes do corpo humano (revisão), partes da casa e mobília, características físicas e pessoais.</p> <p><i>Verb to be: I am, You are, He/She/It is.</i></p> <p><i>There is/are.</i></p>	<p>As práticas pedagógicas que envolvem o trabalho com as habilidades selecionadas para o eixo Conhecimentos Linguísticos devem ser norteadas pelo contexto e pela percepção. Os estudantes precisam entender os modos como os sujeitos fazem uso da língua inglesa em diferentes contextos de interação, observando o funcionamento da língua, fazendo relações e associações com a língua materna. Já a percepção passa a ser a atenção e observação das estruturas da língua, contribuindo assim para o desenvolvimento do repertório linguístico e discursivo dos estudantes. É importante que as propostas dos professores para esse eixo sejam apresentadas de modo contextualizado a partir de uma abordagem indutiva e até contrastiva com a língua portuguesa. As atividades lúdicas podem ser grandes aliadas nesse processo uma vez que reforçam a memória do repertório lexical e de estruturas trabalhadas em sala de aula. <i>Riddles, brain teasers, crosswords puzzles, word hunt, hangman, board games (Snakes and ladders/Jeopardy)</i> estimulam o raciocínio lógico e a criatividade linguística.</p> <p>Sugestões de materiais de apoio:</p> <ul style="list-style-type: none"> • https://icebreakerideas.com/ • https://icebreakerideas.com/brain-teasers/ • https://learnenglishkids.britishcouncil.org/grammar-practice • https://learnenglishkids.britishcouncil.org/grammar-videos • https://learnenglishkids.britishcouncil.org/crafts/board-game-template • https://learnenglishkids.britishcouncil.org/crafts/snakes-and-ladders

4º ano: 1º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Escrita.	Estratégias de produção textual. Produção de textos.	(EF04LI16) Planejar, com a ajuda do professor e dos colegas, um texto curto, considerando os interlocutores (quem escreve e para quem escreve), a finalidade e situação comunicativa e o assunto do texto. (EF04LI17) Produzir, de forma colaborativa, textos curtos, como: <i>pictionaries</i> , <i>sketches</i> , <i>HQ</i> , cartaz, fotolegenda, entre outros.		Assim como acontece na leitura, as crianças, ao ingressar no Ensino Fundamental, já têm e tiveram, desde sua tenra infância, contato com a língua escrita — língua portuguesa e, por vezes, outras línguas, principalmente língua inglesa. Nesse contexto de integração social, econômica e cultural, num fenômeno de globalização, as crianças já interagem com vários textos multimodais em cartazes, anúncios, jogos, desenhos, filmes infantis e brinquedos presentes no seu cotidiano. O trabalho pedagógico com a escrita em língua inglesa tem como foco os processos de letramento concentrado na leitura. Isso não quer dizer que a criança está excluída do mundo da escrita em língua inglesa. As atividades lúdicas conduzidas em inglês auxiliam no processo de construção do conhecimento da linguagem escrita: cartazes, jogos, brincadeiras, <i>quizzes</i> , entre outros. Vale a pena reforçar a importância do contato com materiais que possam estimular o convívio das crianças com o mundo letrado, como: livros, gibis, revistas, anúncios, cartazes, jogos, desde que contextualizados com as práticas planejadas pelo professor. Atividades que envolvem textos lacunados (diferentes gêneros e modalidades), músicas, preenchimento de lacunas, com ou sem opções, podem motivar o reconhecimento da palavra escrita a partir da sua escuta e são exemplos de estratégias para iniciar o processo de desenvolvimento da escrita em língua inglesa. Gêneros textuais já familiarizados pelos estudantes podem servir de referência para a escrita em inglês. Como exemplo, podemos pensar no gênero convite que proporciona uma produção escrita bem simples, apenas com o preenchimento do nome do convidado, quem convida, a razão do convite (o evento), a data e o local e outras informações adicionais. Bilhetes, recados, mensagens curtas, pôster, diário, " <i>pictionary</i> ", maquetes, <i>HQs</i> , listas de compras e/ou preferências integrados com elementos gráficos auxiliares (figuras, desenhos, gráficos, <i>emojis</i>) são alguns exemplos de gêneros que podem ser explorados como produção escrita.

4º ano: 2º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Dimensão intercultural.	Inglês no cotidiano.	(EF04LI01) Reconhecer palavras e/ou expressões em inglês presentes nas atividades cotidianas (brincadeiras com ou sem jogos eletrônicos, programas infantis, vídeos, desenhos animados, entre outros).	Inglês no cotidiano.	Sabemos que as crianças são curiosas por natureza. Elas observam, sentem e perguntam, explorando tudo o que está em seu entorno. Nessa fase, o foco está nas práticas investigativas. Em inglês, podemos pensar no <i>Inquiry-based-learning</i> , isto é, um aprendizado dinâmico que começa com perguntas, envolvendo problemas e diversos cenários. O que predomina nessa abordagem é um ensino pautado pela busca, pela investigação. No 4º ano enfatizamos, em todos os eixos, uma perspectiva de investigação interdisciplinar que convida os estudantes a observarem e reconhecerem a presença da língua inglesa no cotidiano: em materiais, produtos (brinquedos, programas infantis, jogos eletrônicos, desenhos, histórias, músicas e vídeos). Nessa fase os estudantes podem ser agentes em seu aprendizado e, numa visão lúdica, podem agir como “ <i>detectives</i> ”, “ <i>explorers</i> ” da língua inglesa.

4º ano: 2º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Oralidade.	Compreensão, produção e interação discursiva.	<p>(EF04LI02) Utilizar expressões de cumprimentos (<i>How are you? I'm fine, thanks and you?</i>).</p> <p>(EF04LI03) Reconhecer e fazer uso das palavras, expressões e instruções, em inglês, utilizadas na rotina da aula.</p> <p>(EF04LI04) Observar e participar das propostas e atividades lúdicas, além de práticas investigativas.</p> <p>(EF04LI05A) Utilizar vocábulos e expressões referentes aos temas selecionados.</p> <p>(EF04LI07) Mobilizar conhecimentos prévios para compreender textos orais dos colegas e do professor.</p>	<p>Convívio social.</p> <p>Interação discursiva.</p> <p>Produção de textos orais (de forma colaborativa).</p>	<p>O brincar e as práticas de oralidade nessa fase adquirem uma nova configuração. As brincadeiras e propostas podem incluir, de forma sistemática, ainda fazendo uso das estratégias lúdicas, atividades que considerem o conhecimento sobre a língua e o repertório que os estudantes já possuem. Explorar jogos diversos, como: <i>board games</i>, <i>bingos</i>, <i>tongue twisters</i>, <i>guessing games</i>, <i>tic tac toe</i>, <i>hangman</i> com diferentes objetivos e encorajar o uso natural e espontâneo da língua inglesa é um fio condutor para o trabalho com o 4º ano. Nesse sentido, é essencial que o professor busque condições para que os estudantes realizem prática de oralidade de forma autoral e colaborativa, ainda que com maior ou menor mediação pedagógica.</p> <p>Sugestões de materiais de apoio:</p> <ul style="list-style-type: none"> • https://kidshealth.org/en/kids • https://www.ducksters.com/science/environment/ • https://easyscienceforkids.com/ • https://kids.nationalgeographic.com/ • https://www.discoverykidsplus.com.br/jogos

4º ano: 2º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
		<p>(EF04LI08) Narrar, em língua inglesa, com o auxílio do professor e colegas, acontecimentos do dia a dia da escola ou da família e resultados das práticas investigativas dos objetos de conhecimento selecionados.</p> <p>(EF04LI09) Participar da dramatização de uma história em inglês.</p>		

4º ano: 2º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Leitura.	Estratégias de leitura.	<p>(EF04LI10) Antecipar o tema de textos, reconhecendo palavras-chave e cognatas presentes em títulos, legendas, fontes, subtítulos, entre outros.</p> <p>(EF04LI11) Observar relações entre texto e imagem com foco na compreensão global.</p>	Estratégias de leitura. Práticas de leitura/letramento.	As práticas de leitura no 4º ano dão continuidade às propostas de multiletramentos dos anos anteriores, daí a orientação para um ensino espiralado, ou seja, um ensino que propõe que um assunto seja revisitado pelos estudantes ao longo do processo de aprendizagem. Ainda temos o apoio das práticas lúdicas, porém, agora, temos um grau de complexidade nas habilidades, respeitando a faixa etária dos estudantes. As propostas de leitura devem estar voltadas para a interação entre as várias linguagens a partir de ações, como: identificar, reconhecer, relacionar, investigar, localizar, aplicar. A escolha por textos e temas integrados ao universo de conhecimento dos estudantes pode contribuir para o desenvolvimento das habilidades selecionadas para esse eixo. O professor pode fazer uso de propostas que desenvolvam nos estudantes a habilidade de relacionar diferentes formas (oral, escrita, pictórica, gestual) para compreensão e produção de sentidos. Os estudantes podem ser encorajados a reconhecer a estrutura composicional de um gênero textual através de pistas, como: título, subtítulo, imagens, informações veiculadas. Investigar e perceber o uso de elementos presentes em textos multimodais, perceber semelhanças e diferenças nas estruturas e nos conteúdos. Os professores podem, por meio do estímulo à curiosidade e experimentação, levar os estudantes a explorarem e refletirem sobre as variedades de vivências e experiências que envolvem aspectos linguísticos e culturais de outros povos e culturas. A aproximação com a leitura, que pode ser individual ou coletiva, com acesso a livros, mapas, HQs, receitas, imagens, textos instrucionais (<i>games</i> , construção de brinquedos), leituras de <i>sites</i> e <i>blogs</i> com informações voltadas ao interesse dos estudantes e para resolução de problemas precisam partir do conhecimento prévio de mundo e das funções e experiências que os estudantes já possuem com a leitura.
	Atitudes e disposições favoráveis ao leitor.	<p>(EF04LI12) Compartilhar com os colegas as impressões e observações das práticas investigativas, histórias, temas ou projetos realizados.</p>		

4º ano: 2º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Conhecimentos linguísticos.	Construção de repertório lexical.	<p>(EF04LI13) Reconhecer e fazer uso de palavras e expressões em inglês presentes em imagens, jogos (memória, bingo, jogo da velha, entre outros).</p> <p>(EF04LI14A) Identificar e descrever, com auxílio do professor, os animais da floresta.</p> <p>(EF04LI15A) Associar os animais e seus <i>habitats</i>.</p>	<p>Construção de repertório lexical: <i>wild animals (in the forest theme), endangered animals.</i></p> <p><i>Verb to be: It is/ They are.</i></p> <p><i>There is/are.</i></p> <p><i>Adjectives to describe animals.</i></p> <p><i>Prepositions of place.</i></p>	<p>As práticas pedagógicas que envolvem o trabalho com as habilidades selecionadas para o eixo Conhecimentos Linguísticos devem ser norteadas pelo contexto e percepção. Os estudantes precisam entender os modos como os sujeitos fazem uso da língua inglesa em diferentes contextos de interação, observando o funcionamento da língua, fazendo relações e associações com a língua materna. Já a percepção passa a ser a atenção e observação das estruturas da língua, contribuindo assim para o desenvolvimento do repertório linguístico e discursivo dos estudantes. É importante que as propostas dos professores para esse eixo sejam apresentadas de modo contextualizado a partir de uma abordagem indutiva e até constrativa com a língua portuguesa. As atividades lúdicas podem ser grandes aliadas nesse processo uma vez que reforçam a memória do repertório lexical e de estruturas trabalhadas em sala de aula. <i>Riddles, brain teasers, crosswords puzzles, word hunt, hangman, board games (Snakes and ladders/Jeopardy)</i> estimulam o raciocínio lógico e a criatividade linguística.</p> <p>Sugestões de materiais de apoio:</p> <ul style="list-style-type: none"> • https://icebreakerideas.com/ • https://icebreakerideas.com/brain-teasers/ • https://learnenglishkids.britishcouncil.org/grammar-practice • https://learnenglishkids.britishcouncil.org/grammar-videos • https://learnenglishkids.britishcouncil.org/crafts/board-game-template • https://learnenglishkids.britishcouncil.org/crafts/snakes-and-ladders

4º ano: 2º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Escrita.	Estratégias de produção textual. Produção de textos.	(EF04LI15) Planejar, com a ajuda do professor e colegas, um texto curto, considerando os interlocutores (quem escreve e para quem escreve), a finalidade e situação comunicativa e o assunto do texto. (EF04LI16) Produzir, de forma colaborativa, textos curtos, como: <i>picture dictionaries</i> , <i>sketches</i> , <i>HQ</i> , cartaz, fotolegenda, entre outros.		Assim como acontece na leitura, as crianças, ao ingressar no Ensino Fundamental, já têm e tiveram, desde sua tenra infância, contato com a língua escrita – língua portuguesa e, por vezes, outras línguas, principalmente língua inglesa. Nesse contexto de integração social, econômica e cultural, num fenômeno de globalização, as crianças já interagem com vários textos multimodais em cartazes, anúncios, jogos, desenhos, filmes infantis e brinquedos presentes no seu cotidiano. O trabalho pedagógico com a escrita em língua inglesa tem como foco os processos de letramento concentrado na leitura. Isso não quer dizer que a criança está excluída do mundo da escrita em língua inglesa. As atividades lúdicas conduzidas em inglês auxiliam no processo de construção do conhecimento da linguagem escrita: cartazes, jogos, brincadeiras, <i>quizzes</i> , entre outros. Vale a pena reforçar a importância do contato com materiais que possam estimular o convívio das crianças com o mundo letrado, como: livros, gibis, revistas, anúncios, cartazes, jogos, desde que contextualizados com as práticas planejadas pelo professor. Atividades que envolvem textos lacunados (diferentes gêneros e modalidades), músicas, preenchimento de lacunas, com ou sem opções, podem motivar o reconhecimento da palavra escrita a partir da sua escuta e são exemplos de estratégias para iniciar o processo de desenvolvimento da escrita em língua inglesa. Gêneros textuais já familiarizados pelos estudantes podem servir de referência para a escrita em inglês. Como exemplo, podemos pensar no gênero convite que proporciona uma produção escrita bem simples, apenas com o preenchimento do nome do convidado, quem convida, a razão do convite (o evento), a data e o local e outras informações adicionais. Bilhetes, recados, mensagens curtas, pôster, diário, " <i>picture dictionary</i> ", maquetes, <i>HQs</i> , listas de compras e/ou preferências integrados com elementos gráficos auxiliares (figuras, desenhos, gráficos, <i>emojis</i>) são alguns exemplos de gêneros que podem ser explorados como produção escrita.

4º ano: 3º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Dimensão intercultural.	Inglês no cotidiano.	(EF04LI01) Reconhecer palavras e/ou expressões em inglês presentes nas atividades cotidianas (brincadeiras com ou sem jogos eletrônicos, programas infantis, vídeos, desenhos animados, entre outros).	Inglês no cotidiano.	Sabemos que as crianças são curiosas por natureza. Elas observam, sentem e perguntam, explorando tudo o que está em seu entorno. Nessa fase, o foco está nas práticas investigativas. Em inglês, podemos pensar no <i>Inquiry-based-learning</i> , isto é, um aprendizado dinâmico que começa com perguntas, envolvendo problemas e diversos cenários. O que predomina nessa abordagem é um ensino pautado pela busca, pela investigação. No 4º ano enfatizamos, em todos os eixos, uma perspectiva de investigação interdisciplinar que convida os estudantes a observarem e reconhecerem a presença da língua inglesa no cotidiano: em materiais, produtos (brinquedos, programas infantis, jogos eletrônicos, desenhos, histórias, músicas e vídeos). Nessa fase os estudantes podem ser agentes em seu aprendizado e, numa visão lúdica, podem agir como “ <i>detectives</i> ”, “ <i>explorers</i> ” da língua inglesa.

4º ano: 3º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Oralidade.	Compreensão, produção e interação discursiva.	<p>(EF04LI02) Utilizar expressões de cumprimentos (<i>How are you? I'm fine, thanks and you?</i>).</p> <p>(EF04LI03) Reconhecer e fazer uso das palavras, expressões e instruções, em inglês, utilizadas na rotina da aula.</p> <p>(EF04LI04) Observar e participar das propostas e atividades lúdicas, além de práticas investigativas.</p> <p>(EF04LI05A) Utilizar vocábulos e expressões referentes aos temas selecionados.</p> <p>(EF04LI07) Mobilizar conhecimentos prévios para compreender textos orais dos colegas e do professor.</p> <p>(EF04LI08) Narrar, em língua inglesa, com o auxílio do professor e colegas, acontecimentos do dia a dia da escola ou da família e resultados das práticas investigativas dos objetos de conhecimento selecionados.</p> <p>(EF04LI09) Participar da dramatização de uma história em inglês.</p>	<p>Convívio social.</p> <p>Interação discursiva.</p> <p>Produção de textos orais (de forma colaborativa).</p>	<p>O brincar e as práticas de oralidade nessa fase adquirem uma nova configuração. As brincadeiras e propostas podem incluir, de forma sistemática, ainda fazendo uso das estratégias lúdicas, atividades que considerem o conhecimento sobre a língua e o repertório que os estudantes já possuem. Explorar jogos diversos, como: <i>board games</i>, <i>bingos</i>, <i>tongue twisters</i>, <i>guessing games</i>, <i>tic tac toe</i>, <i>hangman</i> com diferentes objetivos e encorajar o uso natural e espontâneo da língua inglesa é um fio condutor para o trabalho com o 4º ano. Nesse sentido, é essencial que o professor busque condições para que os estudantes realizem prática de oralidade de forma autoral e colaborativa, ainda que com maior ou menor mediação pedagógica.</p> <p>Sugestões de materiais de apoio:</p> <ul style="list-style-type: none"> • https://kidshealth.org/en/kids • https://www.ducksters.com/science/environment/ • https://easyscienceforkids.com/ • https://kids.nationalgeographic.com/ • https://www.discoverykidsplus.com.br/jogos

4º ano: 3º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Leitura.	Estratégias de leitura.	<p>(EF04LI10) Antecipar o tema de textos, reconhecendo palavras-chave e cognatas presentes em títulos, legendas, fontes, subtítulos, entre outros.</p> <p>(EF04LI11) Observar relações entre texto e imagem com foco na compreensão global.</p>	<p>Estratégias de leitura.</p> <p>Práticas de leitura/letramento.</p>	<p>As práticas de leitura no 4º ano dão continuidade às propostas de multiletramentos dos anos anteriores, daí a orientação para um ensino espiralado, ou seja, um ensino que propõe que um assunto seja revisitado pelos estudantes ao longo do processo de aprendizagem. Ainda temos o apoio das práticas lúdicas, porém, agora, temos um grau de complexidade nas habilidades, respeitando a faixa etária dos estudantes. As propostas de leitura devem estar voltadas para a interação entre as várias linguagens a partir de ações, como: identificar, reconhecer, relacionar, investigar, localizar, aplicar. A escolha por textos e temas integrados ao universo de conhecimento dos estudantes pode contribuir para o desenvolvimento das habilidades selecionadas para esse eixo. O professor pode fazer uso de propostas que desenvolvam nos estudantes a habilidade de relacionar diferentes formas (oral, escrita, pictórica, gestual) para compreensão e produção de sentidos. Os estudantes podem ser encorajados a reconhecer a estrutura composicional de um gênero textual através de pistas, como: título, subtítulo, imagens, informações veiculadas. Investigar e perceber o uso de elementos presentes em textos multimodais, perceber semelhanças e diferenças nas estruturas e nos conteúdos. Os professores podem, por meio do estímulo à curiosidade e experimentação, levar os estudantes a explorarem e refletirem sobre as variedades de vivências e experiências que envolvem aspectos linguísticos e culturais de outros povos e culturas. A aproximação com a leitura, que pode ser individual ou coletiva, com acesso a livros, mapas, HQs, receitas, imagens, textos instrucionais (<i>games</i>, construção de brinquedos), leituras de <i>sites</i> e <i>blogs</i> com informações voltadas ao interesse dos estudantes e para resolução de problemas precisam partir do conhecimento prévio de mundo e das funções e experiências que os estudantes já possuem com a leitura.</p>
	Atitudes e disposições favoráveis ao leitor.	<p>(EF04LI12) Compartilhar com os colegas as impressões e observações das práticas investigativas, histórias, temas ou projetos realizados.</p>		

4º ano: 3º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Conhecimentos linguísticos.	Construção de repertório lexical.	<p>(EF04LI13) Reconhecer e fazer uso de palavras e expressões em inglês presentes em imagens, jogos (memória, bingo, jogo da velha, entre outros).</p> <p>(EF04LI14B) Identificar e descrever, com auxílio do professor, as profissões.</p> <p>(EF04LI15B) Associar e comparar as profissões.</p>	<p>Construção de repertório lexical: <i>professions</i>.</p> <p><i>Verb to be</i>.</p> <p><i>Simple present</i>.</p>	<p>As práticas pedagógicas que envolvem o trabalho com as habilidades selecionadas para o eixo Conhecimentos Linguísticos devem ser norteadas pelo contexto e percepção. Os estudantes precisam entender os modos como os sujeitos fazem uso da língua inglesa em diferentes contextos de interação, observando o funcionamento da língua, fazendo relações e associações com a língua materna. Já a percepção passa a ser a atenção e observação das estruturas da língua, contribuindo assim para o desenvolvimento do repertório linguístico e discursivo dos estudantes. É importante que as propostas dos professores para esse eixo sejam apresentadas de modo contextualizado a partir de uma abordagem indutiva e até constrativa com a língua portuguesa. As atividades lúdicas podem ser grandes aliadas nesse processo uma vez que reforçam a memória do repertório lexical e de estruturas trabalhadas em sala de aula. <i>Riddles, brain teasers, crosswords puzzles, word hunt, hangman, board games (Snakes and ladders/Jeopardy)</i> estimulam o raciocínio lógico e a criatividade linguística.</p> <p>Sugestões de materiais de apoio:</p> <ul style="list-style-type: none"> • https://icebreakerideas.com/ • https://icebreakerideas.com/brain-teasers/ • https://learnenglishkids.britishcouncil.org/grammar-practice • https://learnenglishkids.britishcouncil.org/grammar-videos • https://learnenglishkids.britishcouncil.org/crafts/board-game-template • https://learnenglishkids.britishcouncil.org/crafts/snakes-and-ladders

4º ano: 3º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Escrita.	Estratégias de produção textual. Produção de textos.	(EF04LI16) Planejar, com a ajuda do professor e colegas, um texto curto, considerando os interlocutores (quem escreve e para quem escreve), a finalidade e situação comunicativa e o assunto do texto. (EF04LI17) Produzir, de forma colaborativa, textos curtos, como: <i>pictionaries</i> , <i>sketches</i> , <i>HQ</i> , cartaz, fotolegenda, entre outros.		Assim como acontece na leitura, as crianças, ao ingressar no Ensino Fundamental, já têm e tiveram, desde sua tenra infância, contato com práticas de escrita em língua portuguesa e, por vezes, outras línguas, principalmente língua inglesa. Nesse contexto de integração social, econômica e cultural, num fenômeno de globalização, as crianças já interagem com vários textos multimodais em cartazes, anúncios, jogos, desenhos, filmes infantis e brinquedos presentes no seu cotidiano. O trabalho pedagógico com a escrita em língua inglesa tem como foco os processos de letramento concentrado na leitura. Isso não quer dizer que a criança está excluída do mundo da escrita em língua inglesa. As atividades lúdicas conduzidas em inglês auxiliam no processo de construção do conhecimento da linguagem escrita: cartazes, jogos, brincadeiras, <i>quizzes</i> , entre outros. Vale a pena reforçar a importância do contato com materiais que possam estimular o convívio das crianças com o mundo letrado, como: livros, gibis, revistas, anúncios, cartazes, jogos, desde que contextualizados com as práticas planejadas pelo professor. Atividades que envolvem textos lacunados (diferentes gêneros e modalidades), músicas, preenchimento de lacunas, com ou sem opções, podem motivar o reconhecimento da palavra escrita a partir da sua escuta e são exemplos de estratégias para iniciar o processo de desenvolvimento da escrita em língua inglesa. Gêneros textuais já familiarizados pelos estudantes podem servir de referência para a escrita em inglês. Como exemplo, podemos pensar no gênero convite que proporciona uma produção escrita bem simples, apenas com o preenchimento do nome do convidado, quem convida, a razão do convite (o evento), a data e o local e outras informações adicionais. Bilhetes, recados, mensagens curtas, pôster, diário, " <i>pictionary</i> ", maquetes, <i>HQs</i> , listas de compras e/ou preferências integrados com elementos gráficos auxiliares (figuras, desenhos, gráficos, <i>emojis</i>) são alguns exemplos de gêneros que podem ser explorados como produção escrita.

4º ano: 4º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Dimensão intercultural.	Inglês no cotidiano.	(EF04LI01) Reconhecer palavras e/ou expressões em inglês presentes nas atividades cotidianas (brincadeiras com ou sem jogos eletrônicos, programas infantis, vídeos, desenhos animados, entre outros).	Inglês no cotidiano.	Sabemos que as crianças são curiosas por natureza. Elas observam, sentem e perguntam, explorando tudo o que está em seu entorno. Nessa fase, o foco está nas práticas investigativas. Em inglês, podemos pensar no <i>Inquiry-based-learning</i> , isto é, um aprendizado dinâmico que começa com perguntas, envolvendo problemas e diversos cenários. O que predomina nessa abordagem é um ensino pautado pela busca, pela investigação. No 4º ano enfatizamos, em todos os eixos, uma perspectiva de investigação interdisciplinar que convida os estudantes a observarem e reconhecerem a presença da língua inglesa no cotidiano: em materiais, produtos (brinquedos, programas infantis, jogos eletrônicos, desenhos, histórias, músicas e vídeos). Nessa fase os estudantes podem ser agentes em seu aprendizado e, numa visão lúdica, podem agir como “ <i>detectives</i> ”, “ <i>explorers</i> ” da língua inglesa.

4º ano: 4º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Oralidade.	Compreensão, produção e interação discursiva.	<p>(EF04LI02) Utilizar expressões de cumprimentos (<i>How are you? I'm fine, thanks, and you?</i>).</p> <p>(EF04LI03) Reconhecer e fazer uso das palavras, expressões e instruções, em inglês, utilizadas na rotina da aula.</p> <p>(EF04LI04) Observar e participar das propostas e atividades lúdicas, além de práticas investigativas.</p> <p>(EF04LI05A) Utilizar vocábulos e expressões referentes aos temas selecionados.</p> <p>(EF04LI07) Mobilizar conhecimentos prévios para compreender textos orais dos colegas e do professor.</p> <p>(EF04LI08) Narrar, em língua inglesa, com o auxílio do professor e colegas, acontecimentos do dia a dia da escola ou da família e resultados das práticas investigativas dos objetos de conhecimento selecionados.</p> <p>(EF04LI09) Participar da dramatização de uma história em inglês.</p>	<p>Convívio social.</p> <p>Interação discursiva.</p> <p>Produção de textos orais (de forma colaborativa).</p>	<p>O brincar e as práticas de oralidade nessa fase adquirem uma nova configuração. As brincadeiras e propostas podem incluir, de forma sistemática, ainda fazendo uso das estratégias lúdicas, atividades que considerem o conhecimento sobre a língua e o repertório que os estudantes já possuem. Explorar jogos diversos, como: <i>board games</i>, <i>bingos</i>, <i>tongue twisters</i>, <i>guessing games</i>, <i>tic tac toe</i>, <i>hangman</i> com diferentes objetivos e encorajar o uso natural e espontâneo da língua inglesa é um fio condutor para o trabalho com o 4º ano. Nesse sentido, é essencial que o professor busque condições para que os estudantes realizem prática de oralidade de forma autoral e colaborativa, ainda que com maior ou menor mediação pedagógica.</p> <p>Sugestões de materiais de apoio:</p> <ul style="list-style-type: none"> • https://kidshealth.org/en/kids • https://www.ducksters.com/science/environment/ • https://easyscienceforkids.com/ • https://kids.nationalgeographic.com/ • https://www.discoverykidsplus.com.br/jogos

4º ano: 4º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Leitura.	Estratégias de leitura.	(EF04LI10) Antecipar o tema de textos, reconhecendo palavras-chave e cognatas presentes em títulos, legendas, fontes, subtítulos, entre outros. (EF04LI11) Observar relações entre texto e imagem com foco na compreensão global.	Estratégias de leitura. Práticas de leitura/letramento.	As práticas de leitura no 4º ano dão continuidade às propostas de multiletramentos dos anos anteriores, daí a orientação para um ensino espiralado, ou seja, um ensino que propõe que um assunto seja revisitado pelos estudantes ao longo do processo de aprendizagem. Ainda temos o apoio das práticas lúdicas, porém, agora, temos um grau de complexidade nas habilidades, respeitando a faixa etária dos estudantes. As propostas de leitura devem estar voltadas para a interação entre as várias linguagens a partir de ações, como: identificar, reconhecer, relacionar, investigar, localizar, aplicar. A escolha por textos e temas integrados ao universo de conhecimento dos estudantes pode contribuir para o desenvolvimento das habilidades selecionadas para esse eixo. O professor pode fazer uso de propostas que desenvolvam nos estudantes a habilidade de relacionar diferentes formas (oral, escrita, pictórica, gestual) para compreensão e produção de sentidos. Os estudantes podem ser encorajados a reconhecer a estrutura composicional de um gênero textual através de pistas, como: título, subtítulo, imagens, informações veiculadas. Investigar e perceber o uso de elementos presentes em textos multimodais, perceber semelhanças e diferenças nas estruturas e nos conteúdos. Os professores podem, por meio do estímulo à curiosidade e experimentação, levar os estudantes a explorarem e refletirem sobre as variedades de vivências e experiências que envolvem aspectos linguísticos e culturais de outros povos e culturas. A aproximação com a leitura, que pode ser individual ou coletiva, com acesso a livros, mapas, HQs, receitas, imagens, textos instrucionais (<i>games</i> , construção de brinquedos), leituras de <i>sites</i> e <i>blogs</i> com informações voltadas ao interesse dos estudantes e para resolução de problemas precisam partir do conhecimento prévio de mundo e das funções e experiências que os estudantes já possuem com a leitura.
	Atitudes e disposições favoráveis ao leitor.	(EF04LI12) Compartilhar com os colegas as impressões e observações das práticas investigativas, histórias, temas ou projetos realizados.		

4º ano: 4º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Conhecimentos linguísticos.	Construção de repertório lexical.	<p>(EF04LI13) Reconhecer e fazer uso de palavras e expressões em inglês presentes em imagens, jogos (memória, bingo, jogo da velha, entre outros).</p> <p>(EF04LI14C) Identificar e descrever, com auxílio do professor, os <i>hobbies</i> e ações que fazem parte da rotina dos estudantes.</p> <p>(EF04LI15C) Associar e comparar os <i>hobbies</i> e ações rotineiras.</p>	<p>Construção de repertório lexical: <i>hobbies</i>.</p> <p><i>Simple present</i>.</p> <p><i>Action verbs</i>.</p>	<p>As práticas pedagógicas que envolvem o trabalho com as habilidades selecionadas para o eixo Conhecimentos Linguísticos devem ser norteadas pelo contexto e percepção. Os estudantes precisam entender os modos como os sujeitos fazem uso da língua inglesa em diferentes contextos de interação, observando o funcionamento da língua, fazendo relações e associações com a língua materna. Já a percepção passa a ser a atenção e observação das estruturas da língua, contribuindo assim para o desenvolvimento do repertório linguístico e discursivo dos estudantes. É importante que as propostas dos professores para esse eixo sejam apresentadas de modo contextualizado a partir de uma abordagem indutiva e até constrativa com a língua portuguesa. As atividades lúdicas podem ser grandes aliadas nesse processo uma vez que reforçam a memória do repertório lexical e de estruturas trabalhadas em sala de aula. <i>Riddles, brain teasers, crosswords puzzles, word hunt, hangman, board games (Snakes and ladders/Jeopardy)</i> estimulam o raciocínio lógico e a criatividade linguística.</p> <p>Sugestões de materiais de apoio:</p> <ul style="list-style-type: none"> • https://icebreakerideas.com/ • https://icebreakerideas.com/brain-teasers/ • https://learnenglishkids.britishcouncil.org/grammar-practice • https://learnenglishkids.britishcouncil.org/grammar-videos • https://learnenglishkids.britishcouncil.org/crafts/board-game-template • https://learnenglishkids.britishcouncil.org/crafts/snakes-and-ladders

4º ano: 4º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Escrita.	Estratégias de produção textual. Produção de textos.	(EF04LI16) Planejar, com a ajuda do professor e colegas, um texto curto, considerando os interlocutores (quem escreve e para quem escreve), a finalidade e situação comunicativa e o assunto do texto. (EF04LI17) Produzir, de forma colaborativa, textos curtos, como: <i>pictionaries</i> , <i>sketches</i> , <i>HQ</i> , cartaz, fotolegenda, entre outros.		Assim como acontece na leitura, as crianças, ao ingressar no Ensino Fundamental, já têm e tiveram, desde sua tenra infância, contato com práticas de escrita em língua portuguesa e, por vezes, outras línguas, principalmente língua inglesa. Nesse contexto de integração social, econômica e cultural, num fenômeno de globalização, as crianças já interagem com vários textos multimodais em cartazes, anúncios, jogos, desenhos, filmes infantis e brinquedos presentes no seu cotidiano. O trabalho pedagógico com a escrita em língua inglesa tem como foco os processos de letramento concentrado na leitura. Isso não quer dizer que a criança está excluída do mundo da escrita em língua inglesa. As atividades lúdicas conduzidas em inglês auxiliam no processo de construção do conhecimento da linguagem escrita: cartazes, jogos, brincadeiras, <i>quizzes</i> , entre outros. Vale a pena reforçar a importância do contato com materiais que possam estimular o convívio das crianças com o mundo letrado, como: livros, gibis, revistas, anúncios, cartazes, jogos, desde que contextualizados com as práticas planejadas pelo professor. Atividades que envolvem textos lacunados (diferentes gêneros e modalidades), músicas, preenchimento de lacunas, com ou sem opções, podem motivar o reconhecimento da palavra escrita a partir da sua escuta e são exemplos de estratégias para iniciar o processo de desenvolvimento da escrita em língua inglesa. Gêneros textuais já familiarizados pelos estudantes podem servir de referência para a escrita em inglês. Como exemplo, podemos pensar no gênero convite que proporciona uma produção escrita bem simples, apenas com o preenchimento do nome do convidado, quem convida, a razão do convite (o evento), a data e o local e outras informações adicionais. Bilhetes, recados, mensagens curtas, pôster, diário, " <i>pictionary</i> ", maquetes, <i>HQs</i> , listas de compras e/ou preferências integrados com elementos gráficos auxiliares (figuras, desenhos, gráficos, <i>emojis</i>) são alguns exemplos de gêneros que podem ser explorados como produção escrita.

5º ano: 1º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Dimensão intercultural.	Infância ao redor do mundo.	(EF05LI01) Investigar como é vivenciada a infância e o ambiente escolar em diferentes culturas e países, valorizando a diversidade.		<p>Sabemos que as crianças são curiosas por natureza. Elas observam, sentem e perguntam, explorando tudo o que está em seu entorno. Nessa fase, o foco está nas práticas investigativas. Em inglês, podemos pensar no <i>Inquiry-based-learning</i>, isto é, um aprendizado dinâmico que começa com perguntas, envolvendo problemas e diversos cenários. O que predomina nessa abordagem é um ensino pautado pela busca, pela investigação. No 5º ano enfatizamos uma perspectiva de investigação interdisciplinar que convida os estudantes a observarem e investigarem as práticas sócias da infância e do ambiente escolar de diferentes culturas e países com foco na diversidade e respeito às diferenças ao mesmo tempo em que se valoriza a própria identidade, nossos costumes, crenças e valores.</p> <p>Sugestões de materiais de apoio:</p> <ul style="list-style-type: none"> • https://kidsinothercountries.org/ • https://www.youtube.com/watch?v=xpZkyjq4FTA • http://www.bbc.com/travel/story/20120228-children-around-the-world • https://www.insider.com/school-classrooms-around-the-world-2017-7#the-iraqi-education-system-is-known-as-one-of-the-best-in-the-middle-east-1 • https://www.theguardian.com/world/gallery/2015/oct/02/schools-around-the-world-un-world-teachers-day-in-pictures • https://www.unicef.org/education

5º ano: 1º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Oralidade.	Compreensão, produção e interação discursiva.	<p>(EF05LI02) Compreender e fazer uso das palavras, expressões e instruções, em inglês, utilizadas na rotina da aula.</p> <p>(EF05LI03) Observar e participar das propostas e atividades lúdicas, além de práticas investigativas.</p> <p>(EF05LI04) Entender e participar de interações orais, respeitando o turno de fala.</p> <p>(EF05LI05) Utilizar vocábulos e expressões referentes aos temas selecionados.</p> <p>(EF05LI06) Fazer uso de expressões para solicitar ajuda do professor e colegas (<i>Can you help me, please? What's the meaning of...? Can you repeat, please? How can I say... in English?</i>).</p> <p>(EF05LI07) Perguntar e responder sobre as suas preferências e preferências dos colegas (<i>What is your favorite...?</i>).</p> <p>(EF05LI08) Coletar informações do grupo, perguntando e respondendo sobre gostos, preferências, rotinas diárias e atividades de lazer (<i>Do you like sports? What do you like to do in your free time?</i>).</p> <p>(EF05LI09) Mobilizar conhecimentos prévios para compreender textos orais dos colegas e do professor.</p>	<p>Convívio social.</p> <p>Interação discursiva.</p> <p>Produção de textos orais (de forma colaborativa).</p>	<p>No 5º ano, o professor deve dar continuidade ao trabalho iniciado no ano anterior no que compete em buscar condições para que os estudantes realizem práticas de oralidade de forma autoral e colaborativa, ainda que com maior ou menor mediação pedagógica. Sabemos que o brincar e as práticas de oralidade nessa fase adquirem uma nova configuração. As brincadeiras e propostas podem incluir, de forma sistemática, ainda fazendo uso das estratégias lúdicas, atividades que considerem o conhecimento sobre a língua e o repertório que os estudantes já possuem. Explorar jogos diversos, como: <i>board games</i>, <i>bingos</i>, <i>tongue twisters</i>, <i>guessing games</i>, <i>tic tac toe</i>, <i>hangman</i> com diferentes objetivos e encorajar o uso natural e espontâneo da língua inglesa é essencial no 5º ano também.</p> <p>Sugestões de materiais de apoio:</p> <ul style="list-style-type: none"> • https://kidshealth.org/en/kids • https://www.ducksters.com/science/environment/ • https://easyscienceforkids.com/ • https://kids.nationalgeographic.com/ • https://www.discoverykidsplus.com.br/jogos

5º ano: 1º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
		(EF05LI10) Narrar, em língua inglesa, com o auxílio do professor e colegas, acontecimentos do dia a dia da escola ou da família e resultados das práticas investigativas dos objetos de conhecimento selecionados.		

5º ano: 1º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Leitura.	Estratégias de leitura e práticas de leitura.	<p>(EF05LI11) Levantar hipóteses sobre o tema de textos, reconhecendo palavras-chave e cognatas presentes em títulos, legendas, fontes, subtítulos, entre outros.</p> <p>(EF05LI12) Observar relações entre texto e imagem com foco na compreensão global.</p> <p>(EF05LI13) Reconhecer um texto por meio de sua estrutura composicional (títulos e subtítulos, imagens, legendas, tipografia, <i>layout</i> etc.)</p> <p>(EF05LI14) Localizar informações explícitas nos textos trabalhados.</p>	Estratégias de leitura. Práticas de leitura/letramento.	As práticas de leitura no 5º ano dão continuidade às propostas de multiletramentos dos anos anteriores, daí a orientação para um ensino espiralado, ou seja, um ensino que propõe que um assunto seja revisitado pelos estudantes ao longo do processo de aprendizagem. Ainda temos o apoio das práticas lúdicas, porém, agora, temos um grau de complexidade nas habilidades, respeitando a faixa etária dos estudantes. As propostas de leitura devem estar voltadas para a interação entre as várias linguagens a partir de ações, como: identificar, reconhecer, relacionar, investigar, localizar, aplicar. A escolha por textos e temas integrados ao universo de conhecimento dos estudantes pode contribuir para o desenvolvimento das habilidades selecionadas para esse eixo. O professor pode fazer uso de propostas que desenvolvam nos estudantes a habilidade de relacionar diferentes formas (oral, escrita, pictórica, gestual) para compreensão e produção de sentidos. Os estudantes podem ser encorajados a reconhecer a estrutura composicional de um gênero textual através de pistas, como: título, subtítulo, imagens, informações veiculadas. Investigar e perceber o uso de elementos presentes em textos multimodais, perceber semelhanças e diferenças nas estruturas e nos conteúdos. Os professores podem, por meio do estímulo à curiosidade e experimentação, levar os estudantes a explorarem e refletirem sobre as variedades de vivências e experiências que envolvem aspectos linguísticos e culturais de outros povos e culturas. A aproximação com a leitura, que pode ser individual ou coletiva, com acesso a livros, mapas, HQs, receitas, imagens, textos instrucionais (<i>games</i> , construção de brinquedos), leituras de <i>sites</i> e <i>blogs</i> com informações voltadas ao interesse dos estudantes e para resolução de problemas precisam partir do conhecimento prévio de mundo e das funções e experiências que os estudantes já possuem com a leitura.
	Atitudes e disposições favoráveis ao leitor.	<p>(EF05LI15) Compartilhar com os colegas as impressões e observações das práticas investigativas, histórias, temas ou projetos realizados.</p>		

5º ano: 1º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Conhecimentos linguísticos.	Construção de repertório lexical.	<p>(EF05LI16) Reconhecer e fazer uso de palavras e expressões em inglês presentes em imagens, jogos (memória, bingo, jogo da velha, entre outros).</p> <p>(EF05LI17) Identificar e descrever, com auxílio do professor, as preferências e atividades diárias.</p> <p>(EF05LI18) Associar os verbos e expressões do presente do indicativo para descrever preferências e rotinas.</p>	<p>Construção de repertório lexical: <i>daily routines and preferences (sports, food, colors, free activities)</i>.</p> <p><i>Verb to be.</i></p> <p><i>Simple present.</i></p>	<p>As práticas pedagógicas que envolvem o trabalho com as habilidades selecionadas para o eixo Conhecimentos Linguísticos devem ser norteadas pelo contexto e percepção. Os estudantes precisam entender os modos como os sujeitos fazem uso da língua inglesa em diferentes contextos de interação, observando o funcionamento da língua, fazendo relações e associações com a língua materna. Já a percepção passa a ser a atenção e observação das estruturas da língua, contribuindo assim para o desenvolvimento do repertório linguístico e discursivo dos estudantes. É importante que as propostas dos professores para esse eixo sejam apresentadas de modo contextualizado a partir de uma abordagem indutiva e até contrastiva com a língua portuguesa. As atividades lúdicas podem ser grandes aliadas nesse processo uma vez que reforçam a memória do repertório lexical e de estruturas trabalhadas em sala de aula. <i>Riddles, brain teasers, crosswords puzzles, word hunt, hangman, board games (Snakes and ladders/Jeopardy)</i> estimulam o raciocínio lógico e a criatividade linguística.</p> <p>Sugestões de materiais de apoio:</p> <ul style="list-style-type: none"> • https://icebreakerideas.com/ • https://icebreakerideas.com/brain-teasers/ • https://learnenglishkids.britishcouncil.org/grammar-practice • https://learnenglishkids.britishcouncil.org/grammar-videos • https://learnenglishkids.britishcouncil.org/crafts/board-game-template • https://learnenglishkids.britishcouncil.org/crafts/snakes-and-ladders

5º ano: 1º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Escrita.	Estratégias de produção textual. Produção de textos.	(EF05LI19) Listar ideias, de forma colaborativa, para a produção de textos, levando em conta o tema e o assunto (<i>brainstorming</i>). (EF05LI20) Organizar ideias, colaborativamente, selecionando-as em função da estrutura, objetivo do texto e suas características. (EF05LI21) Reescrever, coletivamente, um trecho de uma narrativa, por exemplo (início ou final). (EF05LI22) Construir uma planta baixa da escola, rua, bairro, sala de aula, nomeando os espaços/locais em inglês.		Assim como acontece na leitura, as crianças, ao ingressar no Ensino Fundamental, já têm e tiveram, desde sua tenra infância, contato com práticas de escrita em língua portuguesa e, por vezes, outras línguas, principalmente língua inglesa. Nesse contexto de integração social, econômica e cultural, num fenômeno de globalização, as crianças já interagem com vários textos multimodais em cartazes, anúncios, jogos, desenhos, filmes infantis e brinquedos presentes no seu cotidiano. O trabalho pedagógico com a escrita em língua inglesa tem como foco os processos de letramento concentrado na leitura. Isso não quer dizer que a criança está excluída do mundo da escrita em língua inglesa. As atividades lúdicas conduzidas em inglês auxiliam no processo de construção do conhecimento da linguagem escrita: cartazes, jogos, brincadeiras, <i>quizzes</i> , entre outros. Vale a pena reforçar a importância do contato com materiais que possam estimular o convívio das crianças com o mundo letrado, como: livros, gibis, revistas, anúncios, cartazes, jogos, desde que contextualizados com as práticas planejadas pelo professor. Atividades que envolvem textos lacunados (diferentes gêneros e modalidades), músicas, preenchimento de lacunas, com ou sem opções, podem motivar o reconhecimento da palavra escrita a partir da sua escuta e são exemplos de estratégias para iniciar o processo de desenvolvimento da escrita em língua inglesa. Gêneros textuais já familiarizados pelos estudantes podem servir de referência para a escrita em inglês. Como exemplo, podemos pensar no gênero convite que proporciona uma produção escrita bem simples, apenas com o preenchimento do nome do convidado, quem convida, a razão do convite (o evento), a data e o local e outras informações adicionais. Bilhetes, recados, mensagens curtas, pôster, diário, " <i>pictionary</i> ", maquetes, <i>HQs</i> , listas de compras e/ou preferências integrados com elementos gráficos auxiliares (figuras, desenhos, gráficos, <i>emojis</i>) são alguns exemplos de gêneros que podem ser explorados como produção escrita.

5º ano: 2º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Dimensão intercultural.	Infância ao redor do mundo.	(EF05LI01) Investigar como é vivenciada a infância e o ambiente escolar em diferentes culturas e países, valorizando a diversidade.		<p>Sabemos que as crianças são curiosas por natureza. Elas observam, sentem e perguntam, explorando tudo o que está em seu entorno. Nessa fase, o foco está nas práticas investigativas. Em inglês, podemos pensar no <i>Inquiry-based-learning</i>, isto é, um aprendizado dinâmico que começa com perguntas, envolvendo problemas e diversos cenários. O que predomina nessa abordagem é um ensino pautado pela busca, pela investigação. No 5º ano enfatizamos uma perspectiva de investigação interdisciplinar que convida os estudantes a observarem e investigarem as práticas sócias da infância e do ambiente escolar de diferentes culturas e países com foco na diversidade e respeito às diferenças ao mesmo tempo em que se valoriza a própria identidade, nossos costumes, crenças e valores.</p> <p>Sugestões de materiais de apoio:</p> <ul style="list-style-type: none"> • https://kidsinothercountries.org/ • https://www.youtube.com/watch?v=xpZkyjq4FTA • http://www.bbc.com/travel/story/20120228-children-around-the-world • https://www.insider.com/school-classrooms-around-the-world-2017-7#the-iraqi-education-system-is-known-as-one-of-the-best-in-the-middle-east-1 • https://www.theguardian.com/world/gallery/2015/oct/02/schools-around-the-world-un-world-teachers-day-in-pictures • https://www.unicef.org/education

5º ano: 2º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Oralidade.	Compreensão, produção e interação discursiva.	<p>(EF05LI02) Compreender e fazer uso das palavras, expressões e instruções, em inglês, utilizadas na rotina da aula.</p> <p>(EF05LI03) Observar e participar das propostas e atividades lúdicas, além de práticas investigativas.</p> <p>(EF05LI04) Entender e participar de interações orais, respeitando o turno de fala.</p> <p>(EF05LI05) Utilizar vocábulos e expressões referentes aos temas selecionados.</p> <p>(EF05LI06) Fazer uso de expressões para solicitar ajuda do professor e colegas (<i>Can you help me, please? What's the meaning of...? Can you repeat, please? How can I say... in English?</i>).</p> <p>(EF05LI07) Perguntar e responder sobre as suas preferências e preferências dos colegas (<i>What is your favorite...?</i>).</p> <p>(EF05LI08) Coletar informações do grupo, perguntando e respondendo sobre gostos, preferências, rotinas diárias e atividades de lazer (<i>Do you like sports? What do you like to do in your free time?</i>).</p>	<p>Convívio social.</p> <p>Interação discursiva.</p> <p>Produção de textos orais (de forma colaborativa).</p>	<p>No 5º ano, o professor deve dar continuidade ao trabalho iniciado no ano anterior no que compete em buscar condições para que os estudantes realizem práticas de oralidade de forma autoral e colaborativa, ainda que com maior ou menor mediação pedagógica. Sabemos que o brincar e as práticas de oralidade nessa fase adquirem uma nova configuração. As brincadeiras e propostas podem incluir, de forma sistemática, ainda fazendo uso das estratégias lúdicas, atividades que considerem o conhecimento sobre a língua e o repertório que os estudantes já possuem. Explorar jogos diversos, como: <i>board games</i>, <i>bingos</i>, <i>tongue twisters</i>, <i>guessing games</i>, <i>tic tac toe</i>, <i>hangman</i> com diferentes objetivos e encorajar o uso natural e espontâneo da língua inglesa é essencial no 5º ano também.</p> <p>Sugestões de materiais de apoio:</p> <ul style="list-style-type: none"> • https://kidshealth.org/en/kids • https://www.ducksters.com/science/environment/ • https://easyscienceforkids.com/ • https://kids.nationalgeographic.com/ • https://www.discoverykidsplus.com.br/jogos

5º ano: 2º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
		<p>(EF05LI09) Mobilizar conhecimentos prévios para compreender textos orais dos colegas e do professor.</p> <p>(EF05LI10) Narrar, em língua inglesa, com o auxílio do professor e colegas, acontecimentos do dia a dia da escola ou da família e resultados das práticas investigativas dos objetos de conhecimento selecionados.</p>		

5º ano: 2º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Leitura.	Estratégias de leitura e práticas de leitura.	<p>(EF05LI11) Levantar hipóteses sobre o tema de textos, reconhecendo palavras-chave e cognatas presentes em títulos, legendas, fontes, subtítulos, entre outros.</p> <p>(EF05LI12) Observar relações entre texto e imagem com foco na compreensão global.</p> <p>(EF05LI13) Reconhecer um texto por meio de sua estrutura composicional (títulos e subtítulos, imagens, legendas, tipografia, <i>layout</i> etc.).</p> <p>(EF05LI14) Localizar informações explícitas nos textos trabalhados.</p>	<p>Estratégias de leitura.</p> <p>Práticas de leitura/letramento.</p>	<p>As práticas de leitura no 5º ano dão continuidade às propostas de multiletramentos dos anos anteriores, daí a orientação para um ensino espiralado, ou seja, um ensino que propõe que um assunto seja revisitado pelos estudantes ao longo do processo de aprendizagem. Ainda temos o apoio das práticas lúdicas, porém, agora, temos um grau de complexidade nas habilidades, respeitando a faixa etária dos estudantes. As propostas de leitura devem estar voltadas para a interação entre as várias linguagens a partir de ações, como: identificar, reconhecer, relacionar, investigar, localizar, aplicar. A escolha por textos e temas integrados ao universo de conhecimento dos estudantes pode contribuir para o desenvolvimento das habilidades selecionadas para esse eixo. O professor pode fazer uso de propostas que desenvolvam nos estudantes a habilidade de relacionar diferentes formas (oral, escrita, pictórica, gestual) para compreensão e produção de sentidos. Os estudantes podem ser encorajados a reconhecer a estrutura composicional de um gênero textual através de pistas, como: título, subtítulo, imagens, informações veiculadas. Investigar e perceber o uso de elementos presentes em textos multimodais, perceber semelhanças e diferenças nas estruturas e nos conteúdos. Os professores podem, por meio do estímulo à curiosidade e experimentação, levar os estudantes a explorarem e refletirem sobre as variedades de vivências e experiências que envolvem aspectos linguísticos e culturais de outros povos e culturas. A aproximação com a leitura, que pode ser individual ou coletiva, com acesso a livros, mapas, HQs, receitas, imagens, textos instrucionais (<i>games</i>, construção de brinquedos), leituras de <i>sites</i> e <i>blogs</i> com informações voltadas ao interesse dos estudantes e para resolução de problemas precisam partir do conhecimento prévio de mundo e das funções e experiências que os estudantes já possuem com a leitura.</p>
	Atitudes e disposições favoráveis ao leitor.	<p>(EF05LI15) Compartilhar com os colegas as impressões e observações das práticas investigativas, histórias, temas ou projetos realizados.</p>		

5º ano: 2º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Conhecimentos linguísticos.	Construção de repertório lexical.	<p>(EF05LI16) Reconhecer e fazer uso de palavras e expressões em inglês presentes em imagens, jogos (memória, bingo, jogo da velha, entre outros).</p> <p>(EF05LI17A) Identificar e descrever, com auxílio do professor, os lugares e espaços, como: casa, escola, rua, bairro, cidade.</p> <p>(EF05LI18A) Associar os verbos e expressões (<i>there is/are +adjectives</i>) para descrever espaços.</p>	<p>Construção de repertório lexical: <i>Personal pronouns, adjectives, opposites.</i></p> <p><i>Verb to be.</i></p> <p><i>There is/are.</i></p> <p><i>Simple present.</i></p>	<p>As práticas pedagógicas que envolvem o trabalho com as habilidades selecionadas para o eixo Conhecimentos Linguísticos devem ser norteadas pelo contexto e percepção. Os estudantes precisam entender os modos como os sujeitos fazem uso da língua inglesa em diferentes contextos de interação, observando o funcionamento da língua, fazendo relações e associações com a língua materna. Já a percepção passa a ser a atenção e observação das estruturas da língua, contribuindo assim para o desenvolvimento do repertório linguístico e discursivo dos estudantes. É importante que as propostas dos professores para esse eixo sejam apresentadas de modo contextualizado a partir de uma abordagem indutiva e até constrativa com a língua portuguesa. As atividades lúdicas podem ser grandes aliadas nesse processo uma vez que reforçam a memória do repertório lexical e de estruturas trabalhadas em sala de aula. <i>Riddles, brain teasers, crosswords puzzles, word hunt, hangman, board games (Snakes and ladders/Jeopardy)</i> estimulam o raciocínio lógico e a criatividade linguística.</p> <p>Sugestões de materiais de apoio:</p> <ul style="list-style-type: none"> • https://icebreakerideas.com/ • https://icebreakerideas.com/brain-teasers/ • https://learnenglishkids.britishcouncil.org/grammar-practice • https://learnenglishkids.britishcouncil.org/grammar-videos • https://learnenglishkids.britishcouncil.org/crafts/board-game-template • https://learnenglishkids.britishcouncil.org/crafts/snakes-and-ladders

5º ano: 2º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Escrita.	Estratégias de produção textual. Produção de textos.	(EF05LI19) Listar ideias, de forma colaborativa, para a produção de textos, levando em conta o tema e o assunto (<i>brainstorming</i>). (EF05LI20) Organizar ideias, colaborativamente, selecionando-as em função da estrutura, objetivo do texto e suas características. (EF05LI21) Reescrever, coletivamente, um trecho de uma narrativa, por exemplo (início ou final). (EF05LI22) Construir uma planta baixa da escola, rua, bairro, sala de aula, nomeando os espaços/locais em inglês.		Assim como acontece na leitura, as crianças, ao ingressar no Ensino Fundamental, já têm e tiveram, desde sua tenra infância, contato com práticas de escrita em língua portuguesa e, por vezes, outras línguas, principalmente língua inglesa. Nesse contexto de integração social, econômica e cultural, num fenômeno de globalização, as crianças já interagem com vários textos multimodais em cartazes, anúncios, jogos, desenhos, filmes infantis e brinquedos presentes no seu cotidiano. O trabalho pedagógico com a escrita em língua inglesa tem como foco os processos de letramento concentrado na leitura. Isso não quer dizer que a criança está excluída do mundo da escrita em língua inglesa. As atividades lúdicas conduzidas em inglês auxiliam no processo de construção do conhecimento da linguagem escrita: cartazes, jogos, brincadeiras, quizzes, entre outros. Vale a pena reforçar a importância do contato com materiais que possam estimular o convívio das crianças com o mundo letrado, como: livros, gibis, revistas, anúncios, cartazes, jogos, desde que contextualizados com as práticas planejadas pelo professor. Atividades que envolvem textos lacunados (diferentes gêneros e modalidades), músicas, preenchimento de lacunas, com ou sem opções, podem motivar o reconhecimento da palavra escrita a partir da sua escuta e são exemplos de estratégias para iniciar o processo de desenvolvimento da escrita em língua inglesa. Gêneros textuais já familiarizados pelos estudantes podem servir de referência para a escrita em inglês. Como exemplo, podemos pensar no gênero convite que proporciona uma produção escrita bem simples, apenas com o preenchimento do nome do convidado, quem convida, a razão do convite (o evento), a data e o local e outras informações adicionais. Bilhetes, recados, mensagens curtas, pôster, diário, "pictionary", maquetes, HQs, listas de compras e/ou preferências integrados com elementos gráficos auxiliares (figuras, desenhos, gráficos, emojis) são alguns exemplos de gêneros que podem ser explorados como produção escrita.

5º ano: 3º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Dimensão intercultural.	Infância ao redor do mundo.	(EF05LI01) Investigar como é vivenciada a infância e o ambiente escolar em diferentes culturas e países, valorizando a diversidade.		<p>Sabemos que as crianças são curiosas por natureza. Elas observam, sentem e perguntam, explorando tudo o que está em seu entorno. Nessa fase, o foco está nas práticas investigativas. Em inglês, podemos pensar no <i>Inquiry-based-learning</i>, isto é, um aprendizado dinâmico que começa com perguntas, envolvendo problemas e diversos cenários. O que predomina nessa abordagem é um ensino pautado pela busca, pela investigação. No 5º ano enfatizamos uma perspectiva de investigação interdisciplinar que convida os estudantes a observarem e investigarem as práticas sócias da infância e do ambiente escolar de diferentes culturas e países com foco na diversidade e respeito às diferenças ao mesmo tempo em que se valoriza a própria identidade, nossos costumes, crenças e valores.</p> <p>Sugestões de materiais de apoio:</p> <ul style="list-style-type: none"> • https://kidsinothercountries.org/ • https://www.youtube.com/watch?v=xpZkyjq4FTA • http://www.bbc.com/travel/story/20120228-children-around-the-world • https://www.insider.com/school-classrooms-around-the-world-2017-7#the-iraqi-education-system-is-known-as-one-of-the-best-in-the-middle-east-1 • https://www.theguardian.com/world/gallery/2015/oct/02/schools-around-the-world-un-world-teachers-day-in-pictures • https://www.unicef.org/education

5º ano: 3º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Oralidade.	Compreensão, produção e interação discursiva.	<p>(EF05LI02) Compreender e fazer uso das palavras, expressões e instruções, em inglês, utilizadas na rotina da aula.</p> <p>(EF05LI03) Observar e participar das propostas e atividades lúdicas, além de práticas investigativas.</p> <p>(EF05LI04) Entender e participar de interações orais, respeitando o turno de fala.</p> <p>(EF05LI05) Utilizar vocábulos e expressões referentes aos temas selecionados.</p> <p>(EF05LI06) Fazer uso de expressões para solicitar ajuda do professor e colegas (<i>Can you help me, please? What's the meaning of...? Can you repeat, please? How can I say... in English?</i>).</p> <p>(EF05LI09) Mobilizar conhecimentos prévios para compreender textos orais dos colegas e do professor.</p> <p>(EF05LI10) Narrar, em língua inglesa, com o auxílio do professor e colegas, acontecimentos do dia a dia da escola ou da família e resultados das práticas investigativas dos objetos de conhecimento selecionados.</p>	<p>Convívio social.</p> <p>Interação discursiva.</p> <p>Produção de textos orais (de forma colaborativa).</p>	<p>No 5º ano, o professor deve dar continuidade ao trabalho iniciado no ano anterior no que compete em buscar condições para que os estudantes realizem práticas de oralidade de forma autoral e colaborativa, ainda que com maior ou menor mediação pedagógica. Sabemos que o brincar e as práticas de oralidade nessa fase adquirem uma nova configuração. As brincadeiras e propostas podem incluir, de forma sistemática, ainda fazendo uso das estratégias lúdicas, atividades que considerem o conhecimento sobre a língua e o repertório que os estudantes já possuem. Explorar jogos diversos, como: <i>board games</i>, <i>bingos</i>, <i>tongue twisters</i>, <i>guessing games</i>, <i>tic tac toe</i>, <i>hangman</i> com diferentes objetivos e encorajar o uso natural e espontâneo da língua inglesa é essencial no 5º ano também.</p> <p>Sugestões de materiais de apoio:</p> <ul style="list-style-type: none"> • https://kidshealth.org/en/kids • https://www.ducksters.com/science/environment/ • https://easyscienceforkids.com/ • https://kids.nationalgeographic.com/ • https://www.discoverykidsplus.com.br/jogos

5º ano: 3º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
		<p>(EF05LI23) Descrever espaços e lugares utilizando conhecimentos prévios e expressões/vocábulo estudados.</p> <p>(EF05LI24) Compreender e utilizar <i>wh-words</i> (<i>Where? When? How?</i>) para solicitar informações.</p>		

5º ano: 3º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Leitura.	Estratégias de leitura e práticas de leitura.	<p>(EF05LI11) Levantar hipóteses sobre o tema de textos, reconhecendo palavras-chave e cognatas presentes em títulos, legendas, fontes, subtítulos, entre outros.</p> <p>(EF05LI12) Observar relações entre texto e imagem com foco na compreensão global.</p> <p>(EF05LI13) Reconhecer um texto por meio de sua estrutura composicional (títulos e subtítulos, imagens, legendas, tipografia, <i>layout</i> etc.).</p> <p>(EF05LI14) Localizar informações explícitas nos textos trabalhados.</p>	<p>Estratégias de leitura.</p> <p>Práticas de leitura/letramento.</p>	<p>As práticas de leitura no 5º ano dão continuidade às propostas de multiletramentos dos anos anteriores, daí a orientação para um ensino espiralado, ou seja, um ensino que propõe que um assunto seja revisitado pelos estudantes ao longo do processo de aprendizagem. Ainda temos o apoio das práticas lúdicas, porém, agora, temos um grau de complexidade nas habilidades, respeitando a faixa etária dos estudantes. As propostas de leitura devem estar voltadas para a interação entre as várias linguagens a partir de ações, como: identificar, reconhecer, relacionar, investigar, localizar, aplicar. A escolha por textos e temas integrados ao universo de conhecimento dos estudantes pode contribuir para o desenvolvimento das habilidades selecionadas para esse eixo. O professor pode fazer uso de propostas que desenvolvam nos estudantes a habilidade de relacionar diferentes formas (oral, escrita, pictórica, gestual) para compreensão e produção de sentidos. Os estudantes podem ser encorajados a reconhecer a estrutura composicional de um gênero textual através de pistas, como: título, subtítulo, imagens, informações veiculadas. Investigar e perceber o uso de elementos presentes em textos multimodais, perceber semelhanças e diferenças nas estruturas e nos conteúdos. Os professores podem, por meio do estímulo à curiosidade e experimentação, levar os estudantes a explorarem e refletirem sobre as variedades de vivências e experiências que envolvem aspectos linguísticos e culturais de outros povos e culturas. A aproximação com a leitura, que pode ser individual ou coletiva, com acesso a livros, mapas, HQs, receitas, imagens, textos instrucionais (<i>games</i>, construção de brinquedos), leituras de <i>sites</i> e <i>blogs</i> com informações voltadas ao interesse dos estudantes e para resolução de problemas precisam partir do conhecimento prévio de mundo e das funções e experiências que os estudantes já possuem com a leitura.</p>
	Atitudes e disposições favoráveis ao leitor.	<p>(EF05LI15) Compartilhar com os colegas as impressões e observações das práticas investigativas, histórias, temas ou projetos realizados.</p>		

5º ano: 3º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Conhecimentos linguísticos.	Construção de repertório lexical.	<p>(EF05LI16) Reconhecer e fazer uso de palavras e expressões em inglês presentes em imagens, jogos (memória, bingo, jogo da velha, entre outros).</p> <p>(EF05LI17A) Identificar e descrever, com auxílio do professor, os lugares e espaços, como: casa, escola, rua, bairro, cidade.</p> <p>(EF05LI18A) Associar os verbos e expressões (<i>there is/are+adjectives</i>) para descrever espaços.</p>	<p>Construção de repertório lexical: <i>Personal pronouns, adjectives, opposites, places in the city.</i></p> <p><i>Verb to be.</i></p> <p><i>There is/are.</i></p> <p><i>Simple present.</i></p>	<p>As práticas pedagógicas que envolvem o trabalho com as habilidades selecionadas para o eixo Conhecimentos linguísticos devem ser norteadas pelo contexto e percepção. Os estudantes precisam entender os modos como os sujeitos fazem uso da língua inglesa em diferentes contextos de interação, observando o funcionamento da língua, fazendo relações e associações com a língua materna. Já a percepção passa a ser a atenção e observação das estruturas da língua, contribuindo assim para o desenvolvimento do repertório linguístico e discursivo dos estudantes. É importante que as propostas dos professores para esse eixo sejam apresentadas de modo contextualizado a partir de uma abordagem indutiva e até contrastiva com a língua portuguesa. As atividades lúdicas podem ser grandes aliadas nesse processo uma vez que reforçam a memória do repertório lexical e de estruturas trabalhadas em sala de aula. <i>Riddles, brain teasers, crosswords puzzles, word hunt, hangman, board games (Snakes and ladders/Jeopardy)</i> estimulam o raciocínio lógico e a criatividade linguística.</p> <p>Sugestões de materiais de apoio:</p> <ul style="list-style-type: none"> • https://icebreakerideas.com/ • https://icebreakerideas.com/brain-teasers/ • https://learnenglishkids.britishcouncil.org/grammar-practice • https://learnenglishkids.britishcouncil.org/grammar-videos • https://learnenglishkids.britishcouncil.org/crafts/board-game-template • https://learnenglishkids.britishcouncil.org/crafts/snakes-and-ladders

5º ano: 3º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Escrita.	Estratégias de produção textual. Produção de textos.	(EF05LI19) Listar ideias, de forma colaborativa, para a produção de textos, levando em conta o tema e o assunto (<i>brainstorming</i>). (EF05LI20) Organizar ideias, colaborativamente, selecionando-as em função da estrutura, objetivo do texto e suas características. (EF05LI21) Reescrever, coletivamente, um trecho de uma narrativa, por exemplo (início ou final). (EF05LI22) Construir uma planta baixa da escola, rua, bairro, sala de aula, nomeando os espaços/locais em inglês.		Assim como acontece na leitura, as crianças, ao ingressar no Ensino Fundamental, já têm e tiveram, desde sua tenra infância, contato com práticas de escrita em língua portuguesa e, por vezes, outras línguas, principalmente língua inglesa. Nesse contexto de integração social, econômica e cultural, num fenômeno de globalização, as crianças já interagem com vários textos multimodais em cartazes, anúncios, jogos, desenhos, filmes infantis e brinquedos presentes no seu cotidiano. O trabalho pedagógico com a escrita em língua inglesa tem como foco os processos de letramento concentrado na leitura. Isso não quer dizer que a criança está excluída do mundo da escrita em língua inglesa. As atividades lúdicas conduzidas em inglês auxiliam no processo de construção do conhecimento da linguagem escrita: cartazes, jogos, brincadeiras, <i>quizzes</i> , entre outros. Vale a pena reforçar a importância do contato com materiais que possam estimular o convívio das crianças com o mundo letrado, como: livros, gibis, revistas, anúncios, cartazes, jogos, desde que contextualizados com as práticas planejadas pelo professor. Atividades que envolvem textos lacunados (diferentes gêneros e modalidades), músicas, preenchimento de lacunas, com ou sem opções, podem motivar o reconhecimento da palavra escrita a partir da sua escuta e são exemplos de estratégias para iniciar o processo de desenvolvimento da escrita em língua inglesa. Gêneros textuais já familiarizados pelos estudantes podem servir de referência para a escrita em inglês. Como exemplo, podemos pensar no gênero convite que proporciona uma produção escrita bem simples, apenas com o preenchimento do nome do convidado, quem convida, a razão do convite (o evento), a data e o local e outras informações adicionais. Bilhetes, recados, mensagens curtas, pôster, diário, " <i>pictionary</i> ", maquetes, <i>HQs</i> , listas de compras e/ou preferências integrados com elementos gráficos auxiliares (figuras, desenhos, gráficos, <i>emojis</i>) são alguns exemplos de gêneros que podem ser explorados como produção escrita.

5º ano: 4º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Dimensão intercultural.	Infância ao redor do mundo.	(EF05LI01) Investigar como é vivenciada a infância e o ambiente escolar em diferentes culturas e países, valorizando a diversidade.		<p>Sabemos que as crianças são curiosas por natureza. Elas observam, sentem e perguntam, explorando tudo o que está em seu entorno. Nessa fase, o foco está nas práticas investigativas. Em inglês, podemos pensar no <i>Inquiry-based-learning</i>, isto é, um aprendizado dinâmico que começa com perguntas, envolvendo problemas e diversos cenários. O que predomina nessa abordagem é um ensino pautado pela busca, pela investigação. No 5º ano enfatizamos uma perspectiva de investigação interdisciplinar que convida os estudantes a observarem e investigarem as práticas sócias da infância e do ambiente escolar de diferentes culturas e países com foco na diversidade e respeito às diferenças ao mesmo tempo em que se valoriza a própria identidade, nossos costumes, crenças e valores.</p> <p>Sugestões de materiais de apoio:</p> <ul style="list-style-type: none"> • https://kidsinothercountries.org/ • https://www.youtube.com/watch?v=xpZkyjq4FTA • http://www.bbc.com/travel/story/20120228-children-around-the-world • https://www.insider.com/school-classrooms-around-the-world-2017-7#the-iraqi-education-system-is-known-as-one-of-the-best-in-the-middle-east-1 • https://www.theguardian.com/world/gallery/2015/oct/02/schools-around-the-world-un-world-teachers-day-in-pictures • https://www.unicef.org/education

5º ano: 4º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Oralidade.	Compreensão, produção e interação discursiva.	<p>(EF05LI02) Compreender e fazer uso das palavras, expressões e instruções, em inglês, utilizadas na rotina da aula.</p> <p>(EF05LI03) Observar e participar das propostas e atividades lúdicas, além de práticas investigativas.</p> <p>(EF05LI04) Entender e participar de interações orais, respeitando o turno de fala.</p> <p>(EF05LI05) Utilizar vocábulos e expressões referentes aos temas selecionados.</p> <p>(EF05LI06) Fazer uso de expressões para solicitar ajuda do professor e colegas (<i>Can you help me, please? What's the meaning of...? Can you repeat, please? How can I say... in English?</i>).</p> <p>(EF05LI09) Mobilizar conhecimentos prévios para compreender textos orais dos colegas e do professor.</p> <p>(EF05LI10) Narrar, em língua inglesa, com o auxílio do professor e colegas, acontecimentos do dia a dia da escola ou da família e resultados das práticas investigativas dos objetos de conhecimento selecionados.</p>	<p>Convívio social.</p> <p>Interação discursiva.</p> <p>Produção de textos orais (de forma colaborativa).</p>	<p>No 5º ano, o professor deve dar continuidade ao trabalho iniciado no ano anterior no que compete em buscar condições para que os estudantes realizem práticas de oralidade de forma autoral e colaborativa, ainda que com maior ou menor mediação pedagógica. Sabemos que o brincar e as práticas de oralidade nessa fase adquirem uma nova configuração. As brincadeiras e propostas podem incluir, de forma sistemática, ainda fazendo uso das estratégias lúdicas, atividades que considerem o conhecimento sobre a língua e o repertório que os estudantes já possuem. Explorar jogos diversos, como: <i>board games</i>, <i>bingos</i>, <i>tongue twisters</i>, <i>guessing games</i>, <i>tic tac toe</i>, <i>hangman</i> com diferentes objetivos e encorajar o uso natural e espontâneo da língua inglesa é essencial no 5º ano também.</p> <p>Sugestões de materiais de apoio:</p> <ul style="list-style-type: none"> • https://kidshealth.org/en/kids • https://www.ducksters.com/science/environment/ • https://easyscienceforkids.com/ • https://kids.nationalgeographic.com/ • https://www.discoverykidsplus.com.br/jogos

5º ano: 4º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
		(EF05LI23) Descrever espaços e lugares utilizando conhecimentos prévios e expressões/vocábulo estudados. (EF05LI24) Compreender e utilizar <i>wh-words</i> (<i>Where? When? How?</i>) para solicitar informações.		

5º ano: 4º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Leitura.	Estratégias de leitura e práticas de leitura.	<p>(EF05LI11) Levantar hipóteses sobre o tema de textos, reconhecendo palavras-chave e cognatas presentes em títulos, legendas, fontes, subtítulos, entre outros.</p> <p>(EF05LI12) Observar relações entre texto e imagem com foco na compreensão global.</p> <p>(EF05LI13) Reconhecer um texto por meio de sua estrutura composicional (títulos e subtítulos, imagens, legendas, tipografia, <i>layout</i> etc.)</p> <p>(EF05LI14) Localizar informações explícitas nos textos trabalhados.</p>	<p>Estratégias de leitura.</p> <p>Práticas de leitura/letramento.</p>	<p>As práticas de leitura no 5º ano dão continuidade às propostas de multiletramentos dos anos anteriores, daí a orientação para um ensino espiralado, ou seja, um ensino que propõe que um assunto seja revisitado pelos estudantes ao longo do processo de aprendizagem. Ainda temos o apoio das práticas lúdicas, porém, agora, temos um grau de complexidade nas habilidades, respeitando a faixa etária dos estudantes. As propostas de leitura devem estar voltadas para a interação entre as várias linguagens a partir de ações, como: identificar, reconhecer, relacionar, investigar, localizar, aplicar. A escolha por textos e temas integrados ao universo de conhecimento dos estudantes pode contribuir para o desenvolvimento das habilidades selecionadas para esse eixo. O professor pode fazer uso de propostas que desenvolvam nos estudantes a habilidade de relacionar diferentes formas (oral, escrita, pictórica, gestual) para compreensão e produção de sentidos. Os estudantes podem ser encorajados a reconhecer a estrutura composicional de um gênero textual através de pistas, como: título, subtítulo, imagens, informações veiculadas. Investigar e perceber o uso de elementos presentes em textos multimodais, perceber semelhanças e diferenças nas estruturas e nos conteúdos. Os professores podem, por meio do estímulo à curiosidade e experimentação, levar os estudantes a explorarem e refletirem sobre as variedades de vivências e experiências que envolvem aspectos linguísticos e culturais de outros povos e culturas. A aproximação com a leitura, que pode ser individual ou coletiva, com acesso a livros, mapas, HQs, receitas, imagens, textos instrucionais (<i>games</i>, construção de brinquedos), leituras de <i>sites</i> e <i>blogs</i> com informações voltadas ao interesse dos estudantes e para resolução de problemas precisam partir do conhecimento prévio de mundo e das funções e experiências que os estudantes já possuem com a leitura.</p>
	Atitudes e disposições favoráveis ao leitor.	<p>(EF05LI15) Compartilhar com os colegas as impressões e observações das práticas investigativas, histórias, temas ou projetos realizados.</p>		

5º ano: 4º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Conhecimentos linguísticos.	Construção de repertório lexical.	<p>(EF05LI16) Reconhecer e fazer uso de palavras e expressões em inglês presentes em imagens, jogos (memória, bingo, jogo da velha, entre outros).</p> <p>(EF05LI17A) Identificar e descrever, com auxílio do professor, os lugares e espaços, como: casa, escola, rua, bairro, cidade.</p> <p>(EF05LI18B) Associar os verbos de ações e preposições de lugar.</p> <p>(EF05LI25) Reconhecer e relacionar <i>countries and nationalities</i>.</p>	<p>Construção de repertório lexical: <i>Action verbs, countries and nationalities, prepositions of place.</i></p> <p><i>Verb to be.</i></p> <p><i>There is/are.</i></p> <p><i>Action verbs.</i></p>	<p>As práticas pedagógicas que envolvem o trabalho com as habilidades selecionadas para o eixo Conhecimentos Linguísticos devem ser norteadas pelo contexto e pela percepção. Os estudantes precisam entender os modos como os sujeitos fazem uso da língua inglesa em diferentes contextos de interação, observando o funcionamento da língua, fazendo relações e associações com a língua materna. Já a percepção passa a ser a atenção e observação das estruturas da língua, contribuindo assim para o desenvolvimento do repertório linguístico e discursivo dos estudantes. É importante que as propostas dos professores para esse eixo sejam apresentadas de modo contextualizado a partir de uma abordagem indutiva e até contrastiva com a língua portuguesa. As atividades lúdicas podem ser grandes aliadas nesse processo uma vez que reforçam a memória do repertório lexical e de estruturas trabalhadas em sala de aula. <i>Riddles, brain teasers, crosswords puzzles, word hunt, hangman, board games (Snakes and ladders/Jeopardy)</i> estimulam o raciocínio lógico e a criatividade linguística.</p> <p>Sugestões de materiais de apoio:</p> <ul style="list-style-type: none"> • https://icebreakerideas.com/ • https://icebreakerideas.com/brain-teasers/ • https://learnenglishkids.britishcouncil.org/grammar-practice • https://learnenglishkids.britishcouncil.org/grammar-videos • https://learnenglishkids.britishcouncil.org/crafts/board-game-template • https://learnenglishkids.britishcouncil.org/crafts/snakes-and-ladders

5º ano: 4º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Escrita.	Estratégias de produção textual. Produção de textos.	(EF05LI19) Listar ideias, de forma colaborativa, para a produção de textos, levando em conta o tema e o assunto (<i>brainstorming</i>). (EF05LI20) Organizar ideias, colaborativamente, selecionando-as em função da estrutura, objetivo do texto e suas características. (EF05LI21) Reescrever, coletivamente, um trecho de uma narrativa, por exemplo (início ou final). (EF05LI22) Construir uma planta baixa da escola, rua, bairro, sala de aula, nomeando os espaços/locais em inglês.		Assim como acontece na leitura, as crianças, ao ingressar no Ensino Fundamental, já têm e tiveram, desde sua tenra infância, contato com práticas de escrita em língua portuguesa e, por vezes, outras línguas, principalmente língua inglesa. Nesse contexto de integração social, econômica e cultural, num fenômeno de globalização, as crianças já interagem com vários textos multimodais em cartazes, anúncios, jogos, desenhos, filmes infantis e brinquedos presentes no seu cotidiano. O trabalho pedagógico com a escrita em língua inglesa tem como foco os processos de letramento concentrado na leitura. Isso não quer dizer que a criança está excluída do mundo da escrita em língua inglesa. As atividades lúdicas conduzidas em inglês auxiliam no processo de construção do conhecimento da linguagem escrita: cartazes, jogos, brincadeiras, <i>quizzes</i> , entre outros. Vale a pena reforçar a importância do contato com materiais que possam estimular o convívio das crianças com o mundo letrado, como: livros, gibis, revistas, anúncios, cartazes, jogos, desde que contextualizados com as práticas planejadas pelo professor. Atividades que envolvem textos lacunados (diferentes gêneros e modalidades), músicas, preenchimento de lacunas, com ou sem opções, podem motivar o reconhecimento da palavra escrita a partir da sua escuta e são exemplos de estratégias para iniciar o processo de desenvolvimento da escrita em língua inglesa. Gêneros textuais já familiarizados pelos estudantes podem servir de referência para a escrita em inglês. Como exemplo, podemos pensar no gênero convite que proporciona uma produção escrita bem simples, apenas com o preenchimento do nome do convidado, quem convida, a razão do convite (o evento), a data e o local e outras informações adicionais. Bilhetes, recados, mensagens curtas, pôster, diário, " <i>pictionary</i> ", maquetes, <i>HQs</i> , listas de compras e/ou preferências integrados com elementos gráficos auxiliares (figuras, desenhos, gráficos, <i>emojis</i>) são alguns exemplos de gêneros que podem ser explorados como produção escrita.

8.3. ORGANIZADOR CURRICULAR

ANOS FINAIS



6º ano: 1º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Dimensão intercultural.	A língua inglesa no mundo.	(EF06LI24) Investigar o alcance da língua inglesa no mundo: como língua materna e/ou oficial (primeira ou segunda língua).	Países que têm a língua inglesa como língua materna e/ou oficial.	Com o intuito de desenvolver as habilidades do eixo Dimensão Intercultural , é importante estar atento às oportunidades que podem surgir para discutir a presença da língua inglesa e de elementos/produtos culturais de países da língua inglesa na sociedade brasileira/comunidade, incorporando tal discussão à sua prática didático-pedagógica. Considerando a massiva presença do inglês em nosso dia a dia e a quantidade de elementos/produtos culturais de países de língua inglesa absorvidos por nossa sociedade, é esperado que, a partir de relatos e da própria vivência dos estudantes, seja possível retomar e aprofundar a problematização dessas questões. Do mesmo modo, a questão do alcance da língua inglesa no mundo, seja como língua materna e/ou oficial, também pode ser retomada ao longo do bimestre e as possíveis consequências para o ensino-aprendizagem de inglês, discutidas.
	A língua inglesa no cotidiano da sociedade brasileira/comunidade.	(EF06LI25) Identificar a presença da língua inglesa na sociedade brasileira/comunidade (palavras, expressões, suportes e esferas de circulação e consumo) e seu significado. (EF06LI26) Avaliar, problematizando elementos/produtos culturais de países de língua inglesa absorvidos pela sociedade brasileira/comunidade.	Presença da língua inglesa no cotidiano.	

6º ano: 1º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Oralidade.	Compreensão oral.	(EF06LI04) Reconhecer, com o apoio de palavras cognatas e pistas do contexto discursivo, o assunto e informações principais (autor, data, local de publicação, gênero e função comunicativa) em textos orais sobre temas familiares.	Estratégias de compreensão de textos orais: palavras cognatas e pistas do contexto discursivo.	<p>Para desenvolver as habilidades do eixo Oralidade – unidade temática Compreensão oral, deve-se ter em mente as etapas que abrangem a preparação para a escuta: <i>pre-listening, listening e post-listening</i>.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Na etapa de pré-escuta, o objetivo é ativar o conhecimento prévio dos estudantes sobre o assunto e/ou o gênero do texto e levá-los a fazer previsões sobre o que será escutado. Nessa etapa, propõe-se que o professor introduza o tema e/ou o gênero em foco valendo-se de imagens, palavras-chave e/ou perguntas e, na sequência, pergunte a eles o que já sabem sobre o tema e/ou gênero do texto a ser escutado e o que esperam escutar. • Na fase de escuta, que inclui a compreensão da ideia global do texto e/ou de informações específicas (compreensão seletiva ou pontual), recomenda-se que o professor oriente os estudantes a não se preocuparem em compreender todas as palavras como forma de obter uma compreensão global do texto e a prestar atenção a palavras-chave para identificar informações específicas. Recomenda-se também a orientar os estudantes a observar palavras cognatas (transparentes), nomes próprios, palavras repetidas, pausas, entonação e características típicas do gênero oral em questão, pois isso pode ajudá-los na compreensão do texto oral. Assim, nessa etapa, contempla-se a habilidade da BNCC (EF06LI04) reconhecer, com o apoio de palavras cognatas e pistas do contexto discursivo, o assunto e as informações principais em textos orais sobre temas familiares. • Finalmente, na etapa de pós-escuta, são propostas uma ou mais questões que ampliam a discussão sobre o assunto do texto oral escutado, relacionando-o de forma crítica com a realidade dos estudantes.
		(EF08LI04A) Selecionar informações gerais e específicas em textos orais, buscando índices como: numeral, nomes próprios, palavras-chave, recursos visuais etc.		

6º ano: 1º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Oralidade.	Produção oral.	(EF06LI05) Aplicar os conhecimentos da língua inglesa para falar de si e de outras pessoas, explicitando informações pessoais e características relacionadas a gostos, preferências e rotinas.	Produção de textos orais, com a mediação do professor.	Para o desenvolvimento de habilidades do eixo Oralidade referentes às unidades temáticas Interação discursiva e Produção oral , sugere-se que, em sua prática didático-pedagógica, o professor enfatize a importância do convívio social, do respeito ao outro e da construção de laços afetivos e atue como mediador nas atividades de produção de textos orais. Recomenda-se ainda, sempre que possível, apontar as relações entre as atividades de fala e os temas abordados, mostrando aos estudantes que eles podem empregar estruturas linguísticas, vocabulário e outros conteúdos já estudados e discutidos. Espera-se que, dessa forma, a turma se sinta mais confiante para se expressar. Uma das sugestões de atividades de interação entre pares podem ser os diálogos, entretanto, o professor deve destacar que tais diálogos são apenas referências e não devem ser considerados modelos fechados a serem reproduzidos. Palavras, expressões e frases úteis também podem ser apresentadas e servir de apoio. Recomenda-se, contudo, incentivá-los a produzir as próprias frases ao interagir com os colegas.
		(EF06LI06) Planejar apresentação sobre si mesmo, sobre sua família, comunidade e escola, compartilhando-a oralmente com o grupo.		
(EF08LI06A) Ler em voz alta, com ritmo e entonação, observando marcas próprias do discurso oral.				
(EF08LI06B) Produzir enunciados orais a partir de modelos de referência, levando em consideração as características estruturais dos gêneros selecionados e o contexto de produção.				
	Interação discursiva.	(EF06LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa em diferentes contextos.	Construção de laços afetivos e convívio social.	
		(EF06LI01A) Compreender e utilizar expressões de polidez: <i>please, sorry, excuse me, thanks</i> etc.		

6º ano: 1º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Oralidade.	Interação discursiva.	(EF06LI02) Coletar informações do grupo, perguntando e respondendo, com o auxílio do professor, sobre a família, amigos, escola e comunidade.	Construção de laços afetivos e convívio social.	<p>Para o desenvolvimento de habilidades do eixo Oralidade referentes às unidades temáticas Interação discursiva e Produção oral, sugere-se que, em sua prática didático-pedagógica, o professor enfatize a importância do convívio social, do respeito ao outro e da construção de laços afetivos e atue como mediador nas atividades de produção de textos orais. Recomenda-se ainda, sempre que possível, apontar as relações entre as atividades de fala e os temas abordados, mostrando aos estudantes que eles podem empregar estruturas linguísticas, vocabulário e outros conteúdos já estudados e discutidos. Espera-se que, dessa forma, a turma se sinta mais confiante para se expressar.</p> <p>Uma das sugestões de atividades de interação entre pares podem ser os diálogos, entretanto, o professor deve destacar que tais diálogos são apenas referências e não devem ser considerados modelos fechados a serem reproduzidos. Palavras, expressões e frases úteis também podem ser apresentadas e servir de apoio. Recomenda-se, contudo, incentivá-los a produzir as próprias frases ao interagir com os colegas.</p>
		(EF06LI03) Solicitar esclarecimentos em língua inglesa sobre o que não entendeu e o significado de palavras ou expressões desconhecidas.	Funções e uso da língua inglesa em sala de aula (<i>classroom language</i>).	

6º ano: 1º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Leitura.	Estratégias de leitura.	(EF06LI07) Formular hipóteses sobre a finalidade de um texto em língua inglesa e em outras línguas, com base em sua estrutura, organização textual e pistas gráficas.	Hipóteses sobre a finalidade de um texto.	<p>Para o desenvolvimento das habilidades previstas para o eixo Leitura, propomos três etapas de trabalho: pré-leitura, leitura e pós-leitura.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Na etapa de Pré-leitura, o professor deve explorar o conhecimento prévio dos estudantes sobre o assunto e/ou o gênero do texto a ser lido, de modo a levá-los a fazer previsões sobre a finalidade do texto que será lido. Assim, nessa etapa, propõe-se que o professor pergunte aos estudantes o que já sabem sobre o tema e/ou gênero do texto a ser lido e oriente-os a observar alguns elementos do texto, tais como título, subtítulo, imagens, legendas, autor, fonte e <i>layout</i>. • Na etapa de Leitura, é importante que o professor mostre aos estudantes que um texto pode ser lido com diferentes objetivos. Além disso, o professor pode buscar desenvolver diferentes estratégias de leitura, incentivando o engajamento da turma na construção de sentidos. Inicialmente, os estudantes são convidados a fazer uma primeira leitura do texto para verificar se as previsões realizadas na etapa de pré-leitura se confirmam ou não. Em seguida, trabalha-se a compreensão do texto, partindo-se da compreensão do tema ou ideia geral (<i>general and detailed comprehension/skimming, scanning</i>) que inclui, por exemplo, a identificação de informações específicas, a compreensão de relações entre ideias contidas no texto e o estabelecimento de inferências. Dessa forma, nessa etapa, contemplam-se as habilidades da BNCC (EF06LI08) identificar o assunto de um texto, reconhecendo sua organização textual e palavras cognatas; e (EF06LI09) localizar informações específicas em texto. • Na etapa de Pós-leitura, busca-se promover a reflexão crítica sobre questões relacionadas ao texto, de maneira que os estudantes possam considerar novas perspectivas a

6º ano: 1º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Leitura.	Estratégias de leitura.	(EF06LI08) Identificar o assunto de um texto, reconhecendo sua organização textual, palavras cognatas e inferindo o sentido de palavras por meio do contexto e do conhecimento prévio.	Compreensão geral e específica: leitura rápida (<i>skimming, scanning</i>).	respeito do tema, discutir quais interesses ou pontos de vista são privilegiados ou ignorados no texto, estabelecer relações entre o texto e sua realidade e compartilhar suas ideias sobre o que se informa/comunica nele. Nessa etapa, o professor deve incentivar a participação de todos na discussão sobre as questões propostas. Para que isso ocorra, é necessário variar as dinâmicas de participação. Em alguns momentos, o professor pode, por exemplo, pedir que os estudantes respondam às questões por escrito antes de expor suas opiniões oralmente. Também é possível propor uma discussão inicial em duplas para, posteriormente, solicitar que duas duplas se unam formando um grupo de quatro estudantes para comparar suas opiniões antes do debate geral, com toda a turma. Uma alternativa possível é propor uma discussão em grupos, em que um dos estudantes de cada grupo fica responsável por relatar as ideias dos demais membros para a turma. Assim, nessa etapa de pós-leitura, contempla-se a habilidade da BNCC (EF06LI12) interessar-se pelo texto lido, compartilhando suas ideias sobre o que o texto informa/comunica.
		(EF06LI09) Localizar informações específicas em textos escritos, buscando índices como: numeral, letra maiúscula, organização textual, palavras presentes em enunciado de questão sobre o texto.		
	Práticas de leitura e construção de repertório lexical.	(EF06LI10) Conhecer a organização de um dicionário bilíngue (impresso e/ou <i>on-line</i>) para pesquisar palavras-chave e construir repertório lexical.		
		(EF06LI11) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para construir repertório lexical na língua inglesa.		
	Atitudes e disposições favoráveis do leitor.	(EF06LI12) Interessar-se pelo texto lido, compartilhando suas ideias sobre o que o texto informa/comunica.	Partilha de leitura, com mediação do professor.	

6º ano: 1º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Conhecimentos linguísticos.	Estudo do léxico.	(EF06LI16) Construir repertório relativo às expressões usadas para o convívio social (<i>greetings, classroom language, farewell expressions</i>), apresentação (pessoal e a dos colegas) e o uso da língua inglesa em sala de aula.	Construção de repertório lexical.	Para o desenvolvimento das habilidades referentes à unidade temática Estudo do léxico , sugere-se também que, em sua prática didático-pedagógica, o professor faça uso de uma abordagem em que o vocabulário não seja apresentado aos estudantes de maneira isolada, e sim a partir do seu contexto de uso e de forma integrada a atividades de compreensão e produção escrita e oral. Além disso, recomenda-se trabalhar estratégias de aprendizagem, ampliação e estudo sistemático de vocabulário, como inferência lexical, organização de palavras e expressões em grupos semânticos, uso de imagens etc. Os estudantes podem ser convidados a registrar e sistematizar, no caderno, o vocabulário aprendido. Com relação ao vocabulário de sala de aula, <i>classroom language</i> , recomenda-se que seja trabalhado logo nas primeiras aulas para que possa ser empregado como rotina no convívio social em sala de aula ao longo do ano letivo. Desde o início do bimestre, os estudantes também podem criar cartazes ilustrados com palavras e expressões em inglês organizadas por temas que podem ser expostos no mural da sala para servir de material de apoio e consulta durante as aulas.
		(EF06LI16A) Empregar, de forma inteligível, os modais CAN/MAY no sentido de permissão (<i>May I go to the toilet? Can I drink some water?</i>).		
		(EF06LI17) Construir repertório lexical relativo a temas familiares (escola, regras de sala e combinados, alfabeto, família, rotina diária, atividades de lazer, esportes, comidas, bebidas, números cardinais, cores, profissões, entre outros).		
		(EF06LI18) Reconhecer semelhanças e diferenças na pronúncia de palavras da língua inglesa e da língua materna e/ou outras línguas conhecidas.	Pronúncia.	

6º ano: 1º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Conhecimentos linguísticos.	Análise e reflexão sobre a língua.	(EF06LI19) Utilizar o presente do indicativo para identificar pessoas (verbo <i>to be</i>), descrever rotinas diárias, expressar gostos e preferências.	Presente simples (formas afirmativa, negativa e interrogativa).	Para o desenvolvimento de habilidades referentes à unidade temática Análise e reflexão sobre a língua , sugere-se, em sua prática didático-pedagógica, a adoção de uma abordagem que privilegie a língua em uso, sem apresentar regras gramaticais de maneira descontextualizada. Recomenda-se que, a partir de exemplos reais de uso da língua, os próprios estudantes, valendo-se de observação e análise, possam tirar conclusões sobre as regras e, então, empregá-las de modo adequado ao contexto de uso. Para tanto, pode-se, por exemplo, pedir que eles observem os exemplos em foco e, em duplas, discutam sobre as possíveis regras para, em seguida, compartilhar suas conclusões com o professor e a turma. Com essa abordagem indutiva, o ensino de gramática não precede nem ignora as práticas sociais da linguagem, mas ocorre integradamente a elas. Propõe-se, então, que as regras sistêmicas da língua não fiquem restritas apenas a um momento isolado da aula, mas sejam empregadas nas propostas de compreensão e produção oral e/ou escrita, levando a turma a perceber a língua em uso. Para apoiar a compreensão dos objetos de conhecimento de cada unidade, o professor pode fazer uso de trechos de textos lidos, sistematizando com a ajuda de quadros, mapas conceituais, roteiros, <i>flash cards</i> , entre outros, adotando efetivamente o método indutivo, realizando a análise e reflexão sobre a língua a partir da observação dos exemplos de uso da língua.
		(EF06LI21) Reconhecer o uso do imperativo em enunciados de atividades, regras, comandos e instruções.	Imperativo.	
		(EF06LI23) Empregar, de forma inteligível, os adjetivos possessivos e pronomes pessoais.	Adjetivos possessivos, pronomes pessoais.	
		(EF06LI23A) Empregar, de forma inteligível, os plurais, adjetivos, pronomes interrogativos (<i>Wh-words/Wh-questions</i>), artigos definidos e indefinidos, preposições de lugar (<i>in, on e under</i>) e verbos <i>like, love, prefer</i> .	Plurais, adjetivos, <i>Wh-words/Wh-questions</i> , artigos definidos e indefinidos e verbos <i>like/love/prefer</i> .	

6º ano: 1º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Escrita.	Estratégias de escrita: pré-escrita.	(EF06LI13) Listar ideias para a produção de textos, levando em conta a estrutura textual, o tema e o assunto.	Planejamento do texto: <i>brainstorming</i> .	Para o desenvolvimento das habilidades do eixo Escrita , propõe-se a adoção de uma abordagem que se baseia no trabalho com gêneros discursivos, assim como na concepção de escrita como prática social e processo de interação, o que exige a definição de parâmetros comunicativos (quem escreve, para quem, com que objetivos etc.). Assim, ao propor uma atividade de produção escrita começamos destacando características do gênero textual trabalhado ao longo do bimestre, convidamos os estudantes a identificar os elementos envolvidos no contexto de produção escrita (quem escreve, para quem escreve, o que escreve, com que objetivo, com que estilo, em que suporte) a fim de que sejam levados em consideração no processo de criação, revisão e reescrita do texto. Após a observação das características do gênero em foco e a identificação dos elementos do contexto de produção, os estudantes são orientados a planejar seu texto, incluindo o levantamento e a organização de ideias em função da estrutura e do objetivo do texto, o que contempla as habilidades da BNCC referentes aos objetos de conhecimento Planejamento do texto: <i>brainstorming</i> e planejamento do texto: organização de ideias. O professor pode incentivar a revisão entre pares e a reescrita. Sugere-se, no entanto, que o professor enfatize que as etapas do processo de produção escrita não são necessariamente lineares e os estudantes podem retornar a qualquer uma delas, quando necessário. Para que a revisão dos textos seja mais efetiva, recomenda-se oferecer aos estudantes alguns critérios. Dessa forma, com vistas a ajudá-los a rever os próprios textos e os dos colegas, indicam-se alguns itens a serem considerados na revisão, tais como objetivo, linguagem, conteúdo, <i>layout</i> , ortografia etc., acompanhados de perguntas que orientam os estudantes a avaliar os textos de forma mais adequada. Espera-se com isso que eles se sintam mais seguros para reescrever seus textos.
		(EF06LI14) Organizar ideias, selecionando-as em função da estrutura e do objetivo do texto.	Planejamento do texto: organização de ideias.	
Práticas de escrita.	(EF06LI15) Produzir textos escritos em língua inglesa, a partir de modelos de referência (histórias em quadrinhos, cartazes, <i>chats</i> , blogues, agendas, fotolegendas, entre outros), sobre si mesmo, sua família, seus amigos, gostos, preferências e rotinas, sua comunidade e seu contexto escolar.	Produção de textos escritos, em formatos diversos, com a mediação do professor.		

6º ano: 1º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
				<p>Com relação ao <i>feedback</i> necessário para a reescrita do texto, além dos comentários e sugestões dos colegas, a avaliação do professor é fundamental. Sugerimos não se limitar apenas à correção de possíveis erros gramaticais, incluindo comentários de natureza discursiva capazes de orientar a turma a reescrever o texto com o propósito de torná-lo mais adequado ao gênero e ao contexto de uso.</p> <p>Finalmente, sugerimos aos estudantes diferentes suportes (pôster, mural, <i>sites</i>, <i>blogs</i>, fóruns de discussão) e formas de circulação do texto produzido por eles dentro e fora da comunidade escolar. Com seus textos circulando fora da sala de aula, os estudantes começam, aos poucos, a participar de uma comunidade discursiva mais ampla e passam a compreender a produção de textos em inglês como prática social, e não apenas como uma tarefa escolar a ser corrigida pelo professor.</p>

6º ano: 2º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Dimensão intercultural.	A língua inglesa no mundo.	(EF06LI24) Investigar o alcance da língua inglesa no mundo: como língua materna e/ou oficial (primeira ou segunda língua).	Países que têm a língua inglesa como língua materna e/ou oficial.	Com o intuito de desenvolver as habilidades do eixo Dimensão intercultural , é importante estar atento às oportunidades que podem surgir para discutir a presença da língua inglesa e de elementos/produtos culturais de países da língua inglesa na sociedade brasileira/comunidade, incorporando tal discussão à sua prática didático-pedagógica. Considerando a massiva presença do inglês em nosso dia a dia e a quantidade de elementos/produtos culturais de países de língua inglesa absorvidos por nossa sociedade, é esperado que, a partir de relatos e da própria vivência dos estudantes, seja possível retomar e aprofundar a problematização dessas questões. Do mesmo modo, a questão do alcance da língua inglesa no mundo, seja como língua materna e/ou oficial, também pode ser retomada ao longo do bimestre e as possíveis consequências para o ensino-aprendizagem de inglês, discutidas.
	A língua inglesa no cotidiano da sociedade brasileira/comunidade.	(EF06LI25) Identificar a presença da língua inglesa na sociedade brasileira/comunidade (palavras, expressões, suportes e esferas de circulação e consumo) e seu significado. (EF06LI26) Avaliar, problematizando elementos/produtos culturais de países de língua inglesa absorvidos pela sociedade brasileira/comunidade.	Presença da língua inglesa no cotidiano.	

6º ano: 2º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Oralidade.	Compreensão oral.	(EF06LI04) Reconhecer, com o apoio de palavras cognatas e pistas do contexto discursivo, o assunto e informações principais em textos orais sobre temas familiares, isto é, que já fazem parte do cotidiano dos estudantes, e levantar hipóteses sobre seu conteúdo.	Estratégias de compreensão de textos orais: palavras cognatas e pistas do contexto discursivo.	<p>Para desenvolver as habilidades do eixo Oralidade – unidade temática Compreensão oral, deve-se ter em mente as etapas que abrangem a preparação para a escuta: <i>pre-listening</i>, <i>listening</i> e <i>post-listening</i>.</p> <ul style="list-style-type: none"> Na etapa de pré-escuta, o objetivo é ativar o conhecimento prévio dos estudantes sobre o assunto e/ou o gênero do texto e levá-los a fazer previsões sobre o que será escutado. Nessa etapa, propõe-se que o professor introduza o tema e/ou o gênero em foco valendo-se de imagens, palavras-chave e/ou perguntas e, na sequência, pergunte a eles o que já sabem sobre o tema e/ou gênero do texto a ser escutado e o que esperam escutar. Na fase de escuta, que inclui a compreensão da ideia global do texto e/ou de informações específicas (compreensão seletiva ou pontual), recomenda-se que o professor oriente os estudantes a não se preocupar, em compreender todas as palavras como forma de obter uma compreensão global do texto e a prestar atenção a palavras-chave para identificar informações específicas. Recomenda-se também orientar os estudantes a observar palavras cognatas (transparentes), nomes próprios, palavras repetidas, pausas, entonação e características típicas do gênero oral em questão, pois isso pode ajudá-los na compreensão do texto oral. Assim, nessa etapa, contempla-se a habilidade da BNCC (EF06LI04) reconhecer, com o apoio de palavras cognatas e pistas do contexto discursivo, o assunto e as informações principais em textos orais sobre temas familiares. Finalmente, na etapa de pós-escuta, são propostas uma ou mais questões que ampliam a discussão sobre o assunto do texto oral escutado, relacionando-o de forma crítica com a realidade dos estudantes.
		(EF08LI04A) Selecionar informações gerais e específicas em textos orais, buscando índices como: numeral, nomes próprios, palavras-chave, recursos visuais etc.		

6º ano: 2º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Oralidade.	Produção oral.	(EF06LI05) Aplicar os conhecimentos da língua inglesa para falar de si e de outras pessoas, explicitando informações pessoais e características relacionadas a gostos, preferências e rotinas.	Produção de textos orais, com a mediação do professor.	Para o desenvolvimento de habilidades do eixo Oralidade referentes às unidades temáticas Interação discursiva e Produção oral , sugere-se que, em sua prática didático-pedagógica, o professor enfatize a importância do convívio social, do respeito ao outro e da construção de laços afetivos e atue como mediador nas atividades de produção de textos orais. Recomenda-se ainda, sempre que possível, apontar as relações entre as atividades de fala e os temas abordados, mostrando aos estudantes que eles podem empregar estruturas linguísticas, vocabulário e outros conteúdos já estudados e discutidos. Espera-se que, dessa forma, a turma se sinta mais confiante para se expressar. Uma das sugestões de atividades de interação entre pares podem ser os diálogos, entretanto, o professor deve destacar que tais diálogos são apenas referências e não devem ser considerados modelos fechados a serem reproduzidos. Palavras, expressões e frases úteis também podem ser apresentadas e servir de apoio. Recomenda-se, contudo, incentivá-los a produzir as próprias frases ao interagir com os colegas.
		(EF06LI06) Planejar apresentação sobre si mesmo, sobre sua família, comunidade e escola, compartilhando-a oralmente com o grupo.		
(EF08LI06A) Ler em voz alta, com ritmo e entonação, observando marcas próprias do discurso oral.				
		(EF08LI06B) Produzir enunciados orais a partir de modelos de referência, levando em consideração as características estruturais dos gêneros selecionados e o contexto de produção.		
	Interação discursiva.	(EF06LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa em diferentes contextos.	Construção de laços afetivos e convívio social.	
		(EF06LI02) Coletar informações do grupo, perguntando e respondendo, com o auxílio do professor, sobre a família, amigos, escola e comunidade.		

6º ano: 2º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Oralidade.	Interação discursiva.	(EF06LI03) Solicitar esclarecimentos em língua inglesa sobre o que não entendeu e o significado de palavras ou expressões desconhecidas.	Funções e uso da língua inglesa em sala de aula (<i>classroom language</i>).	<p>Para o desenvolvimento das habilidades previstas para o eixo Leitura, propomos três etapas de trabalho: pré-leitura, leitura e pós-leitura.</p> <ul style="list-style-type: none"> Na etapa de Pré-leitura, o professor deve explorar o conhecimento prévio dos estudantes sobre o assunto e/ou o gênero do texto a ser lido, de modo a levá-los a fazer previsões sobre a finalidade do texto que será lido. Assim, nessa etapa, propõe-se que o professor pergunte aos estudantes o que já sabem sobre o tema e/ou gênero do texto a ser lido e oriente-os a observar alguns elementos do texto, tais como título, subtítulo, imagens, legendas, autor, fonte e <i>layout</i>. Na etapa de Leitura, é importante que o professor mostre aos estudantes que um texto pode ser lido com diferentes objetivos. Além disso, o professor pode buscar desenvolver diferentes estratégias de leitura, incentivando o engajamento da turma na construção de sentidos. Inicialmente, os estudantes são convidados a fazer uma primeira leitura do texto para verificar se as previsões realizadas na etapa de pré-leitura se confirmam ou não. Em seguida, trabalha-se a compreensão do texto, partindo-se da compreensão do tema ou ideia geral (<i>general and detailed comprehension/skimming – scanning</i>) que inclui, por exemplo, a identificação de informações específicas, a compreensão de relações entre ideias contidas no texto e o estabelecimento de inferências. Dessa forma, nessa etapa, contemplam-se as habilidades da BNCC (EF06LI08) identificar o assunto de um texto, reconhecendo sua organização textual e palavras cognatas; e (EF06LI09) localizar informações específicas em texto.
Leitura.	Estratégias de leitura.	(EF06LI07) Formular hipóteses sobre a finalidade de um texto em língua inglesa e em outras línguas, com base em sua estrutura, organização textual e pistas gráficas.	Hipóteses sobre a finalidade de um texto.	
		(EF06LI08) Identificar o assunto de um texto, e seu contexto de produção (autor, data, local de publicação, gênero e função comunicativa), reconhecendo sua organização textual, palavras cognatas e inferindo o sentido de palavras por meio do contexto e do conhecimento prévio.	Compreensão geral e específica: leitura rápida (<i>skimming, scanning</i>).	
		(EF06LI09) Localizar informações específicas em textos escritos, buscando índices como: numeral, letra maiúscula, organização textual, palavras presentes em enunciado de questão sobre o texto.		

6º ano: 2º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Leitura.	Práticas de leitura e construção de repertório lexical.	(EF06LI10) Conhecer a organização de um dicionário bilíngue (impresso e/ou <i>on-line</i>) para pesquisar palavras-chave e construir repertório lexical.	Construção de repertório lexical e autonomia leitora.	<ul style="list-style-type: none"> Na etapa de Pós-leitura, busca-se promover a reflexão crítica sobre questões relacionadas ao texto, de maneira que os estudantes possam considerar novas perspectivas a respeito do tema, discutir quais interesses ou pontos de vista são privilegiados ou ignorados no texto, estabelecer relações entre o texto e sua realidade e compartilhar suas ideias sobre o que se informa/comunica nele. Nessa etapa, o professor deve incentivar a participação de todos na discussão sobre as questões propostas. Para que isso ocorra, é necessário variar as dinâmicas de participação. Em alguns momentos, o professor pode, por exemplo, pedir que os estudantes respondam às questões por escrito antes de expor suas opiniões oralmente. Também é possível propor uma discussão inicial em duplas para, posteriormente, solicitar que duas duplas se unam formando um grupo de quatro estudantes para comparar suas opiniões antes do debate geral, com toda a turma. Uma alternativa possível é propor uma discussão em grupos, em que um dos estudantes de cada grupo fica responsável por relatar as ideias dos demais membros para a turma. Assim, nessa etapa de pós-leitura, contempla-se a habilidade da BNCC (EF06LI12) interessar-se pelo texto lido, compartilhando suas ideias sobre o que o texto informa/comunica.
		(EF06LI11) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para construir repertório lexical na língua inglesa.		
	Atitudes e disposições favoráveis do leitor.	(EF06LI12) Interessar-se pelo texto lido, compartilhando suas ideias sobre o que o texto informa/comunica.	Partilha de leitura, com mediação do professor.	

6º ano: 2º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Conhecimentos linguísticos.	Estudo do léxico.	(EF06LI16) Construir repertório relativo às expressões usadas para o convívio social (<i>greetings, classroom language, farewell expressions</i>), apresentação (pessoal e a dos colegas) e o uso da língua inglesa em sala de aula.	Construção de repertório lexical.	Para o desenvolvimento das habilidades referentes à unidade temática Estudo do léxico , sugere-se também que, em sua prática didático-pedagógica, o professor faça uso de uma abordagem em que o vocabulário não seja apresentado aos estudantes de maneira isolada, e sim a partir do seu contexto de uso e de forma integrada a atividades de compreensão e produção escrita e oral. Além disso, recomenda-se trabalhar estratégias de aprendizagem, ampliação e estudo sistemático de vocabulário, como inferência lexical, organização de palavras e expressões em grupos semânticos, uso de imagens etc. Desde o início do bimestre, os estudantes também podem criar cartazes ilustrados com palavras e expressões em inglês organizadas por temas que podem ser expostos no mural da sala para servir de material de apoio e consulta durante as aulas.
		(EF06LI17) Construir repertório lexical relativo a temas familiares (escola, regras de sala e combinados, família, rotina diária, atividades de lazer, esportes, comidas, bebidas, números cardinais, cores, profissões, entre outros).		
		(EF06LI18) Reconhecer semelhanças e diferenças na pronúncia de palavras da língua inglesa e da língua materna e/ou outras línguas conhecidas.	Pronúncia.	

6º ano: 2º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Conhecimentos linguísticos.	Análise e reflexão sobre a língua.	(EF06LI19) Utilizar o presente do indicativo para identificar pessoas (verbo <i>to be</i>), descrever rotinas diárias, expressar gostos e preferências.	Presente simples (formas afirmativa, negativa e interrogativa).	Para o desenvolvimento de habilidades referentes à unidade temática Análise e reflexão sobre a língua , sugere-se, em sua prática didático-pedagógica, a adoção de uma abordagem que privilegie a língua em uso, sem apresentar regras gramaticais de maneira descontextualizada. Recomenda-se que, a partir de exemplos reais de uso da língua, os próprios estudantes, valendo-se de observação e análise, possam tirar conclusões sobre as regras e, então, empregá-las de modo adequado ao contexto de uso. Para tanto, pode-se, por exemplo, pedir que eles observem os exemplos em foco e, em duplas, discutam sobre as possíveis regras para, em seguida, compartilhar suas conclusões com o professor e a turma. Com essa abordagem indutiva, o ensino de gramática não precede nem ignora as práticas sociais da linguagem, mas ocorre integradamente a elas. Propõe-se, então, que as regras sistêmicas da língua não fiquem restritas apenas a um momento isolado da aula, mas sejam empregadas nas propostas de compreensão e produção oral e/ou escrita, levando a turma a perceber a língua em uso. Para apoiar a compreensão dos objetos de conhecimento de cada unidade, o professor pode fazer uso de trechos de textos lidos, sistematizando com a ajuda de quadros, mapas conceituais, roteiros, <i>flash cards</i> , entre outros, adotando efetivamente o método indutivo, realizando a análise e reflexão sobre a língua a partir da observação dos exemplos de uso da língua.
		(EF06LI22) Descrever relações por meio do uso de apóstrofo (') + s (caso genitivo e contrações).	Caso genitivo ('s).	
		(EF06LI23) Empregar, de forma inteligível, os adjetivos possessivos e pronomes pessoais.	Adjetivos possessivos, pronomes pessoais.	
		(EF06LI23A) Empregar, de forma inteligível os plurais, adjetivos, <i>Wh-words/Wh-questions</i> , artigos definidos e indefinidos, preposições de lugar (<i>in, on e under</i>) e verbos <i>like, love, prefer</i> .	Plurais, adjetivos, <i>Wh-words/Wh-questions</i> , artigos definidos e indefinidos e verbos <i>like/love/prefer</i> .	
		(EF06LI23B) Empregar, de forma inteligível verbos de ação (<i>action verbs</i>) os pronomes demonstrativos, advérbios de tempo e frequência.	<i>Action verbs</i> , pronomes demonstrativos e advérbios de tempo.	

6º ano: 2º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Escrita.	Estratégias de escrita: pré-escrita.	(EF06LI13) Listar ideias para a produção de textos, levando em conta a estrutura textual, o tema e o assunto.	Planejamento do texto: <i>brainstorming</i> .	Para o desenvolvimento das habilidades do eixo Escrita , propõe-se a adoção de uma abordagem que se baseie no trabalho com gêneros discursivos, assim como na concepção de escrita como prática social e processo de interação, o que exige a definição de parâmetros comunicativos (quem escreve, para quem, com que objetivos etc.). Assim, ao propor uma atividade de produção escrita começamos destacando características do gênero textual trabalhado ao longo do bimestre, convidamos os estudantes a identificar os elementos envolvidos no contexto de produção escrita (quem escreve, para quem escreve, o que escreve, com que objetivo, com que estilo, em que suporte) a fim de que sejam levados em consideração no processo de criação, revisão e reescrita do texto. Após a observação das características do gênero em foco e a identificação dos elementos do contexto de produção, os estudantes são orientados a planejar seu texto, incluindo o levantamento e a organização de ideias em função da estrutura e do objetivo do texto, o que contempla as habilidades da BNCC referentes aos objetos de conhecimento Planejamento do texto: <i>brainstorming</i> e Planejamento do texto: organização de ideias. O professor pode incentivar a revisão entre pares e a reescrita. Sugere-se, no entanto, que o professor enfatize que as etapas do processo de produção escrita não são necessariamente lineares e os estudantes podem retornar a qualquer uma delas, quando necessário. Para que a revisão dos textos seja mais efetiva, recomenda-se oferecer aos estudantes alguns critérios. Dessa forma, com vistas a ajudá-los a rever os próprios textos e os dos colegas, indicam-se alguns itens a serem considerados na revisão, tais como objetivo,
		(EF06LI14) Organizar ideias, selecionando-as em função da estrutura e do objetivo do texto.	Planejamento do texto: organização de ideias.	
	Práticas de escrita.	(EF06LI15) Produzir textos escritos em língua inglesa, a partir de modelos de referência (histórias em quadrinhos, cartazes, <i>chats</i> , blogues, agendas, fotolegendas, entre outros), sobre si mesmo, sua família, seus amigos, gostos, preferências e rotinas, sua comunidade e seu contexto escolar.	Produção de textos escritos, em formatos diversos, com a mediação do professor.	

6º ano: 2º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
				<p>linguagem, conteúdo, <i>layout</i>, ortografia etc., acompanhados de perguntas que orientam os estudantes a avaliar os textos de forma mais adequada. Espera-se com isso que eles se sintam mais seguros para reescrever seus textos. Com relação ao <i>feedback</i> necessário para a reescrita do texto, além dos comentários e sugestões dos colegas, a avaliação do professor é fundamental. Sugerimos não se limitar apenas à correção de possíveis erros gramaticais, incluindo comentários de natureza discursiva capazes de orientar a turma a reescrever o texto com o propósito de torná-lo mais adequado ao gênero e ao contexto de uso.</p> <p>Finalmente, sugerimos aos estudantes diferentes suportes (pôster, mural, <i>sites</i>, <i>blogs</i>, fóruns de discussão) e formas de circulação do texto produzido por eles dentro e fora da comunidade escolar. Com seus textos circulando fora da sala de aula, os estudantes começam, aos poucos, a participar de uma comunidade discursiva mais ampla e passam a compreender a produção de textos em inglês como prática social, e não apenas como uma tarefa escolar a ser corrigida pelo professor.</p>

6º ano: 3º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Dimensão intercultural.	A língua inglesa no mundo.	(EF06LI24) Investigar o alcance da língua inglesa no mundo: como língua materna e/ou oficial (primeira ou segunda língua).	Países que têm a língua inglesa como língua materna e/ou oficial.	Investigar pressupõe pesquisar/buscar informações sobre lugares/países em que a língua inglesa é falada no mundo e o papel que ela exerce nesses locais: se é língua materna, segunda língua, língua oficial ou não. Esta habilidade favorece o reconhecimento e a problematização dos diversos papéis da língua inglesa nas diferentes sociedades/países ao redor do mundo (o que será trabalhado no 7º ano), bem como propicia o conhecimento e a localização geográfica desses países, por meio de integração interdisciplinar com Geografia ou pela produção de cartazes ilustrativos, com Arte, por exemplo. Sugere-se possibilitar o contato com informações sobre os falantes do inglês nos diversos lugares/países onde a língua é utilizada, bem como a percepção da abrangência da língua inglesa no mundo. Uma estratégia para auxiliar o trabalho com essa habilidade é a elaboração de projetos interdisciplinares com Geografia, Arte, por exemplo, que possibilitem a articulação da habilidade pelo contato com textos orais, escritos e multimodais sobre esse tema. A produção de cartazes, mapas, fotolegendas, por exemplo, pode prestar-se a projetos integrados com Arte. Trata-se, portanto, de uma habilidade que explora bastante a curiosidade dos estudantes e a busca por informações em fontes diversas, inclusive no mundo digital. Esta habilidade propicia o desenvolvimento e articulação com outros saberes, como a proposição de perguntas, a interpretação de dados, a formulação de hipóteses e a explicação de evidências.

6º ano: 3º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Dimensão intercultural.	A língua inglesa no cotidiano da sociedade brasileira/comunidade.	(EF06LI25) Identificar a presença da língua inglesa na sociedade brasileira/comunidade (palavras, expressões, suportes e esferas de circulação e consumo) e seu significado.	Presença da língua inglesa no cotidiano.	Identificar significa observar; perceber para reconhecer/comprovar a presença da língua inglesa na comunidade local (em nomes de lojas, em propagandas na mídia, em expressões cotidianas, entre outras). Esta habilidade favorece não só o reconhecimento dos usos, mas também a avaliação do alcance e dos efeitos da presença da língua inglesa na comunidade em que o estudante está inserido e na sociedade brasileira. Na elaboração das propostas, sugere-se explorar contextos de uso da língua inglesa próximos dos estudantes, em textos orais, escritos ou multimodais, de circulação na comunidade ou nos veículos de comunicação, por exemplo, que possibilitem aos estudantes reconhecer/comprovar, nas situações do dia a dia, usos do inglês na comunidade e no país em que vivem, presentes nas mídias, nas ruas e locais públicos como museus, lojas, entre outros. Palavras ou expressões em língua inglesa presentes no cotidiano dos estudantes em gírias (<i>brother, crush</i>) ou estrangeirismos consolidados (<i>shopping, mouse, fashion, bus</i>) podem ser investigadas para levantamento e apresentação/discussão em classe, por exemplo. Propostas de elaboração de projetos do componente Língua Inglesa, da área de Linguagens ou interdisciplinares, podem ser desenvolvidas de modo a possibilitar a articulação dessa habilidade envolvendo a compreensão e produção de textos orais, escritos e multimodais em língua inglesa com produção de mapas, desenhos, gráficos, <i>blogs</i> , fotolegendas, entre outros, auxiliadas pelos professores de Geografia, Língua Portuguesa e Arte, por exemplo. Esta habilidade propicia exercitar e desenvolver outros saberes importantes para a aprendizagem e formação integral dos estudantes como a proposição de perguntas, interpretação de dados, formulação de hipóteses e explicação de evidências.

6º ano: 3º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Dimensão intercultural.	A língua inglesa no cotidiano da sociedade brasileira/comunidade.	(EF06LI26) Avaliar, problematizando elementos/produtos culturais de países de língua inglesa absorvidos pela sociedade brasileira/comunidade.	Presença da língua inglesa no cotidiano.	Avaliar significa reconhecer e julgar criticamente a presença da língua inglesa na sociedade local. Esta habilidade é complexa e envolve o ato de qualificar, concordar, criticar, defender e refutar os elementos e produtos culturais de países de língua inglesa absorvidos pela sociedade local, como músicas e filmes estrangeiros, produtos importados, festas culturais de outros países, entre outras coisas. Esta habilidade favorece a reflexão do alcance e dos efeitos da língua inglesa na sociedade brasileira. Recomenda-se que esta habilidade seja trabalhada pelas práticas de uso, análise e reflexão da língua. É possível pensar em situações nas quais os estudantes possam compreender a influência das culturas de países de língua inglesa, especialmente os EUA, na nossa sociedade, e refletir sobre isso – por meio, por exemplo, da análise das comemorações de Halloween no Brasil. Uma estratégia que pode ajudar é a elaboração de projetos e/ou sequências didáticas que possibilitem a articulação da habilidade com textos orais e escritos sugeridos para o ano. Nesse caso, a leitura ou a escuta do texto referido poderá servir de fonte de informação para o tema; posteriormente, sugerem-se propostas que provoquem a reflexão e o debate de seu conteúdo, que deverá acontecer em língua portuguesa. Outra sugestão seria desenvolver a habilidade com outros componentes curriculares em projetos interdisciplinares. É possível indicar a potencialidade da habilidade para exercitar a formulação de perguntas, interpretação de dados, desenvolvimento de hipóteses, avaliação do raciocínio e explicação de evidências. Há, aqui, oportunidade para o trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF69AR33), em Arte, associada à problematização de narrativas e categorias da produção artística e cultural.

6º ano: 3º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Oralidade.	Compreensão oral.	(EF06LI04) Reconhecer, com o apoio de palavras cognatas e pistas do contexto discursivo, o assunto e informações principais em textos orais sobre temas familiares, isto é, que já fazem parte do cotidiano dos estudantes e levantar hipóteses sobre seu conteúdo.	Estratégias de compreensão de textos orais: palavras cognatas e pistas do contexto discursivo.	Em textos orais sobre temas familiares, esta habilidade refere-se a perceber/identificar pela escuta palavras cognatas, que possuem mesmo significado e grafias iguais ou semelhantes em inglês e português. Refere-se, ainda, a caracterizar, nesses textos, o contexto discursivo, pelos interlocutores/participantes, o espaço e a finalidade do discurso, por exemplo, para auxiliar na identificação do assunto e as informações principais neles apresentadas. Recomenda-se explorar o contato com textos e práticas de linguagem oral que abordem temáticas familiares aos estudantes, com previsibilidade de compreensão oferecida pelo contexto/situação de comunicação e pela presença de palavras cognatas. É importante considerar na habilidade a escuta de palavras cognatas como pistas para a compreensão.
		(EF08LI04A) Selecionar informações gerais e específicas em textos orais, buscando índices como: numeral, nomes próprios, palavras-chave, recursos visuais etc.		
	Produção oral.	(EF06LI05) Aplicar os conhecimentos da língua inglesa para falar de si e de outras pessoas, explicitando informações pessoais e características relacionadas a gostos, preferências e rotinas.	Produção de textos orais, com a mediação do professor.	Aplicar os conhecimentos da língua inglesa pressupõe produzir texto oral para falar de si e de outras pessoas, utilizando práticas situadas de linguagem oral e explorando os conhecimentos (linguístico-discursivos e interacionais) aprendidos. A habilidade prevê, ainda, que a aplicação desses conhecimentos seja relacionada a temas familiares, como falar sobre informações pessoais (nome, idade, origem), sobre o próprio dia a dia (horário que acorda, toma café, vai para a escola), das músicas ou filmes preferidos, dentre outros, de relevância e interesse do grupo.

6º ano: 3º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Oralidade.	Produção oral.	(EF08LI06B) Produzir enunciados orais a partir de modelos de referência, levando em consideração as características estruturais dos gêneros selecionados e o contexto de produção.	Produção de textos orais, com a mediação do professor.	A habilidade (EF08LI06B) envolve dois diferentes processos cognitivos: planejar e compartilhar uma apresentação oral sobre temas/assuntos familiares, ou seja, próximos do cotidiano do estudante, como: falar sobre sua família, a comunidade em que vive e a escola. Por planejar, entende-se selecionar elementos linguísticos (itens lexicais, estruturas sintáticas, pronúncia das palavras) e paralinguísticos (tom de voz, ritmo da fala) adequados ao propósito comunicativo da apresentação oral, organizá-los levando em conta a audiência, tempo disponível para a apresentação etc., e produzir um texto (oral) a ser apresentado em classe. Por compartilhar, pressupõe-se a exposição oral do texto planejado à classe. Esta habilidade se efetiva no contato do estudante com o professor e com os colegas, e a apresentação prevista deve ter como tema assuntos familiares, ou seja, próximos ao contexto real vivido pelos estudantes, como falar sobre a própria família (nome, idade, profissão de cada membro), rotina diária, preferências, entre outros.
	Interação discursiva.	(EF06LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa em diferentes contextos.	Construção de laços afetivos e convívio social.	Recomenda-se que as práticas de linguagem oral aconteçam em situações significativas de uso da língua inglesa, como em apresentações para a classe ou outros grupos da escola em eventos escolares com a audiência constituída pelos membros da comunidade. Os professores devem valorizar o critério da inteligibilidade na produção oral, afastando a ideia de um modelo ideal de falante. Para isso, podem ajudar também projetos que considerem a possibilidade de interação com outros falantes da língua inglesa, em contextos face a face ou virtuais, em <i>blogs</i> , <i>sites</i> , por exemplo. Nesse sentido, essa interação pode acontecer com o apoio da tecnologia, favorecendo, nos currículos, a educação linguística voltada para a interculturalidade, podendo promover o reconhecimento e o respeito às diferenças (linguísticas, culturais, sociais, entre outras).

6º ano: 3º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Leitura.	Estratégias de leitura.	(EF06LI07) Formular hipóteses sobre a finalidade de um texto em língua inglesa e em outras línguas, com base em sua estrutura, organização textual e pistas gráficas.	Hipóteses sobre a finalidade de um texto.	Esta habilidade refere-se à formulação de hipóteses para auxiliar na percepção/previsibilidade das características de um texto (sua estrutura, organização textual e pistas gráficas) para indicar sua finalidade, antes mesmo da sua leitura. A habilidade implica tecer considerações e caracterizar os objetivos de um texto, com base em como ele se apresenta: seu título (se houver), partes que o constituem, se possui desenhos, gráficos, tabelas, entre outros, ou seja, observar os indicadores verbais e não verbais que possam revelar o propósito do texto e sua caracterização. Na habilidade, para que a articulação do processo de reconhecimento e caracterização do texto ocorra, deve-se considerar, inclusive, conhecimentos prévios do estudante sobre textos em geral, inclusive os textos em sua língua materna. Na elaboração do currículo, recomenda-se propor que os estudantes analisem textos com estruturas familiares (como receitas, poemas, letras de música etc.), a fim de que reconheçam mais prontamente sua finalidade, mesmo com pouco repertório linguístico em inglês. Em uma etapa inicial do desenvolvimento desta habilidade, os textos oferecidos aos estudantes podem estar escritos em outras línguas para que o olhar do estudante se concentre na estrutura textual e nas pistas gráficas do texto. Os textos trabalhados devem ser adequados à faixa etária dos estudantes e de diferentes gêneros.

6º ano: 3º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Leitura.	Estratégias de leitura.	(EF06LI08) Identificar o assunto de um texto, e seu contexto de produção (autor, data, local de publicação, gênero e função comunicativa), reconhecendo sua organização textual, palavras cognatas e inferindo o sentido de palavras por meio do contexto e do conhecimento prévio.	Compreensão geral e específica: leitura rápida (<i>skimming, scanning</i>).	A habilidade (EF06LI08) tem como foco identificar o assunto de um texto, ou seja, mobilizar conhecimentos prévios sobre temas e o <i>layout</i> do texto, de modo a reconhecer o que irá ser tratado, com apoio de palavras cognatas nele presentes. Para isso, a habilidade sugere o uso de estratégias de observação e reconhecimento da sua organização: o texto parece/lembra uma receita? Um bilhete? É um <i>site</i> /um <i>blog</i> ? Tem imagens? O que as imagens representam? É organizado em versos ou parágrafos? Tem título/subtítulo? Há palavras que o estudante reconhece por semelhança com palavras de sua língua materna ou outras línguas que ele conhece? É possível explicitar que esta habilidade, além de desenvolver a observação atenta dos estudantes, explora também a mobilização de conhecimentos/pistas para resolver um problema: o de caracterizar temas e <i>layout</i> de textos. Textos autênticos, de fontes diversas, constituídos de estruturas reconhecíveis pelos estudantes, com palavras com grafias e significados iguais ou semelhantes à(s) língua(s) que eles conhecem (<i>ingredients, message, different, music</i> etc.), devem ser considerados como insumo para as práticas de leitura em língua inglesa.

6º ano: 3º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Leitura.	Estratégias de leitura.	(EF06LI09) Localizar informações específicas em textos escritos, buscando índices como: numeral, letra maiúscula, organização textual, palavras presentes em enunciado de questão sobre o texto.	Compreensão geral e específica: leitura rápida (<i>skimming, scanning</i>).	A habilidade (EF06LI09) consiste em observar/correr com os olhos para encontrar dados específicos em um texto, como datas, números, nomes e fatos. Esta habilidade permite mobilizar conhecimentos prévios dos estudantes, em língua inglesa ou em outra(s) língua(s) que eles conhecem, no sentido de buscar/localizar informações presentes nos textos. Essa habilidade tem a ver com o desenvolvimento de proficiência leitora dos estudantes e permite que informações apresentadas em um texto sejam obtidas, sem a exigência de leitura do texto todo, apenas pela observação atenta e o “correr dos olhos” ao longo do texto para localizar a informação. Perguntas direcionadas à busca dessas informações devem ser propostas para o trabalho com essa habilidade. Textos multimodais, com imagens, gráficos, falas, como notícias, <i>e-mails</i> , receitas, histórias em quadrinhos, entre outros, podem também ser utilizados em tarefas que envolvam o trabalho com essa habilidade. Os dados obtidos podem servir para outras práticas de letramento podendo inclusive repertoriar a escrita de novos textos pelos estudantes. Recomenda-se fazer uso de textos como insumo para práticas de leitura com o objetivo de localizar informações específicas, como convites, <i>e-mails</i> , notícias, boletos, entre outros, que aproximam o leitor de contextos do seu cotidiano. Há, aqui, oportunidade para o trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF69LP32), de Língua Portuguesa, no que se refere a identificar informações precisas em textos, bem como trabalhar essa habilidade articulada a outras habilidades, como a (EF06LI24), por exemplo.

6º ano: 3º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Leitura.	Práticas de leitura e construção de repertório lexical.	(EF06LI11) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para construir repertório lexical na língua inglesa.	Construção de repertório lexical e autonomia leitora.	Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos significa ter contato e fazer uso desses instrumentos (<i>blogs, sites, fóruns, read&write</i> , entre outros) para potencializar a aprendizagem de práticas de multiletramentos nas diversas esferas sociais e culturais, com exposição a textos multimodais e novos modos de construir sentidos. Além da linguagem verbal, incluindo palavras novas e híbridos, por exemplo, novas formas para comunicar-se em inglês tornam-se conhecidas pelo estudante no contato com essas tecnologias, permitindo-lhe o acesso e a observação das características da linguagem não verbal pelo uso de imagens, recursos gráficos, entre outros. Sugere-se articular esta habilidade com práticas de multiletramentos e exposição a textos multimodais, de modo a favorecer uma aprendizagem significativa e lúdica, com novas formatações de texto, incluindo palavras novas e híbridos, bem como imagens e recursos gráficos em geral, utilizados para a atribuição de sentidos aos textos. Esta habilidade reforça a ideia de que, além da linguagem verbal, outros elementos não verbais são formas de comunicação e expressão e que a aprendizagem do inglês deve considerar esses usos sociais da linguagem.

6º ano: 3º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Leitura.	Atitudes e disposições favoráveis do leitor.	(EF06LI12) Interessar-se pelo texto lido, compartilhando suas ideias sobre o que o texto informa/comunica.	Partilha de leitura, com mediação do professor.	A habilidade (EF06LI12) refere-se ao comportamento do leitor. A formação do leitor em qualquer língua requer o desenvolvimento da capacidade de compreensão, reflexão e crítica dos procedimentos e estratégias de leitura e de atitude favorável e interessada para ler o texto. Durante o ato de leitura, para um leitor proficiente, esses três aspectos acontecem de forma concomitante e articulada. No caso, por tratar-se de aprendizes de língua inglesa, é possível priorizar cada um desses aspectos isoladamente, especialmente o do interesse e compartilhamento das informações obtidas pela leitura. Ainda, por tratar-se de aprendizes iniciais, o foco em aspectos de caráter socioafetivo, que envolvem o interesse, o entusiasmo, o controle da ansiedade, entre outros, é fundamental para esse momento da aprendizagem da língua. Além disso, deve-se considerar a importância dos aspectos socioafetivos nas relações interpessoais e na construção do conhecimento, do ponto de vista cognitivo e social. No caso desta habilidade, interessar-se por um texto lido significa, apreciar e se empolgar com a leitura, concebendo-a como oportunidade de relações interpessoais e de articulação com outras práticas de linguagem como a de comunicar-se com o outro, no caso, os colegas e o professor, para compartilhar as ideias e informações apreendidas na leitura. Deve-se considerar a leitura como prática social em que “ler é interagir com o que o texto apresenta na sua totalidade, produzir sentido(s), compreender e interpretar”. O foco no desenvolvimento da atitude e disposição favoráveis do leitor é de fundamental importância para a aprendizagem da língua inglesa e os aspectos socioafetivos a ela relacionados. Momentos em que os estudantes possam compartilhar, comparar e confrontar opiniões (em inglês ou português) sobre leituras realizadas e sobre as características dos textos lidos permitem que se concretizem os objetivos de leitura, articulados a outras práticas, nas quais os estudantes sejam tratados como usuários efetivos da língua, mesmo na condição de aprendizes iniciais, interagindo com outros interlocutores, assumindo o papel de agentes e não de meros receptores de linguagem.

6º ano: 3º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Conhecimentos linguísticos.	Estudo do léxico.	(EF06LI17) Construir repertório lexical relativo a temas familiares (escola, regras de sala e combinados, família, rotina diária, atividades de lazer, esportes, comidas, bebidas, números cardinais, cores, profissões, entre outros).	Construção de repertório lexical.	Construir repertório lexical relativo a um tema significa vivenciar situações de uso da língua inglesa e observar diferentes estruturas, formas de expressar e palavras recorrentes para tratar/comunicar determinadas ideias e para recorrer a esse repertório nas práticas de interação oral, produção e recepção de textos (orais, escritos, multimodais). A habilidade prevê que esse repertório seja relativo a temas familiares ao estudante, como seu dia a dia, suas preferências, sua escola, sua família, entre outros. Sugere-se desenvolver esta habilidade a partir da vivência de práticas de linguagem oral e escrita voltadas para temas ligados à rotina, cotidiano, gostos etc. dos estudantes, bem como de situações que permitam ou mesmo explorem a observação das estruturas e palavras recorrentes quando tratados temas dessa natureza, a comunicação de ideias ao referir-se a temáticas idênticas/similares/relacionadas. Recomenda-se que a habilidade seja desenvolvida de modo recorrente, inclusive com outros temas, em atividades diversas, com práticas de uso da língua, significativas para os estudantes, no sentido de ampliar o seu repertório lexical de modo progressivo.

6º ano: 3º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Conhecimentos linguísticos.	Estudo do léxico.	(EF06LI18) Reconhecer semelhanças e diferenças na pronúncia de palavras da língua inglesa e da língua materna e/ou outras línguas conhecidas.	Pronúncia.	Na habilidade (EF06LI18), é importante reconhecer semelhanças e diferenças na pronúncia das palavras nas línguas que os estudantes conhecem ou com as quais têm contato, sensibilizando-os para a produção e compreensão oral nas práticas de uso da língua inglesa. Na elaboração das propostas, sugere-se promover a exposição e escuta a situações de uso da língua inglesa em sala de aula e práticas de linguagem oral diversas (vídeos, músicas, áudios, entre outros) para que os estudantes percebam diferenças ou eventuais semelhanças entre línguas diferentes, especialmente entre o inglês e o português ou sua língua materna e outras que conheçam. O propósito é sensibilizá-los para a escuta e percepção das características dessas línguas em relação à pronúncia. No tocante à língua inglesa, a expansão dessa habilidade irá propiciar condições para a percepção de diferentes “ingleses” falados no mundo e o acolhimento e legitimação das diferenças entre eles.
	Análise e reflexão sobre a língua.	(EF06LI19A). Utilizar o presente contínuo para descrever ações e rotinas diárias.	Presente contínuo (formas afirmativa, negativa e interrogativa).	Utilizar o presente contínuo de verbos no inglês implica produzir e compreender textos orais, escritos e multimodais que utilizem formas verbais nesse tempo. No caso desta habilidade, prevê-se o reconhecimento e a utilização do presente contínuo em práticas de linguagem diversas que objetivem descrever ações em progresso no momento da fala ou em determinado momento no presente ou futuro, aspectos indicadores para uso desse tempo na língua inglesa. O conhecimento da formação desse tempo verbal permite utilizar as formas verbais que o compõem, retomando o presente do <i>verb to be</i> e se atentando para a utilização do acréscimo do <i>-ing</i> ao verbo principal.
		(EF06LI23) Empregar, de forma inteligível, os adjetivos possessivos, pronomes pessoais, preposições de tempo e lugar.	Adjetivos possessivos, pronomes pessoais, preposições de tempo e lugar.	

6º ano: 3º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Escrita.	Estratégias de escrita: pré-escrita.	(EF06LI13) Listar ideias para a produção de textos, levando em conta a estrutura textual, o tema e o assunto.	Planejamento do texto: <i>brainstorming</i> .	Esta habilidade refere-se ao uso de técnicas de <i>brainstorming</i> , por exemplo, como estratégia de planejamento textual e de orientação para a organização e desenvolvimento do texto escrito. Trata-se de conceber a escrita como processo, envolvendo etapas que se relacionam, contribuindo para a efetivação da tarefa “escrever um texto”. Essa habilidade é de fundamental importância, especialmente na fase de preparação para a escrita, na qual a exploração do tema e do assunto são essenciais para a produção e desenvolvimento do texto, com implicações sobre a escolha de como será abordado o assunto, as informações/dados a serem priorizados, dentre outros aspectos relacionados ao planejamento textual e que terão efeito fundamental para as etapas seguintes e o produto final. Sugere-se oferecer oportunidades para que os estudantes explorem previamente a leitura de textos sobre temas semelhantes ou correlatos em contextos variados (livros, revistas, <i>sites</i> , <i>blogs</i> , entre outros), para pensarem sobre o conteúdo que querem escrever. Podem ser contempladas estratégias como: listagem realizada de modo dialogado com o grupo de estudantes, em português; pesquisa de palavras e expressões em dicionários bilíngues ou em ambientes virtuais; vivência da escrita processual com práticas de preparação para a produção de textos escritos e multimodais etc. É possível, ainda, sugerir movimentos ora coletivos, ora individuais para práticas de linguagem integradas e a produção de escrita individual ou do grupo. Sinalizar, especialmente, a produção de textos multimodais, enfatizando o uso de linguagem verbal e não verbal para a organização das ideias e informações a respeito do tema sobre o qual o estudante irá escrever (esquemas, gráficos, tabelas, fotos etc.). Nesse sentido, considerar também a listagem de elementos não verbais para utilização no texto como parte integrante de apresentação e desenvolvimento do tema.

6º ano: 3º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Escrita.	Estratégias de escrita: pré-escrita.	(EF06LI14) Organizar ideias, selecionando-as em função da estrutura e do objetivo do texto.	Planejamento do texto: organização de ideias.	<p>A habilidade (EF06LI14) refere-se a uma estratégia de planejamento textual, focada no objetivo e na estrutura do texto a ser produzido. Entre outras, as seguintes questões podem permitir o desenvolvimento desta habilidade: esse texto será dividido em parágrafos? Em estrofes? Ele deve conter imagem? Ele é informativo? Tem como objetivo ensinar/indicar/registrar/orientar para alguma coisa (uma receita, um conceito, um portfólio etc.)? Onde será veiculado e distribuído? Por quem será lido? Como deve ser o <i>layout</i> desse texto?</p> <p>Sugere-se também enfatizar o trabalho com a escrita numa perspectiva processual (levantamento de ideias, organização e planejamento do texto, elaboração de rascunho, revisão e edição final). Um trabalho que seja ora coletivo, ora individual para a organização das ideias que irão ser tratadas no texto será de grande auxílio para o desenvolvimento dessa habilidade, explorando possibilidades de conexões entre as ideias de forma lógica e coerente. Explorar essa habilidade de modo integrado com Língua Portuguesa e por meio de construção de um mapa de ideias, por exemplo, pode auxiliar os estudantes nessa etapa de produção escrita. A habilidade contribui para o desenvolvimento de uma escrita que considere o contexto e os elementos que irão estar presentes no texto, como serão apresentados e o público a quem ele é dirigido, definindo, inclusive o seu <i>layout</i>. Nesta etapa, é esperado o planejamento de um texto multimodal que utilize poucos recursos verbais (mensagens, tirinhas, histórias em quadrinhos, fotolegendas, adivinhas, entre outros).</p>

6º ano: 3º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Escrita.	Práticas de escrita.	(EF06LI15) Produzir textos escritos em língua inglesa, a partir de modelos de referência (histórias em quadrinhos, cartazes, <i>chats</i> , blogues, agendas, fotolegendas, entre outros), sobre si mesmo, sua família, seus amigos, gostos, preferências e rotinas, sua comunidade e seu contexto escolar.	Produção de textos escritos, em formatos diversos, com a mediação do professor.	Produzir significa escrever textos em língua inglesa fazendo uso de linguagem verbal e não verbal. Nesta etapa, é esperada a produção de textos que utilizem poucos recursos verbais (mensagem, tirinhas, fotolegendas, adivinhas, entre outros) sobre temas ligados ao cotidiano do estudante (sua família, seus amigos, gostos, rotina etc.). Sugere-se privilegiar projetos de escrita de textos com o apoio de linguagem não verbal (imagens, fotos, cartazes, histórias em quadrinhos, entre outros) sobre temas do seu cotidiano. Nesse processo, pode-se sugerir movimentos ora coletivos, ora individuais para a produção de uma escrita processual, cujo produto final contenha ambas as linguagens (verbal e não verbal). Espera-se que, nesse momento, haja uma proporção maior de linguagem não verbal pelas características do texto e os conhecimentos de língua pelos estudantes.

6º ano: 4º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Dimensão intercultural.	A língua inglesa no mundo.	(EF06LI24) Investigar o alcance da língua inglesa no mundo: como língua materna e/ou oficial (primeira ou segunda língua).	Países que têm a língua inglesa como língua materna e/ou oficial.	Investigar pressupõe pesquisar/buscar informações sobre lugares/países em que a língua inglesa é falada no mundo e o papel que ela exerce nesses locais: se é língua materna, segunda língua, língua oficial ou não. Esta habilidade favorece o reconhecimento e a problematização dos diversos papéis da língua inglesa nas diferentes sociedades/países ao redor do mundo (o que será trabalhado no 7º ano), bem como propicia o conhecimento e localização geográfica desses países, por meio de integração interdisciplinar com Geografia ou pela produção de cartazes ilustrativos, com Arte, por exemplo. Sugere-se possibilitar o contato com informações sobre os falantes do inglês nos diversos lugares/países onde a língua é utilizada, bem como a percepção da abrangência da língua inglesa no mundo. Uma estratégia para auxiliar o trabalho com essa habilidade é a elaboração de projetos interdisciplinares com Geografia, Arte, por exemplo, que possibilitem a articulação da habilidade pelo contato com textos orais, escritos e multimodais sobre esse tema. A produção de cartazes, mapas, fotolegendas, por exemplo, pode prestar-se a projetos integrados com Arte. Trata-se, portanto, de uma habilidade que explora bastante a curiosidade dos estudantes e a busca por informações em fontes diversas, inclusive no mundo digital. Esta habilidade propicia o desenvolvimento e articulação com outros saberes como a proposição de perguntas, a interpretação de dados, a formulação de hipóteses e a explicação de evidências.

6º ano: 4º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Dimensão intercultural.	A língua inglesa no cotidiano da sociedade brasileira/comunidade.	(EF06LI25) Identificar a presença da língua inglesa na sociedade brasileira/comunidade (palavras, expressões, suportes e esferas de circulação e consumo) e seu significado.	Presença da língua inglesa no cotidiano.	Identificar significa observar; perceber para reconhecer/comprovar a presença da língua inglesa na comunidade local (em nomes de lojas, em propagandas na mídia, em expressões cotidianas, entre outras). Esta habilidade favorece não só o reconhecimento dos usos, mas também a avaliação do alcance e dos efeitos da presença da língua inglesa na comunidade em que o estudante está inserido e na sociedade brasileira. Na elaboração das propostas, sugere-se explorar contextos de uso da língua inglesa próximos dos estudantes, em textos orais, escritos ou multimodais, de circulação na comunidade ou nos veículos de comunicação, por exemplo, que possibilitem aos estudantes reconhecer/comprovar, nas situações do dia a dia, usos do inglês na comunidade e no país em que vivem, presentes nas mídias, nas ruas e locais públicos como museus, lojas, entre outros. Palavras ou expressões em língua inglesa presentes no cotidiano dos estudantes em gírias (<i>brother, crush</i>) ou estrangeirismos consolidados (<i>shopping, mouse, fashion, bus</i>) podem ser investigadas para levantamento e apresentação/discussão em classe, por exemplo. Propostas de elaboração de projetos do componente Língua Inglesa, da área de Linguagens ou interdisciplinares podem ser desenvolvidos de modo a possibilitar a articulação dessa habilidade envolvendo a compreensão e produção de textos orais, escritos e multimodais em língua inglesa com produção de mapas, desenhos, gráficos, <i>blogs</i> , fotolegendas, entre outros, auxiliadas pelos professores de Geografia, Língua Portuguesa e Arte, por exemplo. Esta habilidade propicia exercitar e desenvolver outros saberes importantes para a aprendizagem e formação integral dos estudantes como a proposição de perguntas, interpretação de dados, formulação de hipóteses e explicação de evidências.

6º ano: 4º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Dimensão intercultural.	A língua inglesa no cotidiano da sociedade brasileira/comunidade.	(EF06LI26) Avaliar, problematizando elementos/produtos culturais de países de língua inglesa absorvidos pela sociedade brasileira/comunidade.	Presença da língua inglesa no cotidiano.	Avaliar significa reconhecer e julgar criticamente a presença da língua inglesa na sociedade local. Esta habilidade é complexa e envolve o ato de qualificar, concordar, criticar, defender e refutar os elementos e produtos culturais de países de língua inglesa absorvidos pela sociedade local, como músicas e filmes estrangeiros, produtos importados, festas culturais de outros países, entre outras coisas. Esta habilidade favorece a reflexão do alcance e dos efeitos da língua inglesa na sociedade brasileira. Recomenda-se que esta habilidade seja trabalhada pelas práticas de uso, análise e reflexão da língua. É possível pensar em situações nas quais os estudantes possam compreender a influência das culturas de países de língua inglesa, especialmente os EUA, na nossa sociedade, e refletir sobre isso – por meio, por exemplo, da análise das comemorações de Halloween no Brasil. Uma estratégia que pode ajudar é a elaboração de projetos e/ou sequências didáticas que possibilitem a articulação da habilidade com textos orais e escritos sugeridos para o ano. Nesse caso, a leitura ou a escuta do texto referido poderá servir de fonte de informação para o tema; posteriormente, sugerem-se propostas que provoquem a reflexão e o debate de seu conteúdo, que deverá acontecer em língua portuguesa. Outra sugestão seria desenvolver a habilidade com outros componentes curriculares em projetos interdisciplinares. É possível indicar a potencialidade da habilidade para exercitar a formulação de perguntas, interpretação de dados, desenvolvimento de hipóteses, avaliação do raciocínio e explicação de evidências. Há, aqui, oportunidade para o trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF69AR33), em Arte, associada à problematização de narrativas e categorias da produção artística e cultural.

6º ano: 4º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Oralidade.	Compreensão oral.	(EF06LI04) Reconhecer, com o apoio de palavras cognatas e pistas do contexto discursivo, o assunto e informações principais em textos orais sobre temas familiares, isto é, que já fazem parte do cotidiano dos estudantes e levantar hipóteses sobre seu conteúdo.	Estratégias de compreensão de textos orais: palavras cognatas e pistas do contexto discursivo.	Em textos orais sobre temas familiares, esta habilidade refere-se a perceber/identificar pela escuta palavras cognatas, que possuem mesmo significado e grafias iguais ou semelhantes em inglês e português. Refere-se, ainda, a caracterizar, nesses textos, o contexto discursivo, pelos interlocutores/participantes, o espaço e a finalidade do discurso, por exemplo, para auxiliar na identificação do assunto e as informações principais neles apresentadas. Recomenda-se explorar o contato com textos e práticas de linguagem oral que abordem temáticas familiares aos estudantes, com previsibilidade de compreensão oferecida pelo contexto/situação de comunicação e pela presença de palavras cognatas. É importante considerar na habilidade a escuta de palavras cognatas como pistas para a compreensão.
		(EF08LI04A) Selecionar informações gerais e específicas em textos orais, buscando índices como: numeral, nomes próprios, palavras-chave, recursos visuais etc.		
	Produção oral.	(EF06LI05) Aplicar os conhecimentos da língua inglesa para falar de si e de outras pessoas, explicitando informações pessoais e características relacionadas a gostos, preferências e rotinas.	Produção de textos orais, com a mediação do professor.	Aplicar os conhecimentos da língua inglesa pressupõe produzir texto oral para falar de si e de outras pessoas, utilizando práticas situadas de linguagem oral e explorando os conhecimentos (linguístico-discursivos e interacionais) aprendidos. A habilidade prevê, ainda, que a aplicação desses conhecimentos seja relacionada a temas familiares, como, falar sobre informações pessoais (nome, idade, origem), sobre o próprio dia a dia (horário que acorda, toma café, vai para a escola), das músicas ou filmes preferidos, dentre outros, de relevância e interesse do grupo.
		(EF08LI06A) Ler em voz alta, com ritmo e entonação, observando marcas próprias do discurso oral.		

6º ano: 4º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Oralidade.	Produção oral.	(EF08LI06B) Produzir enunciados orais a partir de modelos de referência, levando em consideração as características estruturais dos gêneros selecionados e o contexto de produção.	Produção de textos orais, com a mediação do professor.	A habilidade (EF08LI06B) envolve dois diferentes processos cognitivos: planejar e compartilhar uma apresentação oral sobre temas/assuntos familiares, ou seja, próximos do cotidiano do estudante, como: falar sobre sua família, a comunidade em que vive e a escola. Por planejar entende-se selecionar elementos linguísticos (itens lexicais, estruturas sintáticas, pronúncia das palavras) e paralinguísticos (tom de voz, ritmo da fala) adequados ao propósito comunicativo da apresentação oral, organizá-los levando em conta a audiência, tempo disponível para a apresentação etc., e produzir um texto (oral) a ser apresentado em classe. Por compartilhar pressupõe-se a exposição oral do texto planejado à classe. Esta habilidade se efetiva no contato do estudante com o professor e com os colegas, e a apresentação prevista deve ter como tema assuntos familiares, ou seja, próximos ao contexto real vivido pelos estudantes, como falar sobre a própria família (nome, idade, profissão de cada membro), rotina diária, preferências, entre outros.
	Interação discursiva.	(EF06LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa em diferentes contextos.	Construção de laços afetivos e convívio social.	Recomenda-se que as práticas de linguagem oral aconteçam em situações significativas de uso da língua inglesa, como em apresentações para a classe ou outros grupos da escola em eventos escolares com a audiência constituída pelos membros da comunidade. Os professores devem valorizar o critério da inteligibilidade na produção oral, afastando a ideia de um modelo ideal de falante. Para isso, podem ajudar também projetos que considerem a possibilidade de interação com outros falantes da língua inglesa, em contextos face a face ou virtuais, em <i>blogs</i> , <i>sites</i> , por exemplo. Nesse sentido, essa interação pode acontecer com o apoio da tecnologia, favorecendo, nos currículos, a educação linguística voltada para a interculturalidade, podendo promover o reconhecimento e o respeito às diferenças (linguísticas, culturais, sociais, entre outras).

6º ano: 4º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Leitura.	Estratégias de leitura.	(EF06LI07) Formular hipóteses sobre a finalidade de um texto em língua inglesa e em outras línguas, com base em sua estrutura, organização textual e pistas gráficas.	Hipóteses sobre a finalidade de um texto.	Esta habilidade refere-se à formulação de hipóteses para auxiliar na percepção/previsibilidade das características de um texto (sua estrutura, organização textual e pistas gráficas) para indicar sua finalidade, antes mesmo da sua leitura. A habilidade implica tecer considerações e caracterizar os objetivos de um texto, com base em como ele se apresenta: seu título (se houver), partes que o constituem, se possui desenhos, gráficos, tabelas, entre outros, ou seja, observar os indicadores verbais e não verbais que possam revelar o propósito do texto e sua caracterização. Na habilidade, para que a articulação do processo de reconhecimento e caracterização do texto ocorra, devem-se considerar, inclusive, conhecimentos prévios do estudante sobre textos em geral, inclusive os textos em sua língua materna. Na elaboração do currículo, recomenda-se propor que os estudantes analisem textos com estruturas familiares (como receitas, poemas, letras de música etc.), a fim de que reconheçam mais prontamente sua finalidade, mesmo com pouco repertório linguístico em inglês. Em uma etapa inicial do desenvolvimento desta habilidade, os textos oferecidos aos estudantes podem estar escritos em outras línguas para que o olhar do estudante se concentre na estrutura textual e nas pistas gráficas do texto. Os textos trabalhados devem ser adequados à faixa etária dos estudantes e de diferentes gêneros.

6º ano: 4º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Leitura.	Estratégias de leitura.	(EF06LI08) Identificar o assunto de um texto, e seu contexto de produção (autor, data, local de publicação, gênero e função comunicativa), reconhecendo sua organização textual, palavras cognatas e inferindo o sentido de palavras por meio do contexto e do conhecimento prévio.	Compreensão geral e específica: leitura rápida (<i>skimming, scanning</i>).	A habilidade (EF06LI08) tem como foco identificar o assunto de um texto, ou seja, mobilizar conhecimentos prévios sobre temas e o <i>layout</i> do texto, de modo a reconhecer o que irá ser tratado, com apoio de palavras cognatas nele presentes. Para isso, a habilidade sugere o uso de estratégias de observação e reconhecimento da sua organização: o texto parece/lembra uma receita? Um bilhete? É um <i>site</i> /um <i>blog</i> ? Tem imagens? O que as imagens representam? É organizado em versos ou parágrafos? Tem título/subtítulo? Há palavras que o estudante reconhece por semelhança com palavras de sua língua materna ou outras línguas que ele conhece? É possível explicitar que esta habilidade, além de desenvolver a observação atenta dos estudantes, explora também a mobilização de conhecimentos/pistas para resolver um problema: o de caracterizar temas e <i>layout</i> de textos. Textos autênticos, de fontes diversas, constituídos de estruturas reconhecíveis pelos estudantes, com palavras com grafias e significados iguais ou semelhantes à(s) língua(s) que ele conhece (<i>ingredients, message, different, music</i> etc.), devem ser considerados como insumo para as práticas de leitura em língua inglesa.

6º ano: 4º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Leitura.	Estratégias de leitura.	(EF06LI09) Localizar informações específicas em textos escritos, buscando índices como: numeral, letra maiúscula, organização textual, palavras presentes em enunciado de questão sobre o texto.	Compreensão geral e específica: leitura rápida (<i>skimming, scanning</i>).	A habilidade (EF06LI09) consiste em observar/correr com os olhos para encontrar dados específicos em um texto, como datas, números, nomes e fatos. Esta habilidade permite mobilizar conhecimentos prévios dos estudantes, em língua inglesa ou em outra(s) língua(s) que eles conhecem, no sentido de buscar/localizar informações presentes nos textos. Essa habilidade tem a ver com o desenvolvimento de proficiência leitora dos estudantes e permite que informações apresentadas em um texto sejam obtidas, sem a exigência de leitura do texto todo, apenas pela observação atenta e o “correr dos olhos” ao longo do texto para localizar a informação. Perguntas direcionadas à busca dessas informações devem ser propostas para o trabalho com essa habilidade. Textos multimodais, com imagens, gráficos, falas, como notícias, <i>e-mails</i> , receitas, histórias em quadrinhos, entre outros, podem também ser utilizados em tarefas que envolvam o trabalho com essa habilidade. Os dados obtidos podem servir para outras práticas de letramento podendo inclusive repertoriar a escrita de novos textos pelos estudantes. Recomenda-se fazer uso de textos como insumo para práticas de leitura com o objetivo de localizar informações específicas como convites, <i>e-mails</i> , notícias, boletos, entre outros, que aproximam o leitor de contextos do seu cotidiano. Há, aqui, oportunidade para o trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF69LP32), de Língua Portuguesa, no que se refere a identificar informações precisas em textos, bem como trabalhar essa habilidade articulada a outras habilidades como a (EF06LI24), por exemplo.

6º ano: 4º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Leitura.	Práticas de leitura e construção de repertório lexical.	(EF06LI11) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para construir repertório lexical na língua inglesa.	Construção de repertório lexical e autonomia leitora.	Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos significa ter contato e fazer uso desses instrumentos (<i>blogs, sites, fóruns, read&write</i> , entre outros) para potencializar a aprendizagem de práticas de multiletramentos nas diversas esferas sociais e culturais, com exposição a textos multimodais e novos modos de construir sentidos. Além da linguagem verbal, incluindo palavras novas e hibridismos, por exemplo, novas formas para comunicar-se em inglês tornam-se conhecidas pelo estudante no contato com essas tecnologias, permitindo-lhe o acesso e a observação das características da linguagem não verbal pelo uso de imagens, recursos gráficos, entre outros. Sugere-se articular esta habilidade com práticas de multiletramentos e exposição a textos multimodais, de modo a favorecer uma aprendizagem significativa e lúdica, com novas formatações de texto, incluindo palavras novas e hibridismos, bem como imagens e recursos gráficos em geral, utilizados para a atribuição de sentidos aos textos. Esta habilidade reforça a ideia de que, além da linguagem verbal, outros elementos não verbais são formas de comunicação e expressão e que a aprendizagem do inglês deve considerar esses usos sociais da linguagem.

6º ano: 4º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Leitura.	Atitudes e disposições favoráveis do leitor.	(EF06LI12) Interessar-se pelo texto lido, compartilhando suas ideias sobre o que o texto informa/comunica.	Partilha de leitura, com mediação do professor.	A habilidade (EF06LI12) refere-se ao comportamento do leitor. A formação do leitor em qualquer língua requer o desenvolvimento da capacidade de compreensão, reflexão e crítica dos procedimentos e estratégias de leitura e de atitude favorável e interessada para ler o texto. Durante o ato de leitura, para um leitor proficiente, esses três aspectos acontecem de forma concomitante e articulada. No caso, por tratar-se de aprendizes de língua inglesa, é possível priorizar cada um desses aspectos isoladamente, especialmente o do interesse e compartilhamento das informações obtidas pela leitura. Ainda, por tratar-se de aprendizes iniciais, o foco em aspectos de caráter socioafetivo, que envolvem o interesse, o entusiasmo, o controle da ansiedade, entre outros, é fundamental para esse momento da aprendizagem da língua. Além disso, deve-se considerar a importância dos aspectos socioafetivos nas relações interpessoais e na construção do conhecimento, do ponto de vista cognitivo e social. No caso desta habilidade, interessar-se por um texto lido significa apreciar e se empolgar com a leitura, concebendo-a como oportunidade de relações interpessoais e de articulação com outras práticas de linguagem como a de comunicar-se com o outro, no caso, os colegas e o professor, para compartilhar as ideias e informações apreendidas na leitura. Deve-se considerar a leitura como prática social em que “ler é interagir com o que o texto apresenta na sua totalidade, produzir sentido(s), compreender e interpretar”. O foco no desenvolvimento da atitude e disposição favoráveis do leitor é de fundamental importância para a aprendizagem da língua inglesa e dos aspectos socioafetivos a ela relacionados. Momentos em que os estudantes possam compartilhar, comparar e confrontar opiniões (em inglês ou português) sobre leituras realizadas e sobre as características dos textos lidos permitem que se concretizem os objetivos de leitura, articulados a outras práticas, nas quais os estudantes sejam tratados como usuários efetivos da língua, mesmo na condição de aprendizes iniciais, interagindo com outros interlocutores, assumindo o papel de agentes e não de meros receptores de linguagem.

6º ano: 4º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Conhecimentos linguísticos.	Estudo do léxico.	(EF06LI17) Construir repertório lexical relativo a temas familiares (escola, regras de sala e combinados, família, rotina diária, atividades de lazer, esportes, comidas, bebidas, números cardinais, cores, profissões, entre outros).	Construção de repertório lexical.	Construir repertório lexical relativo a um tema significa vivenciar situações de uso da língua inglesa e observar diferentes estruturas, formas de expressar e palavras recorrentes para tratar/comunicar determinadas ideias e para recorrer a esse repertório nas práticas de interação oral, produção e recepção de textos (orais, escritos, multimodais). A habilidade prevê que esse repertório seja relativo a temas familiares ao estudante, como seu dia a dia, suas preferências, sua escola, sua família, entre outros. Sugere-se desenvolver esta habilidade a partir da vivência de práticas de linguagem oral e escrita voltadas para temas ligados à rotina, cotidiano, gostos etc. dos estudantes, bem como de situações que permitam ou mesmo explorem a observação das estruturas e palavras recorrentes quando tratados temas dessa natureza, a comunicação de ideias ao referir-se a temáticas idênticas/similares/relacionadas. Recomenda-se que a habilidade seja desenvolvida de modo recorrente, inclusive com outros temas, em atividades diversas, com práticas de uso da língua, significativas para os estudantes, no sentido de ampliar o seu repertório lexical de modo progressivo.

6º ano: 4º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Conhecimentos linguísticos.	Estudo do léxico.	(EF06LI18) Reconhecer semelhanças e diferenças na pronúncia de palavras da língua inglesa e da língua materna e/ou outras línguas conhecidas.	Pronúncia.	Na habilidade (EF06LI18), é importante reconhecer semelhanças e diferenças na pronúncia das palavras nas línguas que os estudantes conhecem ou com as quais têm contato, sensibilizando-os para a produção e compreensão oral nas práticas de uso da língua inglesa. Na elaboração das propostas, sugere-se promover a exposição e escuta a situações de uso da língua inglesa em sala de aula e práticas de linguagem oral diversas (vídeos, músicas, áudios, entre outros) para que os estudantes percebam diferenças ou eventuais semelhanças entre línguas diferentes, especialmente entre o inglês e o português ou sua língua materna e outras que conheçam. O propósito é sensibilizá-los para a escuta e percepção das características dessas línguas em relação à pronúncia. No tocante à língua inglesa, a expansão dessa habilidade irá propiciar condições para a percepção de diferentes “ingleses” falados no mundo e o acolhimento e legitimação das diferenças entre eles.
	Análise e reflexão sobre a língua.	(EF06LI19). Utilizar o presente simples e contínuo para identificar pessoas (verbo <i>to be</i>), descrever rotinas diárias e expressar gostos e preferências.	Presente simples e contínuo (formas afirmativa, negativa e interrogativa).	Utilizar o presente contínuo de verbos no inglês implica produzir e compreender textos orais, escritos e multimodais que utilizem formas verbais nesse tempo. No caso desta habilidade, prevê-se o reconhecimento e a utilização do presente contínuo em práticas de linguagem diversas que objetivem descrever ações em progresso no momento da fala ou em determinado momento no presente ou futuro, aspectos indicadores para uso desse tempo na língua inglesa. O conhecimento da formação desse tempo verbal permite utilizar as formas verbais que o compõem, retomando o presente do <i>verb to be</i> , percebendo para a utilização do acréscimo do <i>-ing</i> ao verbo principal.
(EF06LI23A) Empregar, de forma inteligível, as estruturas <i>THERE+BE</i> e os pronomes demonstrativos.		<i>THERE+BE</i> e pronomes demonstrativos.		

6º ano: 4º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Escrita.	Estratégias de escrita: pré-escrita.	(EF06LI13) Listar ideias para a produção de textos, levando em conta a estrutura textual, o tema e o assunto.	Planejamento do texto: <i>brainstorming</i> .	Esta habilidade refere-se ao uso de técnicas de <i>brainstorming</i> , por exemplo, como estratégia de planejamento textual e de orientação para a organização e desenvolvimento do texto escrito. Trata-se de conceber a escrita como processo, envolvendo etapas que se relacionam, contribuindo para a efetivação da tarefa “escrever um texto”. Essa habilidade é de fundamental importância, especialmente na fase de preparação para a escrita, na qual a exploração do tema e do assunto são essenciais para a produção e desenvolvimento do texto, com implicações sobre a escolha de como será abordado o assunto, as informações/dados a serem priorizados, dentre outros aspectos relacionados ao planejamento textual e que terão efeito fundamental para as etapas seguintes e o produto final. Sugere-se oferecer oportunidades para que os estudantes explorem previamente a leitura de textos sobre temas semelhantes ou correlatos em contextos variados (livros, revistas, <i>sites</i> , <i>blogs</i> , entre outros), para pensarem sobre o conteúdo que querem escrever. Podem ser contempladas estratégias como: listagem realizada de modo dialogado com o grupo de estudantes, em português; pesquisa de palavras e expressões em dicionários bilíngues ou em ambientes virtuais; vivência da escrita processual com práticas de preparação para a produção de textos escritos e multimodais etc. É possível, ainda, sugerir movimentos ora coletivos, ora individuais, para práticas de linguagem integradas e a produção de escrita individual ou do grupo. Sinalizar, especialmente, a produção de textos multimodais, enfatizando o uso de linguagem verbal e não verbal para a organização das ideias e informações a respeito do tema sobre o qual o estudante irá escrever (esquemas, gráficos, tabelas, fotos etc.). Nesse sentido, considerar também a listagem de elementos não verbais para utilização no texto como parte integrante de apresentação e desenvolvimento do tema.

6º ano: 4º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Escrita.	Estratégias de escrita: pré-escrita.	(EF06LI14) Organizar ideias, selecionando-as em função da estrutura e do objetivo do texto.	Planejamento do texto: organização de ideias.	<p>A habilidade (EF06LI14) refere-se a uma estratégia de planejamento textual, focada no objetivo e na estrutura do texto a ser produzido. Entre outras, as seguintes questões podem permitir o desenvolvimento desta habilidade: Esse texto será dividido em parágrafos? Em estrofes? Ele deve conter imagem? Ele é informativo? Tem como objetivo ensinar/indicar/registrar/orientar para alguma coisa (uma receita, um conceito, um portfólio etc.)? Onde será veiculado e distribuído? Por quem será lido? Como deve ser o <i>layout</i> desse texto?</p> <p>Sugere-se também enfatizar o trabalho com a escrita numa perspectiva processual (levantamento de ideias, organização e planejamento do texto, elaboração de rascunho, revisão e edição final). Um trabalho que seja ora coletivo, ora individual para a organização das ideias que irão ser tratadas no texto, será de grande auxílio para o desenvolvimento dessa habilidade, explorando possibilidades de conexões entre as ideias de forma lógica e coerente. Explorar essa habilidade de modo integrado com Língua Portuguesa e por meio de construção de um mapa de ideias, por exemplo, pode auxiliar os estudantes nessa etapa de produção escrita. A habilidade contribui para o desenvolvimento de uma escrita que considere o contexto e os elementos que irão estar presentes no texto, como serão apresentados e o público a quem ele é dirigido, definindo, inclusive o seu <i>layout</i>. Nesta etapa, é esperado o planejamento de um texto multimodal que utilize poucos recursos verbais (mensagens, tirinhas, histórias em quadrinhos, fotolegendas, adivinhas, entre outros).</p>

6º ano: 4º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Escrita.	Práticas de escrita.	(EF06LI15) Produzir textos escritos em língua inglesa, a partir de modelos de referência (histórias em quadrinhos, cartazes, <i>chats</i> , blogues, agendas, fotolegendas, entre outros), sobre si mesmo, sua família, seus amigos, gostos, preferências e rotinas, sua comunidade e seu contexto escolar.	Produção de textos escritos, em formatos diversos, com a mediação do professor.	Produzir significa escrever textos em língua inglesa fazendo uso de linguagem verbal e não verbal. Nesta etapa, é esperada a produção de textos que utilizem poucos recursos verbais (mensagem, tirinhas, fotolegendas, adivinhas, entre outros) sobre temas ligados ao cotidiano do estudante (sua família, seus amigos, gostos, rotina etc.). Sugere-se privilegiar projetos de escrita de textos com o apoio de linguagem não verbal (imagens, fotos, cartazes, histórias em quadrinhos, entre outros) sobre temas do seu cotidiano. Nesse processo, pode-se sugerir movimentos ora coletivos, ora individuais para a produção de uma escrita processual, cujo produto final contenha ambas as linguagens (verbal e não verbal). Espera-se que, nesse momento, haja uma proporção maior de linguagem não verbal pelas características do texto e os conhecimentos de língua pelos estudantes.

7º ano: 1º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Dimensão intercultural.	A língua inglesa no mundo.	(EF07LI21) Analisar o alcance da língua inglesa e os seus contextos de uso no mundo globalizado.	A língua inglesa como língua global na sociedade contemporânea.	<p>Discutir com os estudantes sobre o papel da língua inglesa no mundo moderno enquanto língua franca. Esta habilidade pode ser consolidada pelas práticas sociais de uso, análise e reflexão da língua. Deve-se pensar em situações nas quais os estudantes possam compreender que a língua inglesa, no mundo de hoje, se transformou em uma linguagem global, como o fato de ser possível se comunicar em inglês mesmo em um país em que essa não seja a língua oficial. Pode-se promover um debate, em uma situação híbrida, língua portuguesa e inglesa, sobre o tema, com o apoio do professor. Pode-se desenvolver a habilidade com outros componentes curriculares em projetos interdisciplinares.</p> <p>Valorizar o conceito de língua franca e apresentar várias formas de utilização da língua inglesa nas diversas mídias existentes. Pode-se pensar, por exemplo, em apresentar ao estudante, por meio de vídeos ou áudios, pessoas de diferentes lugares se comunicando em inglês, para que se possa perceber as variedades linguísticas existentes e se familiarizar com elas, o que ajuda a lidar com o assunto sem preconceitos. Sugerem-se propostas que provoquem a reflexão e o debate de seu conteúdo. Com o objetivo de garantir a participação de todos, o debate poderá ser em língua materna. É possível indicar a potencialidade da habilidade para exercitar a formulação de perguntas, interpretação de dados, desenvolvimento de hipóteses, avaliação do raciocínio e explicação de evidências. Outra sugestão seria desenvolver a habilidade com outros componentes curriculares em projetos interdisciplinares. Há, por exemplo, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF69LP55), de Língua Portuguesa, no que se refere ao reconhecimento de variedades linguísticas refutando preconceitos.</p>
	Comunicação intercultural.	<p>(EF07LI22) Explorar modos de falar em língua inglesa (falantes nativos e não nativos), refutando preconceitos e reconhecendo a variação linguística como fenômeno natural das línguas.</p> <p>(EF07LI23) Reconhecer a variação linguística como manifestação de formas de pensar e expressar o mundo.</p>	Variação linguística.	

7º ano: 1º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Oralidade.	Compreensão oral.	(EF07LI03) Mobilizar conhecimentos prévios, inferindo o sentido de palavras por meio do contexto para compreender texto oral.	<p>Estratégias de compreensão de textos orais: conhecimentos prévios.</p> <p>Compreensão de textos orais de cunho descritivo ou narrativo.</p>	<p>Para desenvolver as habilidades do eixo Oralidade – unidade temática Compreensão oral deve-se ter em mente as etapas que abrangem a preparação para a escuta: <i>pre-listening</i>, <i>listening</i> e <i>post-listening</i>.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Na etapa de pré-escuta, o objetivo é ativar o conhecimento prévio dos estudantes sobre o assunto e/ou o gênero do texto e levá-los a fazer previsões sobre o que será escutado. Nessa etapa, propõe-se que o professor introduza o tema e/ou o gênero em foco valendo-se de imagens, palavras-chave e/ou perguntas e, na sequência, pergunte a eles o que já sabem sobre o tema e/ou gênero do texto a ser escutado e o que esperam escutar. • Na fase de escuta, que inclui a compreensão da ideia global do texto e/ou de informações específicas (compreensão seletiva ou pontual), recomenda-se que o professor oriente os estudantes a não se preocuparem em compreender todas as palavras como forma de obter uma compreensão global do texto e a prestar atenção a palavras-chave para identificar informações específicas. Recomenda-se também a orientar os estudantes a observar palavras cognatas (transparentes), nomes próprios, palavras repetidas, pausas, entonação e características típicas do gênero oral em questão, pois isso pode ajudá-los na compreensão do texto oral. Assim, nessa etapa, contempla-se a habilidade da BNCC (EF06LI04) reconhecer, com o apoio de palavras cognatas e pistas do contexto discursivo, o assunto e as informações principais em textos orais sobre temas familiares. • Finalmente, na etapa de pós-escuta, são propostas uma ou mais questões que ampliam a discussão sobre o assunto do texto oral escutado, relacionando-o de forma crítica com a realidade dos estudantes.

7º ano: 1º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Oralidade.	Compreensão oral.	(EF07LI04) Identificar temas gerais, contexto, finalidade comunicativa, assunto e os interlocutores em textos orais presentes no cinema, na internet, na televisão, entre outros.	<p>Estratégias de compreensão de textos orais: conhecimentos prévios.</p> <p>Compreensão de textos orais de cunho descritivo ou narrativo.</p>	<p>É importante que o professor ofereça leituras variadas e busca de interpretação para estimular a verbalização do educando. Utilização de gêneros que facilitem o entendimento com textos curtos, de articulação clara, que tragam temas previsíveis que dialoguem com o conhecimento local, já construído. Esta habilidade pode dialogar com as habilidades do eixo Leitura, tais como: (EF07LI07), (EF07LI08), (EF07LI09) e (EF07LI11). Pode-se ampliar o uso do material oral ou escrito desenvolvido na habilidade para a articulação com as habilidades do eixo Conhecimento linguístico.</p> <p>A utilização do apoio visual, com os portadores disponíveis, preferencialmente com mídias digitais, para busca do entendimento global é essencial. Utilização de textos curtos que facilitem a identificação nas mídias utilizadas. Configura-se em uma boa oportunidade para a inserção de clássicos da literatura norte-americana e britânica, ainda que com a utilização de pequenos trechos e apoio de eventos tais como peças de teatro e filmes (<i>Romeo and Juliet</i>, <i>Macbeth</i> etc.).</p>

7º ano: 1º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Oralidade.	Produção oral.	(EF07LI05) Compor, em língua inglesa, narrativas orais sobre fatos, acontecimentos e personalidades marcantes do presente e passado.	Produção de textos orais, com a mediação do professor.	Para o desenvolvimento das habilidades de produção oral e interação discursiva recomendam-se atividades lúdicas, preferencialmente utilizando jogos que sejam comuns nos países de língua inglesa. Pode-se utilizar os meios disponíveis para pesquisar os possíveis jogos com os educandos em um momento posterior às atividades. Utilização de palavras, frases e expressões, buscando a inter-relação participativa nas atividades desenvolvidas. É importante que o professor faça uso constante e contínuo da língua inglesa, propiciando momentos de interação dirigida, norteado por temas concretos e familiares ao educando. Utilização de saudações, cumprimentos e expressões para perguntar e responder sobre assuntos concernentes à história da vida do educando. Utilização de expressões para perguntar e responder sobre quem são os amigos e pessoas da família. (<i>Who is Carlos? He is my friend./ How old is he? He is 15</i>). Utilização de expressões para perguntar e responder sobre a residência e sobre a escola. (<i>Where do you live? In a house. Where is your house? It's in... Where is your school?</i>). Promover situações de interação teatralizadas, simulando o cotidiano. Recomenda-se a elaboração prévia de um pequeno roteiro para a entrevista.
	Interação discursiva.	(EF07LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral para realizar as atividades em sala de aula, de forma respeitosa e colaborativa, trocando ideias e engajando-se em brincadeiras/jogos, entre outras propostas.	Funções e usos da língua inglesa: convivência e colaboração em sala de aula.	
		(EF07LI02) Entrevistar os colegas para conhecer suas histórias de vida, respeitando os turnos de diálogos.	Práticas investigativas.	

7º ano: 1º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Leitura.	Estratégias de leitura.	(EF07LI06) Antecipar o sentido global de textos em língua inglesa por inferências, com base em leitura rápida, observando títulos, primeiras e últimas frases de parágrafos, palavras cognatas e palavras-chave repetidas.	Compreensão geral e específica: leitura rápida (<i>skimming, scanning</i>).	<p>Para o desenvolvimento das habilidades previstas para o eixo Leitura, propomos três etapas de trabalho: pré-leitura, leitura e pós-leitura.</p> <ul style="list-style-type: none"> Na etapa de Pré-leitura, o professor deve explorar o conhecimento prévio dos estudantes sobre o assunto e/ou o gênero do texto a ser lido, de modo a levá-los a fazer previsões sobre a finalidade do texto que será lido. Assim, nessa etapa, propõe-se que o professor pergunte aos estudantes o que já sabem sobre o tema e/ou gênero do texto a ser lido e oriente-os a observar alguns elementos do texto, tais como título, subtítulo, imagens, legendas, autor, fonte e <i>layout</i>. Na etapa de Leitura, é importante que o professor mostre aos estudantes que um texto pode ser lido com diferentes objetivos. Além disso, o professor pode buscar desenvolver diferentes estratégias de leitura, incentivando o engajamento da turma na construção de sentidos. Inicialmente, os estudantes são convidados a fazer uma primeira leitura do texto para verificar se as previsões realizadas na etapa de pré-leitura se confirmam ou não. Em seguida, trabalha-se a compreensão do texto, partindo-se da compreensão do tema ou ideia geral (<i>general and detailed comprehension/skimming – scanning</i>) que inclui, por exemplo, a identificação de informações específicas, a compreensão de relações entre ideias contidas no texto e o estabelecimento de inferências. Dessa forma, nessa etapa, contemplam-se as habilidades da BNCC (EF06LI08) identificar o assunto de um texto, reconhecendo sua organização textual e palavras cognatas; e (EF06LI09) localizar informações específicas em texto.
		(EF07LI07) Identificar a(s) informação(ões)-chave de partes de um texto em língua inglesa (parágrafos).		
		(EF07LI08) Relacionar as partes de um texto (parágrafos) para construir seu sentido global.	Construção do sentido global do texto.	

7º ano: 1º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Leitura.	Práticas de leitura e pesquisa.	(EF07LI09) Selecionar, em textos escritos, a informação desejada como objetivo de leitura.	Objetivos de leitura.	<ul style="list-style-type: none"> Na etapa de Pós-leitura, busca-se promover a reflexão crítica sobre questões relacionadas ao texto, de maneira que os estudantes possam considerar novas perspectivas a respeito do tema, discutir quais interesses ou pontos de vista são privilegiados ou ignorados no texto, estabelecer relações entre o texto e sua realidade e compartilhar suas ideias sobre o que se informa/comunica nele. Nessa etapa, o professor deve incentivar a participação de todos na discussão sobre as questões propostas. Para que isso ocorra, é necessário variar as dinâmicas de participação. Em alguns momentos, o professor pode, por exemplo, pedir que os estudantes respondam às questões por escrito antes de expor suas opiniões oralmente. Também é possível propor uma discussão inicial em duplas para, posteriormente, solicitar que duas duplas se unam formando um grupo de quatro estudantes para comparar suas opiniões antes do debate geral, com toda a turma. Uma alternativa possível é propor uma discussão em grupos, em que um dos estudantes de cada grupo fica responsável por relatar as ideias dos demais membros para a turma. Assim, nessa etapa de pós-leitura, contempla-se a habilidade da BNCC (EF06LI12) interessar-se pelo texto lido, compartilhando suas ideias sobre o que o texto informa/comunica. <p>Pode-se contar com a seleção de textos escritos cujas temáticas estejam articuladas com a ideia da língua inglesa como instrumento que amplia as possibilidades de acesso ao conhecimento e à compreensão dos valores e interesses de outras culturas.</p>
		(EF07LI10) Escolher, em ambientes virtuais, textos em língua inglesa, de fontes confiáveis, para estudos/pesquisas escolares.	Leitura de textos digitais para estudo.	

7º ano: 1º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Leitura.	Atitudes e disposições favoráveis do leitor.	(EF07LI11) Participar de troca de opiniões e informações sobre textos, lidos na sala de aula ou em outros ambientes.	Partilha de leitura.	É preferível que os textos a serem oferecidos ao estudante sejam autênticos, envolvendo o contato com gêneros escritos multimodais que circulam nos diversos campos e esferas sociais, e que possuam os elementos previstos pela habilidade para que possam auxiliar na leitura geral do estudante. Dessa forma, as palavras e estruturas que constituem esses textos colocarão ao estudante a tarefa de enfrentar desafios linguísticos reais da língua inglesa.
Conhecimentos linguísticos.	Estudo do léxico	(EF07LI15A) Construir repertório lexical relativo a verbos no presente, <i>Wh-words</i> e <i>Wh-questions</i> , preposições de tempo e lugar e conectores (<i>and, but, because, then, so, before, after</i> , entre outros).	Construção de repertório lexical.	Para o desenvolvimento das habilidades referentes à unidade temática Estudo do léxico , sugere-se também que, em sua prática didático-pedagógica, o professor faça uso de uma abordagem em que o vocabulário não seja apresentado aos estudantes de maneira isolada, e sim a partir do seu contexto de uso e de forma integrada a atividades de compreensão e produção escrita e oral. Além disso, recomenda-se trabalhar estratégias de aprendizagem, ampliação e estudo sistemático de vocabulário, como inferência lexical, organização de palavras e expressões em grupos semânticos, uso de imagens etc. Os estudantes podem ser convidados a registrar e sistematizar, no caderno, o vocabulário aprendido. Com relação ao vocabulário de sala de aula, <i>classroom language</i> , recomenda-se que seja trabalhado logo nas primeiras aulas para que possa ser empregado como rotina no convívio social em sala de aula ao longo do ano letivo. Desde o início do bimestre, os estudantes também podem criar cartazes ilustrados com palavras e expressões em inglês organizadas por temas que podem ser expostos no mural da sala para servir de material de apoio e consulta durante as aulas.
		(EF07LI17) Explorar o caráter polissêmico de palavras de acordo com o contexto de uso.	Polissemia.	

7º ano: 1º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Conhecimentos linguísticos.	Análise e reflexão sobre a língua.	(EF07LI20A) Revisar e empregar, de forma inteligível, o presente simples e contínuo.	Presente (simples e contínuo).	Para o desenvolvimento de habilidades referentes à unidade temática Análise e reflexão sobre a língua , sugere-se, em sua prática didático-pedagógica, a adoção de uma abordagem que privilegie a língua em uso, sem apresentar regras gramaticais de maneira descontextualizada. Recomenda-se que, a partir de exemplos reais de uso da língua, os próprios estudantes, valendo-se de observação e análise, possam tirar conclusões sobre as regras e, então, empregá-las de modo adequado ao contexto de uso. Para tanto, pode-se, por exemplo, pedir que eles observem os exemplos em foco e, em duplas, discutam sobre as possíveis regras para, em seguida, compartilhar suas conclusões com o professor e a turma. Com essa abordagem indutiva, o ensino de gramática não precede nem ignora as práticas sociais da linguagem, mas ocorre integradamente a elas. Propõe-se, então, que as regras sistêmicas da língua não fiquem restritas apenas a um momento isolado da aula, mas sejam empregadas nas propostas de compreensão e produção oral e/ou escrita, levando a turma a perceber a língua em uso. Para apoiar a compreensão dos objetos de conhecimento de cada unidade, o professor pode fazer uso de trechos de textos lidos, sistematizando com a ajuda de quadros, mapas conceituais, roteiros, <i>flash cards</i> , entre outros, adotando efetivamente o método indutivo, realizando a análise e reflexão sobre a língua a partir da observação dos exemplos de uso da língua.
		(EF07LI19) Discriminar sujeito de objeto utilizando pronomes a eles relacionados.	Pronomes do caso reto e do caso oblíquo.	
		(EF07LI20B) Empregar, de forma inteligível, as preposições de tempo (<i>in, on, at</i>), preposições de lugar, conjunções.	Preposições de tempo e lugar, conjunções.	

7º ano: 1º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Escrita.	Estratégias de escrita: pré-escrita (planejamento).	(EF07LI12) Planejar a escrita de textos em função do contexto (público, finalidade, <i>layout</i> e suporte).	Pré-escrita: planejamento de produção escrita, com mediação do professor.	Para o desenvolvimento das habilidades do eixo Escrita , propõe-se a adoção de uma abordagem que se baseia no trabalho com gêneros discursivos, assim como na concepção de escrita como prática social e processo de interação, o que exige a definição de parâmetros comunicativos (quem escreve, para quem, com que objetivos etc.). Assim, ao propor uma atividade de produção escrita começamos destacando características do gênero textual trabalhado ao longo do bimestre, convidamos os estudantes a identificar os elementos envolvidos no contexto de produção escrita (quem escreve, para quem escreve, o que escreve, com que objetivo, com que estilo, em que suporte) a fim de que sejam levados em consideração no processo de criação, revisão e reescrita do texto. Após a observação das características do gênero em foco e a identificação dos elementos do contexto de produção, os estudantes são orientados a planejar seu texto, incluindo o levantamento e a organização de ideias em função da estrutura e do objetivo do texto, o que contempla as habilidades da BNCC referentes aos objetos de conhecimento Planejamento do texto: <i>brainstorming</i> e Planejamento do texto: organização de ideias. O professor pode incentivar a revisão entre pares e a reescrita. Sugere-se, no entanto, que o professor enfatize que as etapas do processo de produção escrita não são necessariamente lineares e os estudantes podem retornar a qualquer uma delas, quando necessário. Para que a revisão dos textos seja mais efetiva, recomenda-se oferecer aos estudantes alguns critérios. Dessa forma, com vistas a ajudá-los a rever os próprios textos e os dos colegas, indicam-se alguns itens a serem considerados na revisão, tais como objetivo, linguagem,
		(EF07LI13) Organizar texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos ou tópicos e subtópicos, explorando as possibilidades de organização gráfica, de suporte e de formato do texto.	Escrita: organização em parágrafos ou tópicos, com mediação do professor.	

7º ano: 1º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Escrita.	Práticas de escrita.	(EF07LI14) Produzir textos diversos sobre fatos, acontecimentos e personalidades do presente e passado (linha do tempo/ <i>timelines</i> , biografias, verbetes de enciclopédias, blogs, entre outros).	Produção de textos, em formatos diversos, com mediação do professor.	conteúdo, <i>layout</i> , ortografia etc., acompanhados de perguntas que orientam os estudantes a avaliar os textos de forma mais adequada. Espera-se com isso que eles se sintam mais seguros para reescrever seus textos. Com relação ao <i>feedback</i> necessário para a reescrita do texto, além dos comentários e sugestões dos colegas, a avaliação do professor é fundamental. Sugerimos não se limitar apenas à correção de possíveis erros gramaticais, incluindo comentários de natureza discursiva capazes de orientar a turma a reescrever o texto com o propósito de torná-lo mais adequado ao gênero e ao contexto de uso. Finalmente, sugerimos aos estudantes diferentes suportes (pôster, mural, <i>sítes</i> , <i>blogs</i> , fóruns de discussão) e formas de circulação do texto produzido por eles dentro e fora da comunidade escolar. Com seus textos circulando fora da sala de aula, os estudantes começam, aos poucos, a participar de uma comunidade discursiva mais ampla e passam a compreender a produção de textos em inglês como prática social, e não apenas como uma tarefa escolar a ser corrigida pelo professor.

7º ano: 2º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Dimensão intercultural.	A língua inglesa no mundo.	(EF07LI21) Analisar o alcance da língua inglesa e os seus contextos de uso no mundo globalizado.	A língua inglesa como língua global na sociedade contemporânea.	<p>Discutir com os estudantes sobre o papel da língua inglesa no mundo moderno enquanto língua franca. Esta habilidade pode ser consolidada pelas práticas sociais de uso, análise e reflexão da língua. Deve-se pensar em situações nas quais os estudantes possam compreender que a língua inglesa, no mundo de hoje, se transformou em uma linguagem global, como o fato de ser possível se comunicar em inglês mesmo em um país em que essa não seja a língua oficial. Pode-se promover um debate, em uma situação híbrida, língua portuguesa e inglesa, sobre o tema, com o apoio do professor. Pode-se desenvolver a habilidade com outros componentes curriculares em projetos interdisciplinares.</p> <p>Valorizar o conceito de língua franca e apresentar várias formas de utilização da língua inglesa nas diversas mídias existentes. Pode-se pensar, por exemplo, em apresentar ao estudante, por meio de vídeos ou áudios, pessoas de diferentes lugares se comunicando em inglês, para que se possa perceber as variedades linguísticas existentes e se familiarizar com elas, o que ajuda a lidar com o assunto sem preconceitos. Sugerem-se propostas que provoquem a reflexão e o debate de seu conteúdo. Com o objetivo de garantir a participação de todos, o debate poderá ser em língua materna. É possível indicar a potencialidade da habilidade para exercitar a formulação de perguntas, interpretação de dados, desenvolvimento de hipóteses, avaliação do raciocínio e explicação de evidências. Outra sugestão seria desenvolver a habilidade com outros componentes curriculares em projetos interdisciplinares. Há, por exemplo, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF69LP55), de Língua Portuguesa, no que se refere ao reconhecimento de variedades linguísticas refutando preconceitos.</p>
	Comunicação intercultural.	(EF07LI22) Explorar modos de falar em língua inglesa (falantes nativos e não nativos), refutando preconceitos e reconhecendo a variação linguística como fenômeno natural das línguas.	Variação linguística.	
		(EF07LI23) Reconhecer a variação linguística como manifestação de formas de pensar e expressar o mundo.		

7º ano: 2º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Oralidade.	Compreensão oral.	(EF07LI03) Mobilizar conhecimentos prévios, inferindo o sentido de palavras por meio do contexto para compreender texto oral.	Estratégias de compreensão de textos orais: conhecimentos prévios. Compreensão de textos orais de cunho descritivo ou narrativo.	Para desenvolver as habilidades do eixo Oralidade – unidade temática Compreensão oral deve-se ter em mente as etapas que abrangem a preparação para a escuta: <i>pre-listening</i> , <i>listening</i> e <i>post-listening</i> . <ul style="list-style-type: none"> • Na etapa de pré-escuta, o objetivo é ativar o conhecimento prévio dos estudantes sobre o assunto e/ou o gênero do texto e levá-los a fazer previsões sobre o que será escutado. Nessa etapa, propõe-se que o professor introduza o tema e/ou o gênero em foco valendo-se de imagens, palavras-chave e/ou perguntas e, na sequência, pergunte a eles o que já sabem sobre o tema e/ou gênero do texto a ser escutado e o que esperam escutar. • Na fase de escuta, que inclui a compreensão da ideia global do texto e/ou de informações específicas (compreensão seletiva ou pontual), recomenda-se que o professor oriente os estudantes a não se preocuparem em compreender todas as palavras como forma de obter uma compreensão global do texto e a prestar atenção a palavras-chave para identificar informações específicas. Recomenda-se também orientar os estudantes a observar palavras cognatas (transparentes), nomes próprios, palavras repetidas, pausas, entonação e características típicas do gênero oral em questão, pois isso pode ajudá-los na compreensão do texto oral. Assim, nessa etapa, contempla-se a habilidade da BNCC (EF06LI04) Reconhecer, com o apoio de palavras cognatas e pistas do contexto discursivo, o assunto e as informações principais em textos orais sobre temas familiares. • Finalmente, na etapa de pós-escuta, são propostas uma ou mais questões que ampliam a discussão sobre o assunto do texto oral escutado, relacionando-o de forma crítica com a realidade dos estudantes.
		(EF07LI04) Identificar temas gerais, contexto, finalidade comunicativa, assunto e os interlocutores em textos orais presentes no cinema, na internet, na televisão, entre outros.		

7º ano: 2º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
				<p>Promoção de leitura e busca de interpretação para estimular a verbalização do educando. Utilização de gêneros que facilitem o entendimento com textos curtos, de articulação clara, que tragam temas previsíveis que dialoguem com o conhecimento local, já construído. Esta habilidade pode dialogar com as habilidades do eixo Leitura, tais como: (EF07LI07), (EF07LI08), (EF07LI09) e (EF07LI11). Pode-se ampliar o uso do material oral ou escrito desenvolvido na habilidade para a articulação com as habilidades do eixo Conhecimento linguístico.</p> <p>Utilização do apoio visual, com os portadores disponíveis, preferencialmente com mídias digitais, para busca do entendimento global. Utilização de textos curtos que facilitem a identificação nas mídias utilizadas. Configura-se em uma boa oportunidade para a inserção de clássicos da literatura norte-americana e britânica, ainda que com a utilização de pequenos trechos e apoio de eventos tais como peças de teatro e filmes (<i>Romeo and Juliet</i>, <i>Macbeth</i> etc).</p>

7º ano: 2º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Oralidade.	Produção oral.	(EF07LI05) Compor, em língua inglesa, narrativas orais sobre fatos, acontecimentos e personalidades marcantes do presente e passado.	Produção de textos orais, com a mediação do professor.	Para o desenvolvimento das habilidades de produção oral e interação discursiva recomendam-se atividades lúdicas, preferencialmente utilizando jogos que sejam comuns nos países de língua inglesa. Pode-se utilizar os meios disponíveis para pesquisar os possíveis jogos com os educandos em um momento posterior às atividades. Utilização de palavras, frases e expressões, buscando a inter-relação participativa nas atividades desenvolvidas. É importante que o professor faça uso constante e contínuo da língua inglesa, propiciando momentos de interação dirigida, norteado por temas concretos e familiares ao educando. Utilização de saudações, cumprimentos e expressões para perguntar e responder sobre assuntos concernentes à história da vida do educando. Utilização de expressões para perguntar e responder sobre quem são os amigos e pessoas da família. (<i>Who is Carlos? He is my friend./ How old is he? He is 15</i>). Utilização de expressões para perguntar e responder sobre a residência e sobre a escola. (<i>Where do you live? In a house. Where is your house? It's in... Where is your school?</i>). Promover situações de interação teatralizadas, simulando o cotidiano. Recomenda-se a elaboração prévia de um pequeno roteiro para a entrevista.
	Interação discursiva.	(EF07LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral para realizar as atividades em sala de aula, de forma respeitosa e colaborativa, trocando ideias e engajando-se em brincadeiras/jogos entre outras propostas.	Funções e usos da língua inglesa: convivência e colaboração em sala de aula.	
		(EF07LI02) Entrevistar os colegas para conhecer suas histórias de vida, respeitando os turnos de diálogos.	Práticas investigativas.	

7º ano: 2º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Leitura.	Estratégias de leitura.	(EF07LI06) Antecipar o sentido global de textos em língua inglesa por inferências, com base em leitura rápida, observando títulos, primeiras e últimas frases de parágrafos, palavras cognatas e palavras-chave repetidas.	Compreensão geral e específica: leitura rápida (<i>skimming, scanning</i>).	<p>Para o desenvolvimento das habilidades previstas para o eixo Leitura, propomos três etapas de trabalho: pré-leitura, leitura e pós-leitura.</p> <ul style="list-style-type: none"> Na etapa de Pré-leitura, o professor deve explorar o conhecimento prévio dos estudantes sobre o assunto e/ou o gênero do texto a ser lido, de modo a levá-los a fazer previsões sobre a finalidade do texto que será lido. Assim, nessa etapa, propõe-se que o professor pergunte aos estudantes o que já sabem sobre o tema e/ou gênero do texto a ser lido e oriente-os a observar alguns elementos do texto, tais como título, subtítulo, imagens, legendas, autor, fonte e <i>layout</i>. Na etapa de Leitura, é importante que o professor mostre aos estudantes que um texto pode ser lido com diferentes objetivos. Além disso, o professor pode buscar desenvolver diferentes estratégias de leitura, incentivando o engajamento da turma na construção de sentidos. Inicialmente, os estudantes são convidados a fazer uma primeira leitura do texto para verificar se as previsões realizadas na etapa de pré-leitura se confirmam ou não. Em seguida, trabalha-se a compreensão do texto, partindo-se da compreensão do tema ou ideia geral (<i>general and detailed comprehension/skimming – scanning</i>) que inclui, por exemplo, a identificação de informações específicas, a compreensão de relações entre ideias contidas no texto e o estabelecimento de inferências. Dessa forma, nessa etapa, contemplam-se as habilidades da BNCC (EF06LI08) identificar o assunto de um texto, reconhecendo sua organização textual e palavras cognatas; e (EF06LI09) localizar informações específicas em texto.
		(EF07LI07) Identificar a(s) informação(ões)-chave de partes de um texto em língua inglesa (parágrafos).		
		(EF07LI08) Relacionar as partes de um texto (parágrafos) para construir seu sentido global.	Construção do sentido global do texto.	

7º ano: 2º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Leitura.	Práticas de leitura e pesquisa.	(EF07LI09) Selecionar, em textos escritos, a informação desejada como objetivo de leitura.	Objetivos de leitura.	<ul style="list-style-type: none"> Na etapa de Pós-leitura, busca-se promover a reflexão crítica sobre questões relacionadas ao texto, de maneira que os estudantes possam considerar novas perspectivas a respeito do tema, discutir quais interesses ou pontos de vista são privilegiados ou ignorados no texto, estabelecer relações entre o texto e sua realidade e compartilhar suas ideias sobre o que se informa/comunica nele. Nessa etapa, o professor deve incentivar a participação de todos na discussão sobre as questões propostas. Para que isso ocorra, é necessário variar as dinâmicas de participação. Em alguns momentos, o professor pode, por exemplo, pedir que os estudantes respondam às questões por escrito antes de expor suas opiniões oralmente. Também é possível propor uma discussão inicial em duplas para, posteriormente, solicitar que duas duplas se unam formando um grupo de quatro estudantes para comparar suas opiniões antes do debate geral, com toda a turma. Uma alternativa possível é propor uma discussão em grupos, em que um dos estudantes de cada grupo fica responsável por relatar as ideias dos demais membros para a turma. Assim, nessa etapa de pós-leitura, contempla-se a habilidade da BNCC (EF06LI12) interessar-se pelo texto lido, compartilhando suas ideias sobre o que o texto informa/comunica. <p>Pode-se contar com a seleção de textos escritos cujas temáticas estejam articuladas com a ideia da língua inglesa como instrumento que amplia as possibilidades de acesso ao conhecimento e à compreensão dos valores e interesses de outras culturas. É preferível que os textos a serem oferecidos ao estudante sejam autênticos, envolvendo o contato com gêneros escritos multimodais que circulam nos diversos campos e esferas sociais, e que possuam os elementos previstos pela habilidade para que possam auxiliar na leitura geral do estudante. Dessa forma, as palavras e estruturas que constituem esses textos colocarão ao estudante a tarefa de enfrentar desafios linguísticos reais da língua inglesa.</p>
		(EF07LI10) Escolher, em ambientes virtuais, textos em língua inglesa, de fontes confiáveis, para estudos/pesquisas escolares.	Leitura de textos digitais para estudo.	
	Atitudes e disposições favoráveis do leitor.	(EF07LI11) Participar de troca de opiniões e informações sobre textos, lidos na sala de aula ou em outros ambientes.	Partilha de leitura.	

7º ano: 2º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Conhecimentos linguísticos.	Estudo do léxico.	(EF07LI15A) Construir repertório lexical relativo a verbos no presente e passado (regulares e irregulares), <i>Wh-words</i> e <i>Wh-questions</i> , preposições de tempo e lugar e conectores (<i>and, but, because, then, so, before, after</i> , entre outros).	Construção de repertório lexical.	Para o desenvolvimento das habilidades referentes à unidade temática Estudo do léxico , sugere-se também que, em sua prática didático-pedagógica, o professor faça uso de uma abordagem em que o vocabulário não seja apresentado aos estudantes de maneira isolada, e sim a partir do seu contexto de uso e de forma integrada a atividades de compreensão e produção escrita e oral. Além disso, recomenda-se trabalhar estratégias de aprendizagem, ampliação e estudo sistemático de vocabulário, como inferência lexical, organização de palavras e expressões em grupos semânticos, uso de imagens etc. Os estudantes podem ser convidados a registrar e sistematizar, no caderno, o vocabulário aprendido. Com relação ao vocabulário de sala de aula, <i>classroom language</i> , recomenda-se que seja trabalhado logo nas primeiras aulas para que possa ser empregado como rotina no convívio social em sala de aula ao longo do ano letivo. Desde o início do bimestre, os estudantes também podem criar cartazes ilustrados com palavras e expressões em inglês organizadas por temas que podem ser expostos no mural da sala para servir de material de apoio e consulta durante as aulas. Para o desenvolvimento de habilidades referentes à unidade temática Análise e reflexão sobre a língua , sugere-se, em sua prática didático-pedagógica, a adoção de uma abordagem que privilegie a língua em uso, sem apresentar regras gramaticais de maneira descontextualizada. Recomenda-se que, a partir de exemplos reais de uso da língua, os próprios estudantes, valendo-se de observação e análise, possam tirar conclusões sobre as regras e, então, empregá-las de modo adequado ao contexto de uso.
		(EF07LI16) Reconhecer a pronúncia de verbos regulares no passado (-ed) e <i>verb to be (was/were)</i> .	Pronúncia.	
		(EF07LI17) Explorar o caráter polissêmico de palavras de acordo com o contexto de uso.	Polissemia.	

7º ano: 2º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Conhecimentos linguísticos.	Estudo do léxico.	(EF07LI18A) Utilizar o passado simples para produzir textos orais e escritos, mostrando relações de sequência e causalidade.	Passado simples (formas afirmativa, negativa e interrogativa).	Para tanto, pode-se, por exemplo, pedir que eles observem os exemplos em foco e, em duplas, discutam sobre as possíveis regras para, em seguida, compartilhar suas conclusões com o professor e a turma. Com essa abordagem indutiva, o ensino de gramática não precede nem ignora as práticas sociais da linguagem, mas ocorre integradamente a elas. Propõe-se, então, que as regras sistêmicas da língua não fiquem restritas apenas a um momento isolado da aula, mas sejam empregadas nas propostas de compreensão e produção oral e/ou escrita, levando a turma a perceber a língua em uso. Para apoiar a compreensão dos objetos de conhecimento de cada unidade, o professor pode fazer uso de trechos de textos lidos, sistematizando com a ajuda de quadros, mapas conceituais, roteiros, <i>flash cards</i> , entre outros, adotando efetivamente o método indutivo, realizando a análise e reflexão sobre a língua a partir da observação dos exemplos de uso da língua. Vale lembrar que a progressão do estudo do passado acontece gradualmente ao longo dos anos.
		(EF07LI19) Discriminar sujeito de objeto utilizando pronomes a eles relacionados.	Pronomes do caso reto e do caso oblíquo.	
		(EF07LI20C) Empregar, de forma inteligível, os advérbios de tempo, lugar e modo e sequenciadores (<i>then, after that, next, next day, finally...</i>).	Preposições de tempo e lugar, conjunções e expressões do passado.	

7º ano: 2º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Escrita.	Estratégias de escrita: pré-escrita (planejamento).	(EF07LI12) Planejar a escrita de textos em função do contexto (público, finalidade, <i>layout</i> e suporte).	Pré-escrita: planejamento de produção escrita, com mediação do professor.	Para o desenvolvimento das habilidades do eixo Escrita , propõe-se a adoção de uma abordagem que se baseie no trabalho com gêneros discursivos, assim como na concepção de escrita como prática social e processo de interação, o que exige a definição de parâmetros comunicativos (quem escreve, para quem, com que objetivos etc.). Assim, ao propor uma atividade de produção escrita começamos destacando características do gênero textual trabalhado ao longo do bimestre, convidamos os estudantes a identificar os elementos envolvidos no contexto de produção escrita (quem escreve, para quem escreve, o que escreve, com que objetivo, com que estilo, em que suporte) a fim de que sejam levados em consideração no processo de criação, revisão e reescrita do texto. Após a observação das características do gênero em foco e a identificação dos elementos do contexto de produção, os estudantes são orientados a planejar seu texto, incluindo o levantamento e a organização de ideias em função da estrutura e do objetivo do texto, o que contempla as habilidades da BNCC referentes aos objetos de conhecimento Planejamento do texto: <i>brainstorming</i> e Planejamento do texto: organização de ideias. O professor pode incentivar a revisão entre pares e a reescrita. Sugere-se, no entanto, que o professor enfatize que as etapas do processo de produção escrita não são necessariamente lineares e os estudantes podem retornar a qualquer uma delas, quando necessário. Para que a revisão dos textos seja mais efetiva, recomenda-se oferecer aos estudantes alguns critérios. Dessa forma, com vistas a ajudá-los a rever os próprios textos e os dos colegas, indicam-se alguns itens a serem considerados na revisão, tais como objetivo, linguagem, conteúdo, <i>layout</i> , ortografia etc., acompanhados de perguntas que orientam os estudantes a avaliar os textos de forma mais adequada.
		(EF07LI13) Organizar texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos ou tópicos e subtópicos, explorando as possibilidades de organização gráfica, de suporte e de formato do texto.	Escrita: organização em parágrafos ou tópicos, com mediação do professor.	
Práticas de escrita.	(EF07LI14) Produzir textos diversos sobre fatos, acontecimentos e personalidades do presente e passado (linha do tempo/ <i>timelines</i> , biografias, verbetes de enciclopédias, blogs, entre outros).	Produção de textos, em formatos diversos, com mediação do professor.		

7º ano: 2º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
				<p>Espera-se com isso que eles se sintam mais seguros para reescrever seus textos. Com relação ao <i>feedback</i> necessário para a reescrita do texto, além dos comentários e sugestões dos colegas, a avaliação do professor é fundamental. Sugerimos não se limitar apenas à correção de possíveis erros gramaticais, incluindo comentários de natureza discursiva capazes de orientar a turma a reescrever o texto com o propósito de torná-lo mais adequado ao gênero e ao contexto de uso.</p> <p>Finalmente, sugerimos aos estudantes diferentes suportes (pôster, mural, sites, blogs, fóruns de discussão) e formas de circulação do texto produzido por eles dentro e fora da comunidade escolar. Com seus textos circulando fora da sala de aula, os estudantes começam, aos poucos, a participar de uma comunidade discursiva mais ampla e passam a compreender a produção de textos em inglês como prática social, e não apenas como uma tarefa escolar a ser corrigida pelo professor.</p>

7º ano: 3º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Dimensão intercultural.	A língua inglesa no mundo.	(EF07LI21) Analisar o alcance da língua inglesa e os seus contextos de uso no mundo globalizado.	A língua inglesa como língua global na sociedade contemporânea.	Por analisar, subentende-se mapear onde a língua inglesa está presente, do ponto de vista geográfico, como língua oficial, como segunda língua, e em quais contextos ela também se faz presente, como língua franca. A habilidade deverá levar ao reconhecimento do inglês como língua franca, e de como esse inglês é variado, em função dos usos locais, e das culturas dos falantes que a utilizam como língua franca. Pode-se articular esta habilidade com as propostas de compreensão de textos orais, escritos, multimodais (por exemplo, mapas, infográficos, vídeos) sobre a presença da língua inglesa no mundo e sobre as características de seus falantes. É possível propor situações relativas à compreensão de que a língua inglesa, no mundo de hoje, se transformou em uma língua de uso global. É possível propor, ainda, a elaboração de projetos de investigação sobre essa presença e que permitam a exploração de textos orais com falantes de diferentes culturas usando o inglês para a comunicação intercultural. Nesse último caso, a escuta do texto referido poderá servir de fonte de informação para o tema; posteriormente, pode-se desenvolver habilidades relativas à reflexão e ao debate de seu conteúdo. A habilidade tem potencial para exercitar a formulação de hipóteses, interpretação de dados, e de raciocínio dedutivo. Outra sugestão é desenvolver a habilidade com outros componentes curriculares em projetos interdisciplinares.

7º ano: 3º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Dimensão intercultural.	Comunicação intercultural.	(EF07LI22) Explorar modos de falar em língua inglesa (falantes nativos e não nativos), refutando preconceitos e reconhecendo a variação linguística como fenômeno natural das línguas.	Variação linguística.	Explorar pressupõe pesquisar/investigar os modos de falar em língua inglesa, com foco nos sons da língua e diferentes sotaques. Esta habilidade refere-se à educação linguística voltada para a interculturalidade, isto é, para o reconhecimento e respeito às diferenças nas variações linguísticas. Essa habilidade pode ser desenvolvida por meio de vídeos ou áudios, de pessoas de diferentes países onde a língua inglesa é língua oficial, ou até mesmo de diferentes regiões dentro de um mesmo país, e também falantes de outras línguas que falam inglês. Espera-se promover, primeiramente, a conscientização de que há diferenças no modo de falar que são marcas da identidade desses falantes, e que essas diferenças não impedem a comunicação, sendo naturais. O foco está na valorização dessas marcas identitárias, que não devem ser alteradas para “falar inglês como um norte-americano” ou “falar inglês como um britânico”, o que permite refutar preconceitos. A discussão pode ser ampliada de modo contrastivo com Língua Portuguesa e envolver outros componentes curriculares em projetos interdisciplinares. Há, por exemplo, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF69LP55), de Língua Portuguesa, no que se refere ao reconhecimento de variedades linguísticas refutando preconceitos.

7º ano: 3º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Dimensão intercultural.	Comunicação intercultural.	(EF07LI23) Reconhecer a variação linguística como manifestação de formas de pensar e expressar o mundo.	Variação linguística.	Reconhecer, neste caso, significa compreender diferentes modos de expressar ideias, conceitos e/ou descrever a realidade em inglês, em função da cultura, do contexto histórico, geográfico e social em que vivem os sujeitos, ou seja, compreender a variação linguística em relação a aspectos culturais, sociais e identitários. Esta habilidade refere-se à educação linguística voltada para a interculturalidade, isto é, para o reconhecimento de que essas representações são manifestações de um modo de ser e estar no mundo. Para trabalhar essa habilidade, pode-se recorrer a textos em que a variação linguística (expressões informais, gírias etc.) esteja presente, por meio de atividades de uso, análise e reflexão que levem o estudante a perceber que tais expressões marcam as identidades dos falantes. Pode-se ainda contrastar textos (por exemplo, provérbios) que podem ou não ter equivalentes em língua portuguesa, para assegurar o reconhecimento de que os diferentes modos de expressar ideias variam de língua para língua. Essa habilidade é importante para apoiar o estudante no desenvolvimento da compreensão leitora e escritora, bem como no uso consciente e crítico de ferramentas de tradução <i>on-line</i> .

7º ano: 3º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Oralidade.	Compreensão oral.	(EF07LI03) Mobilizar conhecimentos prévios, inferindo o sentido de palavras por meio do contexto para compreender texto oral.	<p>Estratégias de compreensão de textos orais: conhecimentos prévios.</p> <p>Compreensão de textos orais de cunho descritivo ou narrativo.</p>	<p>Dentre as diversas estratégias que podem ser mobilizadas para a compreensão de textos orais, esta habilidade refere-se à estratégia que antecede a escuta e se apoia nos conhecimentos prévios. Mobilizar os conhecimentos prévios pressupõe acionar saberes previamente adquiridos sobre o gênero, o vocabulário e/ou o assunto do texto oral selecionado para antecipar aspectos da compreensão deste. Sugere-se orientar a seleção de textos orais pertinentes à faixa etária dos estudantes e a seus interesses, que apresentem repertório linguístico com o qual já tenham entrado em contato ou desenvolvido anteriormente, que dialoguem com um conhecimento local já construído. Nos currículos, esta habilidade pode dialogar com as habilidades do eixo Leitura, tais como: (EF07LI07), (EF07LI08), (EF07LI09) e (EF07LI11), afinal, as estratégias de compreensão de textos em inglês, sejam eles orais ou escritos, se assemelham, apesar das particularidades de cada uma das modalidades da língua. Esta habilidade pode ser trabalhada de modo articulado com a do eixo Conhecimento linguístico, que remete à observação da pronúncia dos verbos regulares no passado (EF07LI16).</p>

7º ano: 3º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Oralidade.	Compreensão oral.	(EF07LI04) Identificar temas gerais, contexto, finalidade comunicativa, assunto e os interlocutores em textos orais presentes no cinema, na internet, na televisão, entre outros.	<p>Estratégias de compreensão de textos orais: conhecimentos prévios.</p> <p>Compreensão de textos orais de cunho descritivo ou narrativo.</p>	<p>Esta habilidade refere-se à compreensão de informações gerais do texto oral pelo reconhecimento do contexto, da finalidade, do assunto e dos interlocutores. Recomenda-se o uso de textos orais de cunho descritivo ou narrativo, presentes em mídias como cinema, televisão e internet. Sugere-se orientar a seleção de textos orais pertinentes à faixa etária dos estudantes e a seus interesses, que apresentem temas que dialoguem com um conhecimento local já construído. Esses textos devem ser tirados de cenas de filmes conhecidos, vídeos da internet, séries de televisão (adequadas à faixa etária dos estudantes), entre outras dessas mídias. Nos currículos, esta habilidade pode ser desenvolvida em articulação com as habilidades do eixo Leitura, tais como: (EF07LI07), (EF07LI08), (EF07LI09) e (EF07LI11), afinal, as estratégias de compreensão de textos em inglês, sejam eles orais ou escritos, se assemelham, apesar das particularidades de cada uma das modalidades da língua. Ampliar o estudo do texto selecionado permite articulação dessa habilidade com as do eixo Conhecimento linguístico, como, a observação da pronúncia dos verbos regulares no passado (EF07LI16).</p>

7º ano: 3º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Oralidade.	Produção oral.	(EF07LI05) Compor, em língua inglesa, narrativas orais sobre fatos, acontecimentos e personalidades marcantes do presente e passado.	Produção de textos orais, com a mediação do professor.	Compor significa produzir um texto oral autoral. A habilidade amplia a temática da produção oral em língua inglesa que, no ano anterior, se concentrava na descrição de assuntos familiares (gostos, preferências, família, escola) no tempo presente e, agora, é ampliada para narrativas sobre fatos, acontecimentos e personalidades marcantes no tempo passado (como biografias de pessoas famosas, descrição de atividades realizadas no dia anterior, narração das férias passadas etc.). É importante orientar que a prática oral aconteça em situações significativas de uso da língua inglesa, como em apresentações em eventos escolares, com a audiência constituída pelos colegas da sala, ou dos membros da comunidade escolar. As propostas devem destacar a importância do desenvolvimento das habilidades do eixo Conhecimentos linguísticos para repertoriar a produção do texto oral proposto nesta habilidade. Para falar sobre fatos e acontecimentos do passado, por exemplo, os estudantes devem ter vivido experiências de uso da língua em atividades orais e observado o funcionamento em atividades de uso, análise e reflexão de textos orais e escritos trabalhados anteriormente, que forneceram um repertório – por exemplo, relativo às habilidades (EL07LI15), sobre verbos regulares e irregulares, e (EF07LI18), sobre o uso do passado simples e passado contínuo em inglês. A progressão desta habilidade acontece gradualmente, ao longo dos anos, com a organização das atividades de interação oral, inicialmente em torno de assuntos familiares e por meio de <i>chunks</i> (frases prontas) da língua.

7º ano: 3º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Oralidade.	Interação discursiva.	(EF07LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral para realizar as atividades em sala de aula, de forma respeitosa e colaborativa, trocando ideias e engajando-se em brincadeiras/jogos, entre outras propostas.	Funções e usos da língua inglesa: convivência e colaboração em sala de aula.	Interagir em situações de intercâmbio oral significa comunicar-se em uma interação social, tendo a oportunidade de vivência oral com o idioma. Realizar atividades de forma respeitosa e colaborativa diz respeito a utilizar a língua oral com um ou mais indivíduos, objetivando o cumprimento de uma mesma tarefa coletivamente, de maneira respeitosa, em que haja ajuda mútua. A habilidade prevê, ainda, que essa interação aconteça em contextos descontraídos de bate-papo, jogos ou brincadeiras. Esta habilidade pode ser desenvolvida por meio de atividades de interação oral e de brincadeiras (que vão desde jogos tradicionais como o jogo da velha, forca, bingo de palavras, jogos de tabuleiro do tipo “snakes and ladders”) até passatempos (como palavras cruzadas, caça-palavras, “encontre as diferenças”, entre outros). É possível, ainda, destacar a potencialidade da habilidade para exercitar a empatia, o diálogo e a cooperação.
Leitura.	Estratégias de leitura.	(EF07LI06) Antecipar o sentido global de textos em língua inglesa por inferências, com base em leitura rápida, observando títulos, primeiras e últimas frases de parágrafos, palavras cognatas e palavras-chave repetidas.	Compreensão geral e específica: leitura rápida (<i>skimming, scanning</i>).	Nesta habilidade, antecipar por inferência o sentido global de um texto significa prever o seu assunto geral por meio da leitura de elementos linguísticos simples, tais como títulos e palavras-chave, reconhecendo significados. Esta habilidade refere-se a um procedimento importante da etapa de pré-leitura e ela amplia as estratégias desenvolvidas no ano anterior, que se apoiavam em elementos não verbais do texto para antecipar significado – como na (EF6LI07). Sugere-se a seleção de textos pertinentes à faixa etária dos estudantes e aos seus interesses, referentes a temas que dialoguem com um conhecimento local já construído, e que apresentem repertório linguístico com o qual os estudantes já tenham entrado em contato ou desenvolvido anteriormente. Um trabalho integrado com Língua Portuguesa pode apoiar os estudantes no desenvolvimento desta habilidade.

7º ano: 3º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Leitura.	Estratégias de leitura.	(EF07LI07) Identificar a(s) informação(ões)-chave de partes de um texto em língua inglesa (parágrafos).	Compreensão geral e específica: leitura rápida (<i>skimming, scanning</i>).	A habilidade (EF07LI07) sugere reconhecer as informações principais dos parágrafos de um texto. Em ano anterior, a compreensão se concentrava no assunto geral do texto – como na habilidade (EF6LI08) – e agora ela progride para uma compreensão mais específica. Sugere-se orientar a seleção de textos orais, escritos, multimodais, de diferentes gêneros, pertinentes à faixa etária dos estudantes e de interesse dos mesmos, que apresentem temas que dialoguem com um conhecimento local já construído, e que apresentem repertório linguístico com o qual os estudantes já tenham entrado em contato ou desenvolvido anteriormente. Os textos podem remeter ainda a aspectos culturais de diferentes povos, e assim desenvolver outras habilidades como, aquelas relacionadas ao eixo Dimensão intercultural .

7º ano: 3º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Leitura.	Estratégias de leitura.	(EF07LI08) Relacionar as partes de um texto (parágrafos) para construir seu sentido global.	Construção do sentido global do texto.	A habilidade (EF07LI08) pressupõe que o estudante compreenda, ainda que superficialmente, o assunto principal nos parágrafos de um texto para compreender seu ordenamento (temático, cronológico, por exemplo) para construir seu sentido geral. A habilidade amplia a compreensão de texto escrito que, em ano anterior, estava focada na localização de informações – como na habilidade (EF6LI09) – e agora exige uma compreensão geral da leitura. É importante enfatizar o trabalho dessa habilidade a partir da compreensão de textos escritos, multimodais em gêneros sugeridos na introdução do quadro de habilidades do 7º ano, de modo recorrente ao longo do ano. É recomendável, ainda, explicitar habilidade relativa a compreender os elementos que marcam o encadeamento de ideias em sequência (temática ou cronológica), destacando que o professor deve ser uma referência para mostrar aos estudantes como esse encadeamento é apresentado no texto. Nos currículos, esta habilidade pode ser articulada com as habilidades (EF7LI06) e (EF7LI07).
	Práticas de leitura e pesquisa.	(EF07LI09) Selecionar, em textos escritos, a informação desejada como objetivo de leitura.	Objetivos de leitura.	Já a habilidade (EF07LI09) refere-se à localização e seleção de informações específicas no texto, orientadas por um objetivo de leitura (por exemplo, para pesquisar uma informação para um projeto de pesquisa). Por exemplo, quando a finalidade da ação de ler diz respeito a identificar características de um personagem em um texto narrativo, o estudante deve procurar por adjetivos que estejam próximos ao seu nome, relacionando esses elementos e concluindo o objetivo da leitura.

7º ano: 3º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Leitura.	Práticas de leitura e pesquisa.	(EF07LI10) Escolher, em ambientes virtuais, textos em língua inglesa, de fontes confiáveis, para estudos/pesquisas escolares.	Leitura de textos digitais para estudo.	Para a habilidade (EF07LI10) espera-se que o estudante saiba identificar fontes confiáveis para buscar textos informativos em inglês publicado em ambientes virtuais. Para o desenvolvimento desta habilidade, é necessário que o aprendiz saiba quais características específicas diferenciam fontes confiáveis de fontes não confiáveis de pesquisa (por exemplo: O site tem um nome conhecido que possui credibilidade? O artigo está assinado? etc.). Pode-se explicitar habilidades como mapear sites interessantes em inglês para pesquisa e estudo de outros componentes curriculares, analisar e discutir aspectos relativos à segurança e privacidade na internet, confrontar dois ou mais sites que possuam informações conflitantes sobre um tema de pesquisa (Em qual site confiar? Por quê?).
	Atitudes e disposições favoráveis do leitor.	(EF07LI11) Participar de troca de opiniões e informações sobre textos, lidos na sala de aula ou em outros ambientes.	Partilha de leitura.	A habilidade (EF07LI11) refere-se ao comportamento do leitor, e diz respeito a compartilhar informações sobre o que se leu e emitir opinião sobre o texto. A formação de um bom leitor em inglês requer tanto o desenvolvimento da capacidade de aplicar procedimentos de leitura quanto da atitude do leitor. Durante um ato de leitura, esses três aspectos acontecem de forma concomitante e articulada, porém, na sala de aula, é possível priorizar cada um desses aspectos isoladamente para desenvolver seu aprendizado de modo contínuo. É possível explicitar habilidades relativas ao desenvolvimento da atitude e disposição favorável do leitor, por meio de momentos em que os estudantes possam compartilhar, de modo espontâneo e livre, as leituras que estão fazendo (por exemplo, de <i>readers on-line</i> , histórias em quadrinhos em inglês, de tirinhas, de poemas, de mangás em inglês etc.). O professor pode organizar rodas de conversa, clubes de leitura para desenvolver a competência leitora e prazer nessa prática social.

7º ano: 3º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Conhecimentos linguísticos.	Estudo do léxico.	(EF07LI15B) Construir repertório lexical relativo a verbos no passado (regulares e irregulares) e marcadores temporais.	Construção de repertório lexical.	Construir repertório lexical relativo a um tema significa observar diferentes estruturas, modos de expressar determinadas ideias em língua inglesa, listar esse repertório de modo organizado e a ele poder recorrer nas práticas de interação oral, produção e recepção de textos (orais, escritos, multimodais). Esta habilidade prevê que o estudante forme repertório relativo a verbos no passado (regulares e irregulares), preposições de tempo e conectores textuais. Sugere-se privilegiar atividades de interação oral, propostas de produção e compreensão de textos orais, escritos e multimodais, que apresentem os conteúdos previstos na habilidade para que os estudantes possam construir repertório de maneira sólida e significativa. A habilidade deve ser desenvolvida por atividades de uso, análise e reflexão da língua. É possível salientar a potencialidade da habilidade para a identificação de similaridades e diferenças entre a língua inglesa, a língua portuguesa e outras línguas que porventura os estudantes também conheçam.
		(EF07LI16) Reconhecer a pronúncia de verbos irregulares e regulares no passado (-ed) e <i>verb to be</i> (was/were).	Pronúncia.	Reconhecer, na habilidade (EF07LI16), pressupõe ouvir com atenção para perceber diferentes pronúncias da terminação -ed nas formas do passado simples de verbos regulares e <i>verb TO BE</i> . Trata-se de um trabalho de conscientização linguística sobre a existência de tais diferenças, com foco na compreensão oral. Na elaboração das propostas, esta habilidade pode ser aprofundada com o estudo e a análise de sons surdos e sonoros de uma língua. Por meio desse estudo, o estudante poderá compreender melhor o motivo pelo qual a pronúncia da terminação -ed nas formas do passado dos verbos regulares se diferencia (id/,d/,t/) de acordo com o som que a precede.

7º ano: 3º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Conhecimentos linguísticos.	Estudo do léxico.	(EF07LI18A) Utilizar o passado contínuo para produzir textos orais e escritos, mostrando relações de sequência e causalidade.	Passado contínuo (formas afirmativa, negativa e interrogativa).	Utilizar determinado tempo verbal (EF07LI18A) pressupõe reconhecer seu uso e forma, para aplicar esse conhecimento na produção oral ou escrita de textos. Para as relações de sequência e causalidade, faz-se necessário o estudo de conectores referentes ao tema, tais como: <i>'because'</i> (causalidade), <i>'after that'</i> e <i>'then'</i> (sequência). Na elaboração das propostas, esta habilidade pode ser desenvolvida em atividades de interação oral e produção de textos (orais, escritos, multimodais), de modo contextualizado e relativo a temas pertinentes à faixa etária e de interesse do estudante. A habilidade pode ser trabalhada em atividades que permitam ao estudante o uso linguístico, a análise e a reflexão sobre esse uso. Outra sugestão é trabalhar a habilidade de modo contrastivo, para a identificação de similaridades e diferenças entre a língua inglesa, a língua portuguesa e outras línguas que porventura o estudante conheça.
		(EF07LI20C) Empregar, de forma inteligível, os advérbios de tempo, lugar e modo e sequenciadores (<i>then, after that, next, next day, finally...</i>).	Preposições de tempo e lugar, conjunções e expressões do passado.	
Escrita.	Estratégias de escrita: pré-escrita (planejamento).	(EF07LI12) Planejar a escrita de textos em função do contexto (público, finalidade, <i>layout</i> e suporte).	Pré-escrita: planejamento de produção escrita, com mediação do professor.	Dentre as diferentes etapas necessárias para a escrita de um texto (planejamento, produção, revisão), esta habilidade refere-se a desenvolver o planejamento textual voltado para a função social do texto a ser produzido (Quem será o leitor? Qual o propósito do texto?). O professor pode oferecer oportunidades para que os estudantes explorem previamente a leitura de textos que sirvam como referência para repertoriar a produção escrita. É possível explicitar momentos de trabalho ora coletivos, ora individuais, para a produção de uma escrita significativa. O planejamento da produção de texto deve ser baseado nas características do contexto de produção: quem é o público leitor, com qual finalidade se escreve o texto, qual informação será disposta visualmente, combinando elementos tipográficos, por exemplo; e o suporte (embalagem, revista, camiseta, página <i>on-line</i> , <i>e-mail</i> etc.).

7º ano: 3º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Escrita.	Estratégias de escrita: pré-escrita (planejamento).	(EF07LI13) Organizar texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos ou tópicos e subtópicos, explorando as possibilidades de organização gráfica, de suporte e de formato do texto.	Escrita: organização em parágrafos ou tópicos, com mediação do professor.	Organizar o texto em unidades de sentido significa escrevê-lo de forma inteligível, considerando aspectos importantes, como a divisão de tópicos e subtópicos e a organização gráfica. Na elaboração do currículo, pode-se explicitar situações para que os estudantes possam explorar previamente a leitura de textos que sirvam como referência para repertoriar a produção escrita. Sugere-se, ainda, prever momentos de trabalho ora coletivos, ora individuais, para a produção de uma escrita significativa. O planejamento da produção de texto deve levar em conta a sua organização, ou seja, a ordem dos tópicos de maneira que deem sentido, coerência e progressão temática ao texto, além de pensar em seu formato, dependendo da finalidade do texto, e seu suporte.
	Práticas de escrita.	(EF07LI14) Produzir textos diversos sobre fatos, acontecimentos e personalidades do presente e passado (linha do tempo/ <i>timelines</i> , biografias, verbetes de enciclopédias, blogues, entre outros).	Produção de textos, em formatos diversos, com mediação do professor.	Produzir textos, neste contexto, significa escrever usando estratégias eficientes e compondo o texto com elementos necessários e adequados à sua finalidade/ao seu suporte. É esperado que seja enfatizada a natureza processual da escrita (planejamento, produção, revisão) e o propósito comunicativo do ato de escrever. Esta habilidade prevê que as produções sejam a respeito de fatos, acontecimentos e personalidades históricas (como biografias/ <i>timelines</i> de pessoas famosas, descrição de atividades realizadas no dia anterior, no fim de semana, nas férias passadas etc.). Sugere-se contemplar situações para que os estudantes possam explorar previamente a leitura de textos que sirvam como referência para repertoriar a produção escrita (por exemplo, verbetes, biografias etc.). É possível, ainda, contemplar momentos de trabalho ora coletivos, ora individuais, para a produção de uma escrita significativa, propor projetos e/ou sequências didáticas que privilegiem a divulgação dos textos em contextos reais de uso da língua inglesa (<i>blogs</i> , <i>sites</i> , verbetes sobre personalidades locais inseridos na Wikipédia etc.).

7º ano: 4º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Dimensão intercultural.	A língua inglesa no mundo.	(EF07LI21) Analisar o alcance da língua inglesa e os seus contextos de uso no mundo globalizado.	A língua inglesa como língua global na sociedade contemporânea.	Por analisar, subentende-se mapear onde a língua inglesa está presente, do ponto de vista geográfico, como língua oficial, como segunda língua, e em quais contextos ela também se faz presente, como língua franca. A habilidade deverá levar ao reconhecimento do inglês como língua franca, e de como esse inglês é variado, em função dos usos locais, e das culturas dos falantes que a utilizam como língua franca. Pode-se articular esta habilidade com as propostas de compreensão de textos orais, escritos, multimodais (por exemplo, mapas, infográficos, vídeos) sobre a presença da língua inglesa no mundo e sobre as características de seus falantes. É possível propor situações relativas à compreensão de que a língua inglesa, no mundo de hoje, se transformou em uma língua de uso global. É possível propor, ainda, a elaboração de projetos de investigação sobre essa presença e que permitam a exploração de textos orais com falantes de diferentes culturas usando o inglês para a comunicação intercultural. Nesse último caso, a escuta do texto referido poderá servir de fonte de informação para o tema; posteriormente, pode-se desenvolver habilidades relativas à reflexão e ao debate de seu conteúdo. A habilidade tem potencial para exercitar a formulação de hipóteses, interpretação de dados, e de raciocínio dedutivo. Outra sugestão é desenvolver a habilidade com outros componentes curriculares em projetos interdisciplinares.

7º ano: 4º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Dimensão intercultural.	Comunicação intercultural.	(EF07LI22) Explorar modos de falar em língua inglesa (falantes nativos e não nativos), refutando preconceitos e reconhecendo a variação linguística como fenômeno natural das línguas.	Variação linguística.	Explorar pressupõe pesquisar/investigar os modos de falar em língua inglesa, com foco nos sons da língua e diferentes sotaques. Esta habilidade refere-se à educação linguística voltada para a interculturalidade, isto é, para o reconhecimento e respeito às diferenças nas variações linguísticas. Essa habilidade pode ser desenvolvida por meio de vídeos ou áudios de pessoas de diferentes países onde a língua inglesa é língua oficial, ou até mesmo de diferentes regiões dentro de um mesmo país, e também falantes de outras línguas que falam inglês. Espera-se promover, primeiramente, a conscientização de que há diferenças no modo de falar que são marcas da identidade desses falantes, e que essas diferenças não impedem a comunicação, sendo naturais. O foco está na valorização dessas marcas identitárias, que não devem ser alteradas para “falar inglês como um norte-americano” ou “falar inglês como um britânico”, o que permite refutar preconceitos. A discussão pode ser ampliada de modo contrastivo com Língua Portuguesa e envolver outros componentes curriculares em projetos interdisciplinares. Há, por exemplo, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF69LP55), de Língua Portuguesa, no que se refere ao reconhecimento de variedades linguísticas refutando preconceitos.

7º ano: 4º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Dimensão intercultural.	Comunicação intercultural.	(EF07LI23) Reconhecer a variação linguística como manifestação de formas de pensar e expressar o mundo.	Variação linguística.	Reconhecer, neste caso, significa compreender diferentes modos de expressar ideias, conceitos e/ou descrever a realidade em inglês, em função da cultura, do contexto histórico, geográfico e social em que vivem os sujeitos, ou seja, compreender a variação linguística em relação a aspectos culturais, sociais e identitários. Esta habilidade refere-se à educação linguística voltada para a interculturalidade, isto é, para o reconhecimento de que essas representações são manifestações de um modo de ser e estar no mundo. Para trabalhar essa habilidade, pode-se recorrer a textos em que a variação linguística (expressões informais, gírias etc.) esteja presente, por meio de atividades de uso, análise e reflexão que levem o estudante a perceber que tais expressões marcam as identidades dos falantes. Pode-se ainda contrastar textos (por exemplo, provérbios) que podem ou não ter equivalentes em língua portuguesa, para assegurar o reconhecimento de que os diferentes modos de expressar ideias variam de língua para língua. Essa habilidade é importante para apoiar o estudante no desenvolvimento da compreensão leitora e escritora, bem como no uso consciente e crítico de ferramentas de tradução <i>on-line</i> .

7º ano: 4º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Oralidade.	Compreensão oral.	(EF07LI03) Mobilizar conhecimentos prévios, inferindo o sentido de palavras por meio do contexto para compreender texto oral.	<p>Estratégias de compreensão de textos orais: conhecimentos prévios.</p> <p>Compreensão de textos orais de cunho descritivo ou narrativo.</p>	<p>Dentre as diversas estratégias que podem ser mobilizadas para a compreensão de textos orais, esta habilidade refere-se à estratégia que antecede a escuta e se apoia nos conhecimentos prévios. Mobilizar os conhecimentos prévios pressupõe acionar saberes previamente adquiridos sobre o gênero, o vocabulário e/ou o assunto do texto oral selecionado para antecipar aspectos da compreensão deste. Recomenda-se a seleção de textos orais pertinentes à faixa etária dos estudantes e a seus interesses, que apresentem repertório linguístico com o qual já tenham entrado em contato ou desenvolvido anteriormente, que dialoguem com um conhecimento local já construído. Esta habilidade pode dialogar com as habilidades do eixo Leitura, tais como: (EF07LI07), (EF07LI08), (EF07LI09) e (EF07LI11), afinal, as estratégias de compreensão de textos em inglês, sejam eles orais ou escritos, se assemelham, apesar das particularidades de cada uma das modalidades da língua. Esta habilidade pode ser trabalhada de modo articulado com a do eixo Conhecimento linguístico que remete à observação da pronúncia dos verbos regulares no passado (EF07LI16).</p>

7º ano: 4º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Oralidade.	Compreensão oral.	(EF07LI04) Identificar temas gerais, contexto, finalidade comunicativa, assunto e os interlocutores em textos orais presentes no cinema, na internet, na televisão, entre outros.	<p>Estratégias de compreensão de textos orais: conhecimentos prévios.</p> <p>Compreensão de textos orais de cunho descritivo ou narrativo.</p>	<p>A habilidade (EF07LI04) refere-se à compreensão de informações gerais do texto oral pelo reconhecimento do contexto, da finalidade, do assunto e dos interlocutores. Recomenda-se o uso de textos orais de cunho descritivo ou narrativo, presentes em mídias como cinema, televisão e internet. Na elaboração do currículo, sugere-se orientar a seleção de textos orais pertinentes à faixa etária dos estudantes e a seus interesses, que apresentem temas que dialoguem com um conhecimento local já construído. Esses textos devem ser tirados de cenas de filmes conhecidos, vídeos da internet, séries de televisão (adequadas à faixa etária dos estudantes), entre outras dessas mídias. Nos currículos, esta habilidade pode ser desenvolvida em articulação com as habilidades do eixo Leitura, tais como: (EF07LI07), (EF07LI08), (EF07LI09) e (EF07LI11), afinal, as estratégias de compreensão de textos em inglês, sejam eles orais ou escritos, se assemelham, apesar das particularidades de cada uma das modalidades da língua. Ampliar o estudo do texto selecionado permite a articulação dessa habilidade com as do eixo Conhecimento linguístico, como a observação da pronúncia dos verbos regulares no passado (EF07LI16).</p>

7º ano: 4º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Oralidade.	Produção oral.	(EF07LI05) Compor, em língua inglesa, narrativas orais sobre fatos, acontecimentos e personalidades marcantes do presente e passado.	Produção de textos orais, com a mediação do professor.	Compor significa produzir um texto oral autoral. A habilidade amplia a temática da produção oral em língua inglesa que, no ano anterior, se concentrava na descrição de assuntos familiares (gostos, preferências, família, escola) no tempo presente e, agora, é ampliada para narrativas sobre fatos, acontecimentos e personalidades marcantes no tempo passado (como biografias de pessoas famosas, descrição de atividades realizadas no dia anterior, narração das férias passadas etc.). É importante orientar que a prática oral aconteça em situações significativas de uso da língua inglesa, como em apresentações em eventos escolares, com a audiência constituída pelos colegas da sala, ou dos membros da comunidade escolar. Destaca-se a importância do desenvolvimento das habilidades do eixo Conhecimentos linguísticos para repertoriar a produção do texto oral proposto nesta habilidade. Para falar sobre fatos e acontecimentos do passado, por exemplo os estudantes devem ter vivido experiências de uso da língua em atividades orais, e observado o funcionamento em atividades de uso, análise e reflexão de textos orais e escritos trabalhados anteriormente, que forneceram um repertório – por exemplo, relativo às habilidades (EL07LI15), sobre verbos regulares e irregulares, e (EF07LI18), sobre o uso do passado simples e passado contínuo em inglês. A progressão desta habilidade acontece gradualmente, ao longo dos anos, com a organização das atividades de interação oral, inicialmente em torno de assuntos familiares e por meio de <i>chunks</i> (frases prontas) da língua.

7º ano: 4º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Oralidade.	Interação discursiva.	(EF07LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral para realizar as atividades em sala de aula, de forma respeitosa e colaborativa, trocando ideias e engajando-se em brincadeiras/jogos, entre outras propostas.	Funções e usos da língua inglesa: convivência e colaboração em sala de aula.	Interagir em situações de intercâmbio oral significa comunicar-se em uma interação social, tendo a oportunidade de vivência oral com o idioma. Realizar atividades de forma respeitosa e colaborativa diz respeito a utilizar a língua oral com um ou mais indivíduos, objetivando o cumprimento de uma mesma tarefa coletivamente, de maneira respeitosa, em que haja ajuda mútua. A habilidade prevê, ainda, que essa interação aconteça em contextos descontraídos de bate-papo, jogos ou brincadeiras. Esta habilidade pode ser desenvolvida por meio de atividades de interação oral e de brincadeiras (que vão desde jogos tradicionais, como o jogo da velha, forca, bingo de palavras, jogos de tabuleiro do tipo “snakes and ladders”, até passatempos (como palavras cruzadas, caça-palavras, “encontre as diferenças”, entre outros). É possível, ainda, destacar a potencialidade da habilidade para exercitar a empatia, o diálogo e a cooperação.
Leitura.	Estratégias de leitura.	(EF07LI06) Antecipar o sentido global de textos em língua inglesa por inferências, com base em leitura rápida, observando títulos, primeiras e últimas frases de parágrafos, palavras cognatas e palavras-chave repetidas.	Compreensão geral e específica: leitura rápida (<i>skimming, scanning</i>).	Nesta habilidade, antecipar por inferência o sentido global de um texto significa prever o seu assunto geral por meio da leitura de elementos linguísticos simples, tais como títulos e palavras-chave, reconhecendo significados. Esta habilidade refere-se a um procedimento importante da etapa de pré-leitura e amplia as estratégias desenvolvidas no ano anterior, que se apoiavam em elementos não verbais do texto para antecipar significado – como na (EF6LI07). Sugere-se a seleção de textos pertinentes à faixa etária dos estudantes e aos seus interesses, referentes a temas que dialoguem com um conhecimento local já construído, e que apresentem repertório linguístico com o qual os estudantes já tenham entrado em contato ou desenvolvido anteriormente. Um trabalho integrado com Língua Portuguesa pode apoiar os estudantes no desenvolvimento desta habilidade.

7º ano: 4º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Leitura.	Estratégias de leitura.	(EF07LI07) Identificar a(s) informação(ões)-chave de partes de um texto em língua inglesa (parágrafos).	Compreensão geral e específica: leitura rápida (<i>skimming, scanning</i>).	<p>A habilidade (EF07LI07) sugere reconhecer as informações principais dos parágrafos de um texto. Em ano anterior, a compreensão se concentrava no assunto geral do texto – como na habilidade (EF6LI08) – e agora ela progride para uma compreensão mais específica.</p> <p>Sugere-se orientar a seleção de textos orais, escritos, multimodais, de diferentes gêneros, pertinentes à faixa etária dos estudantes e de interesse dos mesmos, que apresentem temas que dialoguem com um conhecimento local já construído, e que apresentem repertório linguístico com o qual os estudantes já tenham entrado em contato ou desenvolvido anteriormente. Os textos podem remeter ainda a aspectos culturais de diferentes povos, e assim desenvolver outras habilidades, como aquelas relacionadas ao eixo Dimensão intercultural.</p>
		(EF07LI08) Relacionar as partes de um texto (parágrafos) para construir seu sentido global.	Construção do sentido global do texto.	<p>A habilidade (EF07LI08) pressupõe que o estudante compreenda, ainda que superficialmente, o assunto principal nos parágrafos de um texto para compreender seu ordenamento (temático, cronológico, por exemplo) para construir seu sentido geral. A habilidade amplia a compreensão de texto escrito que, em ano anterior, estava focada na localização de informações (como na habilidade EF6LI09) e agora exige uma compreensão geral da leitura. É importante enfatizar o trabalho dessa habilidade a partir da compreensão de textos escritos, multimodais em gêneros sugeridos na introdução do quadro de habilidades do 7º ano, de modo recorrente ao longo do ano. É recomendável, ainda, explicitar habilidade relativa a compreender os elementos que marcam o encadeamento de ideias em sequência (temática ou cronológica), destacando que o professor deve ser uma referência para mostrar aos estudantes como esse encadeamento é apresentado no texto.</p>

7º ano: 4º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Leitura.	Práticas de leitura e pesquisa.	(EF07LI09) Selecionar, em textos escritos, a informação desejada como objetivo de leitura.	Objetivos de leitura.	Já a habilidade (EF07LI09) refere-se à localização e seleção de informações específicas no texto, orientadas por um objetivo de leitura (por exemplo, para pesquisar uma informação para um projeto de pesquisa). Por exemplo, quando a finalidade da ação de ler diz respeito a identificar características de um personagem em um texto narrativo, o estudante deve procurar por adjetivos que estejam próximos ao seu nome, relacionando esses elementos e concluindo o objetivo da leitura.
		(EF07LI10) Escolher, em ambientes virtuais, textos em língua inglesa, de fontes confiáveis, para estudos/pesquisas escolares.	Leitura de textos digitais para estudo.	Para a habilidade (EF07LI10) espera-se que o estudante saiba identificar fontes confiáveis para buscar textos informativos em inglês publicados em ambientes virtuais. Para o desenvolvimento desta habilidade, é necessário que o aprendiz saiba quais características específicas diferenciam fontes confiáveis de fontes não confiáveis de pesquisa (por exemplo: O <i>site</i> tem um nome conhecido que possui credibilidade? O artigo está assinado? etc.). Pode-se explicitar habilidades como mapear <i>sites</i> interessantes em inglês para pesquisa e estudo de outros componentes curriculares, analisar e discutir aspectos relativos à segurança e privacidade na internet, confrontar dois ou mais <i>sites</i> que possuam informações conflitantes sobre um tema de pesquisa (em qual <i>site</i> confiar? Por quê?).

7º ano: 4º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Leitura.	Atitudes e disposições favoráveis do leitor.	(EF07LI11) Participar de troca de opiniões e informações sobre textos, lidos na sala de aula ou em outros ambientes.	Partilha de leitura.	A habilidade (EF07LI11) refere-se ao comportamento do leitor, e diz respeito a compartilhar informações sobre o que se leu e emitir opinião sobre o texto. A formação de um bom leitor em inglês requer tanto o desenvolvimento da capacidade de aplicar procedimentos de leitura quanto da atitude do leitor. Durante um ato de leitura, esses três aspectos acontecem de forma concomitante e articulada, porém, na sala de aula, é possível priorizar cada um desses aspectos isoladamente para desenvolver seu aprendizado de modo contínuo. É possível explicitar habilidades relativas ao desenvolvimento da atitude e disposição favorável do leitor, por meio de momentos em que os estudantes possam compartilhar, de modo espontâneo e livre, as leituras que estão fazendo (por exemplo, de <i>readers on-line</i> , histórias em quadrinhos em inglês, de tirinhas, de poemas, de mangás em inglês etc.). O professor pode organizar rodas de conversa, clubes de leitura para desenvolver a competência leitora e prazer nessa prática social.

7º ano: 4º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Conhecimentos linguísticos.	Estudo do léxico.	(EF07LI15B) Construir repertório lexical relativo a verbos no passado (regulares e irregulares) e marcadores temporais.	Construção de repertório lexical.	Construir repertório lexical relativo a um tema significa observar diferentes estruturas, modos de expressar determinadas ideias em língua inglesa, listar esse repertório de modo organizado e a ele poder recorrer nas práticas de interação oral, produção e recepção de textos (orais, escritos, multimodais). Esta habilidade prevê que o estudante forme repertório relativo a verbos no passado (regulares e irregulares), preposições de tempo e conectores textuais. Recomenda-se privilegiar atividades de interação oral, propostas de produção e compreensão de textos orais, escritos e multimodais que apresentem os conteúdos previstos na habilidade para que os estudantes possam construir repertório de maneira sólida e significativa. A habilidade deve ser desenvolvida por atividades de uso, análise e reflexão da língua. É possível salienta a potencialidade da habilidade para a identificação de similaridades e diferenças entre a língua inglesa, a língua portuguesa e outras línguas que porventura os estudantes também conheçam.
		(EF07LI16) Reconhecer a pronúncia de verbos irregulares e regulares no passado (-ed) e <i>verb to be</i> (was/were).	Pronúncia.	Reconhecer, na habilidade (EF07LI16A), pressupõe ouvir com atenção para perceber diferentes pronúncias da terminação -ed nas formas do passado simples de verbos regulares e <i>verb TO BE</i> . Trata-se de um trabalho de conscientização linguística sobre a existência de tais diferenças, com foco na compreensão oral. Na elaboração das propostas, esta habilidade pode ser aprofundada com o estudo e a análise de sons surdos e sonoros de uma língua. Por meio desse estudo, o estudante poderá compreender melhor o motivo pelo qual a pronúncia da terminação -ed nas formas do passado dos verbos regulares se diferencia (/id/,/d/,/t/) de acordo com o som que a precede.

7º ano: 4º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Conhecimentos linguísticos.	Estudo do léxico.	(EF07LI18A) Utilizar o passado simples e contínuo para produzir textos orais e escritos, mostrando relações de sequência e causalidade.	Passado simples e contínuo (formas afirmativa, negativa e interrogativa).	Na habilidade (EF07LI20) empregar determinado conteúdo linguístico de forma inteligível pressupõe a compreensão de como ele é usado em interações orais e em textos (orais, escritos, multimodais) para expressar ideias compreensíveis. A noção que sustenta essa habilidade é a da inteligibilidade. Na elaboração das propostas, pode-se articular esta habilidade com as propostas de interação oral, produção e compreensão de textos (orais, escritos, multimodais), cujos conteúdos devem possuir os elementos previstos na habilidade para que o estudante possa utilizar o modal <i>can</i> de modo contextualizado e significativo. A habilidade pode ser trabalhada em atividades que possibilitem o uso, a análise e a reflexão sobre o uso. Outra possibilidade é trabalhar a habilidade de modo contrastivo, para a identificação de similaridades e diferenças entre a língua inglesa, a língua portuguesa e outras línguas que porventura o estudante conheça.
		(EF07LI20) Empregar, de forma inteligível, o verbo modal <i>CAN</i> para descrever habilidades (no presente e passado).	<i>CAN/COULD.</i>	

7º ano: 4º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Escrita.	Estratégias de escrita: pré-escrita (planejamento).	(EF07LI12) Planejar a escrita de textos em função do contexto (público, finalidade, <i>layout</i> e suporte).	Pré-escrita: planejamento de produção escrita, com mediação do professor.	Dentre as diferentes etapas necessárias para a escrita de um texto (planejamento, produção, revisão), esta habilidade refere-se a desenvolver o planejamento textual voltado para a função social do texto a ser produzido (Quem será o leitor? Qual o propósito do texto?). O professor pode oferecer oportunidades para que os estudantes explorem previamente a leitura de textos que sirvam como referência para repertoriar a produção escrita. É possível explicitar momentos de trabalho ora coletivos, ora individuais, para a produção de uma escrita significativa. O planejamento da produção de texto deve ser baseado nas características do contexto de produção: quem é o público leitor, com qual finalidade se escreve o texto, qual informação será disposta visualmente, combinando elementos tipográficos, por exemplo; e o suporte (embalagem, revista, camiseta, página <i>on-line</i> , <i>e-mail</i> etc.).
		(EF07LI13) Organizar texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos ou tópicos e subtópicos, explorando as possibilidades de organização gráfica, de suporte e de formato do texto.	Escrita: organização em parágrafos ou tópicos, com mediação do professor.	Organizar o texto em unidades de sentido significa escrevê-lo de forma inteligível, considerando aspectos importantes, como, a divisão de tópicos e subtópicos e a organização gráfica. Na elaboração do currículo, pode-se explicitar situações para que os estudantes possam explorar previamente a leitura de textos que sirvam como referência para repertoriar a produção escrita. Sugere-se, ainda, prever momentos de trabalho ora coletivos, ora individuais, para a produção de uma escrita significativa. O planejamento da produção de texto deve levar em conta a sua organização, ou seja, a ordem dos tópicos de maneira que deem sentido, coerência e progressão temática ao texto, além de pensar em seu formato, dependendo da finalidade do texto, e seu suporte.

7º ano: 4º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Escrita.	Práticas de escrita.	(EF07LI14) Produzir textos diversos sobre fatos, acontecimentos e personalidades do presente e passado (linha do tempo/ <i>timelines</i> , biografias, verbetes de enciclopédias, blogs, entre outros).	Produção de textos, em formatos diversos, com mediação do professor.	Produzir textos, neste contexto, significa escrever usando estratégias eficientes e compondo o texto com elementos necessários e adequados à sua finalidade/ao seu suporte. É esperado que seja enfatizada a natureza processual da escrita (planejamento, produção, revisão) e o propósito comunicativo do ato de escrever. Esta habilidade prevê que as produções sejam a respeito de fatos, acontecimentos e personalidades históricas (como biografias/ <i>timelines</i> de pessoas famosas, descrição de atividades realizadas no dia anterior, no fim de semana, nas férias passadas etc.). Sugere-se contemplar situações para que os estudantes possam explorar previamente a leitura de textos que sirvam como referência para repertoriar a produção escrita (por exemplo, verbetes, biografias etc.). É possível, ainda, contemplar momentos de trabalho ora coletivos, ora individuais, para a produção de uma escrita significativa, propor projetos e/ou sequências didáticas que privilegiem a divulgação dos textos em contextos reais de uso da língua inglesa (<i>blogs, sites</i> , verbetes sobre personalidades locais inseridos na Wikipédia etc.).

8º ano: 1º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Dimensão intercultural.	Manifestações interculturais.	(EF08LI18) Construir repertório cultural por meio do contato com manifestações artístico-culturais vinculadas à língua inglesa (artes plásticas e visuais, literatura, música, cinema, dança, festividades, entre outros), valorizando a diversidade entre culturas.	Construção de repertório artístico-cultural.	<p>Recomenda-se que esta habilidade seja consolidada pelas práticas sociais de uso, análise e reflexão da língua. É importante que os estudantes reconheçam a língua também como uma forma de conhecer manifestações artísticas e culturais diversas, como na arte, na música, dança, literatura etc. Uma estratégia que pode ajudar é a proposição de projetos e/ou sequências didáticas que possibilitem a articulação da habilidade com textos orais e escritos sugeridos para os anos. Há aqui oportunidade para o trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF69AR34), de Arte, no que se refere a conhecer, analisar, valorizar o patrimônio artístico-cultural de culturas diversas. Importante observar a produção artística de países tais como África do Sul, Reino Unido etc. Exemplos de temas e projetos: temas transversais; pluralidade cultural; Projeto <i>Melting Pot</i> (multiculturalismo); história, geografia, matemática, danças, comidas típicas, músicas, pintura etc.</p> <p>É importante que os estudantes sejam apresentados a expressões e comportamentos que, embora sejam utilizados da mesma maneira em lugares diferentes, podem ter significados distintos para cada cultura. Uma estratégia que pode ajudar é a elaboração de projetos e/ou sequências didáticas que possibilitem a articulação da habilidade com textos orais e escritos sugeridos para o ano. Nesse caso, a leitura ou a escuta do texto referido poderá servir de fonte de informação para o tema; posteriormente, sugerem-se propostas que provoquem a reflexão e o debate de seu conteúdo. Para garantir a participação de todos, esse debate pode acontecer em duas línguas, privilegiando a língua inglesa. Outra sugestão seria desenvolver a habilidade com outros componentes curriculares em projetos interdisciplinares. É possível indicar a potencialidade das habilidades para exercitar a formulação de perguntas, interpretação de dados, desenvolvimento de hipóteses, avaliação do raciocínio e explicação de evidências. Importante também a familiarização com as discussões atuais sobre inglês global, inteligibilidade. Pode ser interessante uma breve pesquisa sobre <i>Graduations, Juneteenth, Labor day, Chinese New Year</i> etc.</p>
	Comunicação intercultural.	<p>(EF08LI19) Investigar de que forma expressões, gestos e comportamentos são interpretados em função de aspectos culturais.</p> <p>(EF08LI20) Examinar fatores que podem impedir o entendimento entre pessoas de culturas diferentes que falam a língua inglesa.</p>	Impacto de aspectos culturais na comunicação.	

8º ano: 1º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Oralidade.	Compreensão oral.	(EF08LI03A) Ouvir texto de acordo com a intenção da escuta, confirmando as hipóteses levantadas.	Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho informativo/jornalístico.	<p>Para desenvolver as habilidades do eixo Oralidade – unidade temática Compreensão oral, deve-se ter em mente as etapas que abrangem a preparação para a escuta: <i>pre-listening</i>, <i>listening</i> e <i>post-listening</i>.</p> <p>Na etapa de pré-escuta, o objetivo é ativar o conhecimento prévio dos estudantes sobre o assunto e/ou o gênero do texto e levá-los a fazer previsões sobre o que será escutado. Nessa etapa, propõe-se que o professor introduza o tema e/ou o gênero em foco valendo-se de imagens, palavras-chave e/ou perguntas e, na sequência, pergunte a eles o que já sabem sobre o tema e/ou gênero do texto a ser escutado e o que esperam escutar.</p> <p>Na fase de escuta, que inclui a compreensão da ideia global do texto e/ou de informações específicas (compreensão seletiva ou pontual), recomenda-se que o professor oriente os estudantes a não se preocuparem em compreender todas as palavras como forma de obter uma compreensão global do texto e a prestar atenção a palavras-chave para identificar informações específicas. Recomenda-se também orientar os estudantes a observar palavras cognatas (transparentes), nomes próprios, palavras repetidas, pausas, entonação e características típicas do gênero oral em questão, pois isso pode ajudá-los na compreensão do texto oral. Assim, nessa etapa, contempla-se a habilidade da BNCC (EF06LI04) reconhecer, com o apoio de palavras cognatas e pistas do contexto discursivo, o assunto e as informações principais em textos orais sobre temas familiares.</p> <p>Finalmente, na etapa de pós-escuta, são propostas uma ou mais questões que ampliam a discussão sobre o assunto do texto oral escutado, relacionando-o de forma crítica com a realidade dos estudantes.</p> <p>Pode-se contar com a seleção de textos informativos/jornalísticos autênticos e significativos na língua inglesa de modo que a sua compreensão esteja articulada com a ideia de língua inglesa como instrumento que amplia as possibilidades de informação no mundo globalizado e multiletrado, que inclui principalmente o mundo digital. Essa habilidade pode ser articulada com as habilidades (EF08LI05) e (EF08LI08) do eixo Leitura. Estratégias de escuta de textos orais em situações específicas de interação.</p>
		(EF08LI03B) Identificar tema geral e contexto de produção de textos orais (autor, data e local de publicação, gênero, função comunicativa) e levantar hipóteses sobre seu conteúdo.		
		(EF08LI03C) Observar e selecionar informação específica buscando índices como numeral, nomes próprios, palavras-chave, recursos visuais, repetição de palavras-chave, atitude do locutor, ênfase dada às palavras, entre outros.		
		(EF08LI03) Construir o sentido global de textos orais, relacionando suas partes, o assunto principal e informações relevantes.		

8º ano: 1º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Oralidade.	Produção oral.	<p>(EF08LI04A) Produzir textos/enunciados orais a partir de modelos de referência, considerando aspectos estudados e pronúncia.</p> <p>(EF08LI04) Utilizar recursos e repertórios linguísticos apropriados para informar/comunicar/falar do futuro: planos, previsões, possibilidades e probabilidades.</p>	Produção de textos orais com autonomia.	<p>Para desenvolver as habilidades do eixo Oralidade – unidade temática Compreensão oral, deve-se ter em mente as etapas que abrangem a preparação para a escuta: <i>pre-listening</i>, <i>listening</i> e <i>post-listening</i>.</p> <p>Na etapa de pré-escuta, o objetivo é ativar o conhecimento prévio dos estudantes sobre o assunto e/ou o gênero do texto e levá-los a fazer previsões sobre o que será escutado. Nessa etapa, propõe-se que o professor introduza o tema e/ou o gênero em foco valendo-se de imagens, palavras-chave e/ou perguntas e, na sequência, pergunte a eles o que já sabem sobre o tema e/ou gênero do texto a ser escutado e o que esperam escutar.</p> <p>Na fase de escuta, que inclui a compreensão da ideia global do texto e/ou de informações específicas (compreensão seletiva ou pontual), recomenda-se que o professor oriente os estudantes a não se preocuparem em compreender todas as palavras como forma de obter uma compreensão global do texto e a prestar atenção a palavras-chave para identificar informações específicas. Recomenda-se também orientar os estudantes a observar palavras cognatas (transparentes), nomes próprios, palavras repetidas, pausas, entonação e características típicas do gênero oral em questão, pois isso pode ajudá-los na compreensão do texto oral. Assim, nessa etapa, contempla-se a habilidade da BNCC (EF06LI04) reconhecer, com o apoio de palavras cognatas e pistas do contexto discursivo, o assunto e as informações principais em textos orais sobre temas familiares.</p> <p>Finalmente, na etapa de pós-escuta, são propostas uma ou mais questões que ampliam a discussão sobre o assunto do texto oral escutado, relacionando-o de forma crítica com a realidade dos estudantes.</p> <p>Pode-se contar com a seleção de textos informativos/jornalísticos autênticos e significativos na língua inglesa de modo que a sua compreensão esteja articulada com a ideia de língua inglesa como instrumento que amplia as possibilidades de informação no mundo globalizado e multiletrado, que inclui principalmente o mundo digital. Essa habilidade pode ser articulada com as habilidades (EF08LI05) e (EF08LI08) do eixo Leitura. Estratégias de escuta de textos orais em situações específicas de interação.</p>

8º ano: 1º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Oralidade.	Interação discursiva.	(EF08LI01A) Interagir por meio da língua inglesa para: comprar, pedir informações e direções, planejar, comentar textos lidos, apresentar oralmente trabalhos de pesquisa.	Interação para atingir diferentes objetivos.	Exemplos: <i>Can you repeat?</i> , <i>I did not get your point?</i> , <i>What do you mean by...?</i> , <i>What you are saying is...</i> A prática oral deve acontecer em situações significativas de uso da língua inglesa, onde haja o acolhimento e legitimação de diferentes formas de expressão da língua. Dessa forma, os estudantes podem conseguir desenvolver negociações de sentido, além de elucidar questões e expor opiniões de maneira segura. Valorizar o critério da inteligibilidade na interação afastando a ideia de um modelo ideal de falante. Apresentar situações reais ou não sobre os colegas de sala. Sugestão: situação de um jogo: a dupla conversa e elabora situações da vida deles, reais ou não, para os outros adivinharem se são reais ou não (verdadeiro ou falso). Relação entre linguagem não verbal e a construção de sentido. Além do que já foi mencionado na habilidade anterior, trabalhar por meio de projetos e/ou sequências didáticas que proponham, por exemplo, o desenvolvimento de aspectos comportamentais e atitudinais em relação ao falar na língua-alvo, tais como: arriscar-se e se fazer compreender, dar voz e vez ao outro, entender e acolher a perspectiva do outro, superar mal-entendidos e lidar com a insegurança.
		(EF08LI01) Fazer uso da língua inglesa para resolver mal-entendidos, emitir opiniões e esclarecer informações por meio de paráfrases ou justificativas.	Negociação de sentidos (mal-entendidos no uso da língua inglesa e conflito de opiniões).	
		(EF08LI02) Explorar o uso de recursos linguísticos (frases incompletas, hesitações, entre outros) e paralinguísticos (gestos, expressões faciais, entre outros) em situações de interação oral.	Usos de recursos linguísticos e paralinguísticos no intercâmbio oral.	

8º ano: 1º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Leitura.	Estratégias de leitura.	(EF08LI05A) Identificar tema geral e contexto de produção de textos escritos (autor, data e local de publicação, gênero, função comunicativa) e levantar hipóteses sobre seu conteúdo.	Compreensão geral e específica: <i>skimming, scanning</i> .	<p>Para o desenvolvimento das habilidades previstas para o eixo Leitura, propomos três etapas de trabalho: pré-leitura, leitura e pós-leitura.</p> <ul style="list-style-type: none"> Na etapa de Pré-leitura, o professor deve explorar o conhecimento prévio dos estudantes sobre o assunto e/ou o gênero do texto a ser lido, de modo a levá-los a fazer previsões sobre a finalidade do texto que será lido. Assim, nessa etapa, propõe-se que o professor pergunte aos estudantes o que já sabem sobre o tema e/ou gênero do texto a ser lido e oriente-os a observar alguns elementos do texto, tais como título, subtítulo, imagens, legendas, autor, fonte e <i>layout</i>. Na etapa de Leitura, é importante que o professor mostre aos estudantes que um texto pode ser lido com diferentes objetivos. Além disso, o professor pode buscar desenvolver diferentes estratégias de leitura, incentivando o engajamento da turma na construção de sentidos. Inicialmente, os estudantes são convidados a fazer uma primeira leitura do texto para verificar se as previsões realizadas na etapa de pré-leitura se confirmam ou não. Em seguida, trabalha-se a compreensão do texto, partindo-se da compreensão do tema ou ideia geral (<i>general and detailed comprehension/skimming, scanning</i>), que inclui, por exemplo, a identificação de informações específicas, a compreensão de relações entre ideias contidas no texto e o estabelecimento de inferências. Dessa forma, nessa etapa, contemplam-se as habilidades da BNCC (EF06LI08) identificar o assunto de um texto, reconhecendo sua organização textual e palavras cognatas; e (EF06LI09) localizar informações específicas em texto.
		(EF08LI05B) Estabelecer relação entre título, imagens e corpo do texto.		
		(EF08LI05C) Localizar e selecionar informação geral e específica em textos escritos.		
		(EF08LI05) Inferir informações e relações que não aparecem de modo explícito no texto para construção de sentidos.		

8º ano: 1º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Leitura.	Práticas de leitura e fruição.	<p>(EF08LI06) Apreciar textos narrativos em língua inglesa (contos, romances, entre outros, em versão original ou simplificada), como forma de valorizar o patrimônio cultural produzido em língua inglesa.</p> <p>(EF08LI07) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para acessar e usufruir do patrimônio artístico-literário em língua inglesa.</p>	Leitura de textos de cunho artístico-literário.	<ul style="list-style-type: none"> Na etapa de Pós-leitura, busca-se promover a reflexão crítica sobre questões relacionadas ao texto, de maneira que os estudantes possam considerar novas perspectivas a respeito do tema, discutir quais interesses ou pontos de vista são privilegiados ou ignorados no texto, estabelecer relações entre o texto e sua realidade e compartilhar suas ideias sobre o que se informa/comunica nele. Nessa etapa, o professor deve incentivar a participação de todos na discussão sobre as questões propostas. Para que isso ocorra, é necessário variar as dinâmicas de participação. Em alguns momentos, o professor pode, por exemplo, pedir que os estudantes respondam às questões por escrito antes de expor suas opiniões oralmente. Também é possível propor uma discussão inicial em duplas para, posteriormente, solicitar que duas duplas se unam formando um grupo de quatro estudantes para comparar suas opiniões antes do debate geral, com toda a turma. Uma alternativa possível é propor uma discussão em grupos, em que um dos estudantes de cada grupo fica responsável por relatar as ideias dos demais membros para a turma. Assim, nessa etapa de pós-leitura, contempla-se a habilidade da BNCC (EF06LI12) interessar-se pelo texto lido, compartilhando suas ideias sobre o que o texto informa/comunica. <p>Para exercer a função de modelização para a escrita, é preciso que o texto seja de boa qualidade, de fontes confiáveis e que apresente um gênero textual e uma temática semelhantes ao texto que deverá ser produzido pelo estudante, além de recursos que ajudem o estudante a construir sentidos implícitos na escrita. Recomenda-se o uso de textos autênticos como insumo para as práticas de leitura. Nesse caso, é necessário tentar para o nível de complexidade linguística do texto selecionado.</p> <p>Ex.: piadas, anedotas, charges.</p>

8º ano: 1º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Leitura.	Avaliação dos textos lidos.	(EF08LI08) Analisar, criticamente, o conteúdo de textos, comparando diferentes perspectivas apresentadas sobre um mesmo assunto.	Reflexão pós-leitura.	<p>Com o intuito de desenvolver a habilidade (EF08LI06), é importante contar com a seleção de autores oriundos de países não hegemônicos, os quais permitem o acesso a diferentes repertórios linguísticos e culturais da língua inglesa. É possível recomendar o desenvolvimento da diversidade linguística presente nos textos e ações para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais com respeito à diversidade de culturas.</p> <p>Ex.: <i>Romeo and Juliet</i>, <i>The Black Cat</i> etc.</p> <p>É importante contar com a seleção de autores oriundos de países não hegemônicos, os quais permitem o acesso a diferentes repertórios linguísticos e culturais da língua inglesa. É possível recomendar o desenvolvimento da diversidade linguística presente nos textos e ações para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais com respeito à diversidade de culturas.</p> <p>Sugestão: <i>Van Gogh's Self-Portrait</i>.</p> <p>Disponível em: http://www.nga.gov/education/classroom/selfportraits/index.shtm. Acesso em: 22 fev. 2021.</p> <p>Disponível em: http://www.npg.si.edu. Acesso em: 22 fev. 2021.</p> <p>É importante contar com a seleção de textos escritos cujas temáticas estejam articuladas com a ideia da língua inglesa como instrumento que amplia as possibilidades de acesso ao conhecimento e à compreensão dos valores e interesses de outras culturas. Pode-se pensar em utilizar textos de gênero opinativo que tenham diferentes pontos de vista sobre um mesmo assunto. É preferível que os textos a serem oferecidos ao estudante sejam autênticos, envolvendo o contato com gêneros escritos multimodais que circulem nos diversos campos e esferas sociais. Dessa forma, as palavras e estruturas que constituem esses gêneros colocarão ao estudante a tarefa de enfrentar desafios linguísticos reais da língua inglesa.</p>

8º ano: 1º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Conhecimentos linguísticos.	Estudo do léxico.	(EF08LI13) Reconhecer sufixos e prefixos comuns utilizados na formação de palavras em língua inglesa.	Formação de palavras: prefixos e sufixos.	Para o desenvolvimento das habilidades referentes à unidade temática Estudo do léxico , sugere-se também que, em sua prática didático-pedagógica, o professor faça uso de uma abordagem em que o vocabulário não seja apresentado aos estudantes de maneira isolada, e sim a partir do seu contexto de uso e de forma integrada a atividades de compreensão e produção escrita e oral. Além disso, recomenda-se trabalhar estratégias de aprendizagem, ampliação e estudo sistemático de vocabulário, como inferência lexical, organização de palavras e expressões em grupos semânticos, uso de imagens etc. Os estudantes podem ser convidados a registrar e sistematizar, no caderno, o vocabulário aprendido. Com relação ao vocabulário de sala de aula, <i>classroom language</i> , recomenda-se que seja trabalhado logo nas primeiras aulas para que possa ser empregado como rotina no convívio social em sala de aula ao longo do ano letivo. Desde o início do bimestre, os estudantes também podem criar cartazes ilustrados com palavras e expressões em inglês organizadas por temas que podem ser expostos no mural da sala para servir de material de apoio e consulta durante as aulas.

8º ano: 1º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Conhecimentos linguísticos.	Análise e reflexão sobre a língua.	(EF08LI14A) Rever e aprofundar formas verbais do presente e do passado (simples e contínuo).	Revisão de formas verbais do presente e do passado.	Para o desenvolvimento de habilidades referentes à unidade temática Análise e reflexão sobre a língua , sugere-se, em sua prática didático-pedagógica, a adoção de uma abordagem que privilegie a língua em uso, sem apresentar regras gramaticais de maneira descontextualizada. Recomenda-se que, a partir de exemplos reais de uso da língua, os próprios estudantes, valendo-se de observação e análise, possam tirar conclusões sobre as regras e, então, empregá-las de modo adequado ao contexto de uso. Para tanto, pode-se, por exemplo, pedir que eles observem os exemplos em foco e, em duplas, discutam sobre as possíveis regras para, em seguida, compartilhar suas conclusões com o professor e a turma. Com essa abordagem indutiva, o ensino de gramática não precede nem ignora as práticas sociais da linguagem, mas ocorre integradamente a elas. Propõe-se, então, que as regras sistêmicas da língua não fiquem restritas apenas a um momento isolado da aula, mas sejam empregadas nas propostas de compreensão e produção oral e/ou escrita, levando a turma a perceber a língua em uso. Para apoiar a compreensão dos objetos de conhecimento de cada unidade, o professor pode fazer uso de trechos de textos lidos, sistematizando com a ajuda de quadros, mapas conceituais, roteiros, <i>flash cards</i> , entre outros, adotando efetivamente o método indutivo, realizando a análise e reflexão sobre a língua a partir da observação dos exemplos de uso da língua.
		(EF08LI17) Empregar, de modo inteligível, os pronomes relativos (<i>who, which, that, whose</i>) para construir períodos compostos por subordinação.	Pronomes relativos.	

8º ano: 1º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Escrita.	Estratégias de escrita: pré-escrita (planejamento), escrita e pós-escrita.	(EF08LI11A) Planejar a escrita de textos em função do contexto (público, finalidade, <i>layout</i> e suporte).	Planejamento de produção escrita com mediação do professor/colegas.	Para o desenvolvimento das habilidades do eixo Escrita , propõe-se a adoção de uma abordagem que se baseie no trabalho com gêneros discursivos, assim como na concepção de escrita como prática social e processo de interação, o que exige a definição de parâmetros comunicativos (quem escreve, para quem, com que objetivos etc.). Assim, ao propor uma atividade de produção escrita começamos destacando características do gênero textual trabalhado ao longo do bimestre, convidamos os estudantes a identificar os elementos envolvidos no contexto de produção escrita (quem escreve, para quem escreve, o que escreve, com que objetivo, com que estilo, em que suporte) a fim de que sejam levados em consideração no processo de criação, revisão e reescrita do texto. Após a observação das características do gênero em foco e a identificação dos elementos do contexto de produção, os estudantes são orientados a planejar seu texto, incluindo o levantamento e a organização de ideias em função da estrutura e do objetivo do texto, o que contempla as habilidades da BNCC referentes aos objetos de conhecimento Planejamento do texto: <i>brainstorming</i> e Planejamento do texto: organização de ideias. O professor pode incentivar a revisão entre pares e a reescrita. Sugere-se, no entanto, que o professor enfatize que as etapas do processo de produção escrita não são necessariamente lineares e os estudantes podem retornar a qualquer uma delas, quando necessário. Para que a revisão dos textos seja mais efetiva, recomenda-se oferecer aos estudantes alguns critérios. Dessa forma, com vistas a ajudá-los a rever os próprios textos e os dos colegas, indicam-se alguns itens a serem considerados na revisão, tais como objetivo, linguagem, conteúdo, <i>layout</i> , ortografia etc., acompanhados de perguntas que orientam os estudantes a avaliar os textos de forma mais adequada.
		(EF08LI11) Produzir textos escritos com o uso de estratégias de escrita (planejamento, produção de versão inicial, revisão e edição final).	Produção de textos com a mediação do professor/colegas.	
		(EF08LI10) Revisar e reconstruir o texto, com cortes, acréscimos, reformulações e correções, para aprimoramento, edição e publicação final.	Revisão de textos com a mediação do professor/colegas.	
		(EF08LI09) Avaliar a própria produção escrita e a de colegas, com base no contexto de comunicação (finalidade e adequação ao público, conteúdo a ser comunicado, organização textual, legibilidade, estrutura de frases).	Reflexão e avaliação pós-escrita.	

8º ano: 1º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
				<p>Espera-se com isso que eles se sintam mais seguros para reescrever seus textos. Com relação ao <i>feedback</i> necessário para a reescrita do texto, além dos comentários e sugestões dos colegas, a avaliação do professor é fundamental. Sugerimos não se limitar apenas à correção de possíveis erros gramaticais, incluindo comentários de natureza discursiva capazes de orientar a turma a reescrever o texto com o propósito de torná-lo mais adequado ao gênero e ao contexto de uso.</p> <p>Finalmente, sugerimos aos estudantes diferentes suportes (pôster, mural, <i>sites</i>, <i>blogs</i>, fóruns de discussão) e formas de circulação do texto produzido por eles dentro e fora da comunidade escolar. Com seus textos circulando fora da sala de aula, os estudantes começam, aos poucos, a participar de uma comunidade discursiva mais ampla e passam a compreender a produção de textos em inglês como prática social, e não apenas como uma tarefa escolar a ser corrigida pelo professor.</p> <p>São possíveis diferentes intervenções para as habilidades da produção escrita, tais como: análise coletiva de um texto único, revisões em duplas, revisão individual com base em discussões com o grupo etc. A reescrita possibilita a reflexão sobre o uso adequado de expressões linguísticas, gramática e gênero textual. Intervenções didáticas que selecionem um aspecto a ser focado (conteúdo a ser comunicado, organização textual, estrutura das frases, inteligibilidade etc.) podem ajudar em cada momento de revisão do texto. Importante observar o conhecimento linguístico do estudante do 8º ano, seus interesses e necessidades de aprendizagem. Pode-se fazer uso de textos familiares aos estudantes para que eles consigam reescrevê-los e aprimorá-los com mais propriedade.</p>

8º ano: 1º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
				Nesse processo da produção escrita, sugerem-se movimentos ora coletivos, ora individuais, para a produção de uma escrita autêntica, criativa e autônoma dos estudantes. A prática da escrita deve acontecer em situações significativas de uso da língua inglesa. Para isso, podem ajudar projetos e/ou sequências didáticas que proponham, por exemplo, a divulgação dos textos em contextos reais de uso da língua inglesa (<i>blogs, sites, fóruns, redes sociais etc.</i>).

8º ano: 2º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Dimensão intercultural.	Manifestações interculturais.	(EF08LI18) Construir repertório cultural por meio do contato com manifestações artístico-culturais vinculadas à língua inglesa (artes plásticas e visuais, literatura, música, cinema, dança, festividades, entre outros), valorizando a diversidade entre culturas.	Construção de repertório artístico-cultural.	Recomenda-se que esta habilidade seja consolidada pelas práticas sociais de uso, análise e reflexão da língua. É importante que os estudantes reconheçam a língua também como uma forma de conhecer manifestações artísticas e culturais diversas, como na arte, na música, dança, literatura etc. Uma estratégia que pode ajudar é a proposição de projetos e/ou sequências didáticas que possibilitem a articulação da habilidade com textos orais e escritos sugeridos para os anos. Há aqui oportunidade para o trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF69AR34), de Arte, no que se refere a conhecer, analisar, valorizar o patrimônio artístico cultural de culturas diversas. Importante observar a produção artística de países tais como África do Sul, Reino Unido etc. Exemplos de temas e projetos: temas transversais, pluralidade cultural; Projeto <i>Melting Pot</i> (multiculturalismo); história, geografia, matemática, danças, comidas típicas, músicas, pintura etc. É importante que os estudantes sejam apresentados a expressões e comportamentos que, embora sejam utilizados da mesma maneira em lugares diferentes, podem ter significados distintos para cada cultura. Uma estratégia que pode ajudar é a elaboração de projetos e/ou sequências didáticas que possibilitem a articulação da habilidade com textos orais e escritos sugeridos para o ano. Nesse caso, a leitura ou a escuta do texto referido poderá servir de fonte de informação para o tema; posteriormente, sugerem-se propostas que provoquem a reflexão e o debate de seu conteúdo. Para garantir a participação de todos, esse debate pode acontecer em duas línguas, privilegiando a língua inglesa. Outra sugestão seria desenvolver a habilidade com outros componentes curriculares em projetos interdisciplinares.
	Comunicação intercultural.	(EF08LI19) Investigar de que forma expressões, gestos e comportamentos são interpretados em função de aspectos culturais.	Impacto de aspectos culturais na comunicação.	
		(EF08LI20) Examinar fatores que podem impedir o entendimento entre pessoas de culturas diferentes que falam a língua inglesa.		

8º ano: 2º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
				É possível indicar a potencialidade das habilidades para exercitar a formulação de perguntas, interpretação de dados, desenvolvimento de hipóteses, avaliação do raciocínio e explicação de evidências. Importante também a familiarização com as discussões atuais sobre inglês global, inteligibilidade. Pode ser interessante uma breve pesquisa sobre <i>Graduations, Juneteenth, Labor day, Chinese New Year</i> etc.

8º ano: 2º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Oralidade.	Compreensão oral.	(EF08LI03A) Ouvir texto de acordo com a intenção da escuta, confirmando as hipóteses levantadas.	Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho informativo/jornalístico.	<p>Para desenvolver as habilidades do eixo Oralidade – unidade temática Compreensão oral, deve-se ter em mente as etapas que abrangem a preparação para a escuta: <i>pre-listening</i>, <i>listening</i> e <i>post-listening</i>.</p> <ul style="list-style-type: none"> Na etapa de pré-escuta, o objetivo é ativar o conhecimento prévio dos estudantes sobre o assunto e/ou o gênero do texto e levá-los a fazer previsões sobre o que será escutado. Nessa etapa, propõe-se que o professor introduza o tema e/ou o gênero em foco valendo-se de imagens, palavras-chave e/ou perguntas e, na sequência, pergunte a eles o que já sabem sobre o tema e/ou gênero do texto a ser escutado e o que esperam escutar. Na fase de escuta, que inclui a compreensão da ideia global do texto e/ou de informações específicas (compreensão seletiva ou pontual), recomenda-se que o professor oriente os estudantes a não se preocupar em compreender todas as palavras como forma de obter uma compreensão global do texto e a prestar atenção a palavras-chave para identificar informações específicas. Recomenda-se também a orientar os estudantes a observar palavras cognatas (transparentes), nomes próprios, palavras repetidas, pausas, entonação e características típicas do gênero oral em questão, pois isso pode ajudá-los na compreensão do texto oral. Assim, nessa etapa, contempla-se a habilidade da BNCC (EF06LI04) reconhecer, com o apoio de palavras cognatas e pistas do contexto discursivo, o assunto e as informações principais em textos orais sobre temas familiares.
		(EF08LI03B) Identificar tema geral e contexto de produção de textos orais (autor, data e local de publicação, gênero, função comunicativa) e levantar hipóteses sobre seu conteúdo.		
		(EF08LI03C) Observar e selecionar informação específica buscando índices como numeral, nomes próprios, palavras-chave, recursos visuais, repetição de palavras-chave, atitude do locutor, ênfase dada às palavras, entre outros.		
		(EF08LI03) Construir o sentido global de textos orais, relacionando suas partes, o assunto principal e informações relevantes.		

8º ano: 2º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Oralidade.				<ul style="list-style-type: none"> Finalmente, na etapa de pós-escuta, são propostas uma ou mais questões que ampliam a discussão sobre o assunto do texto oral escutado, relacionando-o de forma crítica com a realidade dos estudantes. <p>Pode-se contar com a seleção de textos informativos/jornalísticos autênticos e significativos na língua inglesa de modo que a sua compreensão esteja articulada com a ideia de língua inglesa como instrumento que amplia as possibilidades de informação no mundo globalizado e multiletrado, que inclui principalmente o mundo digital. Essa habilidade pode ser articulada com as habilidades (EF08LI05) e (EF08LI08) do eixo Leitura.</p>
	Produção oral.	<p>(EF08LI04A) Produzir textos/enunciados orais a partir de modelos de referência, considerando aspectos estudados e pronúncia.</p> <p>(EF08LI04) Utilizar recursos e repertórios linguísticos apropriados para informar/comunicar/falar do futuro: planos, previsões, possibilidades e probabilidades.</p>	Produção de textos orais com autonomia.	<p>O desenvolvimento das habilidades do eixo Conhecimentos linguísticos é importante para repertoriar a produção do texto oral proposto. Para falar sobre eventos futuros é importante a construção de repertório lexical relativo a planos, previsões e expectativas para o futuro (EF08LI12) e o estudo das formas verbais do futuro (EF08LI14). Aqui vale pensar que situações significativas de uso da língua inglesa podem ser eventos escolares, com a audiência constituída dos membros da comunidade.</p> <p>Ex.: <i>I am going to travel next year.</i> <i>I might travel in January.</i> <i>I will travel on my next vacation.</i></p>

8º ano: 2º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Oralidade.	Interação discursiva.	(EF08LI01A) Interagir por meio da língua inglesa para: comprar, pedir informações e direções, planejar, comentar textos lidos, apresentar oralmente trabalhos de pesquisa.	Interação para atingir diferentes objetivos.	Exemplos: <i>Can you repeat?</i> , <i>I did not get your point?</i> , <i>What do you mean by...?</i> , <i>What you are saying is...</i> A prática oral deve acontecer em situações significativas de uso da língua inglesa, onde haja o acolhimento e legitimação de diferentes formas de expressão da língua. Dessa forma, os estudantes podem conseguir desenvolver negociações de sentido, além de elucidar questões e expor opiniões de maneira segura. Valorizar o critério da inteligibilidade na interação afastando a ideia de um modelo ideal de falante. Apresentar situações reais ou não sobre os colegas de sala. Sugestão: situação de um jogo: a dupla conversa e elabora situações da vida deles, reais ou não, para os outros adivinharem se são reais ou não (verdadeiro ou falso). Relação entre linguagem não verbal e a construção de sentido. Além do que já foi mencionado na habilidade anterior, trabalhar por meio de projetos e/ou sequências didáticas que proponham, por exemplo, o desenvolvimento de aspectos comportamentais e atitudinais em relação ao falar na língua-alvo, tais como: arriscar-se e se fazer compreender, dar voz e vez ao outro, entender e acolher a perspectiva do outro, superar mal-entendidos e lidar com a insegurança.
		(EF08LI01) Fazer uso da língua inglesa para resolver mal-entendidos, emitir opiniões e esclarecer informações por meio de paráfrases ou justificativas.	Negociação de sentidos (mal-entendidos no uso da língua inglesa e conflito de opiniões).	
		(EF08LI02) Explorar o uso de recursos linguísticos (frases incompletas, hesitações, entre outros) e paralinguísticos (gestos, expressões faciais, entre outros) em situações de interação oral.	Usos de recursos linguísticos e paralinguísticos no intercâmbio oral.	

8º ano: 2º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Leitura.	Estratégias de leitura.	(EF08LI05A) Identificar tema geral e contexto de produção de textos escritos (autor, data e local de publicação, gênero, função comunicativa) e levantar hipóteses sobre seu conteúdo.	Compreensão geral e específica: <i>skimming, scanning</i> .	<p>Para o desenvolvimento das habilidades previstas para o eixo Leitura, propomos três etapas de trabalho: pré-leitura, leitura e pós-leitura.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Na etapa de Pré-leitura, o professor deve explorar o conhecimento prévio dos estudantes sobre o assunto e/ou o gênero do texto a ser lido, de modo a levá-los a fazer previsões sobre a finalidade do texto que será lido. Assim, nessa etapa, propõe-se que o professor pergunte aos estudantes o que já sabem sobre o tema e/ou gênero do texto a ser lido e oriente-os a observar alguns elementos do texto, tais como título, subtítulo, imagens, legendas, autor, fonte e <i>layout</i>. • Na etapa de Leitura, é importante que o professor mostre aos estudantes que um texto pode ser lido com diferentes objetivos. Além disso, o professor pode buscar desenvolver diferentes estratégias de leitura, incentivando o engajamento da turma na construção de sentidos. Inicialmente, os estudantes são convidados a fazer uma primeira leitura do texto para verificar se as previsões realizadas na etapa de pré-leitura se confirmam ou não. Em seguida, trabalha-se a compreensão do texto, partindo-se da compreensão do tema ou ideia geral (<i>general and detailed comprehension/skimming, scanning</i>), que inclui, por exemplo, a identificação de informações específicas, a compreensão de relações entre ideias contidas no texto e o estabelecimento de inferências. Dessa forma, nessa etapa, contemplam-se as habilidades da BNCC (EF06LI08) identificar o assunto de um texto, reconhecendo sua organização textual e palavras cognatas; e (EF06LI09) localizar informações específicas em texto.
		(EF08LI05B) Estabelecer relação entre título, imagens e corpo do texto.		
		(EF08LI05C) Localizar e selecionar informação geral e específica em textos escritos.		
		(EF08LI05) Inferir informações e relações que não aparecem de modo explícito no texto para construção de sentidos.		

8º ano: 2º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Leitura.	Práticas de leitura e fruição.	(EF08LI06) Apreciar textos narrativos em língua inglesa (contos, romances, entre outros, em versão original ou simplificada), como forma de valorizar o patrimônio cultural produzido em língua inglesa.	Leitura de textos de cunho artístico-literário.	<ul style="list-style-type: none"> Na etapa de Pós-leitura, busca-se promover a reflexão crítica sobre questões relacionadas ao texto, de maneira que os estudantes possam considerar novas perspectivas a respeito do tema, discutir quais interesses ou pontos de vista são privilegiados ou ignorados no texto, estabelecer relações entre o texto e sua realidade e compartilhar suas ideias sobre o que se informa/comunica nele. Nessa etapa, o professor deve incentivar a participação de todos na discussão sobre as questões propostas. Para que isso ocorra, é necessário variar as dinâmicas de participação. Em alguns momentos, o professor pode, por exemplo, pedir que os estudantes respondam às questões por escrito antes de expor suas opiniões oralmente. Também é possível propor uma discussão inicial em duplas para, posteriormente, solicitar que duas duplas se unam formando um grupo de quatro estudantes para comparar suas opiniões antes do debate geral, com toda a turma. Uma alternativa possível é propor uma discussão em grupos, em que um dos estudantes de cada grupo fica responsável por relatar as ideias dos demais membros para a turma. Assim, nessa etapa de pós-leitura, contempla-se a habilidade da BNCC (EF06LI12) interessar-se pelo texto lido, compartilhando suas ideias sobre o que o texto informa/comunica. <p>Para exercer a função de modelização para a escrita, é preciso que o texto seja de boa qualidade, de fontes confiáveis e que apresente um gênero textual e uma temática semelhantes ao texto que deverá ser produzido pelo estudante, além de recursos que ajudem o estudante a construir sentidos implícitos na escrita. Recomenda-se o uso de textos autênticos como insumo para as práticas de leitura.</p>
		(EF08LI07) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para acessar e usufruir do patrimônio artístico-literário em língua inglesa.		

8º ano: 2º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Leitura.	Avaliação dos textos lidos.	(EF08LI08) Analisar, criticamente, o conteúdo de textos, comparando diferentes perspectivas apresentadas sobre um mesmo assunto.	Reflexão pós-leitura.	<p>Nesse caso, é necessário tentar para o nível de complexidade linguística do texto selecionado.</p> <p>Ex.: piadas, anedotas, charges.</p> <p>Com o intuito de desenvolver a habilidade (EF08LI06), é importante contar com a seleção de autores oriundos de países não hegemônicos, os quais permitem o acesso a diferentes repertórios linguísticos e culturais da língua inglesa. É possível recomendar o desenvolvimento da diversidade linguística presente nos textos e ações para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais com respeito à diversidade de culturas.</p> <p>Ex.: <i>Romeo and Juliet</i>, <i>The Black Cat</i> etc.</p> <p>É importante contar com a seleção de autores oriundos de países não hegemônicos, os quais permitem o acesso a diferentes repertórios linguísticos e culturais da língua inglesa. É possível recomendar o desenvolvimento da diversidade linguística presente nos textos e ações para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais com respeito à diversidade de culturas.</p> <p>Sugestão: <i>Van Gogh's Self-Portrait</i></p> <p>Disponível em: http://www.nga.gov/education/classroom/selfportraits/index.shtm. Acesso em: 22 fev. 2021.</p> <p>Disponível em: http://www.npg.si.edu. Acesso em: 22 fev. 2021.</p> <p>É importante contar com a seleção de textos escritos cujas temáticas estejam articuladas com a ideia da língua inglesa como instrumento que amplia as possibilidades de acesso ao conhecimento e a compreensão dos valores e interesses de outras culturas. Pode-se pensar em utilizar textos de gênero opinativo que tenham diferentes pontos de vista sobre um mesmo assunto. É preferível que os textos a serem oferecidos ao estudante sejam autênticos, envolvendo o contato com gêneros escritos multimodais que circulem nos diversos campos e esferas sociais. Dessa forma, as palavras e estruturas que constituem esses gêneros colocarão ao estudante a tarefa de enfrentar desafios linguísticos reais da língua inglesa.</p>

8º ano: 2º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Conhecimentos linguísticos.	Estudo do léxico.	(EF08LI12) Construir repertório lexical relativo a planos, previsões e expectativas para o futuro.	Construção de repertório lexical.	Para o desenvolvimento das habilidades referentes à unidade temática Estudo do léxico , sugere-se também que, em sua prática didático-pedagógica, o professor faça uso de uma abordagem em que o vocabulário não seja apresentado aos estudantes de maneira isolada, e sim a partir do seu contexto de uso e de forma integrada a atividades de compreensão e produção escrita e oral. Além disso, recomenda-se trabalhar estratégias de aprendizagem, ampliação e estudo sistemático de vocabulário, como inferência lexical, organização de palavras e expressões em grupos semânticos, uso de imagens etc. Os estudantes podem ser convidados a registrar e sistematizar, no caderno, o vocabulário aprendido. Com relação ao vocabulário de sala de aula, <i>classroom language</i> , recomenda-se que seja trabalhado logo nas primeiras aulas para que possa ser empregado como rotina no convívio social em sala de aula ao longo do ano letivo. Desde o início do bimestre, os estudantes também podem criar cartazes ilustrados com palavras e expressões em inglês organizadas por temas que podem ser expostos no mural da sala para servir de material de apoio e consulta durante as aulas.
		(EF08LI13) Reconhecer sufixos e prefixos comuns utilizados na formação de palavras em língua inglesa.	Formação de palavras: prefixos e sufixos.	

8º ano: 2º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Conhecimentos linguísticos.	Análise e reflexão sobre a língua.	(EF08LI14) Utilizar formas verbais do futuro para descrever planos e expectativas e fazer previsões.	Verbos para indicar o futuro (<i>will/going to</i>).	Para o desenvolvimento de habilidades referentes à unidade temática Análise e reflexão sobre a língua , sugere-se, em sua prática didático-pedagógica, a adoção de uma abordagem que privilegie a língua em uso, sem apresentar regras gramaticais de maneira descontextualizada. Recomenda-se que, a partir de exemplos reais de uso da língua, os próprios estudantes, valendo-se de observação e análise, possam tirar conclusões sobre as regras e, então, empregá-las de modo adequado ao contexto de uso. Para tanto, pode-se, por exemplo, pedir que eles observem os exemplos em foco e, em duplas, discutam sobre as possíveis regras para, em seguida, compartilhar suas conclusões com o professor e a turma. Com essa abordagem indutiva, o ensino de gramática não precede nem ignora as práticas sociais da linguagem, mas ocorre integradamente a elas. Propõe-se, então, que as regras sistêmicas da língua não fiquem restritas apenas a um momento isolado da aula, mas sejam empregadas nas propostas de compreensão e produção oral e/ou escrita, levando a turma a perceber a língua em uso. Para apoiar a compreensão dos objetos de conhecimento de cada unidade, o professor pode fazer uso de trechos de textos lidos, sistematizando com a ajuda de quadros, mapas conceituais, roteiros, <i>flash cards</i> , entre outros, adotando efetivamente o método indutivo, realizando a análise e reflexão sobre a língua a partir da observação dos exemplos de uso da língua.
		(EF08LI17) Empregar, de modo inteligível, os pronomes relativos (<i>who, which, that, whose</i>) para construir períodos compostos por subordinação.	Pronomes relativos.	

8º ano: 2º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Escrita.	Estratégias de escrita: pré-escrita (planejamento), escrita e pós-escrita.	(EF08LI11A) Planejar a escrita de textos em função do contexto (público, finalidade, <i>layout</i> e suporte).	Planejamento de produção escrita com mediação do professor/colegas.	Para o desenvolvimento das habilidades do eixo Escrita , propõe-se a adoção de uma abordagem que se baseie no trabalho com gêneros discursivos, assim como na concepção de escrita como prática social e processo de interação, o que exige a definição de parâmetros comunicativos (quem escreve, para quem, com que objetivos etc.). Assim, ao propor uma atividade de produção escrita começamos destacando características do gênero textual trabalhado ao longo do bimestre, convidamos os estudantes a identificar os elementos envolvidos no contexto de produção escrita (quem escreve, para quem escreve, o que escreve, com que objetivo, com que estilo, em que suporte) a fim de que sejam levados em consideração no processo de criação, revisão e reescrita do texto. Após a observação das características do gênero em foco e a identificação dos elementos do contexto de produção, os estudantes são orientados a planejar seu texto, incluindo o levantamento e a organização de ideias em função da estrutura e do objetivo do texto, o que contempla as habilidades da BNCC referentes aos objetos de conhecimento Planejamento do texto: <i>brainstorming</i> e Planejamento do texto: organização de ideias. O professor pode incentivar a revisão entre pares e a reescrita. Sugere-se, no entanto, que o professor enfatize que as etapas do processo de produção escrita não são necessariamente lineares e os estudantes podem retornar a qualquer uma delas, quando necessário. Para que a revisão dos textos seja mais efetiva, recomenda-se oferecer aos estudantes alguns critérios. Dessa forma, com vistas a ajudá-los a rever os próprios textos e os dos colegas, indicam-se alguns itens a serem considerados na revisão, tais como objetivo, linguagem, conteúdo, <i>layout</i> , ortografia etc., acompanhados de perguntas que orientam os estudantes a avaliar os textos de forma mais adequada.
		(EF08LI11) Produzir textos escritos com o uso de estratégias de escrita (planejamento, produção de versão inicial, revisão e edição final).	Produção de textos com a mediação do professor/colegas.	
		(EF08LI10) Revisar e reconstruir o texto, com cortes, acréscimos, reformulações e correções, para aprimoramento, edição e publicação final.	Revisão de textos com a mediação do professor/colegas.	
		(EF08LI09) Avaliar a própria produção escrita e a de colegas, com base no contexto de comunicação (finalidade e adequação ao público, conteúdo a ser comunicado, organização textual, legibilidade, estrutura de frases).	Reflexão e avaliação pós-escrita.	

8º ano: 2º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
				<p>Espera-se com isso que eles se sintam mais seguros para reescrever seus textos. Com relação ao <i>feedback</i> necessário para a reescrita do texto, além dos comentários e sugestões dos colegas, a avaliação do professor é fundamental. Sugerimos não se limitar apenas à correção de possíveis erros gramaticais, incluindo comentários de natureza discursiva capazes de orientar a turma a reescrever o texto com o propósito de torná-lo mais adequado ao gênero e ao contexto de uso. Finalmente, sugerimos aos estudantes diferentes suportes (pôster, mural, <i>sites</i>, <i>blogs</i>, fóruns de discussão) e formas de circulação do texto produzido por eles dentro e fora da comunidade escolar. Com seus textos circulando fora da sala de aula, os estudantes começam, aos poucos, a participar de uma comunidade discursiva mais ampla e passam a compreender a produção de textos em inglês como prática social, e não apenas como uma tarefa escolar a ser corrigida pelo professor. São possíveis diferentes intervenções para as habilidades da produção escrita, tais como: análise coletiva de um texto único, revisões em duplas, revisão individual com base em discussões com o grupo etc. A reescrita possibilita a reflexão sobre o uso adequado de expressões linguísticas, gramática e gênero textual. Intervenções didáticas que selecionem um aspecto a ser focado (conteúdo a ser comunicado, organização textual, estrutura das frases, inteligibilidade etc.) podem ajudar em cada momento de revisão do texto. Importante observar o conhecimento linguístico do estudante do 8º ano, seus interesses e necessidades de aprendizagem. Pode-se fazer uso de textos familiares aos estudantes para que eles consigam reescrevê-los e aprimorá-los com mais propriedade.</p> <p>Nesse processo da produção escrita, sugerem-se movimentos ora coletivos, ora individuais, para a produção de uma escrita autêntica,</p>

8º ano: 2º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
				criativa e autônoma dos estudantes. A prática da escrita deve acontecer em situações significativas de uso da língua inglesa. Para isso, podem ajudar projetos e/ou sequências didáticas que proponham, por exemplo, a divulgação dos textos em contextos reais de uso da língua inglesa (<i>blogs, sites, fóruns, redes sociais etc.</i>).

8º ano: 3º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Dimensão intercultural.	Manifestações interculturais.	(EF08LI18) Construir repertório cultural por meio do contato com manifestações artístico-culturais vinculadas à língua inglesa (artes plásticas e visuais, literatura, música, cinema, dança, festividades, entre outros), valorizando a diversidade entre culturas.	Construção de repertório artístico-cultural.	Construir repertório cultural significa incorporar a seus conhecimentos de mundo outros conhecimentos sobre aspectos culturais de diferentes povos, potencializando a valorização desse conhecimento na constituição da própria identidade. A habilidade enfatiza a língua inglesa enquanto ferramenta de acesso a manifestações artístico-culturais de outros povos, propiciando o respeito a como diferentes povos manifestam seus modos de vida e de entender a realidade. Recomenda-se que esta habilidade seja trabalhada de modo contínuo ao longo do ano, bem como em outros anos, de modo a conscientizar os estudantes sobre a importância de, por meio das práticas de leitura e compreensão de textos orais, ampliar o conhecimento sobre a cultura de outros povos, em especial sobre manifestações culturais diversas. Há, aqui, oportunidade para o trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF69AR34) , em Arte, no que se refere a conhecer, analisar e valorizar o patrimônio artístico-cultural de culturas diversas.

8º ano: 3º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Dimensão intercultural.	Comunicação intercultural.	(EF08LI19) Investigar de que forma expressões, gestos e comportamentos são interpretados em função de aspectos culturais.	Impacto de aspectos culturais na comunicação.	Investigar pressupõe pesquisar e analisar de que forma os gestos, expressões e comportamentos estão relacionados a aspectos culturais de diferentes povos. Esta habilidade amplia outras trabalhadas anteriormente: (EF07LI03) e (EF08LI02). Recomenda-se articular esta habilidade com as propostas de compreensão de textos orais, escritos, multimodais (por exemplo, infográficos, vídeos) sobre diferenças culturais em relação a linguagem corporal e aspectos relativos a comportamentos, que podem causar má compreensão entre diferentes falantes. Uma estratégia é a elaboração de projetos de investigação sobre esse tema, selecionando aspectos específicos das culturas (por exemplo, rituais, simbologia – como a das cores –, costumes, relação com a comida etc.) para que os estudantes percebam a relação intrínseca entre língua e cultura. A habilidade tem potencial para exercitar a formulação de hipóteses, a interpretação de dados e o raciocínio dedutivo. Outra sugestão é desenvolver a habilidade com outros componentes curriculares em projetos interdisciplinares.

8º ano: 3º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Dimensão intercultural.	Comunicação intercultural.	(EF08LI20) Examinar fatores que podem impedir o entendimento entre pessoas de culturas diferentes que falam a língua inglesa.	Impacto de aspectos culturais na comunicação.	Esta habilidade pressupõe identificar e analisar fatores que podem impedir o entendimento entre pessoas de diferentes culturas, que usam o inglês para a comunicação entre elas. Remete para a conscientização sobre os motivos pelos quais esse impedimento acontece (porque há modos diferentes de expressar ideias e entender a realidade, que se manifestam nas expressões, no jeito de usar a língua, nos gestos etc.). Recomenda-se que esses fatores sejam examinados em situações de interação oral, por meio de vídeos, trechos de filmes, que abordem o assunto sobre mal-entendidos em situações de uso da língua (na condição de um turista, por exemplo, que não compreende a cultura local e se comporta de uma forma não costumeira naquela cultura, dentre outras possibilidades). A habilidade pode ser ampliada para um projeto de pesquisa sobre tais situações, conhecidas pelos estudantes, ou aplicadas em língua portuguesa, em situações de comunicação com turistas estrangeiros no Brasil. Nesse caso, a leitura ou a escuta do texto referido poderão servir de referência para uma discussão sobre estratégias de acomodação que os falantes, usando a língua inglesa, podem usar para evitar mal-entendidos, interpretações equivocadas etc.

8º ano: 3º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Oralidade.	Compreensão oral.	(EF08LI03A) Ouvir texto de acordo com a intenção da escuta, confirmando as hipóteses levantadas.	Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho informativo/jornalístico.	Esta habilidade requer a compreensão geral das ideias principais de textos orais, de cunho informativo/jornalístico por meio da compreensão de suas palavras-chave, da situação de comunicação e das características dos interlocutores, por exemplo. Deve-se enfatizar o trabalho da habilidade na compreensão de textos informativos/jornalísticos disponíveis nas diferentes mídias (rádio, cinema, televisão) e no mundo digital, de modo a possibilitar o contato dos estudantes e a compreensão de textos que combinam linguagens diversas (como no caso de textos multimodais) e possibilitam o desenvolvimento de multiletramentos (como o visual, o digital). É importante selecionar temas relevantes para a comunidade, ou de interesse do estudante, ou que se relacionem a questões e desafios do mundo contemporâneo em nível local, regional, nacional ou global, contribuindo para o engajamento crítico e para o exercício da cidadania ativa. Nos currículos, essa habilidade pode dialogar com as habilidades (EF08LI05) e (EF08LI08) do eixo Leitura ; afinal, as estratégias de compreensão de textos em inglês, sejam eles orais ou escritos, se assemelham, apesar das particularidades de cada uma das modalidades da língua.
		(EF08LI03B) Identificar tema geral e contexto de produção de textos orais (autor, data e local de publicação, gênero, função comunicativa) e levantar hipóteses sobre seu conteúdo.		
(EF08LI03C) Observar e selecionar informação específica buscando índices como numeral, nomes próprios, palavras-chave, recursos visuais, repetição de palavras-chave, atitude do locutor, ênfase dada às palavras, entre outros.				
Produção oral.	(EF08LI03) Construir o sentido global de textos orais, relacionando suas partes, o assunto principal e informações relevantes.	Produção de textos orais com autonomia.		
	(EF08LI04A) Produzir textos/enunciados orais a partir de modelos de referência, considerando aspectos estudados e pronúncia.			
		(EF08LI04B) Utilizar recursos e repertórios linguísticos apropriados para fazer comparações.		

8º ano: 3º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Oralidade.	Interação discursiva.	(EF08LI01A) Interagir por meio da língua inglesa para: comprar, pedir informações e direções, planejar, comentar textos lidos, apresentar oralmente trabalhos de pesquisa.	Interação para atingir diferentes objetivos.	Fazer uso pressupõe oferecer ao estudante a oportunidade de vivência oral com o idioma em situações contextualizadas e significativas, em sala de aula. A habilidade envolve diferentes estratégias comunicativas/ funções linguísticas que se relacionam tanto à organização do trabalho e seu gerenciamento (em duplas, em grupos, quem começa a falar, quem continua a falar etc.) como aos temas sobre os quais conversam. É possível enfatizar práticas de interação oral contextualizadas, significativas para o estudante, relacionadas a temas pertinentes à sua faixa etária e de seu interesse, ou de interesse/relevância para a comunidade. Os currículos locais devem enfatizar também o aspecto da inteligibilidade na interação, privilegiando estratégias de comunicação (por exemplo, solicitar esclarecimentos, dar voz e vez ao outro para falar, escutar o outro procurando compreender a sua perspectiva/opinião, de modo respeitoso, dentre outras). Projetos que permitam aos estudantes debaterem temas/assuntos de relevância no momento podem apoiar o desenvolvimento dessa habilidade.
		(EF08LI01) Fazer uso da língua inglesa para resolver mal-entendidos, emitir opiniões e esclarecer informações por meio de paráfrases ou justificativas.	Negociação de sentidos (mal-entendidos no uso da língua inglesa e conflito de opiniões).	

8º ano: 3º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Oralidade.	Interação discursiva.	(EF08LI02) Explorar o uso de recursos linguísticos (frases incompletas, hesitações, entre outros) e paralinguísticos (gestos, expressões faciais, entre outros) em situações de interação oral.	Usos de recursos linguísticos e paralinguísticos no intercâmbio oral.	Explorar pressupõe, neste caso, investigar para conhecer a função desses recursos linguísticos para, posteriormente, experimentar seu uso em situações de interação oral. Essa habilidade remete a uma conscientização sobre como outras linguagens se articulam para expressar ideias (a corporal, por exemplo), principalmente nas situações de interação oral. É possível enfatizar o trabalho a partir de textos (orais, escritos, multimodais) em gêneros sugeridos na introdução do quadro de habilidades do 8º ano nos quais os recursos linguísticos descritos na habilidade estejam presentes (por exemplo, em filmes, peças de teatro, encenações em vídeo) e que permitam a conscientização para a função desses recursos na construção de sentidos no texto. Recomenda-se, ainda, incentivar projetos integrados com outros componentes curriculares (como Arte e Língua Portuguesa), para que os estudantes apliquem esses recursos. Outra sugestão é trabalhar a habilidade de modo contrastivo, para a identificação de similaridades e diferenças entre a língua inglesa, a língua portuguesa e outras línguas que porventura o estudante conheça.

8º ano: 3º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Leitura.	Estratégias de leitura.	(EF08LI05A) Identificar tema geral e contexto de produção de textos escritos (autor, data e local de publicação, gênero, função comunicativa) e levantar hipóteses sobre seu conteúdo.	Compreensão geral e específica: <i>skimming, scanning</i> .	Inferir pressupõe deduzir significado baseando-se na articulação de informações (visuais, verbais, gestuais) ou pistas, indícios presentes no texto. É uma habilidade de leitura que envolve a articulação com conhecimentos prévios de mundo do leitor, que vai construindo os sentidos do texto, preenchendo lacunas de informação. Recomenda-se enfatizar a abordagem dessa habilidade a partir da compreensão de textos escritos, multimodais em gêneros sugeridos na introdução do quadro de habilidades do 8º ano, de modo recorrente ao longo do ano. Esse trabalho também deve estar articulado a uma discussão sobre o processo de fazer inferências e é fundamental que o professor seja uma referência para mostrar ao estudante como esse raciocínio é desenvolvido.
		(EF08LI05B) Estabelecer relação entre título, imagens e corpo do texto.		
		(EF08LI05C) Localizar e selecionar informação geral e específica em textos escritos.		
		(EF08LI05) Inferir informações e relações que não aparecem de modo explícito no texto para construção de sentidos.		

8º ano: 3º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Leitura.	Práticas de leitura e fruição.	(EF08LI06) Apreciar textos narrativos em língua inglesa (contos, romances, entre outros, em versão original ou simplificada), como forma de valorizar o patrimônio cultural produzido em língua inglesa.	Leitura de textos de cunho artístico-literário.	Apreciar implica estimar uma produção literária em inglês, reconhecendo-a como um patrimônio cultural da língua estrangeira. Esta habilidade favorece o desenvolvimento de atitude positiva em relação ao comportamento leitor e o desenvolvimento da competência leitora no exercício da fruição. É possível enfatizar a seleção de textos artístico-literários produzidos em língua inglesa, por autores de diferentes culturas e nacionalidades, o que possibilita mostrar, de modo recorrente, usos da língua inglesa em uma perspectiva intercultural. É importante articular esta habilidade com outras relativas ao eixo Dimensão intercultural , inclusive propondo a integração com conteúdos de outros componentes curriculares (por exemplo história e cultura afrodescendente, cultura indígena, cultura de povos imigrantes no Brasil, dentre outras). O trabalho deve promover a curiosidade, o prazer pela leitura, como uma prática sociocultural que reconhece, respeita e valoriza manifestações artístico-literárias de diferentes povos.
		(EF08LI07) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para acessar e usufruir do patrimônio artístico-literário em língua inglesa.		Explorar significa descobrir e investigar com curiosidade para conhecer ambientes virtuais e/ou aplicativos para acessar obras literárias em língua inglesa. Esta habilidade favorece a prática de leitura e o exercício da fruição. Esta habilidade pode ser desenvolvida em projetos de investigação e levantamento/mapeamento de <i>sites</i> , aplicativos que oferecem textos para a prática da leitura (com foco em textos literários). Essa habilidade pode ser trabalhada de modo integrado com Língua Portuguesa e Arte, por exemplo, e ampliada ao longo do ano, em atividades que envolvem rodas de leitura, clube de leitura, clube de fãs, em aplicativos e/ou <i>sites</i> e redes sociais.

8º ano: 3º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Leitura.	Avaliação dos textos lidos.	(EF08LI08) Analisar, criticamente, o conteúdo de textos, comparando diferentes perspectivas apresentadas sobre um mesmo assunto.	Reflexão pós-leitura.	Por analisar, subentende-se contrastar e avaliar diferentes perspectivas, opiniões e posicionamentos sobre um mesmo assunto em um texto lido. Recomenda-se selecionar temas polêmicos e relevantes para a formação cidadã do estudante, que possibilitem sua problematização. Utilizar textos opinativos, argumentativos, da esfera jornalístico-midiática, em atividades de debate de ideias e diferentes posicionamentos em relação a um tema polêmico.
Conhecimentos linguísticos.	Estudo do léxico.	(EF08LI12A) Construir repertório lexical relativo a adjetivos e comparações.	Construção de repertório lexical.	Para o desenvolvimento das habilidades referentes à unidade temática Estudo do léxico , sugere-se também que, em sua prática didático-pedagógica, o professor faça uso de uma abordagem em que o vocabulário não seja apresentado aos estudantes de maneira isolada, e sim a partir do seu contexto de uso e de forma integrada a atividades de compreensão e produção escrita e oral. Além disso, recomenda-se trabalhar estratégias de aprendizagem, ampliação e estudo sistemático de vocabulário, como inferência lexical, organização de palavras e expressões em grupos semânticos, uso de imagens etc. Os estudantes podem ser convidados a registrar e sistematizar, no caderno, o vocabulário aprendido.
		(EF08LI13) Reconhecer sufixos e prefixos comuns utilizados na formação de palavras em língua inglesa.	Formação de palavras: prefixos e sufixos.	

8º ano: 3º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Conhecimentos linguísticos.	Análise e reflexão sobre a língua.	(EF08LI15) Utilizar, de modo inteligível, as formas comparativas e superlativas de adjetivos para comparar qualidades e quantidades.	Comparativos e superlativos.	Utilizar determinado conteúdo de forma inteligível pressupõe empregar tais conteúdos em textos e interações orais, compreendendo seu uso e forma e comunicando ideias compreensíveis na língua inglesa, ainda que, do ponto de vista da forma/estrutura, o emprego não seja preciso. É possível articular esta habilidade com as propostas de produção de textos significativos e apropriados aos contextos de uso. Assim como todas as habilidades que pertencem ao eixo Conhecimentos linguísticos , essa também deve estar articulada às práticas de linguagem (para compreender, assistir, ouvir textos, para escrever, compor, produzir textos, para conversar, discutir, debater assuntos). Portanto, ela deve ser trabalhada por meio de atividades do uso, análise e reflexão sobre a língua voltadas para as práticas de linguagem. Outra sugestão é trabalhar a habilidade de modo contrastivo, para a identificação de similaridades e diferenças entre a língua inglesa, a língua portuguesa e outras línguas que porventura o estudante conheça.

8º ano: 3º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Escrita.	Estratégias de escrita: pré-escrita (planejamento), escrita e pós-escrita.	(EF08LI11A) Planejar a escrita de textos em função do contexto (público, finalidade, <i>layout</i> e suporte).	Planejamento de produção escrita com mediação do professor/colegas.	Planejar e produzir, neste contexto, significa utilizar a língua inglesa de modo multimodal (linguagem verbal escrita, linguagem visual, e/ou elementos sonoros combinados), dentro do recorte temático descrito pela habilidade (sonhos e projetos futuros). A multimodalidade confere complexidade a esta habilidade, que deverá ser sistematicamente trabalhada ao longo do ano, inclusive com outros recortes temáticos que sejam de interesse do estudante e pertinentes à sua faixa etária. O trabalho de produção textual deve estar articulado às práticas de leitura e oralidade, para que ofereçam referências sobre conteúdo e forma (expressões, léxico, ideias), repertoriando o estudante para essa produção escrita personalizada. É importante selecionar, dos gêneros listados na habilidade, aqueles que possam ser mais significativos para cada contexto de ensino. Encorajar o estudante para experimentar o uso da língua inglesa nas redes sociais (pertinentes à faixa etária) é uma boa estratégia para conferir sentido a essa atividade como uma prática social. Para isso, é possível sugerir projetos e/ou sequências didáticas que proponham, por exemplo, a divulgação dos textos em contextos reais de uso da língua inglesa (<i>blogs, sites, fóruns, redes sociais</i> etc.).
		(EF08LI11) Produzir textos (comentários em fóruns, relatos pessoais, mensagens instantâneas, <i>tweets</i> , reportagens, histórias de ficção, <i>blogs</i> , entre outros), com o uso de estratégias de escrita (planejamento, produção de rascunho, revisão e edição final), apontando sonhos e projetos para o futuro (pessoal, da família, da comunidade ou do planeta).	Produção de textos com a mediação do professor/colegas.	

8º ano: 3º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Escrita.	Estratégias de escrita: pré-escrita (planejamento), escrita e pós-escrita.	(EF08LI10) Revisar e reconstruir o texto, com cortes, acréscimos, reformulações e correções, para aprimoramento, edição e publicação final.	Revisão de textos com a mediação do professor/colegas.	A habilidade é complexa e pressupõe a etapa anterior de avaliação de texto produzido (EF08LI09), para que ele possa ser aprimorado, editado e socializado com os colegas/comunidade. A coerência/clareza de ideias expressas no texto, bem como os elementos de coesão textual, são o foco do trabalho com essa habilidade. É possível privilegiar diferentes dinâmicas para trabalhar essa habilidade, tais como: edição e aprimoramento (professor e estudantes) de um texto produzido coletivamente, de modo dialogado entre professor/estudantes ou a edição e preparação individual ou em duplas do texto, para sua socialização. A habilidade também pode ser trabalhada em projetos integrados com Língua Portuguesa ou outras línguas que façam parte do currículo, bem como deve estar articulada às etapas da escrita processual de modo geral.
		(EF08LI09) Avaliar a própria produção escrita e a de colegas, com base no contexto de comunicação (finalidade e adequação ao público, conteúdo a ser comunicado, organização textual, legibilidade, estrutura de frases).	Reflexão e avaliação pós-escrita.	Avaliar significa julgar a produção escrita, baseando-se em critérios preestabelecidos (organização textual, finalidade, adequação ao público leitor, dentre outras). Essa habilidade relaciona-se à noção de escrita como um processo, e constitui uma etapa essencial de conscientização linguística sobre a prática de produção de textos, além de desenvolver a autonomia do estudante como produtor textual e também como leitor atento às especificidades da construção de textos. Recomendam-se diferentes dinâmicas para trabalhar essa habilidade, tais como: análise coletiva (professor e estudantes) de um texto produzido coletivamente pelo grupo, troca de textos em duplas para revisão ou revisão individual com base em códigos de correção preestabelecidos, por exemplo, etc. A habilidade pode ser trabalhada em projetos integrados com Língua Portuguesa ou outras línguas que façam parte do currículo, bem como deve estar articulada às etapas da escrita processual de modo geral.

8º ano: 4º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Dimensão intercultural.	Manifestações interculturais.	(EF08LI18) Construir repertório cultural por meio do contato com manifestações artístico-culturais vinculadas à língua inglesa (artes plásticas e visuais, literatura, música, cinema, dança, festividades, entre outros), valorizando a diversidade entre culturas.	Construção de repertório artístico-cultural.	Construir repertório cultural significa incorporar a seus conhecimentos de mundo outros conhecimentos sobre aspectos culturais de diferentes povos, potencializando a valorização desse conhecimento na constituição da própria identidade. A habilidade enfatiza a língua inglesa enquanto ferramenta de acesso a manifestações artístico-culturais de outros povos, propiciando o respeito a como diferentes povos manifestam seus modos de vida e de entender a realidade. Recomenda-se que esta habilidade seja trabalhada de modo contínuo ao longo do ano, bem como em outros anos, de modo a conscientizar os estudantes sobre a importância de, por meio das práticas de leitura e compreensão de textos orais, ampliar o conhecimento sobre a cultura de outros povos, em especial sobre manifestações culturais diversas. Há, aqui, oportunidade para o trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF69AR34), em Arte, no que se refere a conhecer, analisar e valorizar o patrimônio artístico-cultural de culturas diversas.

8º ano: 4º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Dimensão intercultural.	Comunicação intercultural.	(EF08LI19) Investigar de que forma expressões, gestos e comportamentos são interpretados em função de aspectos culturais.	Impacto de aspectos culturais na comunicação.	Investigar pressupõe pesquisar e analisar de que forma os gestos, expressões e comportamentos estão relacionados a aspectos culturais de diferentes povos. Esta habilidade amplia outras trabalhadas anteriormente: (EF07LI03) e (EF08LI02). Recomenda-se articular esta habilidade com as propostas de compreensão de textos orais, escritos, multimodais (por exemplo, infográficos, vídeos) sobre diferenças culturais em relação a linguagem corporal e aspectos relativos a comportamentos, que podem causar má compreensão entre diferentes falantes. Uma estratégia é a elaboração de projetos de investigação sobre esse tema, selecionando aspectos específicos das culturas (por exemplo, rituais, simbologia – como a das cores –, costumes, relação com a comida etc.) para que os estudantes percebam a relação intrínseca entre língua e cultura. A habilidade tem potencial para exercitar a formulação de hipóteses, a interpretação de dados e o raciocínio dedutivo. Outra sugestão é desenvolver a habilidade com outros componentes curriculares em projetos interdisciplinares.

8º ano: 4º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Dimensão intercultural.	Comunicação intercultural.	(EF08LI20) Examinar fatores que podem impedir o entendimento entre pessoas de culturas diferentes que falam a língua inglesa.	Impacto de aspectos culturais na comunicação.	Esta habilidade pressupõe identificar e analisar fatores que podem impedir o entendimento entre pessoas de diferentes culturas que usam o inglês para a comunicação entre elas. Remete para a conscientização sobre os motivos pelos quais esse impedimento acontece (porque há modos diferentes de expressar ideias e entender a realidade, que se manifestam nas expressões, no jeito de usar a língua, nos gestos etc.). Recomenda-se que esses fatores sejam examinados em situações de interação oral, por meio de vídeos, trechos de filmes que abordem o assunto sobre mal-entendidos em situações de uso da língua (na condição de um turista, por exemplo, que não compreende a cultura local e se comporta de uma forma não costumeira naquela cultura, dentre outras possibilidades). A habilidade pode ser ampliada para um projeto de pesquisa sobre tais situações, conhecidas pelos estudantes, ou aplicadas em língua portuguesa, em situações de comunicação com turistas estrangeiros no Brasil. Nesse caso, a leitura ou a escuta do texto referido poderá servir de referência para uma discussão sobre estratégias de acomodação que os falantes, usando a língua inglesa, podem usar para evitar mal-entendidos, interpretações equivocadas etc.

8º ano: 4º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Oralidade.	Compreensão oral.	(EF08LI03A) Ouvir texto de acordo com a intenção da escuta, confirmando as hipóteses levantadas.	Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho informativo/jornalístico.	Esta habilidade requer a compreensão geral das ideias principais de textos orais, de cunho informativo/jornalístico por meio da compreensão de suas palavras-chave, da situação de comunicação e das características dos interlocutores, por exemplo. Deve-se enfatizar o trabalho da habilidade na compreensão de textos informativos/jornalísticos disponíveis nas diferentes mídias (rádio, cinema, televisão) e no mundo digital, de modo a possibilitar o contato dos estudantes e a compreensão de textos que combinam linguagens diversas (como no caso de textos multimodais) e possibilitam o desenvolvimento de multiletramentos (como o visual, o digital). É importante selecionar temas relevantes para a comunidade, ou de interesse do estudante, ou que se relacionem a questões e desafios do mundo contemporâneo em nível local, regional, nacional ou global, contribuindo para o engajamento crítico e para o exercício da cidadania ativa. Nos currículos, essa habilidade pode dialogar com as habilidades (EF08LI05) e (EF08LI08) do eixo Leitura ; afinal, as estratégias de compreensão de textos em inglês, sejam eles orais ou escritos, se assemelham, apesar das particularidades de cada uma das modalidades da língua.
		(EF08LI03B) Identificar tema geral e contexto de produção de textos orais (autor, data e local de publicação, gênero, função comunicativa) e levantar hipóteses sobre seu conteúdo.		
(EF08LI03C) Observar e selecionar informação específica buscando índices como numeral, nomes próprios, palavras-chave, recursos visuais, repetição de palavras-chave, atitude do locutor, ênfase dada às palavras, entre outros.				
(EF08LI03) Construir o sentido global de textos orais, relacionando suas partes, o assunto principal e informações relevantes.				
	Produção oral.	(EF08LI04A) Produzir textos/enunciados orais a partir de modelos de referência, considerando aspectos estudados e pronúncia.	Produção de textos orais com autonomia.	

8º ano: 4º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Oralidade.	Interação discursiva.	(EF08LI01A) Interagir por meio da língua inglesa para: comprar, pedir informações e direções, planejar, comentar textos lidos, apresentar oralmente trabalhos de pesquisa.	Interação para atingir diferentes objetivos.	Fazer uso pressupõe oferecer ao estudante a oportunidade de vivência oral com o idioma em situações contextualizadas e significativas, em sala de aula. A habilidade envolve diferentes estratégias comunicativas/ funções linguísticas que se relacionam tanto à organização do trabalho e seu gerenciamento (em duplas, em grupos, quem começa a falar, quem continua a falar etc.) como aos temas sobre os quais conversam. É possível enfatizar práticas de interação oral contextualizadas, significativas para o estudante, relacionadas a temas pertinentes à sua faixa etária e de seu interesse, ou de interesse/relevância para a comunidade. Os currículos locais devem enfatizar também o aspecto da inteligibilidade na interação, privilegiando estratégias de comunicação (por exemplo, solicitar esclarecimentos, dar voz e vez ao outro para falar, escutar o outro procurando compreender a sua perspectiva/opinião, de modo respeitoso, dentre outras). Projetos que permitam aos estudantes debaterem temas/assuntos de relevância no momento podem apoiar o desenvolvimento dessa habilidade.
		(EF08LI01) Fazer uso da língua inglesa para resolver mal-entendidos, emitir opiniões e esclarecer informações por meio de paráfrases ou justificativas.	Negociação de sentidos (mal-entendidos no uso da língua inglesa e conflito de opiniões).	

8º ano: 4º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Oralidade.	Interação discursiva.	(EF08LI02) Explorar o uso de recursos linguísticos (frases incompletas, hesitações, entre outros) e paralinguísticos (gestos, expressões faciais, entre outros) em situações de interação oral.	Usos de recursos linguísticos e paralinguísticos no intercâmbio oral.	Explorar pressupõe, neste caso, investigar para conhecer a função desses recursos linguísticos para, posteriormente, experimentar seu uso em situações de interação oral. Essa habilidade remete a uma conscientização sobre como outras linguagens se articulam para expressar ideias (a corporal, por exemplo), principalmente nas situações de interação oral. É possível enfatizar o trabalho a partir de textos (orais, escritos, multimodais) em gêneros sugeridos na introdução do quadro de habilidades do 8º ano nos quais os recursos linguísticos descritos na habilidade estejam presentes (por exemplo, em filmes, peças de teatro, encenações em vídeo) e que permitam a conscientização para a função desses recursos na construção de sentidos no texto. Recomenda-se, ainda, incentivar projetos integrados com outros componentes curriculares (como Arte e Língua Portuguesa, por exemplo), para que os estudantes apliquem esses recursos. Outra sugestão é trabalhar a habilidade de modo contrastivo, para a identificação de similaridades e diferenças entre a língua inglesa, a língua portuguesa e outras línguas que porventura o estudante conheça.

8º ano: 4º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Leitura.	Estratégias de leitura.	(EF08LI05A) Identificar tema geral e contexto de produção de textos escritos (autor, data e local de publicação, gênero, função comunicativa) e levantar hipóteses sobre seu conteúdo.	Compreensão geral e específica: <i>skimming, scanning</i> .	Inferir pressupõe deduzir significado baseando-se na articulação de informações (visuais, verbais, gestuais) ou pistas, indícios presentes no texto. É uma habilidade de leitura que envolve a articulação com conhecimentos prévios de mundo do leitor, que vai construindo os sentidos do texto, preenchendo lacunas de informação. Recomenda-se enfatizar a abordagem dessa habilidade a partir da compreensão de textos escritos, multimodais em gêneros sugeridos na introdução do quadro de habilidades do 8º ano, de modo recorrente ao longo do ano. Esse trabalho também deve estar articulado a uma discussão sobre o processo de fazer inferências e é fundamental que o professor seja uma referência para mostrar ao estudante como esse raciocínio é desenvolvido.
		(EF08LI05B) Estabelecer relação entre título, imagens e corpo do texto.		
		(EF08LI05C) Localizar e selecionar informação geral e específica em textos escritos.		
		(EF08LI05) Inferir informações e relações que não aparecem de modo explícito no texto para construção de sentidos.		

8º ano: 4º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Leitura.	Práticas de leitura e fruição.	(EF08LI06) Apreciar textos narrativos em língua inglesa (contos, romances, entre outros, em versão original ou simplificada), como forma de valorizar o patrimônio cultural produzido em língua inglesa.	Leitura de textos de cunho artístico-literário.	Apreciar implica estimar uma produção literária em inglês, reconhecendo-a como um patrimônio cultural da língua estrangeira. Esta habilidade favorece o desenvolvimento de atitude positiva em relação ao comportamento leitor e o desenvolvimento da competência leitora no exercício da fruição. É possível enfatizar a seleção de textos artístico-literários produzidos em língua inglesa, por autores de diferentes culturas e nacionalidades, o que possibilita mostrar, de modo recorrente, usos da língua inglesa em uma perspectiva intercultural. É importante articular esta habilidade com outras relativas ao eixo Dimensão intercultural , inclusive propondo a integração com conteúdos de outros componentes curriculares (por exemplo história e cultura afrodescendente, cultura indígena, cultura de povos imigrantes no Brasil, dentre outras). O trabalho deve promover a curiosidade, o prazer pela leitura, como uma prática sociocultural que reconhece, respeita e valoriza manifestações artístico-literárias de diferentes povos.
		(EF08LI07) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para acessar e usufruir do patrimônio artístico-literário em língua inglesa.		Explorar significa descobrir e investigar com curiosidade para conhecer ambientes virtuais e/ou aplicativos para acessar obras literárias em língua inglesa. Esta habilidade favorece a prática de leitura e o exercício da fruição. Esta habilidade pode ser desenvolvida em projetos de investigação e levantamento/mapeamento de <i>sites</i> , aplicativos que oferecem textos para a prática da leitura (com foco em textos literários). Esta habilidade pode ser trabalhada de modo integrado com Língua Portuguesa e Arte, por exemplo, e ampliada ao longo do ano, em atividades que envolvem rodas de leitura, clube de leitura, clube de fãs, em aplicativos e/ou <i>sites</i> e redes sociais.

8º ano: 4º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Leitura.	Avaliação dos textos lidos.	(EF08LI08) Analisar, criticamente, o conteúdo de textos, comparando diferentes perspectivas apresentadas sobre um mesmo assunto.	Reflexão pós-leitura.	Por analisar a habilidade (EF08LI08), subentende-se contrastar e avaliar diferentes perspectivas, opiniões e posicionamentos sobre um mesmo assunto em um texto lido. Recomenda-se selecionar temas polêmicos e relevantes para a formação cidadã do estudante, que possibilitem sua problematização. Utilizar textos opinativos, argumentativos, da esfera jornalística-midiática, em atividades de debate de ideias e diferentes posicionamentos em relação a um tema polêmico.
Conhecimentos linguísticos.	Estudo do léxico.	(EF08LI13A) Reconhecer sufixos e prefixos comuns utilizados na formação de palavras e expressões de quantidade.	Formação de palavras: prefixos e sufixos.	Para o desenvolvimento das habilidades referentes à unidade temática Estudo do léxico , sugere-se também que, em sua prática didático-pedagógica, o professor faça uso de uma abordagem em que o vocabulário não seja apresentado aos estudantes de maneira isolada, e sim a partir do seu contexto de uso e de forma integrada a atividades de compreensão e produção escrita e oral. Além disso, recomenda-se trabalhar estratégias de aprendizagem, ampliação e estudo sistemático de vocabulário, como inferência lexical, organização de palavras e expressões em grupos semânticos, uso de imagens etc. Os estudantes podem ser convidados a registrar e sistematizar, no caderno, o vocabulário aprendido.

8º ano: 4º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Conhecimentos linguísticos.	Análise e reflexão sobre a língua.	(EF08LI17A) Empregar, de modo inteligível, <i>countable and uncountable nouns</i> .	<i>Countable and uncountable nouns</i> .	Para o desenvolvimento de habilidades referentes à unidade temática Análise e reflexão sobre a língua , sugere-se, em sua prática didático-pedagógica, a adoção de uma abordagem que privilegie a língua em uso, sem apresentar regras gramaticais de maneira descontextualizada. Recomenda-se que, a partir de exemplos reais de uso da língua, os próprios estudantes, valendo-se de observação e análise, possam tirar conclusões sobre as regras e, então, empregá-las de modo adequado ao contexto de uso. Para tanto, pode-se, por exemplo, pedir que eles observem os exemplos em foco e, em duplas, discutam sobre as possíveis regras para, em seguida, compartilhar suas conclusões com o professor e a turma. Com essa abordagem indutiva, o ensino de gramática não precede nem ignora as práticas sociais da linguagem, mas ocorre integradamente a elas. Propõe-se, então, que as regras sistêmicas da língua não fiquem restritas apenas a um momento isolado da aula, mas sejam empregadas nas propostas de compreensão e produção oral e/ou escrita, levando a turma a perceber a língua em uso. Para apoiar a compreensão dos objetos de conhecimento de cada unidade, o professor pode fazer uso de trechos de textos lidos, sistematizando com a ajuda de quadros, mapas conceituais, roteiros, <i>flash cards</i> , entre outros, adotando efetivamente o método indutivo, realizando a análise e reflexão sobre a língua a partir da observação dos exemplos de uso da língua.

8º ano: 4º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Escrita.	Estratégias de escrita: pré-escrita (planejamento), escrita e pós-escrita.	(EF08LI11A) Planejar a escrita de textos em função do contexto (público, finalidade, <i>layout</i> e suporte).	Planejamento de produção escrita com mediação do professor/colegas.	Planejar e produzir, neste contexto, significa utilizar a língua inglesa de modo multimodal (linguagem verbal escrita, linguagem visual e/ou elementos sonoros combinados), dentro do recorte temático descrito pela habilidade (sonhos e projetos futuros). A multimodalidade confere complexidade a esta habilidade, que deverá ser sistematicamente trabalhada ao longo do ano, inclusive com outros recortes temáticos que sejam de interesse do estudante e pertinentes à sua faixa etária. O trabalho de produção textual deve estar articulado às práticas de leitura e oralidade, para que ofereçam referências sobre conteúdo e forma (expressões, léxico, ideias), repertoriando o estudante para essa produção escrita personalizada. É importante selecionar, dos gêneros listados na habilidade, aqueles que possam ser mais significativos para cada contexto de ensino. Encorajar o estudante para experimentar o uso da língua inglesa nas redes sociais (pertinentes à faixa etária) é uma boa estratégia para conferir sentido a essa atividade como uma prática social. Para isso, é possível sugerir projetos e/ou sequências didáticas que proponham, por exemplo, a divulgação dos textos em contextos reais de uso da língua inglesa (<i>blogs, sites, fóruns, redes sociais</i> etc.).
		(EF08LI11) Produzir textos (comentários em fóruns, relatos pessoais, mensagens instantâneas, <i>tweets</i> , reportagens, histórias de ficção, <i>blogues</i> , entre outros), com o uso de estratégias de escrita (planejamento, produção de rascunho, revisão e edição final), apontando sonhos e projetos para o futuro (pessoal, da família, da comunidade ou do planeta).	Produção de textos com a mediação do professor/colegas.	

8º ano: 4º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Escrita.	Estratégias de escrita: pré-escrita (planejamento), escrita e pós-escrita.	(EF08LI10) Revisar e reconstruir o texto, com cortes, acréscimos, reformulações e correções, para aprimoramento, edição e publicação final.	Revisão de textos com a mediação do professor/colegas.	A habilidade é complexa e pressupõe a etapa anterior de avaliação de texto produzido (EF08LI09), para que ele possa ser aprimorado, editado e socializado com os colegas/comunidade. A coerência/clareza de ideias expressas no texto, bem como os elementos de coesão textual, são o foco do trabalho com essa habilidade. É possível privilegiar diferentes dinâmicas para trabalhar essa habilidade, tais como: edição e aprimoramento (professor e estudantes) de um texto produzido coletivamente, de modo dialogado entre professor/estudantes ou a edição e preparação individual ou em duplas do texto, para sua socialização. A habilidade também pode ser trabalhada em projetos integrados com Língua Portuguesa ou outras línguas que façam parte do currículo, bem como deve estar articulada às etapas da escrita processual de modo geral.
		(EF08LI09) Avaliar a própria produção escrita e a de colegas, com base no contexto de comunicação (finalidade e adequação ao público, conteúdo a ser comunicado, organização textual, legibilidade, estrutura de frases).	Reflexão e avaliação pós-escrita.	Avaliar significa julgar a produção escrita, baseando-se em critérios preestabelecidos (organização textual, finalidade, adequação ao público leitor, dentre outras). Essa habilidade relaciona-se à noção de escrita como um processo, e constitui uma etapa essencial de conscientização linguística sobre a prática de produção de textos, além de desenvolver a autonomia do estudante como produtor textual e também como leitor atento às especificidades da construção de textos. Recomendam-se diferentes dinâmicas para trabalhar essa habilidade, tais como: análise coletiva (professor e estudantes) de um texto produzido coletivamente pelo grupo, troca de textos em duplas para revisão ou revisão individual com base em códigos de correção preestabelecidos, por exemplo, etc. A habilidade pode ser trabalhada em projetos integrados com Língua Portuguesa ou outras línguas que façam parte do currículo, bem como deve estar articulada às etapas da escrita processual de modo geral.

9º ano: 1º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Dimensão intercultural.	A língua inglesa no mundo.	(EF09LI17) Debater sobre a expansão da língua inglesa pelo mundo, em função do processo de colonização nas Américas, África, Ásia e Oceania.	Expansão da língua inglesa: contexto histórico.	Por debater, subentende-se estudar para, posteriormente, examinar e questionar de que modo a expansão da língua inglesa pelo mundo se relaciona com o processo de colonização nas Américas, África, Ásia e Oceania. A habilidade deverá levar ao reconhecimento do inglês como língua franca, desvinculada da noção de pertencimento a um determinado território e legitimado seu uso em contextos locais. É importante a interação com textos que abordam a colonização do ponto de vista do colonizado. Por discutir, subentende-se estudar para, posteriormente, debater de que modo a língua inglesa viabiliza a comunicação intercultural e como ela afeta a valorização pessoal e a construção de identidade ao redor do mundo.
		(EF09LI18) Analisar a importância da língua inglesa para o desenvolvimento das ciências (produção, divulgação e discussão de novos conhecimentos), da economia e da política no cenário mundial.	A língua inglesa e seu papel no intercâmbio científico, econômico e político.	
	Comunicação intercultural.	(EF09LI19) Discutir a comunicação intercultural por meio da língua inglesa como mecanismo de valorização pessoal e de construção de identidades no mundo globalizado.	Construção de identidades no mundo globalizado.	

9º ano: 1º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Oralidade.	Compreensão oral.	(EF09LI02A) Ouvir texto de acordo com a intenção da escuta, confirmando as hipóteses levantadas.	Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho argumentativo.	<p>Para desenvolver as habilidades do eixo Oralidade – unidade temática Compreensão oral, deve-se ter em mente as etapas que abrangem a preparação para a escuta: <i>pre-listening</i>, <i>listening</i> e <i>post-listening</i>.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Na etapa de pré-escuta, o objetivo é ativar o conhecimento prévio dos estudantes sobre o assunto e/ou o gênero do texto e levá-los a fazer previsões sobre o que será escutado. Nessa etapa, propõe-se que o professor introduza o tema e/ou o gênero em foco valendo-se de imagens, palavras-chave e/ou perguntas e, na sequência, pergunte a eles o que já sabem sobre o tema e/ou gênero do texto a ser escutado e o que esperam escutar. • Na fase de escuta, que inclui a compreensão da ideia global do texto e/ou de informações específicas (compreensão seletiva ou pontual), recomenda-se que o professor oriente os estudantes a não se preocuparem em compreender todas as palavras como forma de obter uma compreensão global do texto e a prestar atenção a palavras-chave para identificar informações específicas. Recomenda-se também orientar os estudantes a observar palavras cognatas (transparentes), nomes próprios, palavras repetidas, pausas, entonação e características típicas do gênero oral em questão, pois isso pode ajudá-los na compreensão do texto oral. Assim, nessa etapa, contempla-se a habilidade da BNCC (EF06LI04) reconhecer, com o apoio de palavras cognatas e pistas do contexto discursivo, o assunto e as informações principais em textos orais sobre temas familiares. • Finalmente, na etapa de pós-escuta, são propostas uma ou mais questões que ampliam a discussão sobre o assunto do texto oral escutado, relacionando-o de forma crítica com a realidade dos estudantes.
		(EF09LI02B) Identificar tema geral e contexto de produção de textos orais (autor, data e local de publicação, gênero, função comunicativa) e levantar hipóteses sobre seu conteúdo.		
		(EF09LI02C) Observar repetição de palavras-chave, atitude do locutor, ênfase dada às palavras, recursos visuais, título etc.		
		(EF09LI02D) Selecionar informação específica buscando índices: numeral, nomes próprios, palavras-chave, recursos visuais etc.		
		(EF09LI02) Compilar as ideias-chave de textos por meio de tomada de notas.		
		(EF09LI03) Analisar posicionamentos defendidos e refutados em textos orais sobre temas de interesse social e coletivo.		

9º ano: 1º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
				Pode-se contar com a seleção de texto multimodal, de cunho argumentativo, preferencialmente autêntico e significativo na língua-alvo, de modo que a sua compreensão esteja articulada com a ideia da língua inglesa como instrumento que amplia as possibilidades de informação no mundo globalizado e multiletrado, que inclui, principalmente, o mundo digital. Uma estratégia que pode ajudar na escolha do texto oral é a seleção de temas e mídias que dialoguem com um propósito político e social local, contribuindo para o engajamento crítico dos estudantes e para o exercício da cidadania ativa. Esta habilidade pode dialogar com as habilidades do eixo Leitura (EF09LI05), (EF09LI06), (EF09LI07) e (EF09LI09), afinal, as estratégias de compreensão de textos em inglês, sejam orais ou escritos, se assemelham, apesar das particularidades de cada uma das modalidades da língua.
Oralidade.	Produção oral.	<p>(EF09LI04A) Produzir textos/enunciados orais a partir de modelos de referência, considerando aspectos estudados e pronúncia.</p> <p>(EF09LI04) Expor oralmente resultados de pesquisa ou estudo com o apoio de recursos, tais como notas, gráficos, tabelas, entre outros, adequando as estratégias de construção do texto oral aos objetivos de comunicação e ao contexto.</p>	Produção de textos orais com autonomia.	É importante que a prática oral aconteça em situações significativas de uso da língua inglesa, por exemplo, em apresentação em eventos escolares, com a audiência constituída dos membros da comunidade. É importante que, ao apresentar resultados de estudos ou pesquisas, o estudante conte com recursos visuais que o auxiliem, além de ser interessante contar com temas que sejam de interesse do estudante e/ou da comunidade. Pode-se destacar a importância do desenvolvimento das habilidades do eixo Conhecimentos linguísticos (EF09LI14) (EF09LI15) (EF09LI16) para repertoriar e aprimorar a produção do texto oral proposta nesta habilidade. A habilidade pode ser ampliada com o desenvolvimento de aspectos comportamentais e atitudinais em relação ao falar na língua-alvo, tais como: arriscar-se e se fazer compreender, dar voz e vez ao outro, entender e acolher a perspectiva do outro, superar mal-entendidos e lidar com a insegurança.

9º ano: 1º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Oralidade.	Interação discursiva.	(EF09LI01A) Interagir por meio da língua inglesa para: comprar, pedir informações e direções, planejar, comentar textos lidos, apresentar oralmente trabalhos de pesquisa.	Interação para atingir diferentes objetivos.	Vale ressaltar que a prática oral deve acontecer em situações significativas de uso da língua inglesa, onde haja o acolhimento e a legitimação de diferentes formas de expressão da língua. É importante que, nessas interações, os estudantes utilizem recursos argumentativos e persuasivos para expor e defender seus pontos de vista sobre assuntos variados. A valorização do critério da inteligibilidade na interação afasta a ideia de um modelo ideal de falante. Nesse processo, podem ajudar projetos e/ou sequências didáticas que proponham, por exemplo, o desenvolvimento de aspectos comportamentais e atitudinais em relação ao falar na língua-alvo, tais como: arriscar-se e se fazer compreender, dar voz e vez ao outro, entender e acolher a perspectiva do outro, superar mal-entendidos e lidar com a insegurança. Ex.: <i>In my opinion... I believe... you have a point there, but...</i>
		(EF09LI01) Fazer uso da língua inglesa para expor pontos de vista, argumentos e contra-argumentos, considerando o contexto e os recursos linguísticos voltados para a eficácia da comunicação.	Funções e usos da língua inglesa: persuasão.	

9º ano: 1º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Leitura.	Estratégias de leitura.	(EF09LI05) Identificar recursos de persuasão e argumentação (escolha e jogo de palavras, uso de cores e imagens, tamanho de letras), utilizados nos textos publicitários e argumentativos.	Recursos de persuasão.	<p>Para o desenvolvimento das habilidades previstas para o eixo Leitura, propomos três etapas de trabalho: pré-leitura, leitura e pós-leitura.</p> <ul style="list-style-type: none"> Na etapa de Pré-leitura, o professor deve explorar o conhecimento prévio dos estudantes sobre o assunto e/ou o gênero do texto a ser lido, de modo a levá-los a fazer previsões sobre a finalidade do texto que será lido. Assim, nessa etapa, propõe-se que o professor pergunte aos estudantes o que já sabem sobre o tema e/ou gênero do texto a ser lido e oriente-os a observar alguns elementos do texto, tais como título, subtítulo, imagens, legendas, autor, fonte e <i>layout</i>. Na etapa de Leitura, é importante que o professor mostre aos estudantes que um texto pode ser lido com diferentes objetivos. Além disso, o professor pode buscar desenvolver diferentes estratégias de leitura, incentivando o engajamento da turma na construção de sentidos. Inicialmente, os estudantes são convidados a fazer uma primeira leitura do texto para verificar se as previsões realizadas na etapa de pré-leitura se confirmam ou não. Em seguida, trabalha-se a compreensão do texto, partindo-se da compreensão do tema ou ideia geral (<i>general and detailed comprehension/skimming, scanning</i>), que inclui, por exemplo, a identificação de informações específicas, a compreensão de relações entre ideias contidas no texto e o estabelecimento de inferências. Dessa forma, nessa etapa, contemplam-se as habilidades da BNCC (EF06LI08) identificar o assunto de um texto, reconhecendo sua organização textual e palavras cognatas; e (EF06LI09) localizar informações específicas em texto.
		(EF09LI06) Distinguir fatos de opiniões em textos argumentativos da esfera jornalística.	Recursos de argumentação.	
		(EF09LI07) Identificar argumentos principais e as evidências/exemplos que os sustentam.		
	Práticas de leitura e novas tecnologias.	(EF09LI08) Explorar ambientes virtuais de informação e socialização, analisando a qualidade e a validade das informações veiculadas.	Informações em ambientes virtuais.	
Avaliação dos textos lidos.		(EF09LI09) Compartilhar, com os colegas, a leitura dos textos escritos pelo grupo, valorizando os diferentes pontos de vista defendidos, com ética e respeito.	Reflexão pós-leitura.	

9º ano: 1º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
				<ul style="list-style-type: none"> Na etapa de Pós-leitura, busca-se promover a reflexão crítica sobre questões relacionadas ao texto, de maneira que os estudantes possam considerar novas perspectivas a respeito do tema, discutir quais interesses ou pontos de vista são privilegiados ou ignorados no texto, estabelecer relações entre o texto e sua realidade e compartilhar suas ideias sobre o que se informa/comunica nele. Nessa etapa, o professor deve incentivar a participação de todos na discussão sobre as questões propostas. Para que isso ocorra, é necessário variar as dinâmicas de participação. Em alguns momentos, o professor pode, por exemplo, pedir que os estudantes respondam às questões por escrito antes de expor suas opiniões oralmente. Também é possível propor uma discussão inicial em duplas para, posteriormente, solicitar que duas duplas se unam formando um grupo de quatro estudantes para comparar suas opiniões antes do debate geral, com toda a turma. Uma alternativa possível é propor uma discussão em grupos, em que um dos estudantes de cada grupo fica responsável por relatar as ideias dos demais membros para a turma. Assim, nessa etapa de pós-leitura, contempla-se a habilidade da BNCC (EF06LI12) interessar-se pelo texto lido, compartilhando suas ideias sobre o que o texto informa/comunica. <p>Toda leitura deve ter um objetivo, o nível de compreensão pode variar de acordo com as necessidades e objetivos. É importante contar com a seleção de textos escritos cujas temáticas estejam articuladas com a ideia da língua inglesa como instrumento que amplia as possibilidades de acesso ao conhecimento e à compreensão dos valores e interesses de outras culturas.</p>

9º ano: 1º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
				<p>Faz-se necessária a utilização de textos diversos dos gêneros publicitários, com diferentes intenções e elementos que servem para convencer, a fim de que o estudante se aproprie desse conhecimento de maneira significativa. É preferível que os textos sejam autênticos, envolvendo o contato com gêneros escritos multimodais que circulam nos diversos campos e esferas sociais, as palavras e estruturas que constituem esse texto colocarão ao estudante a tarefa de enfrentar desafios linguísticos reais da língua inglesa.</p> <p>A habilidade (EF09LI06) favorece o estudo sistematizado da estrutura e do propósito do texto argumentativo, e prevê que o estudante diferencie opiniões de fatos em textos argumentativos de gêneros do jornalismo, como crônica, coluna de opinião etc. Há aqui uma oportunidade para o trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF89LP01), de Língua Portuguesa, no que se refere à distinção e análise da qualidade das informações em textos jornalísticos.</p> <p>A habilidade (EF09LI07) favorece o estudo sistematizado da estrutura e do propósito do texto argumentativo, e prevê que se possa reconhecer argumentos principais e indicadores que os amparam na escrita. É importante que esses textos tenham elementos que sirvam para sustentar os argumentos que são utilizados em sua escrita, como citações de especialistas, dados estatísticos etc.</p> <p>A habilidade (EF09LI08) amplia as práticas de leitura e novas tecnologias que, anteriormente, estavam focadas na identificação de fontes confiáveis em ambientes virtuais informativos e passam a propor o julgamento da qualidade e validade das informações veiculadas em ambientes virtuais não só de informação, mas também de socialização.</p> <p>É importante contar com a seleção de textos escritos (além daqueles que o próprio estudante produza) cuja temática esteja articulada com a ideia da língua inglesa como instrumento que amplia a possibilidade de informação significativa. É interessante que os textos a serem lidos pelos estudantes sejam autorais e englobem os colegas, envolvendo a diversidade de opiniões e os diversos estilos de escrita.</p>

9º ano: 1º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Conhecimentos linguísticos.	Estudo do léxico.	(EF09LI13) Reconhecer, nos novos gêneros digitais (blogs, mensagens instantâneas, <i>tweets</i> , entre outros), novas formas de escrita (abreviação de palavras, palavras com combinação de letras e números, pictogramas, símbolos gráficos, entre outros) na constituição das mensagens.	Usos de linguagem em meio digital: “internetês” (<i>internet slang</i>).	Para o desenvolvimento das habilidades referentes à unidade temática Estudo do léxico , sugere-se também que, em sua prática didático-pedagógica, o professor faça uso de uma abordagem em que o vocabulário não seja apresentado aos estudantes de maneira isolada, e sim a partir do seu contexto de uso e de forma integrada a atividades de compreensão e produção escrita e oral. Além disso, recomenda-se trabalhar estratégias de aprendizagem, ampliação e estudo sistemático de vocabulário, como inferência lexical, organização de palavras e expressões em grupos semânticos, uso de imagens etc. Os estudantes podem ser convidados a registrar e sistematizar, no caderno, o vocabulário aprendido. Com relação ao vocabulário de sala de aula, <i>classroom language</i> , recomenda-se que seja trabalhado logo nas primeiras aulas para que possa ser empregado como rotina no convívio social em sala de aula ao longo do ano letivo. Desde o início do bimestre, os estudantes também podem criar cartazes ilustrados com palavras e expressões em inglês organizadas por temas que podem ser expostos no mural da sala para servir de material de apoio e consulta durante as aulas.
		(EF09LI14) Utilizar conectores indicadores de adição, condição, oposição, contraste, conclusão e síntese como auxiliares na construção da argumentação e intencionalidade discursiva.	Conectores (<i>linking words</i>).	

9º ano: 1º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Conhecimentos linguísticos.	Análise e reflexão sobre a língua.	(EF09LI16A) Re- ver formas verbais do passado e futuro (<i>will/be going to</i>).	Revisão de formas verbais do passado e futuro (<i>will/be going to</i>).	Para o desenvolvimento de habilidades referentes à unidade temática Análise e reflexão sobre a língua , sugere-se, em sua prática didático-pedagógica, a adoção de uma abordagem que privilegie a língua em uso, sem apresentar regras gramaticais de maneira descontextualizada. Recomenda-se que, a partir de exemplos reais de uso da língua, os próprios estudantes, valendo-se de observação e análise, possam tirar conclusões sobre as regras e, então, empregá-las de modo adequado ao contexto de uso. Para tanto, pode-se, por exemplo, pedir que eles observem os exemplos em foco e, em duplas, discutam sobre as possíveis regras para, em seguida, compartilhar suas conclusões com o professor e a turma. Com essa abordagem indutiva, o ensino de gramática não precede nem ignora as práticas sociais da linguagem, mas ocorre integralmente a elas. Propõe-se, então, que as regras sistêmicas da língua não fiquem restritas apenas a um momento isolado da aula, mas sejam empregadas nas propostas de compreensão e produção oral e/ou escrita, levando a turma a perceber a língua em uso. Para apoiar a compreensão dos objetos de conhecimento de cada unidade, o professor pode fazer uso de trechos de textos lidos, sistematizando com a ajuda de quadros, mapas conceituais, roteiros, <i>flash cards</i> , entre outros, adotando efetivamente o método indutivo, realizando a análise e reflexão sobre a língua a partir da observação dos exemplos de uso da língua.

9º ano: 1º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Escrita.	Estratégias de escrita.	(EF09LI10) Propor potenciais argumentos para expor e defender ponto de vista em texto escrito, refletindo sobre o tema proposto e pesquisando dados, evidências e exemplos para sustentar os argumentos, organizando-os em sequência lógica.	Escrita: construção da argumentação.	Para o desenvolvimento das habilidades do eixo Escrita , propõe-se a adoção de uma abordagem que se baseie no trabalho com gêneros discursivos, assim como na concepção de escrita como prática social e processo de interação, o que exige a definição de parâmetros comunicativos (quem escreve, para quem, com que objetivos etc.). Assim, ao propor uma atividade de produção escrita começamos destacando características do gênero textual trabalhado ao longo do bimestre, convidamos os estudantes a identificar os elementos envolvidos no contexto de produção escrita (quem escreve, para quem escreve, o que escreve, com que objetivo, com que estilo, em que suporte) a fim de que sejam levados em consideração no processo de criação, revisão e reescrita do texto. Após a observação das características do gênero em foco e a identificação dos elementos do contexto de produção, os estudantes são orientados a planejar seu texto, incluindo o levantamento e a organização de ideias em função da estrutura e do objetivo do texto, o que contempla as habilidades da BNCC referentes aos objetos de conhecimento Planejamento do texto: <i>brainstorming</i> e Planejamento do texto: organização de ideias. O professor pode incentivar a revisão entre pares e a reescrita. Sugere-se, no entanto, que o professor enfatize que as etapas do processo de produção escrita não são necessariamente lineares e os estudantes podem retornar a qualquer uma delas, quando necessário. Para que a revisão dos textos seja mais efetiva, recomenda-se oferecer aos estudantes alguns critérios. Dessa forma, com vistas a ajudá-los a rever os próprios textos e os dos colegas, indicam-se alguns itens a serem considerados na revisão, tais como objetivo, linguagem, conteúdo, <i>layout</i> , ortografia etc., acompanhados de perguntas que orientam os estudantes a avaliar os textos de forma mais adequada.
		(EF09LI11) Utilizar recursos verbais e não verbais para construção da persuasão em textos da esfera publicitária, de forma adequada ao contexto de circulação (produção e compreensão).	Escrita: construção da persuasão.	
	Práticas de escrita: pré-escrita (planejamento), escrita e pós-escrita.	(EF09LI12A) Planejar a escrita de textos em função do contexto (público, finalidade, <i>layout</i> e suporte)	Planejamento e produção de textos escritos, com mediação do professor/colegas.	
		(EF09LI12) Produzir textos (infográficos, fóruns de discussão <i>on-line</i> , fotorreportagens, campanhas publicitárias, <i>memes</i> , entre outros) sobre temas de interesse coletivo local ou global, que revelem posicionamento crítico.	Produção de textos escritos, com mediação do professor/colegas.	

9º ano: 1º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Escrita.	Práticas de escrita: pré-escrita (planejamento), escrita e pós-escrita.	(EF09LI12B) Revisar e reconstruir o texto, com cortes, acréscimos, reformulações e correções, para aprimoramento, edição e publicação final.	Revisão e reconstrução da produção escrita.	Espera-se com isso que eles se sintam mais seguros para reescrever seus textos. Com relação ao <i>feedback</i> necessário para a reescrita do texto, além dos comentários e sugestões dos colegas, a avaliação do professor é fundamental. Sugerimos não se limitar apenas à correção de possíveis erros gramaticais, incluindo comentários de natureza discursiva capazes de orientar a turma a reescrever o texto com o propósito de torná-lo mais adequado ao gênero e ao contexto de uso. Finalmente, sugerimos aos estudantes diferentes suportes (pôster, mural, <i>síntes</i> , <i>blogs</i> , fóruns de discussão) e formas de circulação do texto produzido por eles dentro e fora da comunidade escolar. Com seus textos circulando fora da sala de aula, os estudantes começam, aos poucos, a participar de uma comunidade discursiva mais ampla e passam a compreender a produção de textos em inglês como prática social, e não apenas como uma tarefa escolar a ser corrigida pelo professor.
		(EF09LI12C) Avaliar a própria produção escrita e a de colegas, com base no contexto de comunicação (finalidade e adequação ao público, conteúdo a ser comunicado, organização textual, legibilidade, estrutura de frases).	Avaliação e reflexão pós-escrita.	São possíveis diferentes intervenções para as habilidades da produção escrita, tais como: análise coletiva de um texto único, revisões em duplas, revisão individual com base em discussões com o grupo etc. A reescrita possibilita a reflexão sobre o uso adequado de expressões linguísticas, gramática e gênero textual. Intervenções didáticas que selecionem um aspecto a ser focado (conteúdo a ser comunicado, organização textual, estrutura das frases, inteligibilidade etc.) podem ajudar em cada momento de revisão do texto. Importante observar o conhecimento linguístico do estudante do 9º ano, seus interesses e necessidades de aprendizagem. Pode-se fazer uso de textos familiares aos estudantes para que eles consigam reescrevê-los e aprimorá-los com mais propriedade.

9º ano: 1º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
				Nesse processo da produção escrita, sugerem-se movimentos ora coletivos, ora individuais, para a produção de uma escrita autêntica, criativa e autônoma dos estudantes. A prática da escrita deve acontecer em situações significativas de uso da língua inglesa. Para isso, podem ajudar projetos e/ou sequências didáticas que proponham, por exemplo, a divulgação dos textos em contextos reais de uso da língua inglesa (<i>blogs, sites, fóruns, redes sociais</i> etc.).

9º ano: 2º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Dimensão intercultural.	A língua inglesa no mundo.	(EF09LI17) Debater sobre a expansão da língua inglesa pelo mundo, em função do processo de colonização nas Américas, África, Ásia e Oceania.	Expansão da língua inglesa: contexto histórico.	Por debater, subentende-se estudar para, posteriormente, examinar e questionar de que modo a expansão da língua inglesa pelo mundo se relaciona com o processo de colonização nas Américas, África, Ásia e Oceania. A habilidade deverá levar ao reconhecimento do inglês como língua franca, desvinculada da noção de pertencimento a um determinado território e legitimado seu uso em contextos locais. É importante a interação com textos que abordam a colonização do ponto de vista do colonizado. Por discutir subentende-se estudar para, posteriormente, debater de que modo a língua inglesa viabiliza a comunicação intercultural e como ela afeta a valorização pessoal e a construção de identidade ao redor do mundo. Muitas sugestões de aulas para desenvolver as habilidades do eixo Dimensão intercultural podem ser encontradas no <i>site</i> https://novaescola.org.br/plano-de-aula/busca?disciplina=Ingl%C3%AAs&anoPlanoAula=9%C2%BA%20ano&tema=Dimens%C3%A3o%20cultural . Acesso em: 19 fev. 2020.
		(EF09LI18) Analisar a importância da língua inglesa para o desenvolvimento das ciências (produção, divulgação e discussão de novos conhecimentos), da economia e da política no cenário mundial.	A língua inglesa e seu papel no intercâmbio científico, econômico e político.	
	Comunicação intercultural.	(EF09LI19) Discutir a comunicação intercultural por meio da língua inglesa como mecanismo de valorização pessoal e de construção de identidades no mundo globalizado.	Construção de identidades no mundo globalizado.	

9º ano: 2º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Oralidade.	Compreensão oral.	(EF09LI02A) Ouvir texto de acordo com a intenção da escuta, confirmando as hipóteses levantadas.	Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho argumentativo.	<p>Para desenvolver as habilidades do eixo Oralidade – unidade temática Compreensão oral, deve-se ter em mente as etapas que abrangem a preparação para a escuta: <i>pre-listening</i>, <i>listening</i> e <i>post-listening</i>.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Na etapa de pré-escuta, o objetivo é ativar o conhecimento prévio dos estudantes sobre o assunto e/ou o gênero do texto e levá-los a fazer previsões sobre o que será escutado. Nessa etapa, propõe-se que o professor introduza o tema e/ou o gênero em foco valendo-se de imagens, palavras-chave e/ou perguntas e, na sequência, pergunte a eles o que já sabem sobre o tema e/ou gênero do texto a ser escutado e o que esperam escutar. • Na fase de escuta, que inclui a compreensão da ideia global do texto e/ou de informações específicas (compreensão seletiva ou pontual), recomenda-se que o professor oriente os estudantes a não se preocuparem em compreender todas as palavras como forma de obter uma compreensão global do texto e a prestar atenção a palavras-chave para identificar informações específicas. Recomenda-se também orientar os estudantes a observar palavras cognatas (transparentes), nomes próprios, palavras repetidas, pausas, entonação e características típicas do gênero oral em questão, pois isso pode ajudá-los na compreensão do texto oral. Assim, nessa etapa, contempla-se a habilidade da BNCC (EF06LI04) reconhecer, com o apoio de palavras cognatas e pistas do contexto discursivo, o assunto e as informações principais em textos orais sobre temas familiares.
		(EF09LI02B) Identificar tema geral e contexto de produção de textos orais (autor, data e local de publicação, gênero, função comunicativa) e levantar hipóteses sobre seu conteúdo.		
		(EF09LI02C) Observar repetição de palavras-chave, atitude do locutor, ênfase dada às palavras, recursos visuais, título etc.		
		(EF09LI02D) Selecionar informação específica buscando índices: numeral, nomes próprios, palavras-chave, recursos visuais etc.		
		(EF09LI02) Compilar as ideias-chave de textos por meio de tomada de notas.		
		(EF09LI03) Analisar posicionamentos defendidos e refutados em textos orais sobre temas de interesse social e coletivo.		

9º ano: 2º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
				<ul style="list-style-type: none"> Finalmente, na etapa de pós-escuta, são propostas uma ou mais questões que ampliam a discussão sobre o assunto do texto oral escutado, relacionando-o de forma crítica com a realidade dos estudantes. <p>Pode-se contar com a seleção de texto multimodal, de cunho argumentativo, preferencialmente autêntico e significativo na língua-alvo, de modo que a sua compreensão esteja articulada com a ideia da língua inglesa como instrumento que amplia as possibilidades de informação no mundo globalizado e multiletrado, que inclui, principalmente, o mundo digital. Uma estratégia que pode ajudar na escolha do texto oral é a seleção de temas e mídias que dialoguem com um propósito político e social local, contribuindo para o engajamento crítico dos estudantes e para o exercício da cidadania ativa. Esta habilidade pode dialogar com as habilidades do eixo Leitura (EF09LI05), (EF09LI06), (EF09LI07) e (EF09LI09), afinal, as estratégias de compreensão de textos em inglês, sejam orais ou escritos, se assemelham, apesar das particularidades de cada uma das modalidades da língua.</p>

9º ano: 2º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Oralidade.	Produção oral.	(EF09LI04A) Produzir textos/enunciados orais a partir de modelos de referência, considerando aspectos estudados e pronúncia.	Produção de textos orais com autonomia.	É importante que a prática oral aconteça em situações significativas de uso da língua inglesa, por exemplo, em apresentação em eventos escolares, com a audiência constituída dos membros da comunidade. É importante que, ao apresentar resultados de estudos ou pesquisas, o estudante conte com recursos visuais que o auxiliem, além de ser interessante contar com temas que sejam de interesse do estudante e/ou da comunidade. Pode-se destacar a importância do desenvolvimento das habilidades do eixo Conhecimentos linguísticos (EF09LI14), (EF09LI15), (EF09LI16) para repertoriar e aprimorar a produção do texto oral proposta nesta habilidade. A habilidade pode ser ampliada com o desenvolvimento de aspectos comportamentais e atitudinais em relação ao falar na língua-alvo, tais como: arriscar-se e se fazer compreender, dar voz e vez ao outro, entender e acolher a perspectiva do outro, superar mal-entendidos e lidar com a insegurança.
		(EF09LI04) Expor oralmente resultados de pesquisa ou estudo com o apoio de recursos, tais como notas, gráficos, tabelas, entre outros, adequando as estratégias de construção do texto oral aos objetivos de comunicação e ao contexto.		
	Interação discursiva.	(EF09LI01A) Interagir por meio da língua inglesa para: comprar, pedir informações e direções, planejar, comentar textos lidos, apresentar oralmente trabalhos de pesquisa.	Interação para atingir diferentes objetivos.	É importante orientar que a prática oral aconteça em situações significativas de uso da língua inglesa, onde haja o acolhimento e a legitimação de diferentes formas de expressão da língua. É importante que, nessas interações, os estudantes utilizem recursos argumentativos e persuasivos para expor e defender seus pontos de vista sobre assuntos variados. A valorização do critério da inteligibilidade na interação afasta a ideia de um modelo ideal de falante. Nesse processo, podem ajudar projetos e/ou sequências didáticas que proponham, por exemplo, o desenvolvimento de aspectos comportamentais e atitudinais em relação ao falar na língua-alvo, tais como: arriscar-se e se fazer compreender, dar voz e vez ao outro, entender e acolher a perspectiva do outro, superar mal-entendidos e lidar com a insegurança. Ex.: <i>In my opinion... I believe... You have a point there, but...</i>
		(EF09LI01) Fazer uso da língua inglesa para expor pontos de vista, argumentos e contra-argumentos, considerando o contexto e os recursos linguísticos voltados para a eficácia da comunicação.	Funções e usos da língua inglesa: persuasão.	

9º ano: 2º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Leitura.	Estratégias de leitura.	(EF09LI05) Identificar recursos de persuasão e argumentação (escolha e jogo de palavras, uso de cores e imagens, tamanho de letras), utilizados nos textos publicitários e argumentativos	Recursos de persuasão.	<p>Para o desenvolvimento das habilidades previstas para o eixo Leitura, propomos três etapas de trabalho: pré-leitura, leitura e pós-leitura.</p> <ul style="list-style-type: none"> Na etapa de Pré-leitura, o professor deve explorar o conhecimento prévio dos estudantes sobre o assunto e/ou o gênero do texto a ser lido, de modo a levá-los a fazer previsões sobre a finalidade do texto que será lido. Assim, nessa etapa, propõe-se que o professor pergunte aos estudantes o que já sabem sobre o tema e/ou gênero do texto a ser lido e oriente-os a observar alguns elementos do texto, tais como título, subtítulo, imagens, legendas, autor, fonte e <i>layout</i>. Na etapa de Leitura, é importante que o professor mostre aos estudantes que um texto pode ser lido com diferentes objetivos. Além disso, o professor pode buscar desenvolver diferentes estratégias de leitura, incentivando o engajamento da turma na construção de sentidos. Inicialmente, os estudantes são convidados a fazer uma primeira leitura do texto para verificar se as previsões realizadas na etapa de pré-leitura se confirmam ou não. Em seguida, trabalha-se a compreensão do texto, partindo-se da compreensão do tema ou ideia geral (<i>general and detailed comprehension/skimming, scanning</i>), que inclui, por exemplo, a identificação de informações específicas, a compreensão de relações entre ideias contidas no texto e o estabelecimento de inferências. Dessa forma, nessa etapa, contemplam-se as habilidades da BNCC (EF06LI08) identificar o assunto de um texto, reconhecendo sua organização textual e palavras cognatas; e (EF06LI09) localizar informações específicas em texto.
		(EF09LI06) Distinguir fatos de opiniões em textos argumentativos da esfera jornalística.	Recursos de argumentação.	
		(EF09LI07) Identificar argumentos principais e as evidências/exemplos que os sustentam.		
	Práticas de leitura e novas tecnologias.	(EF09LI08) Explorar ambientes virtuais de informação e socialização, analisando a qualidade e a validade das informações veiculadas.	Informações em ambientes virtuais.	
Avaliação dos textos lidos.		(EF09LI09) Compartilhar, com os colegas, a leitura dos textos escritos pelo grupo, valorizando os diferentes pontos de vista defendidos, com ética e respeito.	Reflexão pós-leitura.	

9º ano: 2º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
				<ul style="list-style-type: none"> Na etapa de Pós-leitura, busca-se promover a reflexão crítica sobre questões relacionadas ao texto, de maneira que os estudantes possam considerar novas perspectivas a respeito do tema, discutir quais interesses ou pontos de vista são privilegiados ou ignorados no texto, estabelecer relações entre o texto e sua realidade e compartilhar suas ideias sobre o que se informa/comunica nele. Nessa etapa, o professor deve incentivar a participação de todos na discussão sobre as questões propostas. Para que isso ocorra, é necessário variar as dinâmicas de participação. Em alguns momentos, o professor pode, por exemplo, pedir que os estudantes respondam às questões por escrito antes de expor suas opiniões oralmente. Também é possível propor uma discussão inicial em duplas para, posteriormente, solicitar que duas duplas se unam formando um grupo de quatro estudantes para comparar suas opiniões antes do debate geral, com toda a turma. Uma alternativa possível é propor uma discussão em grupos, em que um dos estudantes de cada grupo fica responsável por relatar as ideias dos demais membros para a turma. Assim, nessa etapa de pós-leitura, contempla-se a habilidade da BNCC (EF06LI12) interessar-se pelo texto lido, compartilhando suas ideias sobre o que o texto informa/comunica. <p>Toda leitura deve ter um objetivo, o nível de compreensão pode variar de acordo com as necessidades e objetivos. É importante contar com a seleção de textos escritos cujas temáticas estejam articuladas com a ideia da língua inglesa como instrumento que amplia as possibilidades de acesso ao conhecimento e à compreensão dos valores e interesses de outras culturas.</p>

9º ano: 2º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
				<p>Faz-se necessária a utilização de textos diversos dos gêneros publicitários, com diferentes intenções e elementos que servem para convencer, a fim de que o estudante se aproprie desse conhecimento de maneira significativa. É preferível que os textos sejam autênticos, envolvendo o contato com gêneros escritos multimodais que circulam nos diversos campos e esferas sociais, as palavras e estruturas que constituem esse texto colocarão ao estudante a tarefa de enfrentar desafios linguísticos reais da língua inglesa.</p> <p>A habilidade (EF09LI06) favorece o estudo sistematizado da estrutura e do propósito do texto argumentativo, e prevê que o estudante diferencie opiniões de fatos em textos argumentativos de gêneros do jornalismo, como crônica, coluna de opinião etc. Há aqui uma oportunidade para o trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF89LP01), de Língua Portuguesa, no que se refere à distinção e análise da qualidade das informações em textos jornalísticos.</p> <p>A habilidade (EF09LI07) favorece o estudo sistematizado da estrutura e do propósito do texto argumentativo, e prevê que se possa reconhecer argumentos principais e indicadores que os amparam na escrita. É importante que esses textos tenham elementos que sirvam para sustentar os argumentos que são utilizados em sua escrita, como citações de especialistas, dados estatísticos etc.</p> <p>A habilidade (EF09LI08) amplia as práticas de leitura e novas tecnologias que, anteriormente, estavam focadas na identificação de fontes confiáveis em ambientes virtuais informativos e passam a propor o julgamento da qualidade e validade das informações veiculadas em ambientes virtuais não só de informação, mas também de socialização. É importante contar com a seleção de textos escritos (além daqueles que o próprio estudante produza) cuja temática esteja articulada com a ideia da língua inglesa como instrumento que amplia a possibilidade de informação significativa. É interessante que os textos a serem lidos pelos estudantes sejam autorais e englobem os colegas, envolvendo a diversidade de opiniões e os diversos estilos de escrita.</p>

9º ano: 2º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Conhecimentos linguísticos.	Estudo do léxico.	(EF09LI13) Reconhecer, nos novos gêneros digitais (blogs, mensagens instantâneas, tweets, entre outros), novas formas de escrita (abreviação de palavras, palavras com combinação de letras e números, pictogramas, símbolos gráficos, entre outros) na constituição das mensagens.	Usos de linguagem em meio digital: “internetês” (<i>internet slang</i>).	Para o desenvolvimento das habilidades referentes à unidade temática Estudo do léxico , sugere-se também que, em sua prática didático-pedagógica, o professor faça uso de uma abordagem em que o vocabulário não seja apresentado aos estudantes de maneira isolada, e sim a partir do seu contexto de uso e de forma integrada a atividades de compreensão e produção escrita e oral. Além disso, recomenda-se trabalhar estratégias de aprendizagem, ampliação e estudo sistemático de vocabulário, como inferência lexical, organização de palavras e expressões em grupos semânticos, uso de imagens etc. Os estudantes podem ser convidados a registrar e sistematizar, no caderno, o vocabulário aprendido. Com relação ao vocabulário de sala de aula, <i>classroom language</i> , recomenda-se que seja trabalhado logo nas primeiras aulas para que possa ser empregado como rotina no convívio social em sala de aula ao longo do ano letivo. Desde o início do bimestre, os estudantes também podem criar cartazes ilustrados com palavras e expressões em inglês organizadas por temas que possam ser expostos no mural da sala para servir de material de apoio e consulta durante as aulas.
		(EF09LI14) Utilizar conectores indicadores de adição, condição, oposição, contraste, conclusão e síntese como auxiliares na construção da argumentação e intencionalidade discursiva.	Conectores (<i>linking words</i>).	

9º ano: 2º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Conhecimentos linguísticos.	Análise e reflexão sobre a língua.	(EF09LI15) Empregar, de modo inteligível, as formas verbais em orações condicionais dos tipos 1 e 2 (<i>If clauses</i>).	Orações condicionais (tipos 1 e 2).	Para o desenvolvimento de habilidades referentes à unidade temática Análise e reflexão sobre a língua , sugere-se, em sua prática didático-pedagógica, a adoção de uma abordagem que privilegie a língua em uso, sem apresentar regras gramaticais de maneira descontextualizada. Recomenda-se que, a partir de exemplos reais de uso da língua, os próprios estudantes, valendo-se de observação e análise, possam tirar conclusões sobre as regras e, então, empregá-las de modo adequado ao contexto de uso. Para tanto, pode-se, por exemplo, pedir que eles observem os exemplos em foco e, em duplas, discutam sobre as possíveis regras para, em seguida, compartilhar suas conclusões com o professor e a turma. Com essa abordagem indutiva, o ensino de gramática não precede nem ignora as práticas sociais da linguagem, mas ocorre integradamente a elas. Propõe-se, então, que as regras sistêmicas da língua não fiquem restritas apenas a um momento isolado da aula, mas sejam empregadas nas propostas de compreensão e produção oral e/ou escrita, levando a turma a perceber a língua em uso. Para apoiar a compreensão dos objetos de conhecimento de cada unidade, o professor pode fazer uso de trechos de textos lidos, sistematizando com a ajuda de quadros, mapas conceituais, roteiros, <i>flash cards</i> , entre outros, adotando efetivamente o método indutivo, realizando a análise e reflexão sobre a língua a partir da observação dos exemplos de uso da língua.

9º ano: 2º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Escrita.	Estratégias de escrita.	(EF09LI10) Propor potenciais argumentos para expor e defender ponto de vista em texto escrito, refletindo sobre o tema proposto e pesquisando dados, evidências e exemplos para sustentar os argumentos, organizando-os em sequência lógica.	Escrita: construção da argumentação.	Para o desenvolvimento das habilidades do eixo Escrita , propõe-se a adoção de uma abordagem que se baseia no trabalho com gêneros discursivos, assim como na concepção de escrita como prática social e processo de interação, o que exige a definição de parâmetros comunicativos (quem escreve, para quem, com que objetivos etc.). Assim, ao propor uma atividade de produção escrita começamos destacando características do gênero textual trabalhado ao longo do bimestre, convidamos os estudantes a identificar os elementos envolvidos no contexto de produção escrita (quem escreve, para quem escreve, o que escreve, com que objetivo, com que estilo, em que suporte) a fim de que sejam levados em consideração no processo de criação, revisão e reescrita do texto. Após a observação das características do gênero em foco e a identificação dos elementos do contexto de produção, os estudantes são orientados a planejar seu texto, incluindo o levantamento e a organização de ideias em função da estrutura e do objetivo do texto, o que contempla as habilidades da BNCC referentes aos objetos de conhecimento Planejamento do texto: <i>brainstorming</i> e Planejamento do texto: organização de ideias. O professor pode incentivar a revisão entre pares e a reescrita. Sugere-se, no entanto, que o professor enfatize que as etapas do processo de produção escrita não são necessariamente lineares e os estudantes podem retornar a qualquer uma delas, quando necessário. Para que a revisão dos textos seja mais efetiva, recomenda-se oferecer aos estudantes alguns critérios. Dessa forma, com vistas a ajudá-los a rever os próprios textos e os dos colegas, indicam-se alguns itens a serem considerados na revisão, tais como: objetivo, linguagem, conteúdo, <i>layout</i> , ortografia etc., acompanhados
		(EF09LI11) Utilizar recursos verbais e não verbais para construção da persuasão em textos da esfera publicitária, de forma adequada ao contexto de circulação (produção e compreensão).	Escrita: construção da persuasão.	
	Práticas de escrita: pré-escrita (planejamento), escrita e pós-escrita.	(EF09LI12A) Planejar a escrita de textos em função do contexto (público, finalidade, <i>layout</i> e suporte).	Planejamento e produção de textos escritos, com mediação do professor/colegas.	
		(EF09LI12) Produzir textos (infográficos, fóruns de discussão <i>on-line</i> , fotoreportagens, campanhas publicitárias, <i>memes</i> , entre outros) sobre temas de interesse coletivo local ou global, que revelem posicionamento crítico.	Produção de textos escritos, com mediação do professor/colegas.	

9º ano: 2º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Escrita.	Práticas de escrita: pré-escrita (planejamento), escrita e pós-escrita.	(EF09LI12B) Revisar e reconstruir o texto, com cortes, acréscimos, reformulações e correções, para aprimoramento, edição e publicação final.	Revisão e reconstrução da produção escrita.	de perguntas que orientam os estudantes a avaliar os textos de forma mais adequada. Espera-se com isso que eles se sintam mais seguros para reescrever seus textos. Com relação ao <i>feedback</i> necessário para a reescrita do texto, além dos comentários e sugestões dos colegas, a avaliação do professor é fundamental. Sugerimos não se limitar apenas à correção de possíveis erros gramaticais, incluindo comentários de natureza discursiva capazes de orientar a turma a reescrever o texto com o propósito de torná-lo mais adequado ao gênero e ao contexto de uso. Finalmente, sugerimos aos estudantes diferentes suportes (pôster, mural, <i>sites</i> , <i>blogs</i> , fóruns de discussão) e formas de circulação do texto produzido por eles dentro e fora da comunidade escolar. Com seus textos circulando fora da sala de aula, os estudantes começam, aos poucos, a participar de uma comunidade discursiva mais ampla e passam a compreender a produção de textos em inglês como prática social, e não apenas como uma tarefa escolar a ser corrigida pelo professor. São possíveis diferentes intervenções para as habilidades da produção escrita, tais como: análise coletiva de um texto único, revisões em duplas, revisão individual com base em discussões com o grupo etc. A reescrita possibilita a reflexão sobre o uso adequado de expressões linguísticas, gramática e gênero textual. Intervenções didáticas que selecionem um aspecto a ser focado (conteúdo a ser comunicado, organização textual, estrutura das frases, inteligibilidade etc.) podem ajudar em cada momento de revisão do texto. Importante observar o conhecimento linguístico do estudante do 9º ano, seus interesses e necessidades de aprendizagem.
		(EF09LI12C) Avaliar a própria produção escrita e a de colegas, com base no contexto de comunicação (finalidade e adequação ao público, conteúdo a ser comunicado, organização textual, legibilidade, estrutura de frases).	Avaliação e reflexão pós-escrita.	

9º ano: 2º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
				<p>Pode-se fazer uso de textos familiares aos estudantes para que eles consigam reescrevê-los e aprimorá-los com mais propriedade.</p> <p>Nesse processo da produção escrita, sugere-se movimentos ora coletivos, ora individuais, para a produção de uma escrita autêntica, criativa e autônoma dos estudantes. A prática da escrita deve acontecer em situações significativas de uso da língua inglesa. Para isso, podem ajudar projetos e/ou sequências didáticas que proponham, por exemplo, a divulgação dos textos em contextos reais de uso da língua inglesa (<i>blogs, sites, fóruns, redes sociais etc.</i>).</p>

9º ano: 3º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Dimensão intercultural.	A língua inglesa no mundo.	(EF09LI17) Debater sobre a expansão da língua inglesa pelo mundo, em função do processo de colonização nas Américas, África, Ásia e Oceania.	Expansão da língua inglesa: contexto histórico.	Por debater, subentende-se estudar para, posteriormente, examinar e questionar de que modo a expansão da língua inglesa pelo mundo se relaciona com o processo de colonização nas Américas, África, Ásia e Oceania. Na elaboração das propostas, é possível trabalhar esta habilidade de modo integrado a práticas de compreensão de textos orais e escritos, multimodais que permitam repertoriar o estudante com argumentos, informações, dados para que ele possa debater, problematizando as implicações e o papel que a expansão da língua inglesa teve com o processo de colonização ao redor do mundo. Esse debate pode ocorrer em português e/ou em inglês, dependendo do planejamento que se faça ao longo do ano e dos contextos locais. O mais importante é propor o debate e, nesse sentido, desenvolver a habilidade de modo integrado com outros componentes curriculares em projetos interdisciplinares. A habilidade ainda potencializa a retomada de outras habilidades, como a formulação de perguntas, interpretação de dados, desenvolvimento de hipóteses, avaliação do raciocínio e explicação de evidências. Há, aqui, oportunidade para o trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF09HI14), de História, e (EF09GE06), de Geografia, associadas à caracterização e à discussão do processo de colonização em diferentes partes do mundo e suas implicações.

9º ano: 3º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Dimensão intercultural.	A língua inglesa no mundo.	(EF09LI18) Analisar a importância da língua inglesa para o desenvolvimento das ciências (produção, divulgação e discussão de novos conhecimentos), da economia e da política no cenário mundial.	A língua inglesa e seu papel no intercâmbio científico, econômico e político.	Por analisar subentende-se entender para, posteriormente, verificar e avaliar a importância da língua inglesa para o desenvolvimento das ciências, da economia e da política no mundo. Esta habilidade leva ao entendimento da função social e política do inglês como língua franca. É possível articular essa habilidade às práticas de leitura e compreensão de textos orais. É importante que o estudante, dessa forma, se conscientize sobre a importância do inglês nos âmbitos político, econômico e científico com relação ao compartilhamento de estudos e de conhecimentos. Uma estratégia é elaborar projetos e/ou sequências didáticas que possibilitem a articulação da habilidade com textos orais e escritos sugeridos para o ano. Nesse caso, a leitura ou a escuta de textos deverá servir de fonte de informação para o tema e, posteriormente, sugerem-se propostas que provoquem a reflexão e o debate de seu conteúdo. Desenvolver a habilidade de modo integrado com outros componentes curriculares em projetos interdisciplinares é uma boa estratégia. A habilidade ainda potencializa a retomada de outras habilidades, como a formulação de perguntas, interpretação de dados, desenvolvimento de hipóteses, avaliação do raciocínio e explicação de evidências.

9º ano: 3º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Dimensão intercultural.	Comunicação intercultural.	(EF09LI19) Discutir a comunicação intercultural por meio da língua inglesa como mecanismo de valorização pessoal e de construção de identidades no mundo globalizado.	Construção de identidades no mundo globalizado.	Por discutir subentende-se estudar para, posteriormente, debater de que modo a língua inglesa viabiliza a comunicação intercultural e potencializa a construção de identidades por meio dessa comunicação. É possível desenvolver essa habilidade por meio das práticas de linguagem (leitura, interação oral, compreensão oral). É importante que o estudante, dessa forma, se conscientize sobre a importância da comunicação intercultural que o inglês proporciona, e de como isso influencia na criação de identidades plurais, abertas. Uma estratégia é propor projetos e/ou sequências didáticas que possibilitem a articulação da habilidade com textos orais e escritos sugeridos para o ano. Nesse caso, a leitura ou a escuta do texto referido poderá servir de fonte de informação para o tema e, posteriormente, sugerem-se propostas que provoquem a reflexão e o debate de seu conteúdo. Desenvolver a habilidade de modo integrado com outros componentes curriculares em projetos interdisciplinares é uma boa estratégia. A habilidade ainda potencializa a retomada de outras habilidades, como a formulação de perguntas, interpretação de dados, desenvolvimento de hipóteses, avaliação do raciocínio e explicação de evidências.

9º ano: 3º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Oralidade.	Compreensão oral.	(EF09LI02A) Ouvir texto de acordo com a intenção da escuta, confirmando as hipóteses levantadas.	Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho argumentativo.	A habilidade (EF09LI02) requer que o estudante compreenda textos orais, de cunho argumentativo, e tome notas das ideias principais, organizando-as para melhor entendimento do seu conteúdo. Recomenda-se enfatizar a seleção de textos orais e multimodais, de cunho argumentativo, disponíveis em diferentes mídias (programas de debate na rádio, <i>podcasts</i> , videodocumentários, entrevistas com especialistas, dentre outros), de modo que a sua compreensão esteja articulada com a ideia da língua inglesa como instrumento que amplia as possibilidades de informação no mundo globalizado e multiletrado, que inclui, principalmente, o mundo digital. Uma estratégia que pode ajudar na escolha do texto oral é a seleção de temas e mídias que dialoguem com um propósito político e social local, contribuindo para o engajamento crítico dos estudantes e para o exercício da cidadania ativa. Nos currículos, esta habilidade pode dialogar com as habilidades do eixo Leitura (EF09LI05), (EF09LI06), (EF09LI07) e (EF09LI09), afinal, as estratégias de compreensão de textos em inglês, sejam eles orais ou escritos, se assemelham, apesar das particularidades de cada uma das modalidades da língua.
		(EF09LI02B) Identificar tema geral e contexto de produção de textos orais (autor, data e local de publicação, gênero, função comunicativa) e levantar hipóteses sobre seu conteúdo.		
		(EF09LI02C) Observar repetição de palavras-chave, atitude do locutor, ênfase dada às palavras, recursos visuais, título etc.		
		(EF09LI02D) Selecionar informação específica buscando índices: numeral, nomes próprios, palavras-chave, recursos visuais etc.		
		(EF09LI02) Compilar as ideias-chave de textos por meio de tomada de notas.		

9º ano: 3º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Oralidade.	Compreensão oral.	(EF09LI03) Analisar posicionamentos defendidos e refutados em textos orais sobre temas de interesse social e coletivo.	Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho argumentativo.	A habilidade (EF09LI03) requer que o estudante compreenda textos orais, de cunho argumentativo, localizando e compreendendo os posicionamentos defendidos e refutados pelos participantes. Pode-se contar com a seleção de textos, de cunho argumentativo, de modo que a sua compreensão esteja articulada com a ideia da língua inglesa como instrumento que amplia as possibilidades de informação no mundo globalizado e multiletrado, que inclui, principalmente, o mundo digital. Uma estratégia para a escolha desses textos é a seleção de temas e mídias que dialoguem com um propósito político e social local, contribuindo para o engajamento crítico dos estudantes e para o exercício da cidadania ativa. É possível ampliar o trabalho com a habilidade para que os estudantes analisem a qualidade e relevância dos argumentos apresentados para que eles, estudantes, possam se posicionar criticamente em relação aos temas tratados. Nos currículos, esta habilidade pode dialogar com as habilidades do eixo Leitura (EF09LI05), (EF09LI06), (EF09LI07) e (EF09LI09), afinal, as estratégias de compreensão de textos em inglês, sejam eles orais ou escritos, se assemelham, apesar das particularidades de cada uma das modalidades da língua.

9º ano: 3º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Oralidade.	Produção oral.	(EF09LI04A) Produzir textos/enunciados orais a partir de modelos de referência, considerando aspectos estudados e pronúncia.	Produção de textos orais com autonomia.	Esta habilidade refere-se à produção oral do estudante que expõe uma pesquisa articulando a apresentação com outros textos, e que dialoguem com a finalidade e o contexto da comunicação. É importante orientar que a produção oral aconteça em situações significativas de uso da língua inglesa, como em apresentações em eventos escolares, com a audiência constituída dos membros da sala de aula, ou da comunidade escolar. É importante que, nessa exposição, o estudante demonstre ter retomado outras habilidades, desenvolvidas em anos anteriores (como selecionar informações, pesquisar dados etc.), inclusive em um ensaio de fala como preparação para a apresentação. A habilidade se articula bem a projetos de pesquisa integrados com outros componentes curriculares e com temas que sejam de interesse do estudante e/ou da comunidade. Os currículos podem destacar a importância do desenvolvimento das habilidades do eixo Conhecimentos linguísticos (EF09LI14), (EF09LI15) e (EF09LI16) para repertoriar e aprimorar a produção do texto oral proposta nesta habilidade.
		(EF09LI04) Expor oralmente resultados de pesquisa ou estudo com o apoio de recursos, tais como notas, gráficos, tabelas, entre outros, adequando as estratégias de construção do texto oral aos objetivos de comunicação e ao contexto.		

9º ano: 3º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Oralidade.	Interação discursiva.	(EF09LI01) Fazer uso da língua inglesa para expor pontos de vista, argumentos e contra-argumentos, considerando o contexto e os recursos linguísticos voltados para a eficácia da comunicação.	Funções e usos da língua inglesa: persuasão.	Fazer uso da língua inglesa pressupõe comunicar-se em uma interação social, tendo a oportunidade de vivência oral com o idioma. A habilidade envolve produção de texto oral, a interação discursiva e pressupõe o trabalho com elementos de persuasão. É importante orientar que a prática oral aconteça em situações significativas de uso da língua inglesa, onde haja o acolhimento e a legitimação de diferentes formas de expressão da língua. É interessante que nessas interações os estudantes utilizem recursos argumentativos e persuasivos para expor e defender seus pontos de vista sobre assuntos variados. A valorização do critério da inteligibilidade na interação afasta a ideia de um modelo ideal de falante. Nesse processo, podem ajudar projetos e/ou sequências didáticas que proponham, por exemplo, o desenvolvimento de aspectos comportamentais e atitudinais em relação ao falar na língua-alvo, tais como: arriscar-se e se fazer compreender, dar voz e vez ao outro, entender e acolher a perspectiva do outro, superar mal-entendidos e lidar com a insegurança. Ex.: <i>In my opinion... I believe... You have a point there, but...</i>

9º ano: 3º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Leitura.	Estratégias de leitura.	(EF09LI05) Identificar recursos de persuasão e argumentação (escolha e jogo de palavras, uso de cores e imagens, tamanho de letras), utilizados nos textos publicitários e argumentativos	Recursos de persuasão.	Trata-se de habilidade que demanda a leitura crítica de textos publicitários e de propaganda, reconhecendo sentido implícito nos elementos linguísticos e não linguísticos usados para persuasão (uso de cores e imagens, escolha de palavras, tamanho de letras etc.). Pode-se contar com a seleção de textos publicitários diversos (anúncios digitais, propagandas, folhetos comerciais, <i>flyers</i> , dentre outros). Essa variedade de textos é importante para que os estudantes possam ver como recursos e diferentes elementos linguísticos implicam resultados diferentes para convencer, para persuadir o consumidor, por exemplo. A habilidade se articula bem a projetos de pesquisa integrados com outros componentes curriculares e com temas que sejam de interesse do estudante e/ou relevantes para a formação de sua identidade.
		(EF09LI06) Distinguir fatos de opiniões em textos argumentativos da esfera jornalística.	Recursos de argumentação.	Esta habilidade pressupõe que o estudante possa aplicar conhecimentos desenvolvidos por meio de outras habilidades que já fazem parte do seu repertório e, portanto, retoma também estratégias de compreensão de textos trabalhadas em anos anteriores. Potencializa, ainda, o desenvolvimento de leitura crítica e de letramento crítico. Recomenda-se que sejam selecionados textos da esfera jornalística (editorial, crônica, opinião do leitor, dentre outros), com temáticas que favoreçam a reflexão/problematização dos temas tratados. Há, aqui, oportunidade para o trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF89LP01), de Língua Portuguesa, no que se refere à distinção e análise da qualidade das informações em textos jornalísticos.

9º ano: 3º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Leitura.	Estratégias de leitura.	(EF09LI07) Identificar argumentos principais e as evidências/exemplos que os sustentam.	Recursos de argumentação.	Esta habilidade pressupõe que o estudante possa aplicar conhecimentos desenvolvidos por meio de outras habilidades que já fazem parte de seu repertório e, portanto, retoma também estratégias de compreensão de texto trabalhadas em anos anteriores. Potencializa, ainda, o desenvolvimento de leitura crítica e de letramento crítico. Recomenda-se que sejam selecionados textos da esfera jornalística (editorial, crônica, opinião do leitor, dentre outros), com temáticas que favoreçam a reflexão/problematização dos temas tratados. A habilidade pode ser ampliada para que os estudantes percebam como marcas tipográficas indicam conteúdo de modo a legitimar e sustentar a argumentação (por exemplo, uso de aspas para indicar citação de especialistas, uso de dados estatísticos, dentre outros).
	Práticas de leitura e novas tecnologias.	(EF09LI08) Explorar ambientes virtuais de informação e socialização, analisando a qualidade e a validade das informações veiculadas.	Informações em ambientes virtuais.	Explorar, neste contexto, significa descobrir e usufruir da tecnologia de modo responsável e ético. Esta habilidade amplia as práticas de leitura e o uso de novas tecnologias, agora, com o foco na conscientização sobre a importância da busca de fontes confiáveis de informação e na avaliação das informações veiculadas em redes sociais, por exemplo. A habilidade pode ser trabalhada a partir do uso que os estudantes já fazem de ambientes virtuais de informação e de redes sociais, de modo a refletir sobre como ser usuário da internet traz responsabilidades no trato da informação, na sua socialização e, também, no cuidado que todos devem ter ao navegar na internet. A habilidade pode ser trabalhada em situações-problema que possam confrontar dois ou mais sites que possuam informações conflitantes sobre um tema de pesquisa (Em qual site confiar? Por quê?), incluindo aqueles que são para socialização dos estudantes, como as redes sociais. Outra sugestão seria desenvolver a habilidade com outros componentes curriculares em projetos interdisciplinares.

9º ano: 3º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Leitura.	Avaliação dos textos lidos.	(EF09LI09) Compartilhar, com os colegas, a leitura dos textos escritos pelo grupo, valorizando os diferentes pontos de vista defendidos, com ética e respeito.	Reflexão pós-leitura.	A habilidade amplia a capacidade do estudante de avaliação de textos produzidos por colegas e agrega aspectos socioatitudinais. O foco está no modo como o estudante faz essa avaliação, que deve respeitar os posicionamentos, os argumentos apresentados no texto, de modo respeitoso e ético. Essa habilidade deve estar relacionada a práticas de produção de textos escritos, a partir de um trabalho com a escrita processual, e está articulada com a habilidade (EF09LI12). A habilidade também pode ser trabalhada em outros momentos de partilha de leitura de textos sobre outros temas, com o foco no comportamento leitor e no diálogo respeitoso entre os estudantes sobre os assuntos tratados nos textos.
Conhecimentos linguísticos.	Estudo do léxico.	(EF09LI14) Utilizar conectores indicadores de adição, condição, oposição, contraste, conclusão e síntese como auxiliares na construção da argumentação e intencionalidade discursiva.	Conectores (<i>linking words</i>).	Utilizar os conectores pressupõe conhecer o significado e a função dos mesmos, de modo a usá-los de maneira coerente para expressar as relações que eles indicam. Pode-se articular esta habilidade com as propostas de produção de textos e atividades de interação oral de modo a oportunizar o uso contextualizado e significativo desse conteúdo linguístico. A habilidade deve ser desenvolvida por meio de atividades de uso, análise e reflexão sobre a língua e seu funcionamento. Também pode ser trabalhada de modo contrastivo, para a identificação de similaridades e diferenças entre a língua inglesa, a língua portuguesa e outras línguas que porventura os estudantes também conheçam.

9º ano: 3º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Conhecimentos linguísticos.	Análise e reflexão sobre a língua.	(EF09LI15) Empregar, de modo inteligível, as estruturas de voz passiva.	Voz passiva.	Para o desenvolvimento de habilidades referentes à unidade temática Análise e reflexão sobre a língua , sugere-se, em sua prática didático-pedagógica, a adoção de uma abordagem que privilegie a língua em uso, sem apresentar regras gramaticais de maneira descontextualizada. Recomenda-se que, a partir de exemplos reais de uso da língua, os próprios estudantes, valendo-se de observação e análise, possam tirar conclusões sobre as regras e, então, empregá-las de modo adequado ao contexto de uso. Para tanto, pode-se, por exemplo, pedir que eles observem os exemplos em foco e, em duplas, discutam sobre as possíveis regras para, em seguida, compartilhar suas conclusões com o professor e a turma. Com essa abordagem indutiva, o ensino de gramática não precede nem ignora as práticas sociais da linguagem, mas ocorre integradamente a elas. Propõe-se, então, que as regras sistêmicas da língua não fiquem restritas apenas a um momento isolado da aula, mas sejam empregadas nas propostas de compreensão e produção oral e/ou escrita, levando a turma a perceber a língua em uso. Para apoiar a compreensão dos objetos de conhecimento de cada unidade, o professor pode fazer uso de trechos de textos lidos, sistematizando com a ajuda de quadros, mapas conceituais, roteiros, <i>flash cards</i> , entre outros, adotando efetivamente o método indutivo, realizando a análise e reflexão sobre a língua a partir da observação dos exemplos de uso da língua.

9º ano: 3º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Escrita.	Estratégias de escrita.	(EF09LI10) Propor potenciais argumentos para expor e defender ponto de vista em texto escrito, refletindo sobre o tema proposto e pesquisando dados, evidências e exemplos para sustentar os argumentos, organizando-os em sequência lógica.	Escrita: construção da argumentação.	Esta habilidade é complexa porque envolve o conhecimento de processos de pesquisa, seleção de informações (evidências) e conhecimentos linguísticos construídos anteriormente (por exemplo, conhecimentos linguísticos que apoiem o trabalho com a leitura, a pesquisa de informações etc.). Pressupõe também a observação da organização textual e do propósito do texto argumentativo que será rascunhado. A produção escrita pode estar articulada a práticas de leitura, nas quais o estudo da organização e estrutura dos textos lidos contribua como referência para a produção de textos, não como um modelo a ser seguido, mas como práticas que oferecem repertório linguístico para que o estudante experimente produzir textos personalizados. O currículo deve orientar a produção de textos em situações significativas de uso da língua inglesa. Para isso, projetos e/ou sequências didáticas que proponham, por exemplo, a divulgação dos textos em contextos reais de uso da língua inglesa (<i>blogs, sites, fóruns, redes sociais</i>) são boas estratégias para desenvolver a habilidade. Ela também pode potencializar o posicionamento crítico e ético do estudante.

9º ano: 3º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Escrita.	Estratégias de escrita.	(EF09LI11) Utilizar recursos verbais e não verbais para construção da persuasão em textos da esfera publicitária, de forma adequada ao contexto de circulação (produção e compreensão).	Escrita: construção da persuasão.	Esta habilidade sugere a produção escrita de textos autorais persuasivos da esfera publicitária que utilizem recursos verbais (jogos de palavras, por exemplo) e não verbais (uso de cores, por exemplo). Para isso, a compreensão e análise de recursos verbais e não verbais para a construção da persuasão em textos da esfera publicitária – na habilidade (EF09LI05) – deve anteceder o desenvolvimento desta habilidade. Recomenda-se articular a habilidade a práticas de leitura e compreensão oral de textos que sirvam para repertoriar a produção escrita. As propostas devem orientar a produção de textos em situações significativas de uso da língua inglesa. Para isso, projetos e/ou sequências didáticas que proponham, por exemplo, a divulgação dos textos (anúncios, propagandas, <i>flyers</i>) em contextos reais de uso da língua inglesa (<i>blogs</i> , <i>sites</i> e redes sociais) são boas estratégias para desenvolver a habilidade. Ela também pode potencializar o posicionamento crítico e ético do estudante.
	Práticas de escrita: pré-escrita (planejamento), escrita e pós-escrita.	(EF09LI12A) Planejar a escrita de textos em função do contexto (público, finalidade, <i>layout</i> e suporte).	Planejamento e produção de textos escritos, com mediação do professor/colegas.	Planejar e produzir significa utilizar diferentes recursos linguísticos para compor textos de modo coerente (imagens, vídeos, linguagem verbal escrita, ícones, dentre outros). Esta habilidade articula outras que remetem à natureza processual da escrita (planejamento, produção, revisão) e o propósito comunicativo do ato de escrever. A habilidade prevê que os textos elaborados sejam de natureza crítica sobre assuntos relevantes para a comunidade, e que sejam escritos em gêneros diversos que combinem elementos verbais e não verbais. Há, aqui, oportunidade para o trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF09LP12), de Língua Portuguesa, associada à produção de textos com posicionamento crítico.
(EF09LI12) Produzir textos (infográficos, fóruns de discussão <i>on-line</i> , fotorreportagens, campanhas publicitárias, <i>memes</i> , entre outros) sobre temas de interesse coletivo local ou global, que revelem posicionamento crítico.		Produção de textos escritos, com mediação do professor/colegas.		

9º ano: 3º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Escrita.	Práticas de escrita: pré-escrita (planejamento), escrita e pós-escrita.	(EF09LI12B) Revisar e reconstruir o texto, com cortes, acréscimos, reformulações e correções, para aprimoramento, edição e publicação final.	Revisão e reconstrução da produção escrita.	A habilidade é complexa e pressupõe a etapa anterior de avaliação de texto produzido, para que ele possa ser aprimorado, editado e socializado com os colegas/comunidade. A coerência/clareza de ideias expressas no texto, bem como os elementos de coesão textual, são o foco do trabalho com essa habilidade. É possível privilegiar diferentes dinâmicas para trabalhar essa habilidade, tais como: edição e aprimoramento (professor e estudantes) de um texto produzido coletivamente, de modo dialogado entre professor/estudantes ou a edição e preparação individual ou em duplas do texto, para sua socialização. A habilidade também pode ser trabalhada em projetos integrados com Língua Portuguesa ou outras línguas que façam parte do currículo, bem como deve estar articulada às etapas da escrita processual de modo geral.
		(EF09LI12C) Avaliar a própria produção escrita e a de colegas, com base no contexto de comunicação (finalidade e adequação ao público, conteúdo a ser comunicado, organização textual, legibilidade, estrutura de frases).	Avaliação e reflexão pós-escrita.	Avaliar significa julgar a produção escrita, baseando-se em critérios preestabelecidos (organização textual, finalidade, adequação ao público leitor, dentre outras). Essa habilidade relaciona-se à noção de escrita como um processo, e constitui uma etapa essencial de conscientização linguística sobre a prática de produção de textos, além de desenvolver a autonomia do estudante como produtor textual e também como leitor atento às especificidades da construção de textos. Recomendam-se diferentes dinâmicas para trabalhar essa habilidade, tais como: análise coletiva (professor e estudantes) de um texto produzido coletivamente pelo grupo, troca de textos em duplas para revisão ou revisão individual com base em códigos de correção preestabelecidos, por exemplo. A habilidade pode ser trabalhada em projetos integrados com Língua Portuguesa ou outras línguas que façam parte do currículo, bem como deve estar articulada às etapas da escrita processual de modo geral.

9º ano: 4º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Dimensão intercultural.	A língua inglesa no mundo.	(EF09LI17) Debater sobre a expansão da língua inglesa pelo mundo, em função do processo de colonização nas Américas, África, Ásia e Oceania.	Expansão da língua inglesa: contexto histórico.	Por debater, subentende-se estudar para, posteriormente, examinar e questionar de que modo a expansão da língua inglesa pelo mundo se relaciona com o processo de colonização nas Américas, África, Ásia e Oceania. Na elaboração das propostas, é possível trabalhar esta habilidade de modo integrado a práticas de compreensão de textos orais e escritos, multimodais que permitam repertoriar o estudante com argumentos, informações, dados para que ele possa debater, problematizando as implicações e o papel que a expansão da língua inglesa teve com o processo de colonização ao redor do mundo. Esse debate pode ocorrer em português e/ou em inglês, dependendo do planejamento que se faça ao longo do ano e dos contextos locais. O mais importante é propor o debate e, nesse sentido, desenvolver a habilidade de modo integrado com outros componentes curriculares em projetos interdisciplinares. A habilidade ainda potencializa a retomada de outras habilidades, como a formulação de perguntas, interpretação de dados, desenvolvimento de hipóteses, avaliação do raciocínio e explicação de evidências. Há, aqui, oportunidade para o trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF09HI14), de História, e (EF09GE06), de Geografia, associadas à caracterização e à discussão do processo de colonização em diferentes partes do mundo e suas implicações.

9º ano: 4º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Dimensão intercultural.	A língua inglesa no mundo.	(EF09LI18) Analisar a importância da língua inglesa para o desenvolvimento das ciências (produção, divulgação e discussão de novos conhecimentos), da economia e da política no cenário mundial.	A língua inglesa e seu papel no intercâmbio científico, econômico e político.	Por analisar, subentende-se entender para, posteriormente, verificar e avaliar a importância da língua inglesa para o desenvolvimento das ciências, da economia e da política no mundo. Esta habilidade leva ao entendimento da função social e política do inglês como língua franca. É possível articular essa habilidade às práticas de leitura e compreensão de textos orais. É importante que o estudante, dessa forma, se conscientize sobre a importância do inglês nos âmbitos político, econômico e científico com relação ao compartilhamento de estudos e de conhecimentos. Uma estratégia é elaborar projetos e/ou sequências didáticas que possibilitem a articulação da habilidade com textos orais e escritos sugeridos para o ano. Nesse caso, a leitura ou a escuta de textos deverão servir de fonte de informação para o tema e, posteriormente, sugerem-se propostas que provoquem a reflexão e o debate de seu conteúdo. Desenvolver a habilidade de modo integrado com outros componentes curriculares em projetos interdisciplinares é uma boa estratégia. A habilidade ainda potencializa a retomada de outras habilidades, como a formulação de perguntas, interpretação de dados, desenvolvimento de hipóteses, avaliação do raciocínio e explicação de evidências.

9º ano: 4º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Dimensão intercultural.	Comunicação intercultural.	(EF09LI19) Discutir a comunicação intercultural por meio da língua inglesa como mecanismo de valorização pessoal e de construção de identidades no mundo globalizado.	Construção de identidades no mundo globalizado.	Por discutir, subentende-se estudar para, posteriormente, debater de que modo a língua inglesa viabiliza a comunicação intercultural e potencializa a construção de identidades por meio dessa comunicação. É possível desenvolver essa habilidade por meio das práticas de linguagem (leitura, interação oral, compreensão oral). É importante que o estudante, dessa forma, se conscientize sobre a importância da comunicação intercultural que o inglês proporciona, e de como isso influencia na criação de identidades plurais, abertas. Uma estratégia é propor projetos e/ou sequências didáticas que possibilitem a articulação da habilidade com textos orais e escritos sugeridos para o ano. Nesse caso, a leitura ou a escuta do texto referido poderão servir de fonte de informação para o tema e, posteriormente, sugerem-se propostas que provoquem a reflexão e o debate de seu conteúdo. Desenvolver a habilidade de modo integrado com outros componentes curriculares em projetos interdisciplinares é uma boa estratégia. A habilidade ainda potencializa a retomada de outras habilidades, como a formulação de perguntas, interpretação de dados, desenvolvimento de hipóteses, avaliação do raciocínio e explicação de evidências.

9º ano: 4º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Oralidade.	Compreensão oral.	(EF09LI02A) Ouvir texto de acordo com a intenção da escuta, confirmando as hipóteses levantadas.	Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho argumentativo.	A habilidade (EF09LI02) requer que o estudante compreenda textos orais, de cunho argumentativo, e tome notas das ideias principais, organizando-as para melhor entendimento do seu conteúdo. Recomenda-se enfatizar a seleção de textos orais e multimodais, de cunho argumentativo, disponíveis em diferentes mídias (programas de debate na rádio, <i>podcasts</i> , videodocumentários, entrevistas com especialistas, dentre outros), de modo que a sua compreensão esteja articulada com a ideia da língua inglesa como instrumento que amplia as possibilidades de informação no mundo globalizado e multiletrado, que inclui, principalmente, o mundo digital. Uma estratégia que pode ajudar na escolha do texto oral é a seleção de temas e mídias que dialoguem com um propósito político e social local, contribuindo para o engajamento crítico dos estudantes e para o exercício da cidadania ativa. Nos currículos, esta habilidade pode dialogar com as habilidades do eixo Leitura (EF09LI05), (EF09LI06), (EF09LI07) e (EF09LI09), afinal, as estratégias de compreensão de textos em inglês, sejam eles orais ou escritos, se assemelham, apesar das particularidades de cada uma das modalidades da língua.
		(EF09LI02B) Identificar tema geral e contexto de produção de textos orais (autor, data e local de publicação, gênero, função comunicativa) e levantar hipóteses sobre seu conteúdo.		
		(EF09LI02C) Observar repetição de palavras-chave, atitude do locutor, ênfase dada às palavras, recursos visuais, título etc.		
		(EF09LI02D) Selecionar informação específica buscando índices: numeral, nomes próprios, palavras-chave, recursos visuais etc.		
		(EF09LI02) Compilar as ideias-chave de textos por meio de tomada de notas.		

9º ano: 4º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Oralidade.	Compreensão oral.	(EF09LI03) Analisar posicionamentos defendidos e refutados em textos orais sobre temas de interesse social e coletivo.	Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho argumentativo.	A habilidade (EF09LI03) requer que o estudante compreenda textos orais, de cunho argumentativo, localizando e compreendendo os posicionamentos defendidos e refutados pelos participantes. Pode-se contar com a seleção de textos, de cunho argumentativo, de modo que a sua compreensão esteja articulada com a ideia da língua inglesa como instrumento que amplia as possibilidades de informação no mundo globalizado e multiletrado, que inclui, principalmente, o mundo digital. Uma estratégia para a escolha desses textos é a seleção de temas e mídias que dialoguem com um propósito político e social local, contribuindo para o engajamento crítico dos estudantes e para o exercício da cidadania ativa. É possível ampliar o trabalho com a habilidade para que os estudantes analisem a qualidade e relevância dos argumentos apresentados para que eles, estudantes, possam se posicionar criticamente em relação aos temas tratados. Nos currículos, esta habilidade pode dialogar com as habilidades do eixo Leitura (EF09LI05), (EF09LI06), (EF09LI07) e (EF09LI09), afinal, as estratégias de compreensão de textos em inglês, sejam eles orais ou escritos, se assemelham, apesar das particularidades de cada uma das modalidades da língua.

9º ano: 4º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Oralidade.	Produção oral.	(EF09LI04A) Produzir textos/enunciados orais a partir de modelos de referência, considerando aspectos estudados e pronúncia.	Produção de textos orais com autonomia.	Esta habilidade refere-se à produção oral do estudante que expõe uma pesquisa articulando a apresentação com outros textos, que dialoguem com a finalidade e o contexto da comunicação. É importante orientar que a produção oral aconteça em situações significativas de uso da língua inglesa, como, em apresentações em eventos escolares, com a audiência constituída dos membros da sala de aula, ou da comunidade escolar. É importante que, nessa exposição, o estudante demonstre ter retomado outras habilidades, desenvolvidas em anos anteriores (como selecionar informações, pesquisar dados etc.), inclusive em um ensaio de fala como preparação para a apresentação. A habilidade se articula bem a projetos de pesquisa integrados com outros componentes curriculares e com temas que sejam de interesse do estudante e/ou da comunidade. Os currículos podem destacar a importância do desenvolvimento das habilidades do eixo Conhecimentos linguísticos (EF09LI14), (EF09LI15) e (EF09LI16) para repertoriar e aprimorar a produção do texto oral proposta nesta habilidade.
		(EF09LI04) Expor oralmente resultados de pesquisa ou estudo com o apoio de recursos, tais como notas, gráficos, tabelas, entre outros, adequando as estratégias de construção do texto oral aos objetivos de comunicação e ao contexto.		

9º ano: 4º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Oralidade.	Interação discursiva.	(EF09LI01) Fazer uso da língua inglesa para expor pontos de vista, argumentos e contra-argumentos, considerando o contexto e os recursos linguísticos voltados para a eficácia da comunicação.	Funções e usos da língua inglesa: persuasão.	Fazer uso da língua inglesa pressupõe comunicar-se em uma interação social, tendo a oportunidade de vivência oral com o idioma. A habilidade envolve produção de texto oral, a interação discursiva e pressupõe o trabalho com elementos de persuasão. É importante orientar que a prática oral aconteça em situações significativas de uso da língua inglesa, onde haja o acolhimento e a legitimação de diferentes formas de expressão da língua. É interessante que, nessas interações, os estudantes utilizem recursos argumentativos e persuasivos para expor e defender seus pontos de vista sobre assuntos variados. A valorização do critério da inteligibilidade na interação afasta a ideia de um modelo ideal de falante. Nesse processo, podem ajudar projetos e/ou sequências didáticas que proponham, por exemplo, o desenvolvimento de aspectos comportamentais e atitudinais em relação ao falar na língua-alvo, tais como: arriscar-se e se fazer compreender, dar voz e vez ao outro, entender e acolher a perspectiva do outro, superar mal-entendidos e lidar com a insegurança. Ex.: <i>In my opinion... I believe... You have a point there, but...</i>

9º ano: 4º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Leitura.	Estratégias de leitura.	(EF09LI05) Identificar recursos de persuasão e argumentação (escolha e jogo de palavras, uso de cores e imagens, tamanho de letras), utilizados nos textos publicitários e argumentativos.	Recursos de persuasão.	Trata-se de habilidade que demanda a leitura crítica de textos publicitários e de propaganda, reconhecendo sentido implícito nos elementos linguísticos e não linguísticos usados para persuasão (uso de cores e imagens, escolha de palavras, tamanho de letras etc.). Pode-se contar com a seleção de textos publicitários diversos (anúncios digitais, propagandas, folhetos comerciais, <i>flyers</i> , dentre outros). Essa variedade de textos é importante para que os estudantes possam ver como recursos e diferentes elementos linguísticos implicam resultados diferentes para convencer, para persuadir o consumidor, por exemplo. A habilidade se articula bem a projetos de pesquisa integrados com outros componentes curriculares e com temas que sejam de interesse do estudante e/ou relevantes para a formação de sua identidade.
		(EF09LI06) Distinguir fatos de opiniões em textos argumentativos da esfera jornalística.	Recursos de argumentação.	Esta habilidade pressupõe que o estudante possa aplicar conhecimentos desenvolvidos por meio de outras habilidades que já fazem parte do seu repertório e, portanto, retoma também estratégias de compreensão de textos trabalhadas em anos anteriores. Potencializa, ainda, o desenvolvimento de leitura crítica e de letramento crítico. Recomenda-se que sejam selecionados textos da esfera jornalística (editorial, crônica, opinião do leitor, dentre outros), com temáticas que favoreçam a reflexão/problematização dos temas tratados. Há, aqui, oportunidade para o trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF89LP01), de Língua Portuguesa, no que se refere à distinção e análise da qualidade das informações em textos jornalísticos.

9º ano: 4º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Leitura.	Estratégias de leitura.	(EF09LI07) Identificar argumentos principais e as evidências/exemplos que os sustentam.	Recursos de argumentação.	Esta habilidade pressupõe que o estudante possa aplicar conhecimentos desenvolvidos por meio de outras habilidades que já fazem parte de seu repertório e, portanto, retoma também estratégias de compreensão de texto trabalhadas em anos anteriores. Potencializa, ainda, o desenvolvimento de leitura crítica e de letramento crítico. Recomenda-se que sejam selecionados textos da esfera jornalística (editorial, crônica, opinião do leitor, dentre outros), com temáticas que favoreçam a reflexão/problematização dos temas tratados. A habilidade pode ser ampliada para que os estudantes percebam como marcas tipográficas indicam conteúdo de modo a legitimar e sustentar a argumentação (por exemplo, uso de aspas para indicar citação de especialistas, uso de dados estatísticos, dentre outros).

9º ano: 4º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Leitura.	Práticas de leitura e novas tecnologias.	(EF09LI08) Explorar ambientes virtuais de informação e socialização, analisando a qualidade e a validade das informações veiculadas.	Informações em ambientes virtuais.	Explorar, neste contexto, significa descobrir e usufruir da tecnologia de modo responsável e ético. Esta habilidade amplia as práticas de leitura e o uso de novas tecnologias, agora, com o foco na conscientização sobre a importância da busca de fontes confiáveis de informação e na avaliação das informações veiculadas em redes sociais, por exemplo. A habilidade pode ser trabalhada a partir do uso que os estudantes já fazem de ambientes virtuais de informação e de redes sociais, de modo a refletir sobre como ser usuário da internet traz responsabilidades no trato da informação, na sua socialização e, também, no cuidado que todos devem ter ao navegar na internet. A habilidade pode ser trabalhada em situações-problema que possam confrontar dois ou mais sites que possuam informações conflitantes sobre um tema de pesquisa (Em qual site confiar? Por quê?), incluindo aqueles que são para socialização dos estudantes, como as redes sociais. Outra sugestão seria desenvolver a habilidade com outros componentes curriculares em projetos interdisciplinares.
	Avaliação dos textos lidos.	(EF09LI09) Compartilhar, com os colegas, a leitura dos textos escritos pelo grupo, valorizando os diferentes pontos de vista defendidos, com ética e respeito.	Reflexão pós-leitura.	A habilidade amplia a capacidade do estudante de avaliação de textos produzidos por colegas e agrega aspectos socioatitudinais. O foco está no modo como o estudante faz essa avaliação, que deve respeitar os posicionamentos, os argumentos apresentados no texto, de modo respeitoso e ético. Essa habilidade deve estar relacionada a práticas de produção de textos escritos, a partir de um trabalho com a escrita processual, e está articulada com a habilidade (EF09LI12). A habilidade também pode ser trabalhada em outros momentos de partilha de leitura de textos sobre outros temas, com o foco no comportamento leitor e no diálogo respeitoso entre os estudantes sobre os assuntos tratados nos textos.

9º ano: 4º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Conhecimentos linguísticos.	Estudo do léxico.	(EF09LI14) Utilizar conectores indicadores de adição, condição, oposição, contraste, conclusão e síntese como auxiliares na construção da argumentação e intencionalidade discursiva.	Conectores (<i>linking words</i>).	Utilizar os conectores pressupõe conhecer o significado e a função dos mesmos, de modo a usá-los de modo coerente para expressar as relações que eles indicam. Pode-se articular esta habilidade com as propostas de produção de textos e atividades de interação oral de modo a oportunizar o uso contextualizado e significativo desse conteúdo linguístico. A habilidade deve ser desenvolvida por meio de atividades de uso, análise e reflexão sobre a língua e seu funcionamento. Também pode ser trabalhada de modo contrastivo, para a identificação de similaridades e diferenças entre a língua inglesa, a língua portuguesa e outras línguas que porventura os estudantes também conheçam.

9º ano: 4º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Conhecimentos linguísticos.	Análise e reflexão sobre a língua.	(EF09LI15) Reconhecer e empregar, de modo inteligível, as estruturas do <i>Present Perfect</i> .	<i>Present Perfect</i> .	Para o desenvolvimento de habilidades referentes à unidade temática Análise e reflexão sobre a língua , sugere-se, em sua prática didático-pedagógica, a adoção de uma abordagem que privilegie a língua em uso, sem apresentar regras gramaticais de maneira descontextualizada. Recomenda-se que, a partir de exemplos reais de uso da língua, os próprios estudantes, valendo-se de observação e análise, possam tirar conclusões sobre as regras e, então, empregá-las de modo adequado ao contexto de uso. Para tanto, pode-se, por exemplo, pedir que eles observem os exemplos em foco e, em duplas, discutam sobre as possíveis regras para, em seguida, compartilhar suas conclusões com o professor e a turma. Com essa abordagem indutiva, o ensino de gramática não precede nem ignora as práticas sociais da linguagem, mas ocorre integradamente a elas. Propõe-se, então, que as regras sistêmicas da língua não fiquem restritas apenas a um momento isolado da aula, mas sejam empregadas nas propostas de compreensão e produção oral e/ou escrita, levando a turma a perceber a língua em uso. Para apoiar a compreensão dos objetos de conhecimento de cada unidade, o professor pode fazer uso de trechos de textos lidos, sistematizando com a ajuda de quadros, mapas conceituais, roteiros, <i>flash cards</i> , entre outros, adotando efetivamente o método indutivo, realizando a análise e reflexão sobre a língua a partir da observação dos exemplos de uso da língua.

9º ano: 4º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Escrita.	Estratégias de escrita.	(EF09LI10) Propor potenciais argumentos para expor e defender ponto de vista em texto escrito, refletindo sobre o tema proposto e pesquisando dados, evidências e exemplos para sustentar os argumentos, organizando-os em sequência lógica.	Escrita: construção da argumentação.	Planejar e produzir significa utilizar diferentes recursos linguísticos para compor textos de modo coerente (imagens, vídeos, linguagem verbal escrita, ícones, dentre outros). Essa habilidade articula outras que remetem à natureza processual da escrita (planejamento, produção, revisão) e o propósito comunicativo do ato de escrever. A habilidade prevê que os textos elaborados sejam de natureza crítica sobre assuntos relevantes para a comunidade, e que sejam escritos em gêneros diversos que combinem elementos verbais e não verbais. Há, aqui, oportunidade para o trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF09LP12), de Língua Portuguesa, associada à produção de textos com posicionamento crítico.
		(EF09LI11) Utilizar recursos verbais e não verbais para construção da persuasão em textos da esfera publicitária, de forma adequada ao contexto de circulação (produção e compreensão).	Escrita: construção da persuasão.	
	Práticas de escrita: pré-escrita (planejamento), escrita e pós-escrita.	(EF09LI12A) Planejar a escrita de textos em função do contexto (público, finalidade, <i>layout</i> e suporte).	Planejamento e produção de textos escritos, com mediação do professor/colegas.	
		(EF09LI12) Produzir textos (infográficos, fóruns de discussão <i>on-line</i> , fotorreportagens, campanhas publicitárias, <i>memes</i> , entre outros) sobre temas de interesse coletivo local ou global, que revelem posicionamento crítico.	Produção de textos escritos, com mediação do professor/colegas.	

9º ano: 4º bimestre

Prática de linguagem	Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Escrita.	Práticas de escrita: pré-escrita (planejamento), escrita e pós-escrita.	(EF09LI12B) Revisar e reconstruir o texto, com cortes, acréscimos, reformulações e correções, para aprimoramento, edição e publicação final.	Revisão e reconstrução da produção escrita.	A habilidade é complexa e pressupõe a etapa anterior de avaliação de texto produzido, para que ele possa ser aprimorado, editado e socializado com os colegas/comunidade. A coerência/clareza de ideias expressas no texto, bem como os elementos de coesão textual, são o foco do trabalho com essa habilidade. É possível privilegiar diferentes dinâmicas para trabalhar essa habilidade, tais como: edição e aprimoramento (professor e estudantes) de um texto produzido coletivamente, de modo dialogado entre professor/estudantes ou a edição e preparação individual ou em duplas do texto, para sua socialização. A habilidade também pode ser trabalhada em projetos integrados com Língua Portuguesa ou outras línguas que façam parte do currículo, bem como deve estar articulada às etapas da escrita processual de modo geral.
		(EF09LI12C) Avaliar a própria produção escrita e a de colegas, com base no contexto de comunicação (finalidade e adequação ao público, conteúdo a ser comunicado, organização textual, legibilidade, estrutura de frases).	Avaliação e reflexão pós-escrita.	Avaliar significa julgar a produção escrita, baseando-se em critérios preestabelecidos (organização textual, finalidade, adequação ao público leitor, dentre outras). Esta habilidade relaciona-se à noção de escrita como um processo, e constitui uma etapa essencial de conscientização linguística sobre a prática de produção de textos, além de desenvolver a autonomia do estudante como produtor textual e também como leitor atento às especificidades da construção de textos. Recomendam-se diferentes dinâmicas para trabalhar essa habilidade, tais como: análise coletiva (professor e estudantes) de um texto produzido coletivamente pelo grupo, troca de textos em duplas para revisão ou revisão individual com base em códigos de correção preestabelecidos, por exemplo, etc. A habilidade pode ser trabalhada em projetos integrados com Língua Portuguesa ou outras línguas que façam parte do currículo, bem como deve estar articulada às etapas da escrita processual de modo geral.

Referências bibliográficas

BACICH, Lilian; MORÁN, José. *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Básica. Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. *Diário Oficial da União*, Brasília, 18 de dezembro de 2009, Seção 1, p. 18. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2298-rceb005-09&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 23 mar. 2017.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação – CNE. Câmara de Educação Básica – CEB. *Parecer nº 11, de 7 de julho de 2010*. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6324-pceb011-10&Itemid=30192. Acesso em: 23 mar. 2017.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno/DF. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura AfroBrasileira e Africana*. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cnecp_003.pdf Acesso em: 12 jan. 2022.

BRASIL. *Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005*. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098 de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm. Acesso em: 30 abr. 2019.

BRASIL. Casa Civil. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 30 abr. 2019.

BRASIL. Casa Civil. *Lei nº 11.114, de 16 de maio de 2005*. Altera os arts. 6º, 30, 32 e 87 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, com o objetivo de tornar obrigatório o início do ensino fundamental aos seis anos de idade. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/l11114.html. Acesso em: 30 abr. 2019.

BRASIL. Casa Civil. *Lei nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006*. Altera a redação dos arts. 29, 30, 32 e 87 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11274.htm. Acesso em: 30 abr. 2019.

BRASIL. Emenda constitucional nº 59, de 11 de novembro de 2009. *Diário Oficial da União*, Brasília, 12 de novembro de 2009, Seção 1, p. 8. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc59.htm. Acesso em: 23 mar. 2017.

BRASIL. *Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010*. Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais – Libras. Brasília, 2010. Disponível em: <http://www.portaldeacessibilidade.rs.gov.br/legislacao/4/406>. Acesso em: 10 maio 2019.

BRASIL. *Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012*. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990, Brasília, 2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2012/Lei/L12764.htm. Acesso em: 10 maio 2019.

BRASIL. *Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015*. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Brasília: MEC, 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 10 maio 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria Executiva. *Avaliação Nacional da Alfabetização*. Brasília, DF, julho de 2013. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/saeb/2013/livreto_ANA_online.pdf. Acesso em: 10 maio 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular – BNCC: Educação é a base*. Brasília: MEC/Consed/Undime, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 30 abr. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil*. Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf. Acesso em: 2 jul. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica/Ministério da Educação*. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, Dicesi, 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 17 set. 2019.

BRASIL. *Nota Técnica – SEESP/GAB/nº 11, de maio de 2010*. Orientações para institucionalização da Oferta do Atendimento Educacional Especializado – AEE em Salas de Recursos Multifuncionais implantadas nas escolas regulares, Brasília, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov>.

br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=5294-notatecnica-n112010&category_slug=maio-2010-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 17 set. 2019.

BRASIL. *Nota Técnica Conjunta nº 02/2015/MEC/Secadi/DPEE-SEB/DICEI, de 4 de agosto de 2015.* Orientações para a organização e oferta do Atendimento Educacional Especializado na Educação Infantil, Brasília, 2015. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17237-secadi-documento-subsidiario-2015&Itemid=30192. Acesso em: 11 jun. 2019.

BRASIL. *Nota Técnica nº 04/MEC/Secadi/DPEE, de 23 de janeiro de 2014.* Orientação quanto a documentos comprobatórios de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação no Censo Escolar, Brasília, 2014. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15898-nott04-secadi-dpee-23012014&category_slug=julho-2014-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 11 jun. 2019.

BRASIL. *Nota Técnica nº 24/MEC/Secadi/DPEE, de 21 de março de 2013.* Orientação aos Sistemas de Ensino para a implementação da Lei nº 12.764/2012, Brasília, 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13287-nt24-sistem-lei12764-2012&Itemid=30192. Acesso em: 11 jun. 2019.

BRASIL. *Nota Técnica nº 35/DPEE/Secadi. Informe sobre a Portaria nº 243, de 15 de abril de 2016,* Brasília, 2016. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=40341-not-tec-035-2016-dpee-secadi-mec-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 11 jun. 2019.

BRASIL. *Nota Técnica nº 42/2015/MEC/Secadi/DPEE, de 16 de junho de 2015.* Orientações aos Sistemas de Ensino quanto à destinação dos materiais e equipamentos disponibilizados por meio do Programa Implantação de Salas de Recursos Multifuncionais, Brasília, 2015. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17656-secadi-nt42-orientacoes-aos-sistemas-de-ensino-sobre-destinacao-dos-itens-srm&Itemid=30192. Acesso em: 11 jun. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. *Plano Nacional de Educação – PNE.* Brasília, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7116-pl-pne-2011-2020&Itemid=30192. Acesso em: 11 jun. 2019.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. *Ensino Fundamental de nove anos: orientações gerais.* Ministério da Educação. Brasília, julho de 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/noveanorienger.pdf>. Acesso em: 17 set. 2019.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. *Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da*

criança de seis anos de idade. Ministério da Educação. Brasília, FNDE, Estação Gráfica, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/ensfund9anobasefinal.pdf>. Acesso em: 17 set. 2019.

CAMPOS DO JORDÃO. *Decreto nº 7.444, de 10 de agosto de 2015*. Dispõe sobre a regulamentação dos serviços psicopedagógicos no âmbito da Secretaria de Educação e dá outras providências, São Paulo, 2015.

CAMPOS DO JORDÃO. *Decreto nº 8.028, de 5 de abril de 2019*. Dispõe sobre a criação do Programa de Acolhimento Social e Educacional – Pase, destinado a atender educandos com deficiência na rede municipal de ensino e dá outras providências, São Paulo, 2019.

CAMPOS DO JORDÃO. *Diretrizes Curriculares de Educação Infantil*, 2019.

CAMPOS DO JORDÃO. *Lei nº 2.333, de 05 de maio de 1997*. Dispõe sobre a criação do Centro Integrado de Recursos Pedagógicos – Cirepe e dá outras providências, São Paulo.

CAMPOS DO JORDÃO. *Lei nº 3.619, de 16 de dezembro de 2013*. Dispõe sobre a criação, alteração e aumento do número de vagas de empregos públicos. Art. 1º, item “f”: Atribuições do Cargo de Auxiliar da Vida Escolar. Art. 2º, Inciso I: Instrutor de Libras, item “f”; Inciso II: Intérprete de Libras, item “f”; Inciso III: Instrutor de Braille, item “f”. São Paulo, 2013. Disponível em: <http://leismunicipa.is/xytmo>. Acesso em: 2 jul. 2019.

CAMPOS DO JORDÃO. *Plano de Curso*. Secretaria de Educação. Campos do Jordão.

CAMPOS DO JORDÃO. Secretaria de Educação. *Plano Municipal de Educação*. Campos do Jordão, 2015. Disponível em: http://camposdojordao.sp.gov.br/Arquivos_Publicacoes/PPA_LDO/23012020-031153-plano-municipal-educacao.pdf. Acesso em: 2 jul. 2019.

CAMPOS DO JORDÃO. *Projeto: a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, com a parceria de pais, escola e comunidade*. Projeto VIM, Secretaria de Educação. Campos do Jordão, 2017.

CAMPOS DO JORDÃO. *Proposta Pedagógica*. Secretaria de Educação. Campos do Jordão.

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE A EDUCAÇÃO DE ADULTOS – CONFINTEA, 5., 1997, Hamburgo. *Declaração de Hamburgo: agenda para o futuro*. Brasília: Sesi/Unesco, 1999. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ue000006.pdf>. Acesso em: 2 jul. 2019.

PANICO, ROBERTA; PEREZ, TEREZA. *Direção para os novos espaços e tempos da escola: como diretora e diretor podem atuar para uma gestão escolar com equidade*. São Paulo: Santillana Educação, 2022.

QEDU. *Use dados*. Transforme a educação. Disponível em: http://redes.qedu.org.br/minha-rede/Regimento_Escolar. Transforme a educação. Regimento Escolar. Acesso em: 2 jul. 2019.

RAPOPORT, Andrea; SARMENTO, Dirléia Fanfa; NORBERG, Marta, PACHECO, Suzana Moreira. *A Criança de 6 anos no Ensino Fundamental*. Porto Alegre: Editora Mediação, 2012.

